O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875
JULIO MESQUITA (1862—1927)



Domingo 1 de SETEMBRO de 2024 • R$ 9,00 • Ano 145 • Nº 47801
estadão.com.br

Fim de semana

Metrô __A22 e A23
Linha Laranja pode ter mais 6 estações
Projeto inclui zonas leste, norte e sul

Risco global __A15
A volta da corrida nuclear
Potências mundiais renovam arsenais

C2 __C1
Falabella múltiplo
Ele está em *Elvis*, prepara peça e, agora, estreia *O Som e a Sílaba*, no Disney+



TIAGO QUEIROZ / ESTADÃO



BETS: UMA APOSTA DE RISCO B1 a B3

Bets faturam R$ 100 bilhões e ligam alerta no BC, em bancos e no varejo

País já é o 3.º maior mercado; temor é de que falte dinheiro para consumo e quitação de dívidas

Desde que foram legalizadas, em 2018, as plataformas de apostas online, as bets, se tornaram onipresentes no Brasil. Em 2023, as cerca de 300 empresas do segmento movimentaram entre R$ 60 bilhões e R$ 100 bilhões, quase 1% do PIB, segundo projeções da Strategy& Brasil, consultoria da PwC, informam **Márcia de Chiara, Alvaro Gribel** e **Lucas Agrela**. Hoje, o Brasil é o terceiro maior mercado de apostas online do mundo. Do total movimentado em 2023, cerca de metade deixa de ser gasta com bens e serviços ou investida em alguma aplicação. O movimento acendeu alerta em bancos e empresas. Segundo Magnho José, presidente do Instituto Jogo Legal, que representa o setor, o mercado de apostas brasileiro chegou ao estágio atual em razão da falta de regulamentação.

R$ 130 bi
É a estimativa de faturamento do setor de jogos online no Brasil em 2025

E&N Pesquisa __B2
63% tiveram renda principal afetada por apostas online

E&N Restrição __B3
Febraban quer veto já ao uso de cartão em apostas

Rede social bloqueada __A14
Ministros do STF pedem a Moraes que leve decisão sobre X ao plenário
Magistrados disseram a Alexandre de Moraes que o melhor caminho é que assunto seja referendado pelo colegiado.

Multa de R$ 50 mil __A14
Punição a usuários é vista como desproporcional

E&N Emprego __B4 e B5
Escassez de mão de obra afeta 40% das profissões que mais geram vagas
Desemprego no menor nível em uma década e recuo brasileiro na força de trabalho esvaziam Mutirão do Emprego.

Falta de qualificação __B5
Apesar do mercado aquecido, há 7,4 milhões sem trabalho

Paladar
ESPECIAL PASTA & VINHO



LEO MARTINS / ESTADÃO

Que massa!
Chefs como Salvatore Loi usam massa como base para explorar novos formatos, sabores e combinações. __D4 e D5

Cena paulistana __D6
Bares de vinho viram tendência. Encontre um com o seu estilo

De dar água na boca __D8
Clássicos em versões folhadas, para aguçar e adoçar o paladar

Indústria da palestra __A8 a A10
Ministros de tribunais superiores ganham cachê de até R$ 50 mil por hora
Participações de magistrados em eventos promovidos por entidades e empresas garantem até R$ 50 mil por uma hora de palestra, informam **Weslley Galzo, André Shalders** e **Tácio Lorran**. Os pagamentos, por vezes, são feitos por meio de empresas criadas pelos magistrados. A Constituição permite apenas que deem aulas.

"O que se faz com relação a essas empresas de palestras é negócio"
Wálter Maierovitch, jurista

Novas normas __A10
CNJ flexibilizou regras e equiparou palestra a aula

ELEIÇÕES 2024 __A12 e A13
O que o próximo prefeito de SP deve priorizar em seu projeto urbano
Criar planos para os bairros, fazer mais moradias sociais e combater desigualdades estão entre as prioridades.

Notas e Informações __A3
É isto a esquerda brasileira?

Eliane Cantanhêde __A10
Xandão x rei do universo

Celso Ming __B2
Pancada no câmbio. E agora?

Leandro Karnal __C8
Fora de série

Tempo em SP
21° Mín. 31° Máx.

ISSN - 1516-293-1

ROSEANN KENNEDY
COM EDUARDO GAYER, ADRIANA VICTORINO E PEDRO LIMA
TWITTER: @COLUNADOESTADAO
COLUNADOESTADAO@ESTADAO.COM
ESTADAO.COM.BR/POLITICA/COLUNA-DO-ESTADAO



Coluna do Estadão

Movimentação de contêineres em portos privados deve levar 4 anos para superar públicos

A movimentação de contêineres em portos privados do Brasil avançou 7,2% no primeiro semestre deste ano, na comparação com igual período de 2023, e o setor aposta que deve superar os portos públicos em até quatro anos. O resultado dependerá do crescimento da economia brasileira, na avaliação do presidente da Associação de Terminais Portuários Privados (ATP), Murillo Barbosa. "Se forem mantidas as médias das taxas de crescimento dos últimos dez anos, a previsão é que os terminais privados ultrapassem os públicos em três ou quatro anos na movimentação de contêineres. Mas o Brasil tem que crescer. Porque os portos não geram carga, são apenas ponto de transbordo do modal terrestre para aquaviário e vice-versa", afirmou Barbosa à *Coluna*.

● DADOS. No primeiro semestre deste ano, esse perfil de carga totalizou 2,4 milhões de TEUs, equivalentes a um contêiner de 20 pés. Destacaram-se no crescimento porcentual o Porto Itapoá (25,3%), o DP World Santos (19,8%) e o de Pecém (17,6%).

● RECURSO. A Associação Nacional dos Delegados de Polícia Federal (ADPF) vai à Justiça contra a suspensão temporária do pagamento em dinheiro de sobreaviso. Também vai lançar no site um cronômetro para contar os dias em que os agentes vão trabalhar sem receber pelo cumprimento de escalas de sobreaviso.

● RAZÕES. Reflexo de corte de gastos do governo, o fim dos pagamentos entrou em vigor hoje. A medida custaria R$ 77 milhões neste ano, e a PF só tem R$ 65,4 milhões para esse fim. A corporação diz que haverá compensação por banco de horas. O Ministério da Justiça disse que trabalha para recompor o orçamento da PF.

● AVANÇO. O RenovaBR — escola de formação política de lideranças pluripartidária — fez um balanço, ao qual a *Coluna* teve acesso, que mostra 1.470 de seus alunos disputando as eleições. Para o cargo de prefeito, são 139 postulantes, sendo dez em capitais.

● MULHERADA. Na maior cidade do País, São Paulo, o movimento tem como representantes Tabata Amaral (PSB) e Marina Helena (Novo). Completando o time feminino nas capitais, há Danielle Garcia (MDB) e Niully Campos (PSOL) em Aracaju; Camilla Jara (PT) em Campo Grande, e Carol Sponza (Novo) no Rio.

● TROCA. O deputado federal Pedro Campos (PSB) pegou o bastão de Tabata na presidência da Frente Parlamentar Mista para Promoção da Saúde Mental. À *Coluna*, ele disse que deseja aproveitar o Setembro Amarelo, de prevenção ao suicídio, para pressionar por um dia de votação no Congresso de pautas do tema.

SINAIS PARTICULARES

por Kleber Sales



Dr. Furlan, prefeito de Macapá e candidato à reeleição

● DISPARADO. Além de somar 91% das intenções de voto à prefeitura de Macapá, capital do Amapá, o candidato à reeleição **Dr. Furlan** (MDB) apresenta 0% de avaliação negativa na mais recente pesquisa Quaest. O cenário de tamanha vantagem tirou da disputa, em junho, Josiel Alcolumbre (União), irmão do senador Davi Alcolumbre (União).

● OBSTÁCULOS. A principal dificuldade política em Macapá é fazer discurso de oposição a quem não tem rejeição, e nem o apoio do parlamentar que deve ser o próximo presidente do Senado teve força para mudar esse cenário.

PRONTO, FALEI!



Luiz Augusto D'Urso
Advogado esp. em Direito Digital

"O responsável pelo banimento do X é o próprio Elon Musk. O faroeste digital não é uma opção e as decisões judiciais precisam ser cumpridas em nosso País."

CLICK

FOTO: PIETRO FLOTTA/DIVULGAÇÃO



Erlon Ortega
Ass. Paulista de Supermercados

Assumiu a presidência da APAS, em evento com a presença de representantes do poder público municipal e estadual, e do presidente da ABRAS, João Galassi.

Publicado desde 1875

AMÉRICO DE CAMPOS (1875-1884)
FRANCISCO RANGEL PESTANA (1875-1890)
JULIO MESQUITA (1885-1927)
JULIO DE MESQUITA FILHO (1915-1969)
FRANCISCO MESQUITA (1915-1969)
LUIZ CARLOS MESQUITA (1952-1970)
JOSÉ VIEIRA DE CARVALHO MESQUITA (1947-1988)
JULIO DE MESQUITA NETO (1948-1996)
LUIZ VIEIRA DE CARVALHO MESQUITA (1947-1997)
RUY MESQUITA (1947-2013)

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
PRESIDENTE
FRANCISCO MESQUITA NETO
MEMBROS
MANOEL LEMOS DA SILVA
MARCELO PEREIRA MALTA DE ARAUJO
MARCO ANTONIO BOLOGNA
ROBERTO CRISSIUMA MESQUITA
TITO ENRIQUE DA SILVA NETO

DIRETOR PRESIDENTE
ERICK BRETAS
DIRETOR DE JORNALISMO
EURÍPEDES ALCÂNTARA
DIRETOR DE OPINIÃO
MARCOS GUTERMAN

DIRETORA JURÍDICA
MARIANA UEMURA SAMPAIO
DIRETOR DE MERCADO ANUNCIANTE
PAULO BOTELHO PESSOA
DIRETOR FINANCEIRO
SERGIO MALGUEIRO MOREIRA

NOTAS E INFORMAÇÕES

É isto a esquerda brasileira?



Enquanto esquerda ganha terreno no mundo pois se modernizou, no Brasil esquerdistas hostilizam o Ocidente, celebram ditadores e se preocupam mais com pronomes do que com os pobres

Em que pese o pânico moral com a "ascensão da extrema direita", a esquerda governa em centros decisivos de poder. Na América Latina, com exceção de meia dúzia de países, o mapa é vermelho. Por inércia, velhos quadros populistas dominam. O Chile elegeu um jovem avesso a autoritarismos, mas resolutamente progressista. Na Espanha governam os socialistas; na Alemanha, os social-democratas; nos EUA, os democratas. Após derrotas humilhantes, os trabalhistas britânicos expurgaram seus radicais e varreram as urnas. Na França, as esquerdas reverteram a vitória iminente da direita dura. Seja lá quais forem as vicissitudes desses partidos, o fato é que suas propostas foram suficientemente consistentes com os ideais progressistas de justiça social para cativar os eleitores.

E no Brasil? Nessa semana, enquanto fazia apologias a estatais e reciclava subterfúgios retóricos para contemporizar as atrocidades do companheiro Nicolás Maduro, Lula encontrou tempo para ouvir o hino nacional em linguagem neutra no comício de seu candidato em São Paulo. É isto a esquerda no Brasil? Estatismo em economia, autoritarismo e antiocidentalismo em geopolítica e identitarismo na cultura?

Há poucas coisas mais reacionárias do que a política econômica do PT – uma gororoba nacional-desenvolvimentista saudosa da ditadura Vargas e indistinguível do espírito da ditadura militar. Lula insiste em cozinhar a receita que, no trevoso governo de Dilma Rousseff, precipitou a maior recessão da Nova República, que colheu o País sem o *boom* das commodities e com as contas públicas sufocadas por gastos mais engessados e ineficientes e por uma trajetória da dívida inflacionária. Na geopolítica, por sua vez, a simpatia lulopetista é com o que há de mais hostil à democracia e aos direitos humanos: China, Rússia, Cuba, Venezuela, os terroristas do Hamas e os aiatolás misóginos e homofóbicos iranianos.

Se o negacionismo econômico e geopolítico da esquerda se manifesta num passadismo decrépito, o negacionismo cultural se manifesta na perseguição frenética de um sonho utópico que para a esmagadora maioria da população é um pesadelo distópico, em que filhos e filhas são criados como "filhes". Além do lado caricato, há o autoritário: quem não se conforma às agendas das militâncias racialistas, feministas ou LGBT é "racista", "sexista" ou "homofóbico", passível de ser cancelado ou criminalizado. Ainda que com métodos irrealistas ou truculentos, a velha esquerda tinha um ideal universal: distribuir o capital às classes trabalhadoras, independentemente de raça, gênero, credo ou orientação sexual. A velha esquerda se preocupava com os pobres; a nova, com pronomes.

O negacionismo é tal que o PT ignora suas próprias pesquisas. Eleitores de classes médias e baixas ouvidos pela sua fundação, a Perseu Abramo, declararam que os principais conflitos na sociedade não são entre ricos e pobres, capital e trabalho (para não falar em homens e mulheres, héteros e LGBTs), mas entre o Estado e seus cidadãos, entre a sociedade e seus governantes. A maioria é favorável a um Estado mais enxuto e amigável à iniciativa privada, valoriza a meritocracia e entende que as crises éticas da sociedade resultam menos de vícios "estruturais" do que de desvios individuais, a serem sanados, antes de tudo, pela família.

E a direita? Ela tem suas próprias patologias. Criaturas e criadores do caos, como Jair Bolsonaro ou Pablo Marçal, sequestraram anseios difusos contra o Estado patrimonialista e paternalista e a favor da família, da igualdade de oportunidades, da livre-iniciativa, do mérito pessoal e da produtividade econômica. Mas as perversões da direita, longe de justificarem as da esquerda, só aumentam sua responsabilidade de saná-las.

Esquerda e direita são os pulmões com os quais respiram as democracias. Quando um deles ou os dois estão doentes, todo o corpo agoniza. Do mesmo modo que precisa de uma direita democrática, o Brasil precisa de uma esquerda responsável, que abandone o receituário ideológico da luta de classes e que aceite o fato de que sem respeito às leis elementares da economia não é possível fazer avançar ações enérgicas em favor do almejado bem-estar coletivo. ●

O preço de se juntar a Bolsonaro

Bolsonaro se rende ao fenômeno Marçal e dá sinais de que pode abandonar Nunes, apesar dos compromissos partidários – para os quais, como se sabe, o ex-presidente nunca deu a mínima

A folha corrida de Jair Bolsonaro não deixa dúvidas sobre sua relação parasitária com os inúmeros partidos pelos quais passou ao longo de sua carreira política. Hoje, o ex-presidente, que por décadas pulou de legenda em legenda sem ligar a mínima para nenhuma delas, confirma que lealdade e compromissos partidários não são mesmo seu forte. Bobo é quem acreditou que eram.

Assim, não é surpresa que Bolsonaro esteja dando sinais cada vez mais claros de que pode abandonar a qualquer momento o apoio à candidatura à reeleição do prefeito Ricardo Nunes (MDB). O fato de que o partido de Bolsonaro, o PL, integra a coligação de Nunes e de que o vice na chapa do prefeito não só é do PL, como foi imposto pelo ex-presidente não parece ser importante a esta altura. Bolsonaro jamais titubeou na hora de lançar seus "aliados" ao mar quando o navio ameaça afundar.

A ameaça, no caso, é a onda do *enfant terrible* Pablo Marçal, que se diz bolsonarista, mas que, a cada dia, demonstra não depender de Bolsonaro para tomar votos do eleitorado que o ex-presidente julgava cativo. Primeiro, o clã Bolsonaro tentou enxotar Marçal com um peteleco, tratando-o como um oportunista insolente. Não funcionou: Marçal cresceu nas pesquisas, e justamente entre eleitores bolsonaristas. Do alto dessa pilha potencial de votos, o indigitado se sentiu à vontade para demonstrar seu desprezo pelos Bolsonaros, a ponto de xingar de "retardado" e "estúpido" Carlos Bolsonaro, outrora conhecido como o "pitbull da família". Como um chihuahua, Carlos engoliu o choro, conversou com Marçal para reparar a relação e ainda saiu dizendo que o candidato do PRTB é "muito educado e bacana". O cheiro da derrota opera milagres.

O cálculo de Bolsonaro parece claro: o ex-presidente não pode ser batido em São Paulo nem pelo candidato apoiado pelo PT nem pelo candidato que ameaça destroná-lo na extrema direita. A capital paulista é vista por Bolsonaro como a joia da eleição em sua guerra particular contra o lulopetismo. Uma vitória aqui ajudaria a robustecer a sensação de que o bolsonarismo está mais forte do que nunca, parte do esforço para criar as condições políticas para tentar reverter sua inelegibilidade. Ademais, a família Bolsonaro tem planos para eleger mais um dos representantes da prole para o Senado em 2026.

Marçal bagunçou o tabuleiro do bolsonarismo. Desde já, mesmo que não ganhe em São Paulo, o aventureiro parece já se preparar para se lançar à Presidência da República, concorrendo abertamente contra o próprio Bolsonaro ou com algum de seus prepostos. A Prefeitura paulistana é pouco para o fanfarrão, e isso, é claro, deixa as hostes bolsonaristas em polvorosa. No entanto, dado que a estratégia de neutralizar Marçal não funcionou, aparentemente Bolsonaro escolheu manter aberta a hipótese, cada vez menos remota, de se humilhar e emprestar seu apoio a esse candidato, deixando Ricardo Nunes na chuva.

É verdade que o atual prefeito nunca foi exatamente um bolsonarista de manual, e hesitou bastante antes de aceitar o apoio do ex-presidente, ciente da enorme rejeição dos paulistanos a Bolsonaro. O reflexo dessa vacilação pôde ser visto no início da campanha de Nunes na TV, em que o ex-presidente aparece por uns poucos segundos, enquanto Guilherme Boulos, candidato do PSOL, dedicou todo o seu programa a uma conversa com o presidente Lula da Silva e a primeira-dama Janja. Isso mostra quem está mais à vontade com seus padrinhos.

Ainda assim, Nunes parece intuir que não pode abrir mão do apoio de Bolsonaro, ainda mais diante da sangria de votos para Marçal. A esta altura, porém, já não é possível dizer se Bolsonaro mais ajuda do que atrapalha, porque, afinal, o ex-presidente está muito mais empenhado em preservar seus interesses pessoais do que em ajudar o prefeito a se eleger. Azar de quem acreditou que Bolsonaro fosse um padrinho confiável. Como bem sabem aqueles que um dia se juntaram a ele e depois foram sumariamente descartados – de Gustavo Bebianno a Sérgio Moro –, a palavra de Bolsonaro não vale nada. ●

ESPAÇO ABERTO

O que esperar da IA com um plano nacional?

Renato Opice Blum e Guilherme Guimarães Vieira

A importância da inteligência artificial (IA) na vida do ser humano ainda não alcançou seu ápice. À vista disso, o Direito tenta acompanhar as inovações generativas de maneira análoga, isto é, busca mecanismos jurídicos através das legislações existentes que pautam verticais modais como: respeito à dignidade humana, privacidade, proteção de dados pessoais, transparência, entre outros direitos balizadores.

No entanto, no dia 29 de julho de 2024, o governo publicou o Plano Brasileiro de Inteligência Artificial. Esse trabalho foi elaborado pelo Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia (CCT), órgão consultivo de assessoramento do presidente da República para formulação e implementação de políticas públicas relacionadas à inovação e projetos de tecnologia.

A perspectiva do Plano Brasileiro de IA é buscar a autonomia tecnológica do Brasil, fomentar o desenvolvimento econômico e a soberania digital com destaque na capacitação social em IA. O Brasil quer tomar a frente das discussões sobre o tema nos próximos anos. Através desse plano, reforça seu compromisso com a evolução tecnológica consciente.

Para a elaboração do documento houve a participação de entidades públicas e privadas, especialistas, juristas, sociedade civil, entre outros. Com o nome "IA para o bem de todos", o plano deixa claro que a pauta deve ser bem trabalhada e sucessivamente atualizada a fim de alcançar o bem comum promovido pelo uso responsável da inteligência artificial.

No plano, a IA é definida como "sistemas que produzem resultados a partir de um grande volume de dados, permitindo um processo de aprendizagem, que realiza previsões, classificações, recomendações ou gera decisões que possam influenciar ambientes físicos e virtuais". Ou seja, o trabalho enfatiza a função criadora que a IA possui tanto no âmbito digital como no ecossistema físico das pessoas. O impacto pode ser disruptivo e sem precedentes. Carros autônomos podem tomar conta das ruas em alguns anos ou a ideia futurista será abortada? Vale lembrar que as empresas de tecnologia engajam recursos (matéria-prima e dinheiro) a fim de produzir mais e mais inovações.

> ***Não há desespero em se regulamentar a ferramenta. Mas deve haver atenção sistêmica na busca do arranjo mais adequado e abrangente***

Os efeitos são incertos, porém, sabe-se que há criticidade em determinados setores como trabalho humano, meio ambiente e soberania nacional. O trabalho será remodelado em todo o planeta. O fato é que, se as previsões se concretizarem, a força de trabalho humano poderá ser reduzida em um terço até 2030. Resta a pergunta: quem consumirá? Quem pagará pelos serviços produzidos pela IA? A conta global não vai fechar, e a ideia de se criar um salário ou renda mínima universal passa a ser uma ferramenta simplista e pouco eficaz nessa esteira de inovação.

A comunidade global deve colaborar com a inteligência artificial, reconhecendo que ela precisa criar empregos para ser uma tecnologia promissora. Humanos e IA devem atuar juntos para vencer os desafios socioeconômicos.

Em outra esfera, o meio ambiente precisa cautelosamente de cuidado para não prejudicar ainda mais as mudanças climáticas. O dano pode ser irreversível. A capacidade ambiental e, portanto, natural do globo terrestre para suprir e suportar tanta conectividade tecnológica é esgotável. Para produzir chips há grande consumo de água e energia. Para garantir a interoperabilidade de sistemas de IA e a robustez da infraestrutura computacional é necessário muito espaço físico e refrigeração para alocar os "*mainframes*". Veja bem, se é que teremos esse tipo de condição tecnológica no futuro.

Dessa forma, o Plano Brasileiro de IA tenta acompanhar o mercado global acelerado. A corrida da inteligência artificial não é de curta distância, e sim uma maratona. A humanidade terá que conviver com a presença dessas novas tecnologias e precisará se reinventar para driblar as dificuldades aparentes.

Enfim, o desafio da IA no Brasil ainda continua sendo regulatório, tendo em vista o objetivo de sopesar a inovação e a garantia de direitos. O plano visa a apoiar esse processo legislativo, bem como o de entendimento nacional para aculturamento da sociedade pluralista que reside no País.

Por essa razão, de acordo com o plano brasileiro, uma IA que visa ao bem comum do Brasil é sustentada em cinco pilares: (i) centrada no ser humano e acessível a todos; (ii) orientada à superação de desafios sociais, ambientais e econômicos; (iii) fundamentada no direito ao desenvolvimento e na soberania nacional; (iv) transparente, rastreável e responsável; e tem a (v) cooperativa com outros países sedimentada em bases justas e mutuamente benéficas.

Desse modo, o plano nacional foi estimulado pelo entendimento das circunstâncias macroeconômicas da IA e seu impacto disruptivo em todas as áreas da sociedade civil.

O futuro terá novas tinturas legais, pautadas no cardápio jurídico que ainda está por vir. Não há desespero em se regulamentar a ferramenta poderosa que a IA se denomina ser. Entretanto, deve haver atenção sistêmica por parte dos agentes públicos e privados na busca do arranjo mais adequado e abrangente. ●

SÃO, RESPECTIVAMENTE, ADVOGADO E ECONOMISTA, É PRESIDENTE DA COMISSÃO DE ESTUDOS DE NOVAS TECNOLOGIAS, NEURODIREITOS E IA DO IASP E DO COMITÊ DE ESTUDOS DE IA DO CONSELHO SUPERIOR DE DIREITO DA FECOMERCIOSP; E ADVOGADO E ADMINISTRADOR DE EMPRESAS, MEMBRO DA COMISSÃO DE POLÍTICAS E MÍDIAS SOCIAIS DO IASP, COORDENADOR DO COMITÊ DE ESTUDOS DE IA

FÓRUM DOS LEITORES

O **Estado** reserva-se o direito de selecionar e resumir as cartas.
Correspondência sem identificação (nome, RG, endereço e telefone) será desconsiderada ● **E-mail:** forum@estadao.com

STF

A corda vai arrebentar

É difícil para um leigo, como eu, opinar sobre a queda de braço entre Elon Musk e o ministro Alexandre de Moraes, mas ela definitivamente não é boa para o Brasil. Na quinta-feira, Musk desestimulou investidores estrangeiros de operar no País porque, segundo ele, "o Brasil agora é uma ditadura" e "não é mais seguro". A acusação é forte e deve repercutir nos meios político e econômico, aqui e lá fora. Não vou dizer que Musk é santo, mas não estaria o ministro ultrapassando limites e sua competência como juiz do Supremo Tribunal Federal (STF)? Muitos juristas já se manifestaram nessa linha de raciocínio e Moraes só goza, mesmo, de unanimidade entre seus pares, o que mais cheira a preservação da espécie do que embasamento na jurisprudência. Já tivemos o ministro Dias Toffoli anulando monocraticamente acordos de leniência, o STF atuando em questões que não são da sua competência, além do interminável inquérito das *fake news*. Agora, este imbróglio entre Moraes e o megaempresário. Onde isso tudo vai dar eu não sei, mas de uma coisa eu tenho certeza: a corda vai arrebentar, só não se sabe de que lado.

Luiz Gonzaga Tressoldi Saraiva
Salvador

Ditadura na Venezuela

Diretas ao Brasil

Os dois "comandantes supremos" de Venezuela e Nicarágua, Nicolás Maduro e Daniel Ortega, respectivamente, mandaram recados diretos ao presidente Lula na semana que passou: não se intrometa, Nicolás Maduro já ganhou as eleições de 28 de julho e é dispensável publicar as atas eleitorais, mesmo porque elas mostram exatamente que Maduro perdeu! Há algum outro caminho além de o Brasil se juntar aos demais países para aumentar a pressão contra o regime de Maduro, ao menos para amenizar a repressão que vai acontecer daqui para a frente?

Omar El Seoud
São Paulo

Não há mais brecha

O dever de condenar Maduro, como chamou a atenção o **Estadão** (29/8, A3), é que não há mais brecha para que Lula não tome a atitude que a maioria dos brasileiros espera dele, ao menos em respeito às vítimas mais recentes do ditador e à comprovada vitória da oposição no país vizinho. A atitude canhestra de ficar exigindo a apresentação das atas que comprovem o contrário não só coloca o Brasil numa posição ridícula, como ofende a percepção de todos sobre o que ocorreu na Venezuela. Chega de nos envergonhar, Lula!

Jane Araújo
Brasília

Banco Central

Gabriel Galípolo

Galípolo é um cidadão de Galípoli, que significa "cidade bonita". Há duas lindas cidades com esse nome, uma na Itália (Gallipoli) e outra na Turquia. Para o trabalho do Banco Central dar certo, o ideal é que os indicadores estejam muito bonitos em duas áreas: na fiscal e na monetária. Ou pelo menos em uma delas. Na fiscal, o Brasil não vai nada bem. Se na monetária o panorama deteriorar, os brasileiros forçosamente vão ter de chamá-lo por um outro nome.

Jorge A. Nurkin
São Paulo

Governo Lula 3

Para que dividendos?

Elena Landau, em seu texto *Eu não sou cachorro, não* (**Estadão**, 30/8, B5), observou que em 2015, ao final do governo PT, as estatais amargaram um prejuízo de R$ 32 bilhões. Em 2022, livres do PT, terminaram com lucro de R$ 180 bilhões. O contraste é sintomático e revela que, para permitir um butim por seus apaniguados contra as estatais, o governo do PT abre mão de bilhões de reais, que poderiam vir a ser empregados em infraestrutura, saúde, educação, segurança, etc.

Rodrigo M. Carneiro de Oliveira
São Paulo

Desesperança

Eu não sou cachorro, não, artigo da advogada e economista Elena Landau no **Estadão** de 30/8 (B5), reflete com precisão a verdadeira zona em que se transformou a economia brasileira com o governo Lula 3. Pelos antecedentes, não surpreende. Surpreende e decepciona, mesmo, é o papel da ministra Simone Tebet neste Brasil atual, sem planejamento e sem rumos. Pela sua campanha presidencial, esperava-se muito mais. O eleitor chegou até a sonhar que estivesse diante de uma nova Angela Merkel com poderes de influenciar Lula da Silva. No fim, mais uma desesperança a se juntar ao quadro caótico atual mostrado com propriedade pela excelente colunista do jornal.

Nilson Otávio de Oliveira
São Paulo

ESPAÇO ABERTO

Estrelas no ‘Guia Michelin’ e notas do MEC

Claudio de Moura Castro

Pensemos em alguém que planta e vende alpiste. Não tem muita satisfação a dar ao governo. Porém, áreas como educação superior são hiper-reguladas. Não se dá um passo sem trombar com alguma regra, em geral, bizantina. Ou pior, muitas delas são equivocadas.

O caso é real. Médicos recém-aposentados da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) resolveram criar uma escola de Medicina. Nem pensar! Segundo o Ministério da Educação (MEC), em Belo Horizonte, o mercado para médicos está saturado. Contornaram o escolho legal, abrindo em cidade próxima.

Se a ideia era “interiorizar” o ensino, fracasso total. Todas as manhãs, saem de Belo Horizonte os professores e os alunos. E os graduados se empregam onde moram. Ou seja, a saturação só existe na cabeça dos doutos do MEC.

Será que o MEC ouviu falar de “economias de aglomeração”? Berlim, pouco maior que BH, tem 80 hospitais, Nova York, 50. A concorrência melhora o serviço e a densidade de talentos transborda no ensino.

Sendo público, o ensino tem que se pautar por prioridades sociais e bom uso dos recursos. Mas isso não acontece, pois as universidades têm “autonomia” – o que quer que isso signifique.

Mas aqui discutimos o setor privado. Rigorosamente, a escola deve respeitar a legislação. E, óbvio, tem que pensar na viabilidade econômica do empreendimento. Não cabe ao MEC protegê-la. Se investir em um “mercado saturado”, problema dela. Aliás, será que o funcionário do MEC sabe mais de mercado do que alguém disposto a arriscar seu capital?

“O ensino está péssimo, há que proibir a abertura de mais faculdades!”, berram dois grupos, bizarramente afinados. Berram os donos de faculdades já instaladas, pois, como disse Adam Smith, capitalista odeia concorrência. E urra a esquerda bocó, achando que com isso vai punir os “tubarões do ensino”. Na verdade, impedir novas escolas aumenta o lucro dos donos das faculdades existentes.

É pior. Como o MEC apenas fecha a torneira das autorizações, as faculdades fracas ou escandalosamente fracas continuam operando. Sugere a razão: se o ensino está fraco, a solução não é proibir a abertura de novas faculdades. De resto, os números do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) não confirmam que as faculdades recém-abertas sejam piores do que as existentes há mais tempo. A única solução é dar um jeito nas ruins, exigindo consertos e punindo os refratários. Um tal de Flexner, lá por 1910, produziu um relatório que levou ao fechamento de quase metade das escolas de Medicina dos Estados Unidos. Isso sim é lidar com má qualidade!

> ***Sugere a razão: se o ensino está fraco, a solução não é proibir a abertura de novas faculdades***

Mas quais fechar e quais aplaudir? No fundo, o epicentro da questão é entender o papel do Estado. O primeiro critério é deixar ao mercado o que é assunto dele. Se alguém compra alpiste de terceira qualidade para o seu curió, isso não é assunto para o Estado.

Mas qual o limiar de qualidade aceitável para cursos superiores? Para esse dilema crítico, não há respostas simples ou únicas.

Um papel óbvio do Estado é não deixar que se compre gato por lebre, impedindo a propaganda enganosa. Enem e Enade fazem isso (palmas para o MEC). Que seja de conhecimento público quanto aprendem os alunos e a qualidade do ensino oferecido.

Merecem regras mais restritivas as áreas prenhes de riscos, como Medicina ou Enfermagem. Nesses casos, cumpre ao MEC levantar a barra da qualidade e impedir que alguém passe por baixo dela. Seria o mesmo com Direito. Porém, o exame da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) elimina quem não atingiu um nível mínimo para o exercício da profissão. Basta isso.

E as outras áreas? Nelas, de acordo com o curso, o MEC deveria estabelecer limiares de competência dos graduados. E isso ele não faz. E poderia até premiar quem galga níveis melhores.

Mas o que será essa tão fugidia “qualidade” do ensino? Podemos pensar em três medidas. A primeira, a mais robusta, é algo na linha do Enade, medindo o tanto que o aluno aprendeu. A segunda é o seu sucesso no mercado de trabalho. É uma informação crítica para a negociação entre alunos e escolas. Como no alpiste, não é território onde o Estado deva se meter. A terceira são as notas do MEC, atribuídas ao verificar uma infindável coleção de diplomas, papéis, penduricalhos e detalhes dos prédios.

No celebrado e temido *Guia Michelin*, seus visitadores jamais perguntariam a marca do fogão ou se facas estão afiadas. Ou se o exaustor foi bem instalado. Ou se o cozinheiro faz serviço comunitário. Apenas provam a comida e concedem suas estrelas. Avaliam o resultado e ignoram o processo.

Alguma lição para o MEC?

Com efeito, a nota do MEC não capta os resultados – como fazem os provadores do *Michelin*. Não captura o quanto foi aprendido, apenas mede os insumos. Isso até pode ser uma informação útil. Porém, a lista do MEC vira o *deus ex machina* da avaliação. Há até consultores especializados em achar ínfimos detalhes faltantes. No lado do folclore, a Engenharia do Insper não foi autorizada porque o mezanino da biblioteca não permitia cadeirantes. E o que é pior, valoriza atributos errados. Por exemplo, premia Ph.Ds e tempo integral dos professores da graduação, cujo impacto se revela nulo. E nos cursos profissionais, penaliza a presença de quem tem experiência prática, mas não tem todos os diplomas.

É inevitável: lei ruim, resultado ruim. ●

PH.D., CONSULTOR INDEPENDENTE, É PESQUISADOR EM EDUCAÇÃO

TEMA DO DIA

ADRIAVIDAL - STOCK.ADOBE.COM



Redes sociais

O X saiu do ar? Há outras redes que podem abrigar os órfãos do antigo Twitter

A rede social X foi suspensa no Brasil pelo ministro do STF Alexandre de Moraes. O X havia encerrado as operações no País, após o STF decidir pela suspensão de contas que disseminassem discurso de ódio e desinformação. ●

3.717 interações

Comentários de leitores no portal e nas redes sociais

● “Ninguém quer outra opção. Está na lei o direito à liberdade e a censura é proibida.”
ALISSON CALDEIRA

● “Já foi tarde, temos várias redes honestas que cumprem as leis brasileiras.”
LOURDES DINIZ

● “Estamos perdendo nossa liberdade! A democracia brasileira está em frangalhos!”
RICARDO CHADE

● “Síndrome de vira-lata quem defende o Elon Musk. Estranho que ele não ‘zoa’ assim com a China.”
BRUNO VINÍCIUS



NAS REDES SOCIAIS
Veja outros destaques e participe das discussões no Link da Bio do Instagram do Estadão.
https://bit.ly/LDBEstadao

Siga o @Estadao nas redes sociais

PRODUTOS DIGITAIS

THE LITTLE HUT/ADOBE STOCK



Para sua casa



Como montar um bar em casa, dos móveis às bebidas. ●
https://l1nq.com/bmBYR

Saúde



Variante do oropouche chega a outros Estados. ●
https://l1nq.com/Tlpq2

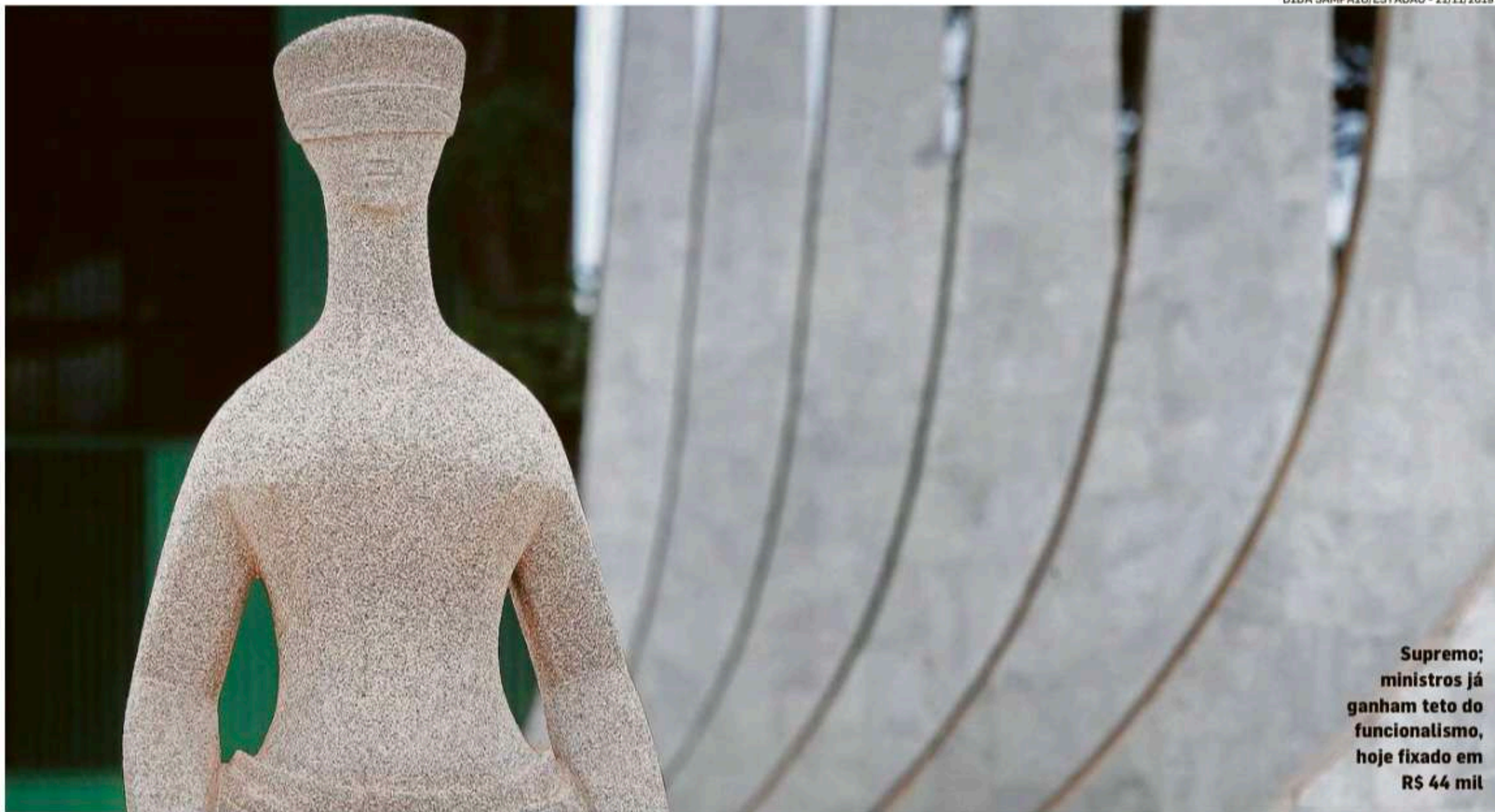
Newsletter



Receba as principais notícias do dia no seu e-mail. ●
https://bit.ly/3qymJWT

Av. Eng. Caetano Álvares, 55 – CEP: 02598-900 – São Paulo - SP ● (11) 3856-2122 ● **Fax:** (11) 3856-2940 ● **E-Mail:** forum@estadao.com ● **Central do assinante:** Capital e regiões metropolitanas: 4003-5323 ● Demais Localidades: 0800-014-77-20 ● https://meu.estadao.com.br/fale-conosco ● **Central ao leitor:** (11) 3856-2122 ● falecom.estado@estadao.com classificados por telefone: (11) 3855-2001 **Preços venda avulsa: SP:** R$ 7,00 (segunda a sábado) e R$ 9,00 (domingo). **RJ, MG, PR, SC E DF:** R$ 7,50 (segunda a sábado) e R$ 10,00 (domingo). **ES, RS, GO, MT E MS:** R$ 9,50 (segunda a sábado) e R$ 11,50 (domingo). **BA, SE, PE, TO E AL:** R$ 10,50 (segunda a sábado) e R$ 12,50 (domingo). **AM, RR, CE, MA, PI, RN, PA, PB, AC E RO:** R$ 11,00 (segunda a sábado) e R$13,00 (domingo). ● **Vendas de assinaturas:** 0800-014-9000 ● **Whatsapp:** (11) 99248-2333 ● **Vendas corporativas:** (11) 3856-2524 ● **Agências de publicidade:** (11) 3856-2531 ● cia@estadao.com

DIDA SAMPAIO/ESTADÃO - 21/11/2019



Supremo; ministros já ganham teto do funcionalismo, hoje fixado em R$ 44 mil

Judiciário

Mercado de palestras rende cachê para ministros do STF, STJ e TST

Magistrados são remunerados por participação em eventos; pagamentos são feitos por meio de empresas criadas por eles próprios, o que é proibido pela Constituição

WESLLEY GALZO
ANDRÉ SHALDERS
TÁCIO LORRAN
BRASÍLIA

Ministros de tribunais superiores e desembargadores federais têm operado uma indústria de palestras que gera ganhos financeiros extras para quem já recebe as maiores remunerações no serviço público do País. Participações remuneradas em eventos promovidos por entidades empresariais, conselhos profissionais e até mesmo tribunais garantem em alguns casos até R$ 50 mil por uma hora de palestra. Os pagamentos, por vezes, são feitos por meio de empresas criadas pelos magistrados, o que é proibido pela Constituição.

A reportagem do **Estadão** mapeou os cachês recebidos por dez magistrados para palestrar em 17 eventos realizados por entidades empresariais e órgãos públicos, de junho de 2021 até agosto deste ano. O mercado de conferências para os juízes é maior e envolve entidades e empresas privadas, mas elas não têm obrigação de dar transparência aos pagamentos. As que o **Estadão** procurou preferiram não se manifestar oficialmente.

A Constituição proíbe aos magistrados exercer qualquer outra função além do "magistério", ou seja, dar aulas, para evitar conflito de interesses. A Lei Orgânica da Magistratura (Loman), entretanto, permite aos juízes, desembargadores e ministros manter atividades empresariais, desde que na condição de sócios cotistas e não administradores das empresas.

EQUIPARAÇÃO. Em 2016, sob a presidência do atual ministro da Justiça, Ricardo Lewandowski, o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) promoveu mudanças que equipararam a realização de palestras à atividade de professor, abrindo a brecha para a escalada dessa atividade. Especialistas consultados pela reportagem veem vários problemas na cobrança de cachê pelos magistrados.

O primeiro deles é o pagamento em si aos juízes, mesmo com a equiparação que os próprios magistrados fizeram para incluir palestras em atividades acadêmicas e os possíveis conflito de interesses. Em segundo lugar está a falta de transparência sobre os valores que os ministros ganham por esses serviços. Finalmente, é considerado problemático o recebimento por meio de empresas das quais os ministros são sócios, o que é vedado pela Constituição.

A reportagem reuniu ao longo de três meses relatos de magistrados que confirmam a prática de cobrança de cachês e empresários que fizeram os pagamentos. Os comprovantes foram obtidos via Lei de Acesso à Informação (LAI) e buscas em diários oficiais e portais de transparência. Os dados foram fornecidos por organizações e conselhos que pagaram as palestras e são obrigados a prestar algum tipo de esclarecimento público.

As regras atuais do CNJ desobrigam os ministros de informar eventuais valores recebidos de empresas privadas. A revelação da indústria de palestra se soma a outros privilégios dos juízes, que usufruem de vários "penduricalhos" em sua remuneração e são participantes frequentes de eventos, como o "Gilmarpalooza", bancados por grupos empresariais com processos em andamento.

O Fórum de Lisboa, realizado anualmente na capital de Portugal, é organizado pelo Instituto de Direito Público (IDP), cujo sócio é o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Gilmar Mendes. A edição deste ano contou com a presença de seis ministros do STF, mais de uma dezena do Superior Tribunal de Justiça (STJ) e um do Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

R$ 50 MIL POR HORA. Receber por palestras é prática comum até mesmo no STF, cujos membros já recebem o teto remuneratório do funcionalismo público, atualmente em R$ 44 mil. O ministro André Men-

Criar empresas de eventos tem se tornado prática no Judiciário

A prática de criar empresas de eventos e palestras tem se espalhado na cúpula do Judiciário. Em alguns dos casos, os magistrados receberam os pagamentos por meio das pessoas jurídicas – o que reduz a cobrança de impostos sobre os cachês.

No Supremo Tribunal Federal (STF), o ministro André Mendonça é dono de uma empresa de eventos por meio da qual já recebeu um cachê de R$ 50 mil. O presidente da Corte, Luís Roberto Barroso, é dono de uma empresa que gerencia direitos autorais de livros em parceria com os dois filhos.

Os familiares de Alexandre de Moraes também possuem uma empresa do tipo, a Lex Instituto de Estudos Jurídicos Ltda. O ministro Kássio Nunes Marques tem uma sociedade familiar, sem relação com palestras. Gilmar Mendes é sócio de uma das principais faculdades privadas de Direito do País, o IDP.

Procurado, Barroso disse que sua empresa é usada para "gerir direitos autorais de obras literárias". Mendonça e Moraes não responderam. ● W.G., A.S. E T.L.

PODER LEGISLATIVO

AL

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

EXTRATO DE AUTORIZAÇÃO DE CONTRATAÇÃO
INEXIGIBILIDADE Nº 013/2024

A Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso torna público, para efeito das disposições do Artigo 74, da Lei n.º 14.133/2021 suas alterações que efetuou a seguinte Inexigibilidade Licitação:

Objeto: CONTRATAÇÃO DE PALESTRA COM O TEMA "SAÚDE NO BRASIL: ASPECTOS JURÍDICOS DA JUDICIALIZAÇÃO, FRAUDES E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL" OFERTADA AOS SERVIDORES DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DE MATO GROSSO E CONVIDADOS

Empresa: ASP - TREINAMENTO E DESENVOLVIMENTO LTDA
CNPJ: 52.754.776/0001-00

Autorização Processo nº2024.2630.2726-9 - Parecer Jurídico nº 141/2024
Item: 01 - Tipo: Serviço Qtd: 01 - Valor Unitário: R$ 15.000,00

Autorização Mesa Diretora 10/05/2024
D e
Contratação:

Dep. Eduardo Botelho
Presidente

Dep. Max Russi
1º Secretário

Protocolo 1588977

DIÁRIO OFICIAL ELETRÔNICO
Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso
Segunda-feira, 26 de Agosto de 2024 • ANO IX | Nº 1656

Objeto: Primeiro termo de apostilamento de reajuste de 3,4879% do Índice Nacional da Construção Civil – INCC de execução de obras de construção, com fornecimento de materiais, insumos e mão-de-obra necessária, para a construção de edificação anexo ao prédio sede da ALMT.

Assinatura: Mesa Diretora – 21/08/2024

Presidente: Eduardo Botelho

1º Secretário: Max Russi

SUPERINTENDÊNCIA DE LICITAÇÃO

EXTRATO DE HOMOLOGAÇÃO E AUTORIZAÇÃO DA CONTRATAÇÃO INEXIGIBILIDADE Nº 022/2024

A Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso torna público, para efeito das disposições do art. 74, inciso III, alínea "f" da Lei nº 14.133/2021 e suas alterações que efetuou a seguinte Inexigibilidade Licitação:

Objeto:	CONTRATAÇÃO DE PALESTRA COM O TEMA "DIREITOS HUMANOS E MEIO AMBIENTE" OFERTADA AOS SERVIDORES DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DE MATO GROSSO E CONVIDADOS
Empresa:	INSTITUTO MR DE ESTUDOS JURIDICOS LTDA
	CNPJ: 53.305.713/0001-20
Autorização:	Processo nº 2024.7137068- Parecer Jurídico nº 252/2024 Item: 01 – Tipo: Serviço Qtd: 01 – Valor Unitário: R$ 15.000,00
Ratificação:	Mesa Diretora 23/08/2024

Dep. Eduardo Botelho
Presidente
Dep. Max Russi
1º Secretário

Publicação nº 0135/2024-SF

Ratificação de inexigibilidade de Licitação

Processo: nº XXX.510.0XX0/2024

Lei: A licitação é inexigível com base no Art. 74, III, f, da Lei nº 14.133 de 1º de abril de 2021

Data: 15/08/2024

Ordenador de Despesas: Des. SÉRGIO FERNANDES MARTINS – Presidente.

Valor: R$ 30.000,00

Objeto: Contratação de serviços em favor da pessoa jurídica abaixo especificada, referente à contratação de palestra ministrada pelo Ministro Paulo Dias de Moura Ribeiro durante o "1º Seminário de Insolvência Empresarial do Mato Grosso do Sul", a ser realizado na modalidade presencial, em Campo Grande/MS.

Justificativa: Justifico a inexigibilidade da licitação, a favor de INSTITUTO MR DE ESTUDOS JURÍDICOS LTDA, pois no caso em tela existe inviabilidade de competição, ante a capacidade didática, domínio de conteúdo e vasta experiência no tema.

1.

Governo do Estado de Mato Grosso do Sul
Nota de Empenho - NE

Nº do Documento: 2024NE000821 Data de Emissão: 04/06/2024
Unidade Gestora: 50001 - FUNDO ESPECIAL PARA INSTALAÇÃO, DESENV. E APERFEIÇOAMENTO DAS ATIVIDADES DOS JUIZADOS

Nº do Processo: SSEJ2024
Credor: INTEGRE CURSOS PESQ.EST.DE DIREITO E GOV.GLOB LTDA CPF/CNPJ: 48.434.984/0001-10
Endereço: SCS Quadra 02 Bloco C Sala 609, S/N UF: DF
CEP: 70300902 Cidade: BRASILIA

Item de Despesa:

Natureza de Despesa: 33903948 - SERVIÇOS DE SELEÇÃO, CAPACITAÇÃO, TREINAMENTO E DE MONITORES
Valor Solicitado: 50.000,00

Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
0,00	0,00	0,00	0,00	50.000,00	1,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

Descrição dos Itens:

Item	Unid. Medida	Especificação	Quantidade	Preço Unitário	Preço Total
1	Unidade	Contratação de serviços em favor da pessoa jurídica, abaixo especificada, referente à contratação de palestra para o evento denominado "Congresso de Direito Eleitoral: Justiça e Cidadania", que ocorrerá nos dias 23 e 24 de maio de 2024, na modalidade presencial, na cidade de Campo Grande, MS. OBS.: Pagamento ao final do evento. Área Solicitante: Secretaria da Escola Judicial. Processo nº 152.510.0021/2024.	1,00	50.000,00	50.000,00

Local: 152.510.0021/2024 Total ou a transportar: R$ 50.000,00
Observação:
Justificativa:

2.

EXTRATO DE CONTRATAÇÃO – EJUG

Processo n.º:	202406000524420
Contratante	Tribunal de Justiça do Estado de Goiás CNPJ. 02.292.266/0001-80
Contratada	Academia Brasileira de Formação e Pesquisa – ABFP Ltda. CNPJ: 04.808.302/0001-41
Objeto:	Contratação da empresa Academia Brasileira de Formação e Pesquisa – ABFP Ltda., inscrita no CNPJ nº 04.808.302/0001-41, para realização da palestra intitulada *"A importância do serviço extrajudicial para a sociedade"*, a ser ministrada pelo ministro do Superior Tribunal de Justiça, Luis Felipe Salomão, no dia 20/06/2024, com duração de 1 hora e 30 minutos, na modalidade presencial, no Auditório da Ejug, como parte da programação do *"Curso de Formação e Capacitação Inicial dos Novos Cartorários"*.
Modalidade de contratação	Inexigibilidade de Licitação, Lei nº 14.133/2021
Gestora	Eunice Machado Nogueira
Data da assinatura da Nota de Empenho	14/06/2024
Valor	R$ 42.856,00

3.

1. Documentos citam a contratação de palestras e valores pagos a ministros

2. Documento mostra pagamento a empresa do ministro André Mendonça, do Supremo

3. Ministro Luis Felipe Salomão, do Superior Tribunal de Justiça, foi remunerado por palestra

dença, que também integra o TSE, recebeu R$ 50 mil para palestrar na abertura e no encerramento de um evento sobre Direito Eleitoral promovido em maio pela Escola Judicial de Mato Grosso do Sul (Ejud-MS), órgão vinculado ao Tribunal de Justiça local. O evento foi realizado pelo TJ-MS em parceria com a OAB-MS e o Tribunal Regional Eleitoral (TRE-MS).

Mendonça embolsou os R$ 50 mil por meio de sua empresa, a Integre Cursos e Pesquisas de Direito e Governança Global – o que reduz os impostos a serem pagos. O ministro discursou para uma audiência de juízes, advogados e membros do Ministério Público. Para falar na mesma ocasião, o ministro Reynaldo Fonseca, do STJ, ganhou R$ 20 mil, também por meio de sua empresa, a SF Consultoria Acadêmica, Cursos e Eventos Ltda.

Dar palestras em tribunais e em eventos empresariais privados é parte da rotina de Mendonça desde que se tornou ministro do STF, em dezembro de 2021. Em outubro passado, por exemplo, discursou na abertura do Fórum Nacional

"(A Constituição) Proíbe que o juiz seja empresário, que seja empresário de si mesmo ou que disfarce a sua prática empresarial por meio de uma entidade jurídica"
Conrado Hübner Mendes
Professor da USP

de Logística, Infraestrutura e Transportes, evento voltado para empresários e promovido pelo Grupo Brasil Export, no hotel Royal Tulip, em Brasília.

O encontro foi patrocinado por algumas das maiores empresas do País, como a mineradora Vale e o grupo americano Cargill. A reportagem do **Estadão** procurou o Grupo Brasil Export e a Cargill para saber sobre o cachê de Mendonça, mas não recebeu respostas.

EMPRESAS. O mercado das palestras remunera de maneira distinta os magistrados a depender do seu tribunal de origem e das atribuições que exercem em suas respectivas instituições na data do evento. Antes de assumir o cargo de vice-presidente do STJ, o ministro e então corregedor nacional de Justiça, Luis Felipe Salomão, recebeu R$ 42,5 mil por uma palestra no Curso de Formação e Capacitação Inicial dos Novos Cartórios, realizado em junho deste ano.

O evento com Salomão foi promovido pela Escola Judicial de Goiás (Ejug), do Tribunal de Justiça do Estado, e contou com a presença de diversas associações cartoriais que atuam em defesa dos interesses da classe. Diferentemente dos outros casos, o ministro não recebeu o pagamento diretamente do tribunal. A Corte goiana pagou o cachê do magistrado à Academia Brasileira de Formação e Pesquisa (ABFP), uma empresa de promoção de eventos jurídicos, que repassou os valores a Salomão, conforme descrito na nota fiscal obtida pela reportagem.

Assim como Mendonça, Salomão é dono de uma empresa do ramo jurídico que atua no mercado de palestras e eventos. Foi por meio da firma Direito e Justiça Comércio de Livros e Eventos Jurídicos Ltda. – empresa mantida pelo ministro com o filho Rodrigo Cunha Mello – que Salomão recebeu R$ 9,3 mil de cachê pela participação no V Seminário Jurídico CBIC (Câmara Brasileira da Indústria da Construção), em junho de 2021.

O evento promovido anualmente pelo CBIC foi feito em parceria com a OAB e o Senai, e teve patrocínio do Banco de Brasília (BRB), que responde a processos no STJ.

Na edição de 2023 do Seminário Jurídico, o convidado foi o ministro Douglas Alencar Rodrigues, do Tribunal Superior do Trabalho (TST), que recebeu R$ 20 mil por meio de sua empresa, a Scientia Academy Ltda. A lista de apoiadores do VIII Seminário Jurídico CBIC, do qual o ministro participou, inclui a Caixa de Assistência dos Profissionais do Crea (Mutua), o Conselho Regional de Engenharia e Agronomia (Crea) e o Conselho Federal de Engenharia e Agronomia (Confea), além de parceria com o Senai.

'DISFARCES'. "Mesmo que (*esse ofício*) não fosse remunerado, há uma questão enorme de conflito de interesses real, objetivo e potencial porque esses eventos, em geral, são disfarces para lobby. Isso é muito elementar", disse o professor de Direito Constitucional Conrado Hübner Mendes, da Universidade de São Paulo (USP).

"Ele (juiz) não pode abrir um negócio. E o que se faz com relação a essas empresas de palestras é um negócio"
Walter Maierovitch
Jurista e desembargador aposentado

"Quando tem remuneração, você adiciona uma camada de problema. Quando não tem transparência na remuneração, adiciona uma segunda camada. Quando se faz por meio de pessoa jurídica, tem uma terceira camada, e todas elas, obviamente, violam a Constituição", afirmou. O professor ainda destacou que a Constituição "proíbe que o juiz seja empresário, que seja empresário de si mesmo ou que disfarce a sua prática empresarial por meio de uma entidade jurídica".

Walter Maierovitch, jurista e desembargador aposentado, corroborou a avaliação de que os magistrados distorcem a lei ao equiparar palestras à atividade de magistério, e ao receber os pagamentos por essas atividades por meio de institutos privados. "Ele (*juiz*) não pode abrir um negócio. E o que se faz com relação a essas empresas de palestras é um negócio."

No mercado privado de palestras, nomes de ponta como os dos filósofos Clóvis de Barros Filho e Mário Sérgio Cortella ganham, respectivamente, cerca de R$ 42 mil e R$ 55 mil. Um dos nomes mais destacados é o do ex-treinador de vôlei Bernardinho, que cobra até R$ 110 mil por discurso. ●

CNJ FLEXIBILIZOU REGRAS DE TRANSPARÊNCIA; TRIBUNAIS NEGAM IRREGULARIDADES. PÁG. A10



Eliane Cantanhêde

E-mail: eliane.cantanhede@estadao.com; Twitter: @ecantanhede

Xandão x rei do universo

Assim como o ditador Nicolás Maduro confrontou e pôs o presidente Lula contra a parede, sem saída, o bilionário Elon Musk peitou o ministro do Supremo Alexandre de Moraes e transformou o Brasil num teste para seu poder mundo afora. A posição de Lula ficou mais complexa, tortuosa, mas a reação de Moraes foi rápida, direta e implacável: a suspensão das operações do X, ex-Twitter, no Brasil. Uma forma de dizer, interna e internacionalmente, que o País tem Constituição, leis e instituições, não é uma "terra de ninguém" ou "uma casa da mãe Joana".

No seu voluntarismo, Moraes teve de rever em poucas horas a decisão de vetar o uso de VPN para driblar a suspensão do X e há uma intensa discussão jurídica sobretudo sobre a intimação de Musk pela própria plataforma e a cobrança das multas do X à Starlink de Musk que tem, inclusive, contratos com as Forças Armadas. Usar o X para intimar Musk está de acordo com a realidade e os avanços tecnológicos e com a falta de alternativa, mas a cobrança à Starlink é questionável.

A guerra é muito maior do que só jurídica. Musk é um ativo jogador político a favor da extrema direita internacional e, na avaliação de amplos setores, testa forças no Brasil, tentando desestabilizar o Supremo e o governo Lula. Agora amigão do argentino Javier Milei, Musk se encontrou com o então presidente e candidato Jair Bolsonaro em maio de 2022, em São Paulo. O que conversaram? Nunca se soube exatamente.

> ***Brasil não é 'casa da mãe Joana', mas Xandão não pode fazer o jogo do inimigo***

A intimação de Moraes a Musk faz sentido, ao exigir um representante legal do X no Brasil, respeito às leis brasileiras e pagamento de multas por descumprimento de decisão judicial, mantendo no ar perfis e posts dedicados a ataques, ameaças e mentiras, no que Moraes resume como "atentados à democracia". A embaixada americana em Brasília, a quem Musk agradeceu, defendeu que "a liberdade de expressão é um pilar fundamental em uma democracia saudável". Na decisão contra o X, Moraes rebateu: "Não se confunde liberdade de expressão com impunidade para agressão".

A crise com Musk e X terá novos lances, com a possibilidade, inclusive, de negociações de uma saída nos bastidores. Moraes precisa ter mais frieza, o que não é o seu forte, porque a cobrança da Starlink, a ida e vinda do VPN e a multa a usuários mobilizam não só os meios jurídicos, mas o bolsonarismo e a opinião pública. Para dar um basta no X e no uso das redes contra a imagem e a democracia do Brasil, Xandão pode estar fazendo justamente o jogo de Musk e da extrema direita interna e internacional. ●

COMENTARISTA DA RÁDIO ELDORADO, DA RÁDIO JORNAL (PE) E DO TELEJORNAL GLOBONEWS EM PAUTA

SEG. Carlos Pereira e Diogo Schelp (quinzenalmente) ● TER. Eliane Cantanhêde e Carlos Andreazza ● QUA. Vera Rosa e Marcelo Godoy (quinzenalmente) ● QUI. William Waack ● SEX. Eliane Cantanhêde ● SÁB. Carlos Andreazza ● DOM. Eliane Cantanhêde e J.R. Guzzo

Judiciário

CNJ flexibilizou regras e equiparou conferências à atuação como docentes

Normas do Conselho Nacional de Justiça que exigiam transparência sobre palestras remuneradas foram revogadas pelo órgão

WESLLEY GALZO
ANDRÉ SHALDERS
TÁCIO LORRAN
BRASÍLIA

O Conselho Nacional de Justiça (CNJ), responsável pela regulação das atividades da magistratura, flexibilizou nos últimos 11 anos as regras sobre a atuação de magistrados como palestrantes remunerados. Em 2016, o então presidente do órgão, Ricardo Lewandowski, equiparou a participação de magistrados em congressos e seminários à atuação como docente, mas, em contrapartida, obrigou que juízes tornassem públicas as informações sobre essas atividades. Cinco anos mais tarde, porém, o então presidente do CNJ, Luiz Fux, revogou as regras que exigiam transparência e manteve apenas as normas permissivas sobre palestras.

Apesar de grande parte dos magistrados palestrar de maneira remunerada, segue vigente resolução publicada em 2013 que "proíbe os magistrados de receber, a qualquer título ou pretexto, prêmios, auxílios ou contribuições de pessoas físicas". O presidente do CNJ na data de publicação da medida era o ministro aposentado do Supremo Tribunal Federal (STF) Joaquim Barbosa.

Uma proposta apresentada ao CNJ em 2023 pelo então conselheiro Luiz Philippe Vieira de Mello Filho propunha a proibição de recebimento de presentes que ultrapassassem R$ 100, o impedimento de o magistrado receber direta ou indiretamente remuneração para palestrar e a obrigatoriedade de informar anualmente variações patrimoniais superiores a 40%.

Eventos
Empresas privadas, órgãos públicos e conselhos estão entre os principais contratantes de palestras

Ainda havia um ponto adicional: juízes e desembargadores deveriam tornar públicas as suas agendas. A medida, no entanto, acabou rejeitada, com a oposição liderada pelo ministro Luis Felipe Salomão.

ASSÍDUO. Fux, que promoveu um recuo na transparência para essas atividades, é palestrante assíduo em seminários e conferências. No fim de novembro passado, ele deu a palestra de abertura do XXIII Congresso Brasileiro de Direito Notarial e Registral e da VI Conferência Nacional dos Cartórios, promovidos por entidades dos cartórios. Na fala, Fux destacou a importância de os cartórios se preocuparem com sustentabilidade ambiental.

O ministro também participa de eventos de entidades empresariais. Em setembro de 2022, proferiu, em Fortaleza (CE), a palestra "Segurança Jurídica e o Risco Brasil", a pedido da Confederação Nacional da Indústria (CNI) – em parceria com o Instituto Justiça e Cidadania. Ao **Estadão**, a CNI disse ter investido R$ 145 mil na realização do evento, mas afirmou que não houve pagamento "por parte da CNI". Em março de 2022, o ministro tinha palestrado em outra conferência da confederação.

Em setembro de 2019, Fux participou da quarta edição do Seminário Jurídico da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), com patrocínio da Caixa e correalização do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai).

Empresas privadas e órgãos públicos não são os únicos contratantes dos serviços de palestras. Os conselhos, que também atuam no Poder Judiciário em defesa de suas classes, estão entre os principais pagadores de cachês. ●

Lei prevê remuneração com aulas e palestras, afirmam tribunais

BRASÍLIA

O **Estadão** procurou todas as empresas, os tribunais, as instituições e as autoridades citadas. O Tribunal Regional Federal da 1.ª Região, onde trabalha o desembargador João Carlos Mayer Soares – ele recebeu R$ 11 mil por participação no Congresso Brasileiro dos Conselhos de Enfermagem, em setembro de 2022 – disse que as palestras são legais.

"A Constituição Federal e a Lei Orgânica da Magistratura Nacional não proíbem o exercício da atividade docente por parte dos magistrados, incluindo a realização de palestras, mesmo quando remuneradas, especialmente quando estas são dirigidas a instituições que integram a administração pública", afirmou o tribunal.

O Tribunal Regional Federal da 4.ª Região, Corte do desembargador Rogério Favreto, respondeu que "o exercício do magistério está previsto na Lei Orgânica da Magistratura". "A legislação federal também permite ao magistrado proferir palestras, mesmo que remuneradas, tanto para entidades públicas quanto privadas. A atuação acadêmica não se confunde com a atividade jurisdicional." No mesmo Congresso dos Conselhos de Enfermagem, Favreto recebeu R$ 12 mil.

O Conselho Federal de Enfermagem (Cofen) afirmou que as contratações de palestrantes "foram realizadas em conformidade com a legislação" e que "os valores praticados estão de acordo com os índices de mercado".

Supremo Tribunal Federal, Superior Tribunal de Justiça e Tribunal Superior do Trabalho não responderam, assim como os ministros citados.

O Banco de Brasília (BRB) afirmou que "o patrocínio ao Seminário Jurídico CBIC está alinhado à estratégia de relacionamento com o setor imobiliário, abrangendo temas que impactam a construção civil". "A escolha de palestrantes foi de responsabilidade do organizador do evento", afirmou.

Legislação
Entidades sustentam que contratos de palestras foram feitos respeitando o que é previsto em lei

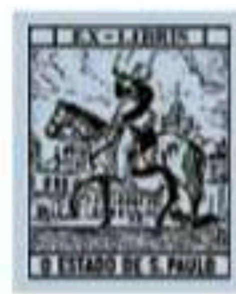
A CNI reiterou que não fez nenhum pagamento ao ministro Luiz Fux. "Não houve qualquer pagamento por parte da CNI", disse a entidade.

'TRANSPARÊNCIA'. A Federação das Indústrias do Estado do Ceará declarou que "não realizou qualquer pagamento em relação ao evento Conversa com o Judiciário – Segurança Jurídica e o Risco Brasil e negou conflito de interesses, uma vez que o evento abordou "tema de grande relevância, tendo sido conduzido com total transparência".

Os demais citados não se manifestaram. ● W.G., A.S. E T.L.

NOTAS E INFORMAÇÕES

Supremo censor federal



STF arremata pacote de arbitrariedades no caso de Filipe Martins com censura a veículo de imprensa

O festival de abusos antidemocráticos cometidos pelo Supremo Tribunal Federal (STF) em nome da democracia não para. Pela caneta, como sempre, de Alexandre de Moraes, a Corte proibiu a *Folha de S.Paulo* de entrevistar Filipe Martins, ex-assessor de Jair Bolsonaro. Trata-se, obviamente, de censura prévia – mais uma.

O apetite censório do STF é insaciável. Já em 2019, Moraes impôs censura a uma reportagem da revista *Crusoé* que revelava o codinome do ministro Dias Toffoli nos arquivos da Odebrecht. Recentemente, impôs a remoção de publicações em que a ex-mulher do deputado Arthur Lira acusava ameaças de agressão. Nos dois casos houve recuo, mas nenhuma consternação.

Mais acintosos são os bloqueios de perfis sociais, expedidos de ofício, sem fundamentação e com multas draconianas no âmbito dos intermináveis, elásticos e sigilosos inquéritos sobre *fake news* e milícias digitais. Ao abrigo deles, por sinal, Moraes censurou críticas de empresas de tecnologia ao Projeto de Lei das Fake News. Nas eleições de 2022, o Tribunal Superior Eleitoral, sob a presidência de Moraes, censurou previamente um documentário sobre o atentado a Bolsonaro e ordenou remoção de posts que apontavam o apoio de Lula ao ditador nicaraguense Daniel Ortega, entre outros.

Martins, suspeito de ter participado de uma trama de golpe de Estado, foi recentemente solto após seis meses de prisão flagrantemente ilegal. O ordenamento jurídico prevê a prisão preventiva em casos excepcionalíssimos, como garantia da ordem pública e econômica ou riscos à instrução criminal ou à aplicação da lei penal. Nenhum desses requisitos foi comprovado. A prisão foi decretada com base numa notícia imprecisa do portal Metrópoles, segundo a qual Martins teria deixado o Brasil em dezembro. O próprio veículo admitiu o erro.

Martins não precisaria provar sua inocência, mas provou, com documentação exaustiva. A Procuradoria-Geral da República recomendou a soltura em março, mas foi ignorada. Só em agosto Moraes a determinou, mas, ainda assim, com medidas restritivas, também sem fundamento, entre elas a proibição de publicar em redes sociais. Agora, Martins foi proibido de conceder entrevista. A inacreditável justificativa é de que isso violaria uma das medidas cautelares, a de não se comunicar com outros investigados na suposta trama golpista. Acaso Martins mandaria mensagens cifradas para eles?

Martins nem sequer deveria estar sob a jurisdição do STF, já que não tem prerrogativa de foro. Mas o mais estupefaciente é que ele não só não foi condenado por nenhum crime, como nem sequer é acusado: simplesmente não há denúncia.

Em 2019, no mesmo dia em que Moraes determinou a censura da *Crusoé*, o STF revogou uma decisão que impedia Lula da Silva, à época preso, de conceder entrevista, sob a justificativa de que isso era censura prévia. Lula fora condenado em duas instâncias. Mas para Martins, que nem sequer é réu, vale a lei da mordaça. Ou seja, a Corte não só comete abusos antidemocráticos em nome da defesa da democracia, mas estes abusos são *ad hoc*, típicos de tribunais de exceção. Às favas a Constituição e as leis. O que vale agora é o que passa pela cabeça de Alexandre de Moraes. ●

Eleições 2024

Nunes ganha direito de resposta contra Marçal

A Justiça Eleitoral de São Paulo concedeu direito de resposta ao prefeito Ricardo Nunes (MDB) nas redes sociais de Pablo Marçal (PRTB), seu adversário na disputa pela Prefeitura de São Paulo. A decisão, expedida na sexta-feira, determina a remoção de vídeos em que o influenciador diz que o prefeito é "canalha" e "covarde".

O juiz Murilo D'Avila Cotrim determinou ainda que Nunes elabore uma resposta em texto ou vídeo com até um minuto de duração para ser publicada nos perfis de Marçal no Instagram, no TikTok e no X (antigo Twitter). Não será possível, porém, cumprir a decisão no X porque a plataforma está suspensa no Brasil por ordem do ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes.

Procurada, a campanha de Marçal não se manifestou. ● PEDRO AUGUSTO FIGUEIREDO


ELEIÇÕES MUNICIPAIS 2024

O que a cidade deve priorizar em seu projeto urbano?

Impulsionar a construção de moradias sociais é um dos desafios de quem se eleger para a Prefeitura



São Paulo: revisões recentes do Plano Diretor e da Lei de Zoneamento


ELEIÇÕES AGENDA SP

PRISCILA MENGUE
JULIANA DOMINGOS DE LIMA

São Paulo aprovou recentemente as revisões do Plano Diretor e da Lei de Zoneamento – as duas principais normas urbanísticas da cidade. Impulsionar a construção de moradias sociais, elaborar planos para os bairros e fortalecer novas centralidades regionais, com foco no combate às desigualdades, estão entre as prioridades da política urbana de quem vier a se eleger para chefiar o Executivo municipal.

Aliás, uma vez no cargo, o vencedor do pleito deste ano já deverá discutir o próximo Plano Diretor – o prazo para o envio do texto à Câmara é 2029, entretanto, como coincidirá com o início de outro mandato, o documento tem de ser desenhado antes. "Todo projeto urbano é obrigatoriamente multissetorial, e isso é um desafio enorme para prefeituras", afirmou Regina Prosperi Meyer, urbanista da Universidade de São Paulo (USP).

Igor Pantoja, coordenador de Relações Institucionais da Rede Nossa São Paulo, sugeriu descentralizar mais a governança da capital por meio das 32 subprefeituras. Para ele, isso "possibilita às pessoas se aproximarem da própria cidade, com apoio de técnicos da Prefeitura". Segundo Pantoja, o grande debate em torno do zoneamento "foi onde se pode construir mais alto ou não". "Isso não deve ser o centro da discussão, mas programas de melhoria de bairros."

Na opinião dele, uma saída para dar vazão a esse aspecto são os Projetos de Intervenção Urbana (PIUs), como os Arcos Tietê e Leste, que preveem regras e incentivos específicos em mais de 20 distritos, como Santana, Vila Maria, Freguesia do Ó (zona norte), Tatuapé e Itaim Paulista (leste). "Aproximar o emprego da renda, com políticas de investimento em melhorias de infraestrutura em certas regiões. É importante incluir o mercado na discussão", disse Pantoja.

De alguns anos para cá, a capital paulista assistiu a um "boom" de microapartamentos e prédios altos perto de acessos ao metrô, trem e corredores de ônibus, resultado da conjuntura econômica favorável e de incentivos de leis aprovadas de 2014 a 2016. Isso verticalizou bairros de classes média e alta, o que incomoda parte das vizinhanças.

Para Rodrigo Luna, presidente do Secovi-SP, o crescimento espalhado tornou a cidade "muito difícil de se viver", com grandes deslocamentos diários e acesso desigual a hospitais, escolas, parques e outros equipamentos públicos. De acordo com ele, a solução está no adensamento de áreas mais centrais. O presidente do Secovi observou que a verticalização "aproxima as pessoas e torna a habitação economicamente mais viável, porque o que mais custa na composição da habitação é a terra".

MORADIAS SOCIAIS. Um ponto-chave para repensar a política urbana é a moradia para a baixa renda, principalmente nas áreas demarcadas como Zona Especial de Interesse Social 3 (Zeis-3), que abrangem imóveis ociosos e subutilizados em bairros com boa infraestrutura de empregos e serviços. Isso inclui antigos galpões, cortiços e outros locais deteriorados, mas em endereços atraentes.

A tragédia no Rio Grande do Sul reforçou a necessidade de uma meta de transformação das áreas de risco. São Paulo tem 206 mil moradias em locais suscetíveis a deslizamentos ou enchentes, conforme a Prefeitura. O desastre gaúcho também acendeu o alerta para a necessidade de planejamento urbano mais integrado aos cursos d'água.

> ***"É preciso um programa de locação social eficiente para atender às diversas faixas de renda"***
> **Celso Aparecido Sampaio**
> Professor de Urbanismo da Universidade Mackenzie

> ***"A marca de um prefeito também é a capacidade de avaliar políticas que deram certo. Não pode começar por inventar a roda"***
> **Regina Prosperi Meyer**
> Urbanista da USP

Em tal cenário, tem papel crucial o Fundo de Desenvolvimento Urbano (Fundurb), formado pelo valor pago (outorga) pelas construtoras para erguer prédios. No ano passado, a arrecadação foi de R$ 910 milhões e, do total, 35% devem obrigatoriamente ser usados em habitação para baixa renda.

Segundo Celso Aparecido Sampaio, professor de Urbanismo da Universidade Mackenzie, a verba do fundo é uma oportunidade para o poder público adquirir imóveis vazios e viabilizar políticas de entrega de unidades e de aluguel social. "É preciso um programa de locação social eficiente para atender às diversas faixas de renda."

MUDANÇAS. Antes de propor e executar mudanças, é necessário avaliar as leis e os programas vigentes. Novas leis urbanísticas podem levar cerca de quatro anos para serem absorvidas pelo mercado imobiliário.

Diante da disponibilidade orçamentária da Prefeitura, especialistas veem risco de apostas em projetos complexos, porém não necessariamente prioritários. "A marca de um prefeito também é a capacidade de avaliar políticas que deram certo. Não pode começar por inventar a roda", afirmou Regina Meyer.

Na visão de Sampaio, o próximo Plano Diretor e as políticas públicas devem focar nas necessidades desiguais dos distritos. Isso, disse, precisa estar refletido na destinação de incentivos e no orçamento. "Tem de distribuir os recursos em função da precariedade."

Outra demanda citada por especialistas é melhorar a qualificação dos espaços públicos, o que implica repensar, por exemplo, a responsabilidade pela manutenção das calçadas (hoje, em grande parte, a cargo da população) e os usos dos leitos carroçáveis (áreas onde carros são geralmente estacionados).

NO EXTERIOR. São Paulo cresceu dando as costas para sua malha fluvial – a maior parte dos cursos d'água foi canalizada e rios como Tietê e Pinheiros, retificados.

Poluído desde o século 17, o Rio Tâmisa, em Londres, se tornou limpo após 150 anos de investimentos, em especial entre 1960 e 1970. Contudo, é um trabalho constante: toda semana, 30 toneladas de lixo são retiradas do rio por dois barcos de limpeza que o percorrem.

Outro exemplo vindo do exterior digno de nota é o projeto Paris Rive Gauche. Na capital francesa, a transformação iniciada na década de 1990 usou um instrumento similar às operações urbanas consorciadas de São Paulo para reurbanizar uma antiga área industrial na margem esquerda do Rio Sena.

Isso potencializou a infraestrutura de mobilidade; ergueram-se novos edifícios comerciais, escolas e equipamentos culturais, além da ampliação de áreas verdes e a incorporação de novas unidades de habitação social e residências universitárias.

No passado, o Sena recebia esgoto diretamente e, em 1920, foi considerado "morto". A revitalização passou a ser prioridade a partir dos anos 1960. Hoje, com menos 30 espécies de peixes, e apesar das críticas (corretas) de atletas que precisaram nadar em suas águas durante a realização dos últimos Jogos Olímpicos, que tiveram lugar na capital francesa entre 26 de julho e 11 de agosto, o Sena está bem melhor do que no passado recente.

GUILHERME BOULOS. Candidato pelo PSOL, o deputado federal Guilherme Boulos promete construir 50 mil unidades habitacionais por meio de programa municipal e parceria com o Minha Casa, Minha Vida, com a inclusão de famílias em situação de rua. Mirando exemplos internacionais, Boulos aposta no Serviço de Locação Social, em que edifícios públicos abandonados passam por intervenções para se tornarem opções de lar para as populações mais vulnerabilizadas.

Para as favelas, ele propõe criar o Programa Periferia Viva de Urbanização e Melhoria Habitacional. "Vamos viabilizar pequenas reformas e requalificações em moradias precárias de 100 mil famílias para combater o déficit habitacional e elaborar planos urbanísticos voltados ao saneamento, obras viárias, pavimentação, contenção e estabilização do solo e recuperação ambiental", afirmou Boulos.

Para combater a desigualdade na oferta de trabalho, ele

FELIPE RAU/ESTADÃO -27/9/2023



aposta em ações combinadas: geração de empregos nas periferias, melhoria nos deslocamentos urbanos e fomento ao empreendedorismo. "São Paulo enfrenta o fenômeno da cidade-pêndulo, em que os empregos se concentram no centro e as periferias são bairros-dormitórios. Isso tem um efeito perverso de aumento das desigualdades, gera problemas de mobilidade urbana e limita as oportunidades, em especial para os jovens das periferias", disse o candidato. E exemplificou: "Enquanto a Barra Funda oferece 400 empregos para cada cem moradores, a Cidade Tiradentes, no extremo da zona leste, oferece apenas oito empregos para cada cem habitantes".

JOSÉ LUIZ DATENA. O apresentador de TV, que disputa o comando da Prefeitura de São Paulo pelo PSDB, afirmou que a ocupação do território paulistano não pode se render à especulação imobiliária. Datena prometeu que, caso seja eleito, irá "trocar imposto por emprego e criar os 'Territórios do Emprego' para induzir a ocupação urbana da cidade com mais igualdade".

A ideia é oferecer benefícios fiscais para incentivar empresas a se instalarem na periferia e estabelecer cotas, como a obrigação de contratar pelo menos 20% de mão de obra local e promover melhorias no entorno – por exemplo, a construção de escolas técnicas.

Pensando em descentralizar a governança administrativa do município, Datena disse que pretender nomear como subprefeitos os moradores de cada região. "Não vai mais existir indicação meramente política para os cargos de gestores regionais e vamos utilizar as tecnologias das câmeras corporais nos trabalhos de fiscalização com o objetivo de evitar casos de corrupção", afirmou o candidato.

Exemplo

Poluído desde o século 17, o Rio Tâmisa, em Londres, se tornou limpo após 150 anos de investimentos

MARINA HELENA. A candidata do Novo disse que suas estratégias para melhorar as políticas de moradia social se baseiam na redução de barreiras burocráticas, como simplificação e agilização dos processos de concessão de alvarás para construção e renovação de habitações sociais. O aluguel social também está nos planos da economista para diminuir o número de pessoas sem casa.

"A distribuição de vouchers para aluguel de apartamentos no mercado privado para famílias em situação de extrema vulnerabilidade promove a liberdade de escolha dos beneficiários", destacou.

Para melhorar a oferta de postos de trabalho nas franjas da cidade, Marina afirmou: "Não acreditamos na capacidade de governos de definir quais regiões terão mais ou menos crescimento". A candidata propõe simplificar a burocracia e reduzir o ISS no momento em que a arrecadação subir mais que o PIB para beneficiar tanto o centro quanto a periferia.

Para as regiões localizadas e administrações regionais, Marina Helena planeja criar o programa Zelador do Bairro, um sistema de avaliação do subprefeito e sua equipe pela população, com métricas de produtividade. Segundo ela, a medida visa a aumentar a transparência e a prestação de contas na gestão pública, criando incentivos para melhorar o desempenho e a qualidade dos serviços.

PABLO MARÇAL. O candidato do PRTB não enviou posicionamento sobre o tema até a tarde do dia 10 de agosto, quando se encerrava o prazo.

EXEMPLOS DE REGRAS DO PLANO DIRETOR

Plano Diretor foi revisado em 2023; próximo deve ser entregue pela Prefeitura à Câmara até 2029

Zona Mista ('miolo' de bairro)

1. AUMENTA LIMITE DE ALTURA PARA 42 M
2. INCENTIVA PRÉDIOS COM ÁREA DE LAZER NA COBERTURA

Eixo de verticalização (áreas próximas de acessos de trem, metrô e corredor de ônibus)

1. PERMITE NOVAS CONSTRUÇÕES SEM LIMITE DE ALTURA
2. INCENTIVA PRÉDIOS MISTOS, DE USO RESIDENCIAL E COMERCIAL
3. PERMITE APARTAMENTOS GRANDES COM MAIS DE UMA VAGA DE GARAGEM



FONTES: PREFEITURA DE SÃO PAULO/CÂMARA MUNICIPAL / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

RICARDO NUNES. De acordo com a Prefeitura, o déficit habitacional na cidade é estimado em 400 mil moradias. Candidato à reeleição pelo MDB, o prefeito Ricardo Nunes disse que o enfrentamento deverá ser feito com a combinação de fatores como construção de unidades habitacionais, locação social, regularização fundiária, urbanização de favelas e mitigação das áreas de risco.

Nunes pontuou que a administração fez ações como o programa Pode Entrar, que prevê a entrega de 72 mil unidades, e o Pode Entrar Melhorias, que oferece créditos de R$ 30 mil por família para pequenas reformas. "Estimulamos o retrofit dos prédios do centro da cidade e ações de regularização fundiária. Desde 2021, 122 mil famílias foram beneficiadas", afirmou. Em relação à periferia, enalteceu as parcerias com o governo do Estado, que resultaram, disse ele, na construção de 1.500 moradias em Guaianases, na zona leste.

Entre as perspectivas para o Plano Diretor, o prefeito apontou que sua gestão revisou o projeto de desenvolvimento, incentivando o uso dos eixos de transporte e preservando áreas de interesse urbanístico e ambiental. "Aprovamos também diversos Projetos de Intervenção Urbana (PIUs) e revisamos Operações Urbanas (OUCs), como estratégia de incentivo a novas centralidades, reduzindo deslocamentos e aproximando moradias dos locais onde existem empregos e renda."

Por fim, Nunes citou novos instrumentos para melhorar o desenvolvimento da capital. "Tivemos a inclusão do Complexo de Paraisópolis como receptor dos recursos da Operação Urbana Faria Lima, o que permitirá mais investimentos para as três comunidades, onde moram mais de 120 mil pessoas. Com a aprovação do PIU – Vila Leopoldina, iremos construir 853 unidades habitacionais e diversas obras de infraestrutura e drenagem. Implantaremos, a partir do PIU Jurubatuba, o prolongamento da Marginal Pinheiros, integrado ao parque fluvial, e construiremos a Ponte de Veleiros, que ligará a região da Avenida do Rio Bonito ao bairro do Jurubatuba, integrando o desenvolvimento urbano com o desenvolvimento sustentável."

TABATA AMARAL. De acordo com a candidata do PSB, é preciso que o contribuinte possa ter mais protagonismo de escolha em relação a onde quer morar. "Vou criar uma plataforma digital de locação social e compra subsidiada de imóveis residenciais, administrada pela Prefeitura e sem intermediários", disse ela. Segundo o projeto, será um processo de compra direta de unidades do setor privado, permitindo acesso à moradia digna para a população de baixa renda e beneficiando proprietários de imóveis ociosos.

Para potencializar as centralidades regionais, a deputada federal afirmou que São Paulo precisa explorar as vocações econômicas regionais. "Criaremos o Distrito Eletrônico da Santa Ifigênia, para atrair empresas de tecnologia, instituições de pesquisa científica, centros de inovação e startups. Será um dos Distritos Regionais de Desenvolvimento Econômico que vamos implantar em diferentes zonas da cidade", exemplificou.

Em relação ao Plano Diretor, Tabata propõe monitoramento constante e periódico dos impactos do crescimento da cidade. "A Prefeitura precisa garantir que as habitações de interesse social sejam encaminhadas para a população mais pobre e que as regiões com estímulo ao adensamento estejam cumprindo a sua função." Ela afirmou que pretende debater sobre um novo plano, que coloque a adaptação às mudanças climáticas no centro e que preveja os estímulos corretos para novas moradias, mais próximas às regiões com mais empregos. ●



J. R. Guzzo

Musk e os brasileiros

A guerra de extermínio que o ministro Alexandre de Moraes declarou a Elon Musk e ao X não é, na verdade, uma guerra nem a Elon Musk nem ao X. Também não é uma proclamação pedindo o cumprimento de decisões judiciais, ou das leis brasileiras. Não é uma ação em defesa da soberania nacional, nem de "enfrentamento" do poder econômico estrangeiro nem de apoio ao STF. A guerra do ministro é contra a liberdade de expressão no Brasil. É aí que está, e sempre esteve, o seu inimigo real.

Moraes está à beira de conseguir o que sempre quis em seu projeto geral de calar a voz das redes sociais: proibir o X de operar no Brasil, como acontece na China, na Rússia, no Irã, na Coreia do Norte, em Cuba e nas piores ditaduras do mundo. Expulsar o X e cassar a palavra de seus 20 milhões de usuários jogam o Brasil nesse clube de malfeitores – mas o ministro, o STF e os esquadrões que dão apoio automático a tudo o que eles fazem estão achando que isso é um triunfo sobre a "extrema direita".

A direita, evidentemente, gosta de Musk, do X e da possibilidade de falar o que quer nas redes sociais, mas isso não muda em nada a agressão permanente de Moraes, do STF e dos seus liderados contra a liberdade de expressão. Também não tira a razão do empresário neste episódio. O fato essencial é que Musk não desrespeitou nada,

> ***A guerra de Moraes é contra a liberdade de expressão no Brasil. Aí está, e sempre esteve, o seu inimigo real***

nem desafiou ninguém nem cometeu nenhum crime em seu entrevero com o ministro – apenas se recusa a cumprir as ordens ilegais que recebe dele.

Essas ordens querem que o X faça censura sobre os seus usuários, e que faça em segredo, sem dizer que a ordem vem de Moraes. Aplicar censura é proibido pela Constituição; quem fizer isso estará, aí sim, violando a lei. Musk tem a jurisprudência do próprio STF a seu favor. "Ninguém é obrigado a cumprir ordem ilegal, ou a ela se submeter, ainda que emanada de autoridade", definiu o STF em 1996, num voto do então ministro Maurício Corrêa. Essa decisão nunca foi reformada.

A diferença entre Musk e qualquer cidadão brasileiro que quer cumprir as leis é uma só: ele, com os seus US$ 250 bilhões e morando nos Estados Unidos, tem os meios físicos para não obedecer a ordens ilegais. O brasileiro, se fizer isso, é enfiado num camburão da Polícia Federal. Não é Musk, seja ele quem for, que está em questão aqui. É Moraes, que intima o empresário pela internet (pelo X, por sinal) e não por carta rogatória. É ele que bloqueia as contas de uma empresa para cobrar valores de outra. Que tal, então, cobrar a Ambev pelo rombo das Americanas, já que estão no mesmo grupo econômico "de fato", como diz o ministro? O problema não está no acusado. Está no acusador. ●

JORNALISTA

SEG. Carlos Pereira e Diogo Schelp (quinzenalmente) ● TER. Eliane Cantanhêde e Carlos Andreazza ● QUA. Vera Rosa e Marcelo Godoy (quinzenalmente) ● QUI. William Waack ● SEX. Eliane Cantanhêde ● SÁB. Carlos Andreazza ● DOM. Eliane Cantanhêde e J.R. Guzzo

---

Supremo

Ministros pedem a Moraes para levar decisão sobre X ao plenário do STF

Magistrados defendem a realização de uma sessão extraordinária na Corte para que o tema seja referendado por seus pares

VERA ROSA
BRASÍLIA
RAYSSA MOTTA
SÃO PAULO

A decisão do ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes de suspender o funcionamento da rede social X (antigo Twitter) no Brasil deverá ser levada ao plenário da Corte. Em conversas reservadas desde quinta-feira, ministros disseram a Moraes que é melhor fazer uma sessão extraordinária, o quanto antes, para que o assunto seja referendado por seus pares.

Embora condutas do magistrado causem preocupação no tribunal, como a demora para concluir os inquéritos das fake news e das milícias digitais, que se arrastam desde 2019, a maioria dos ministros avalia que ele agiu de forma correta no caso do embate com a plataforma de Elon Musk. A rede X foi derrubada a pouco mais de um mês das eleições municipais. Os usuários passaram a relatar perda e falhas de acesso à plataforma no início da madrugada de ontem.

Musk se recusou a cumprir determinação de Moraes para que, em 24 horas, indicasse um representante legal no Brasil. Antes, o empresário já havia desobedecido a decisões judiciais para bloqueio de perfis suspeitos e pagamento de multas, que chegam a aproximadamente R$ 18,3 milhões.

Para que a decisão de Moraes passe pelo crivo do plenário, no entanto, ele precisa pautar o tema, o que ainda não fez. Alguns ministros mais próximos, porém, têm insistido em que essa será a melhor forma para o magistrado mostrar que tem apoio e não está sozinho.

RECUO. O **Estadão** apurou que Moraes só recuou da decisão que ordenava a lojas virtuais da Apple Store e Google o bloqueio do download de programas de redes privadas, conhecidas como VPN, após ser alertado por colegas da Corte de que essa sentença causaria muito transtorno.

Os prejuízos não seriam apenas a empresas, mas também à Polícia Federal e à Procuradoria-Geral da República, entre outras instituições que usam VPN. Além disso, as assinaturas de VPN são anuais e a devolução do dinheiro pago pelos consumidores seria um processo complicado.

A tendência, agora, é Moraes levar sua decisão ao plenário. Por enquanto, ele aguarda a intimação do X e de Musk, que o chamou de "ditador" e se referiu ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) como "cachorrinho de colo".

O empresário fez os ataques após o ministro bloquear as contas da empresa Starlink no Brasil para garantir o pagamento das multas impostas ao X. "Ele pensa que é o quê?", reagiu Lula, na sexta-feira. "Ele tem que respeitar a decisão da Suprema Corte brasileira."

Ontem, o bilionário voltou a atacar Moraes em publicações na rede social. "Eu sigo dizendo para as pessoas que esse cara @alexandre (*usuário do ministro no X*) é o ditador do Brasil, não um juiz. Ele só usa isso como uma fantasia. Ele tem supremos poderes executivos, judiciais e legislativos. A toga que ele usa é para enganar todos no Ocidente e fazê-los pensar que ele é um juiz", escreveu Musk no X.

TREVOR COKLEY



> ***"Esse cara @alexandre (usuário do ministro no X) é o ditador do Brasil, não um juiz. Ele só usa isso como uma fantasia. Ele tem supremos poderes executivos, judiciais e legislativos. A toga que ele usa é para enganar tolos no Ocidente e fazê-los pensar que ele é um juiz"***
> **Elon Musk**
> **Dono do X, em publicação na rede social**

O bilionário ainda disse que a liberdade de expressão nos Estados Unidos estará sob risco caso Kamala Harris vença a eleição americana. Segundo Musk, se os democratas chegarem ao poder, "a censura é uma certeza".

TRIBUNAL. Como mostrou o **Estadão**, Moraes tem respaldo de colegas de tribunal para disciplinar plataformas que se recusam a cumprir ordens judiciais, a exemplo do X, embora haja divergências sobre a necessidade de bloqueio das contas da Starlink, que mantém serviços de internet por satélite. A percepção da maioria da Corte é a de que não se pode admitir ameaças e desacato a suas decisões, sob pena de desmoralização. Mesmo assim, o banimento do X causa apreensão no tribunal.

Magistrados também sabem que vão enfrentar uma onda cada vez mais forte de protestos, sobretudo por parte de aliados do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL). Dos 11 ministros do Supremo, dois deles – Kássio Nunes Marques e André Mendonça – foram indicados pelo ex-presidente para compor o tribunal. ● COLABOROU PEDRO AUGUSTO FIGUEIREDO

Multa de R$ 50 mil é considerada desproporcional

Advogados e especialistas em Direito Digital questionaram a decisão do ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes de multar em R$ 50 mil quem tentar burlar o bloqueio e acessar o X.

O advogado Luiz Augusto D'Urso afirmou que é inviável presumir que todos os brasileiros tenham ciência da decisão do ministro. "Não é uma proibição legal, prevista em lei, e sim em uma decisão judicial. Aqui no Brasil se obriga que as pessoas conheçam a lei, não decisões judiciais. Além disso, todos esses usuários e empresas não são parte do processo. Essa sanção me parece exagerada."

Para o professor Marcelo Crespo, da ESPM, além de exagerada, a determinação é inexequível. "Determinar que as empresas criem ferramentas que proíbam o uso do X, mesmo com VPN, é pedir para inventar um produto que não existe porque a VPN não tem como fazer essa limitação", disse.

"Eu consigo admitir que, se é uma pessoa que está sendo investigada e está praticando ilícitos, ela seja proibida de usar a plataforma. Mas eu, que não tenho nada a ver com essa história, vou ser proibido de usar a plataforma com base em quê? Neste ponto, é um exagero", declarou o professor. ●

P.A.F. E PEDRO LIMA

Alto risco

Potências mergulham na primeira corrida nuclear do pós-Guerra Fria

Países com capacidade atômica renovam arsenais e investem em bombas táticas com capacidade explosiva menor, que poderiam ser usadas sem causar tanta destruição

CAROLINA MARINS

Nunca estivemos tão perto da destruição da humanidade, segundo o relógio do juízo final, que desde o ano passado diz que faltam 90 segundos para a meia-noite. Ao mesmo tempo em que o mundo bate recorde de conflitos ativos, os países atômicos iniciam uma nova corrida nucelar ao atualizar seus arsenais e deixá-los pronto para uso imediato.

EUA, Rússia, China, Paquistão, Índia, Reino Unido, Israel, França e Coreia do Norte vêm aumentando o número de ogivas implantadas, segundo monitoramento da Federação de Cientistas Americanos (FAS) – ogivas instaladas em mísseis ou disponíveis para serem utilizadas rapidamente, diferentemente das ogivas armazenadas, que exigem tempo para serem preparadas.

A quantidade de ogivas armazenadas tem caído em razão do desmantelamento dos arsenais de EUA e Rússia da época da Guerra Fria. "O número total de ogivas está caindo, o que dá a impressão de que as coisas estão indo bem, mas não estão", disse Matt Korda, diretor do Projeto de Informação Nuclear da FAS.

> ***"Não vemos armas nucleares desempenharem papel tão proeminente nas relações internacionais desde a Guerra Fria"***
> **Wilfred Wan**
> **Diretor do Programa de Armas de Destruição em Massa, em relatório do Sipri**

"O número de armas nucleares em estoques militares, que podem ser usadas em um conflito, está aumentando e não estamos vendo isso acontecer apenas com China e Coreia do Norte, mas também com Reino Unido, Índia e Paquistão. Isso acontece em toda parte com a maioria dos países que têm armas nucleares."

Ao todo, nove países possuem 12.121 ogivas, das quais 9.585 estão em estoques militares. Dessas, 3.904 estão implantadas em mísseis e bombardeiros. Cerca de 2.100 ogivas de EUA, Rússia, Reino Unido e França estão em alerta máximo e podem ser utilizadas em um curto espaço de tempo. "Conforme os anos passam, esses estoques crescerão. Os países estão reagindo a outros países. É como se todos estivessem em um tipo de corrida armamentista multipolar", afirma Korda.

AUGE. Os números atuais ainda são distantes das mais de 70 mil ogivas que existiam no ápice da Guerra Fria, uma redução drástica graças a acordos de controle. Hoje, porém, o mundo retornou à quantidade de ogivas que existiam em 1950, quando EUA e Rússia corriam para desenvolver suas primeiras bombas.

A nova corrida armamentista nuclear, porém, é diferente. Ela acontece no momento em que a diplomacia perde espaço para novos conflitos cada vez mais destrutivos. Em 2023, o número de guerras interestatais atingiu o recorde de 59, ante 55 do ano anterior, segundo a Universidade de Uppsala, na Suécia.

Por outro lado, o número de mortes em combates caiu para 154 mil, no ano passado, de 310 mil, em 2022, ano mais letal desde o genocídio de Ruanda, em 1994. A queda é atribuída ao fim do conflito na Etiópia, até então considerada a "pior guerra do mundo".

Nesses dois anos, duas novas guerras surgiram envolvendo dois países com capacidade atômica: Rússia e Israel. Na Ucrânia, a perspectiva de um conflito nuclear ressurgiu, já que Vladimir Putin constantemente ameaça usar armamentos táticos. No momento mais tenso, Moscou realizou exercícios com armas nucleares táticas na fronteira ucraniana.

"Não vemos armas nucleares desempenharem um papel tão proeminente nas relações internacionais desde a Guerra Fria", afirmou Wilfred Wan, diretor do Programa de Armas de Destruição em Massa, em relatório do Instituto Internacional de Pesquisa para a Paz de Estocolmo (Sipri), em junho.

Para agravar a situação, as tensões entre Israel e Irã vêm aumentando, à medida que os iranianos se aproximam de desenvolver sua primeira bomba nuclear. Neste contexto, os

KCNA STATE NEWS AGENCY REPORTS.PHOTO KCNA



Líder supremo Kim Jong-un em fábrica de armas da Coreia do Norte

AMEAÇA

Há mais de 12 mil ogivas nucleares no mundo, das quais 3,9 mil estão implantadas para uso em mísseis balísticos ou bombardeiros

EM NÚMERO DE ARMAS

- PAÍSES COM ESTOQUES CRESCENTES DE OGIVAS NUCLEARES
- PAÍSES COM ESTOQUES ESTÁVEIS DE OGIVAS NUCLEARES
- PAÍSES COM ESTOQUES DECRESCENTES DE OGIVAS NUCLEARES



FONTE: FEDERAÇÃO DOS CIENTISTAS AMERICANOS (FAS) / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

EUA aprovaram, em março, um novo plano de estratégia nuclear que, pela primeira vez, coloca a China em foco.

Embora ainda tenham um estoque pequeno em comparação com russos e americanos, os chineses vêm incrementando seu arsenal e podem se tornar a terceira potência atômica na próxima década, segundo o Pentágono.

DOUTRINA. Estimativas do Sipri e da FAS indicam que a China aumentou suas ogivas de 410, em 2023, para 500, em janeiro de 2024. "Pela primeira vez, a China pode estar armando ogivas em mísseis em tempos de paz", afirma o relatório do Sipri. "Dependendo de como decidir estruturar suas forças, a China poderia ter tantos mísseis balísticos intercontinentais quanto Rússia e EUA."

De acordo com Korda, a China enxerga a questão nuclear como vital para seu poder de dissuasão. "Por décadas, os chineses tiveram a compreensão de que suas armas nucleares eram exclusivamente para dissuadir", afirmou. "Eles acreditam precisar de um número mínimo para sua segurança."

O salto chinês, a "parceria sem limites" entre Pequim e Moscou e a aproximação entre Rússia, Irã e Coreia do Norte fizeram os EUA mudarem sua doutrina, segundo jornais americanos, com base em documentos do Pentágono.

A nova nuclearização da China também teve impacto na Índia, rival histórico que sentiu a necessidade de aumentar seu próprio arsenal. Como um dominó, a decisão indiana cria a mesma resposta do Paquistão, com quem a Índia tem escaramuças territoriais constantes.

"O que a doutrina nuclear do Paquistão diz é que eles desenvolveram armas nucleares táticas para serem usadas imediatamente", afirma Korda. "Já a Índia pensa diferente. Suas armas são exclusivamente para retaliação massiva, e não para combate em guerra ou uso limitado. Do ponto de vista indiano, a melhor maneira de deter um ataque nuclear do Paquistão é a retaliação massiva."

MUDANÇA. Como seria um conflito nuclear hoje? É uma pergunta que cientistas ainda fazem. Com certeza não seriam disparos generalizados de grandes ogivas que levariam a imensas nuvens de cogumelos, como se imaginava durante a Guerra Fria.

Depois das bombas de Hiroshima e Nagasaki, seguida pela animosidade entre americanos e soviéticos, o mundo entrou na doutrina da destruição mútua assegurada, que parte do princípio de que uma guerra nuclear causaria a destruição total e deveria ser evitada, tornando as armas nucleares ativos de dissuasão.

Hoje, porém, as bombas são diferentes. Existem ogivas de menor capacidade explosiva. Se na Guerra Fria elas estavam na casa dos megatons, atualmente as armas podem ter menos de um quiloton ou até variar como um dial. A bomba de Hiroshima tinha entre 15 e 20 quilotons e foi capaz de matar mais de 150 mil pessoas em poucos minutos.

Embora menores, as armas de hoje ainda possuem grande capacidade destrutiva, afirma Korda, por isso se tornam mais tentadoras de utilizar do que os poderosos megatons que jogariam a Terra no inverno nuclear. "Ter armas com rendimento tão baixo pode torná-las mais utilizáveis em uma crise, porque elas não são um sistema bélico que destrói cidades", disse Korda. "Ainda causariam muita destruição, mas bem menos que antes." ●

Não proliferação será prioridade dos EUA

Próximo presidente americano terá de lidar com uma nova corrida armamentista nuclear global

ARTIGO

Henry Sokolski
Diretor do Centro de Educação sobre Políticas de Não Proliferação de Armas
The Washington Post

A proliferação nuclear está prestes a se tornar crítica. Na semana passada, o presidente da Comissão de Inteligência da Câmara dos EUA declarou que o Irã pode se declarar um estado com armas nucleares até o fim do ano. E, no início deste mês, a comunidade de inteligência dos EUA alertou que o Irã "empreendeu atividades que o posicionam melhor para produzir um dispositivo nuclear, se assim o desejar". Com que rapidez? Os especialistas dizem que em 12 semanas ou menos.

O desafio do próximo presidente americano não será como evitar que o Irã se torne nuclear, mas decidir o que fazer depois que ele obtiver armas atômicas. O próximo presidente terá de se concentrar e tomar várias medidas para conter os danos.

Primeiro, o Irã. O presidente eleito e o líder do Congresso do partido que não conseguir ganhar a Casa Branca devem selecionar três especialistas cada um para formar um painel para relatar o que os EUA e seus aliados devem fazer quando o Irã se tornar nuclear. Como os EUA devem evitar que Teerã use armas nucleares? Devem dissuadir os vizinhos do Irã de seguir seu modelo? Como? E quanto aos outros aliados que aspiram a energia nuclear fora do Oriente Médio? Um relatório ajudará a definir o terreno do possível.

PROLIFERAÇÃO. Em segundo lugar, o painel deve examinar se a ajuda ao enriquecimento de urânio que os presidentes Joe Biden e Donald Trump consideraram dar à Arábia Saudita faz sentido. Os principais especialistas nucleares de Binyamin Netanyahu disseram ao primeiro-ministro israelense para se opor a essa ajuda – que nenhuma "salvaguarda" poderia impedir os sauditas de usá-la para fabricar bombas.

Os sauditas, no entanto, insistem que, se o Irã se tornar nuclear, eles devem seguir o exemplo. Para o príncipe herdeiro saudita, Mohamed bin Salman, o enriquecimento de urânio é sua proteção fundamental. Então, os EUA devem seguir os conselheiros de Netanyahu ou ajudar os sauditas a enriquecer urânio? O próximo presidente terá de decidir.

A situação é ainda mais complicada. Alguns membros do Congresso insistem que os EUA devem vender usinas de enriquecimento aos sauditas – ou China e Rússia o farão. Mas se o Irã se tornar nuclear, será que bloquear as vendas nucleares chinesas e russas será a principal preocupação americana?

> *EUA terão de impedir que comércio nuclear civil reforce a fabricação de bombas na China e na Rússia*

Ao contrário de Pequim e Moscou, Washington tem acordos nucleares com Emirados Árabes e Coreia do Sul, que pedirão também o que os americanos permitirem aos sauditas. Turquia, Polônia e Egito – membros do Tratado de Não Proliferação Nuclear (TNP) interessados em bombas – ficarão inquietos. Como os EUA devem proceder?

O novo governo também terá de impedir que o comércio nuclear civil dos EUA e de seus aliados reforce a fabricação de bombas pela China e pela Rússia. O Congresso denunciou que a Rússia abastece os reatores rápidos da China, que produzem plutônio para armas. Mas não disse nada sobre o fato de o Canadá ajudar a China a produzir trítio para armas em reatores canadenses ou vender grandes quantidades de urânio ao fornecedor de armas nucleares da China.

COMÉRCIO. Da mesma forma, o Congresso não se pronunciou sobre a venda de reatores de energia à China pela Westinghouse (agora, uma entidade totalmente canadense), apesar de os EUA não terem uma maneira eficaz de monitorar seu uso "pacífico" (uma preocupação legítima, dadas as promessas de uso que a China violou com exportações nucleares anteriores dos EUA).

Os EUA também reclamam das ameaças nucleares de Vladimir Putin, mas ainda permitem que as empresas americanas comprem urânio da Rosatom, principal fabricante de armas nucleares da Rússia. Isso é mais do que hipocrisia.

O próximo presidente deve cortar o cordão umbilical: suspender a cooperação nuclear dos EUA com China e Rússia até que eles possam certificar que nenhum comércio nuclear dos EUA ou do Canadá esteja ajudando seus esforços de armamento. Considerando que Washington retirou temporariamente essa cooperação com a Rússia em 2008, há um precedente para agir.

Por fim, os americanos precisam endurecer sua posição em relação ao compartilhamento de armas nucleares e à aplicação do TNP. No início de 2026, o tratado passará por uma revisão. China e Rússia já estão conduzindo uma narrativa em benefício próprio ao argumentar que os EUA não se desarmaram como exige o TNP e estão violando o tratado ao compartilhar armas nucleares com a Otan e não impedir o reposicionamento no Japão e na Coreia do Sul.

Não importa que o reposicionamento de suas armas nucleares pela Rússia em Belarus estimule o interesse polonês em ter armas nucleares dos EUA em seu solo. Ou que o desenvolvimento nuclear da China esteja despertando interesse semelhante na Coreia do Sul e no Japão. Ou que Pequim e Moscou tenham se recusado a negociar limites para as armas nucleares, conforme manda o TNP.

É hora de chamar a atenção de Putin e de Xi Jinping. O próximo presidente deve tornar Otan, Japão e Coreia do Sul livres de armas nucleares dos EUA se Putin mover suas armas para longe dos Montes Urais e se Xi congelar seu reator rápido e suas atividades de reprocessamento. Ambicioso? Claro, mas necessário. Rezemos para que o próximo presidente americano tenha a coragem de assumir tudo isso. ●

Propaganda digital

Pentágono usa Tinder para manter jovens do Líbano longe da guerra

WASHINGTON

O aviso apareceu em árabe, abaixo de fotos de aviões de guerra dos EUA: "Não peguem em armas contra os EUA ou seus aliados", dizia, observando que os americanos "protegerão seus parceiros diante das ameaças do regime iraniano e seus representantes". "O Comando Central está pronto para empregar aeronaves F-16 e A-10 atualmente na região."

Conforme crescem os temores de um conflito entre Irã e Israel, o aviso direcionado a jovens descontentes no Oriente Médio talvez não seja tão surpreendente. O que chamou a atenção foi a plataforma usada: o Tinder.

O anúncio no aplicativo de namoro levantou novas questões sobre as operações de informação online do Exército dos EUA para combater o que o governo percebe como narrativas enganosas de adversários. Parte de uma campanha mais ampla, no que é chamado de "operações psicológicas", o anúncio pertencia ao Comando Central no Oriente Médio (Centcom), segundo um oficial dos EUA.

Foi uma ameaça explícita de que o Pentágono tomaria medidas se o Irã ou seus representantes ameaçassem os EUA ou Israel. O Comando Central se recusou a comentar, assim como o Pentágono. Mas, separadamente, um funcionário disse ao *Washington Post* que o Departamento de Defesa conduz operações do tipo para reforçar a segurança nacional.

TINDER LÍBANO



Segundo o Tinder, anúncio militar viola suas regras

O Tinder removeu o anúncio após ser questionado pelo *Post*, na quinta-feira. Philip Fry, porta-voz da empresa, disse que ele violava as políticas sobre mensagens violentas.

Séamus Malekafzali, jornalista residente no Líbano, disse que encontrou o anúncio quando abriu o Tinder, na quinta-feira. Ele publicou capturas de tela no X. A publicação viralizou. "Quem diabos aprovou isso e qual era o nível de cada um na hierarquia de comando?", questionou Timothy Kaldas, vice-diretor do Instituto Tahrir para Política do Oriente Médio.

ESCOLHA RUIM. Um oficial de operações psicológicas dos EUA brincou: "O nome disso é 'ir ao encontro das pessoas onde elas estão'". Para Gittipong Paruchabutr, oficial da reserva de operações psicológicas do Exército, a mensagem pode ser eficaz se "fizer parte de uma campanha de longo prazo, e não uma compra avulsa de anúncio". Mas o Tinder, para ele, foi uma escolha ruim. "Suponho que o beligerante médio esteja entre um subconjunto pequeno de usuários do Tinder."

Uma abordagem mais eficaz, segundo ele, seria identificar os locais ou plataformas online frequentados pelo público-alvo, ou seja, homens em idade militar. Isso pode incluir um grupo fechado do Facebook ou uma conta no Telegram. "O Centcom frequentemente usa terceiros para criar e disseminar a mensagem para um público específico, usando várias ferramentas para ajudar a identificar plataformas", disse.

Em 2022, o chefe de políticas do Pentágono ordenou uma auditoria das operações psicológicas clandestinas depois que empresas de mídia social removeram contas com base em perfis falsos que teriam sido criados pelos militares dos EUA. O *Post* verificou que as contas eram de fato obra dos militares.

O anúncio do Tinder, por outro lado, não é uma campanha clandestina: o logotipo do Centcom estava visível. Todas as campanhas de operações psicológicas, sejam abertas ou não, estão sujeitas a um processo de aprovação rígido. ● TRADUÇÃO DE AUGUSTO CALIL

Oriente Médio

Operação dos EUA com o Iraque mata 15 membros do EI

Sem oferecer detalhes, os dois exércitos disseram que líderes do grupo eram alvo; 7 militares americanos ficaram feridos

WASHINGTON

Uma operação conjunta entre as forças americanas e iraquianas matou 15 membros do grupo terrorista Estado Islâmico (EI) no oeste do Iraque, anunciou na noite de sexta-feira (madrugada de ontem no horário de Brasília) o Comando Central no Oriente Médio (Centcom) do Exército dos Estados Unidos, acrescentando que sete de seus militares ficaram feridos.

"Esse grupo do EI estava equipado com numerosas armas, granadas e cinturões explosivos. Não há indícios de vítimas civis", acrescentou o Centcom na rede social X.

A operação, realizada na manhã de quinta-feira, teve como alvo lideranças do EI, com o objetivo de desmantelar e minar a capacidade do grupo de planejar, organizar e executar ataques contra civis no Iraque e contra cidadãos, aliados e parceiros americanos na região e fora dela, como explicou o comunicado oficial.

O Centcom afirmou que o Exército iraquiano continuava ontem examinando o local da incursão, sem dar mais detalhes sobre a operação ou sobre sua localização exata.

Um comunicado militar iraquiano afirmou que os ataques aéreos visaram os esconderijos dos combatentes. "Entre os mortos estavam líderes-chave do EI", disse o comunicado, sem identificar quem seriam esses líderes.

"Todos os esconderijos, armas e suporte logístico foram destruídos e documentos importantes, papéis de identificação e dispositivos de comunicação foram apreendidos."

Não ficou claro por que os EUA só reconheceram sua participação na operação dois dias depois, uma vez que o anúncio inicial do Iraque não mencionava os americanos. Atualmente, legisladores em Washington debatem o futuro da presença de tropas americanas no país.

Aliança

Em coalizão internacional, EUA ainda têm cerca de 2,5 mil soldados no Iraque e quase 900 na Síria

Os EUA têm cerca de 2,5 mil soldados no Iraque e quase 900 na Síria, como parte de uma coalizão internacional criada para combater o EI.

As forças dessa aliança foram recentemente alvo de dezenas de ataques com drones e foguetes, tanto no Iraque como na Síria, enquanto a violência relacionada à guerra entre Israel e Hamas na Faixa de Gaza atraiu grupos armados apoiados pelo Irã em todo o Oriente Médio.

CALIFADO. Após sua rápida ascensão ao poder, em 2014, e a conquista de vastos territórios no Iraque e na vizinha Síria, o EI viu seu autoproclamado califado desmoronar sob sucessivas ofensivas nesses dois países.

Embora as autoridades iraquianas tenham declarado vitória sobre o EI no fim de 2017, células jihadistas continuam a atacar esporadicamente soldados e policiais, principalmente em áreas rurais e remotas.

No dia 15, o Iraque anunciou o adiamento do fim da missão da coalizão internacional contra os jihadistas liderada por Washington, usando o tenso contexto regional como justificativa. ● AFP e AP

Referendo na Flórida

Trump afirma ser a favor da maconha recreativa

O ex-presidente e candidato republicano à presidência dos EUA, Donald Trump, disse ontem ser favorável à adoção de uma emenda que legalize o uso recreativo da maconha para adultos na Flórida, onde mora. Em novembro, o Estado terá um referendo sobre o tema, junto com a eleição presidencial. ●

ALEX BRANDON/AP

Território em guerra

Israel diz ter encontrado 'vários corpos' em Gaza

O Exército de Israel disse ontem que encontrou "vários corpos" durante uma operação em Gaza, sem confirmar suas identidades e pedindo que os israelenses não fizessem especulações. Entretanto, o anúncio foi interpretado como confirmação de que mais reféns haviam morrido em cativeiro. ●

Baco2512

O crescimento do nacionalismo alemão

Defensores enrustidos do Terceiro Reich já não são mais apenas um partido de maioria extremista

ARTIGO

Lee Hockstader
É colunista do 'Washington Post'

O partido etnonacionalista no topo ou perto do topo das pesquisas para as eleições estaduais alemãs de hoje assusta a Europa. Não é de se admirar. Veja alguns de seus representantes. Siegbert Droese é líder do partido Alternativa para a Alemanha (AfD) na cidade de Leipzig. Alguns anos atrás, ele posou com a mão no coração para uma foto na Toca do Lobo, quartel-general da frente oriental de Adolf Hitler durante a 2.ª Guerra. Seu olhar sério se direcionava diretamente para a câmera.

Alguns anos depois, ele fez campanha em uma Mercedes com a placa "AH 18 18 – o número 18 sendo o "código alfanumérico dos supremacistas brancos para identificar Adolf Hitler (1=A e 8=H)", de acordo com a Liga Antidifamação. Uma figura marginal e irrelevante? Quem dera. O partido de Droese é mais popular do que qualquer um dos três que fazem parte do governo de coalizão do chanceler alemão, Olaf Scholz.

Conforme a AfD decola, os partidos tradicionais – blocos moderados de centro-esquerda e centro-direita – lutam para contê-la. A questão em si é desorientadora. No ano passado, a AfD foi alvo de revelações embaraçosas, processos judiciais e escândalos, incluindo investigações de espionagem ligadas a pagamentos a figuras importantes do partido por parte da Rússia e da China. Mas nada parece diminuir seu apelo ou mudar sua pauta anti-imigração, anti-Europa, pró-Rússia e antiamericana.

MATT MCCLAIN/THE WASHINGTON POST



Apoiadores da AfD reunidos em Munique: novo nacionalismo alemão

O status de pária da AfD está funcionando e ninguém sabe como ou quando o partido chegará ao auge

EXTREMISMO. O serviço de segurança da Alemanha designou a filial da AfD na Turíngia, um dos Estados que votam hoje, como uma organização extremista. O líder local, Bjorn Hocke, foi condenado duas vezes por usar um slogan nazista proibido: "Tudo pela Alemanha". No início deste ano, foi relatado que autoridades do partido e neonazistas conspiraram para deportar milhões de imigrantes e cidadãos alemães de origem estrangeira. Nesta primavera (Hemisfério Norte), o principal candidato da AfD para o Parlamento Europeu disse que cada membro individual da SS – a ponta de lança de Hitler na execução do Holocausto – não era "automaticamente um criminoso".

Frequentemente, o modus operandi da AfD é a relativização. Claro, os nazistas eram ruins, mas e os aliados que bombardearam Dresden? Claro, o Holocausto foi terrível, mas e Hiroshima e Nagasaki? "É uma obsessão deles, uma síndrome de Tourette política", escreveu a jornalista alemã Mariam Lau no jornal *Guardian*. "O passado nazista precisa ser reabilitado a qualquer custo."

Eu tive um gostinho do pensamento distorcido do partido na figura de Droese, que entrevistei em Leipzig. Ele tem 55 anos, é um ex-gerente de hotel com olhos cinzentos e um jeito insensível. Ele serviu um mandato no Parlamento alemão, até 2021, e ganhou um assento no Parlamento Europeu, no início do ano. Lá, ele faz parte de uma comissão que supervisiona o turismo. Sim, é verdade. "Meu partido é um fato", disse ele. "Temos uma ideia, um programa, um plano para o futuro e para os problemas diários das pessoas, especialmente o crime e a imigração."

CRÍTICAS. Droese tinha explicações úteis para a placa "AH" (o carro foi emprestado de um proprietário com essas iniciais) e sua foto na Toca do Lobo (ele estava homenageando não Hitler, mas a tentativa de assassiná-lo que ocorreu lá em 1944). Ele nunca mencionou isso em entrevistas anteriores.

No dia seguinte à nossa conversa, um imigrante sírio armado com uma faca e suspeito de vínculos com o Estado Islâmico matou três pessoas e feriu outras oito em uma cidade do oeste da Alemanha. Representantes da AfD aproveitaram a notícia para reforçar a mensagem de que os imigrantes e o multiculturalismo representam uma ameaça à segurança e à identidade alemãs.

A AfD está em segundo lugar nacionalmente entre os partidos da Alemanha, atrás apenas da União Democrata Cristã (CDU), de centro-direita, que Angela Merkel já liderou. É ainda mais popular nos três Estados do leste que votaram em setembro: Saxônia, Turíngia e Brandemburgo.

PODER. Até agora, nenhum partido tradicional cogitou compartilhar com a AfD o poder em qualquer governo estadual. Mas não se sabe quanto tempo isso vai durar. A popularidade da legenda tem raízes no trauma residual dos Estados do leste da Alemanha com a reunificação, há quase 34 anos: a saída de ambiciosos orientais, especialmente mulheres jovens, que se dirigiram para o que havia sido a Alemanha Ocidental em busca de melhores perspectivas. Perdas de empregos em empresas que foram fechadas ou reformadas. Novos chefes ocidentais, desdenhosos de empresas que viam como obsoletas e mal administradas. Disparidades salariais que perduram, reforçando a sensação de que os orientais continuam sendo cidadãos de segunda classe.

A humilhação e o ressentimento são terreno fértil para o extremismo contra o establishment. Assim como a economia da Alemanha, a que se expande mais lentamente entre os países industriais avançados. Mesmo entre outros populistas de extrema direita em ascensão na Europa, a AfD foi rejeitada, tóxica demais para ser incluída por Marine Le Pen, da França, Viktor Orbán e outros blocos anti-imigrantes em sua aliança no Parlamento Europeu. Isso é o mais assustador. Na Alemanha, o status de pária da AfD está funcionando. E ninguém sabe quando ou como ele chegará ao auge. ● TRADUÇÃO DE AUGUSTO CALIL

Adeus à realeza

Princesa da Noruega se casa com 'xamã americano'

GEIRANGER, NORUEGA

A filha mais velha do rei norueguês Harald, a princesa Märtha Louise, de 52 anos, se casou ontem com Durek Verrett, um autodeclarado xamã americano. Em 2022, a princesa abriu mão dos direitos da realeza para viver o relacionamento com Verrett.

Após três dias de festividades, a cerimônia de casamento aconteceu em uma tenda na cidade de Geiranger, uma das principais atrações turísticas da Noruega. Segundo a imprensa local, artistas noruegueses e americanos se apresentaram, com um coral gospel e um cantor representando o povo indígena Sámi da Noruega.

O evento foi marcado por críticas da comunidade e da mídia local, em meio ao declínio do apoio à realeza norueguesa, que sofre com escândalos de indisciplina de alguns de seus membros e acusações de violência doméstica. O casal, que frequentemente ataca a imprensa enquanto se promove nas redes sociais, vendeu os direitos das fotos do casamento para a revista britânica *Hello!* e os direitos da sua história para a rede Netflix. A mídia norueguesa alega que o acordo vai contra as práticas locais.

CORNELIUS POPPE – NTB /AP



Princesa Märtha Louise e Durek Verrett se casam em Geiranger

CRENÇAS. O casal atrai a atenção não só pela história de amor, mas também pelas suas crenças alternativas. Apesar de ter renunciado, Märtha Louise manteve o título de princesa e já afirmou que pode falar com anjos. Já Verrett, que afirma ser um xamã de sexta geração da Califórnia, diz se comunicar com espíritos e ter um medalhão que o ajuda a afastar feitiços e curar doenças.

Eles ficaram noivos em 2022. Após o casamento, Verrett não terá nenhum título real ou deveres oficiais. Märtha Louise tem três filhos de seu casamento anterior. ● AP



Lourival Sant'Anna carta@lourivalsantanna.com

O limite entre crime e liberdade

A suspensão do X e a prisão do CEO do Telegram, Pavel Durov, representam uma escalada na guerra entre os Estados nacionais e as grandes plataformas digitais. O alcance supranacional dessas redes representa um desafio à imposição da lei em países democráticos, nos quais o direito à liberdade de expressão entra em choque com a proteção contra discursos de ódio, desinformação, pedofilia e outros crimes.

As acusações contra as plataformas de Elon Musk e de Durov são diferentes. O juiz brasileiro Alexandre de Moraes ordenou a suspensão do X depois que a plataforma se recusou a tirar contas do ar que disseminavam desinformação sobre as eleições de 2022, fechar seu escritório e retirar representantes do Brasil, de modo a não se sujeitar às punições da Justiça, como multa e, potencialmente, prisão.

Já o Telegram é usado para disseminar pornografia infantil, venda de drogas ilícitas e transações fraudulentas, e recusou-se a compartilhar com os investigadores informações e documentos sobre esses crimes, segundo a Justiça francesa.

Musk e Durov personificam a natureza transnacional de suas plataformas: o dono do X nasceu na África do Sul, morou no Canadá e hoje vive nos EUA. Durov nasceu na Rússia e tem cidadanias dos Emirados Árabes e da França. Ambos são bilionários excêntricos e justificam a recusa em obedecer às autoridades com base no princípio da liberdade de expressão.

Paradoxalmente, a prisão de Durov foi criticada pelo ditador Vladimir Putin, que cerceia a liberdade de expressão dos russos. E Musk vetou o uso do termo "cisgênero" no X, porque o considera parte da cultura "woke" que teria transformado seu filho numa mulher transgênero. Comunista, ela se desfez do sobrenome Musk.

Além disso, Musk cedeu a pedidos do governo indiano para suspender contas e remover links para um documentário da BBC que retratava o premiê Narendra Modi como ele realmente é: um supremacista hindu populista e autoritário, que está solapando os direitos da minoria muçulmana.

Quando ainda se chamava Twitter e não pertencia a Musk, o X foi banido pelas ditaduras de China, Rússia, Coreia do Norte, Irã, Mianmar e Turcomenistão, e suspenso provisoriamente na Nigéria e na Turquia. A China bloqueou a rede em 2009, pouco antes do 20.º aniversário do massacre da Praça da Paz Celestial.

> ***STF deve dosar suas ações para que Brasil não seja confundido com ditaduras***

Quando consultei sobre o massacre na internet na China, surgiu um alerta de que o usuário tentou acessar conteúdo proibido. No mesmo ano, o Irã baniu Twitter e Facebook, no calor da fraude que reelegeu Mahmoud Ahmadinejad, dos protestos e da repressão, que eu cobri para o **Estadão**.

Na Coreia do Norte, onde estive duas vezes, os cidadãos não têm acesso à internet. Funcionários públicos que por seu trabalho podem entrar na rede mundial têm acesso restrito, que exclui todas as redes sociais. Mianmar bloqueou o acesso ao Twitter, Instagram e Facebook depois do golpe militar de 2021, que prendeu a governante Aung San Suu Kyi e outros líderes eleitos democraticamente. Na época, viralizou um vídeo no Tik Tok no qual uma professora dava aula de educação física na rua, e ao fundo veículos militares se deslocavam para executar o golpe.

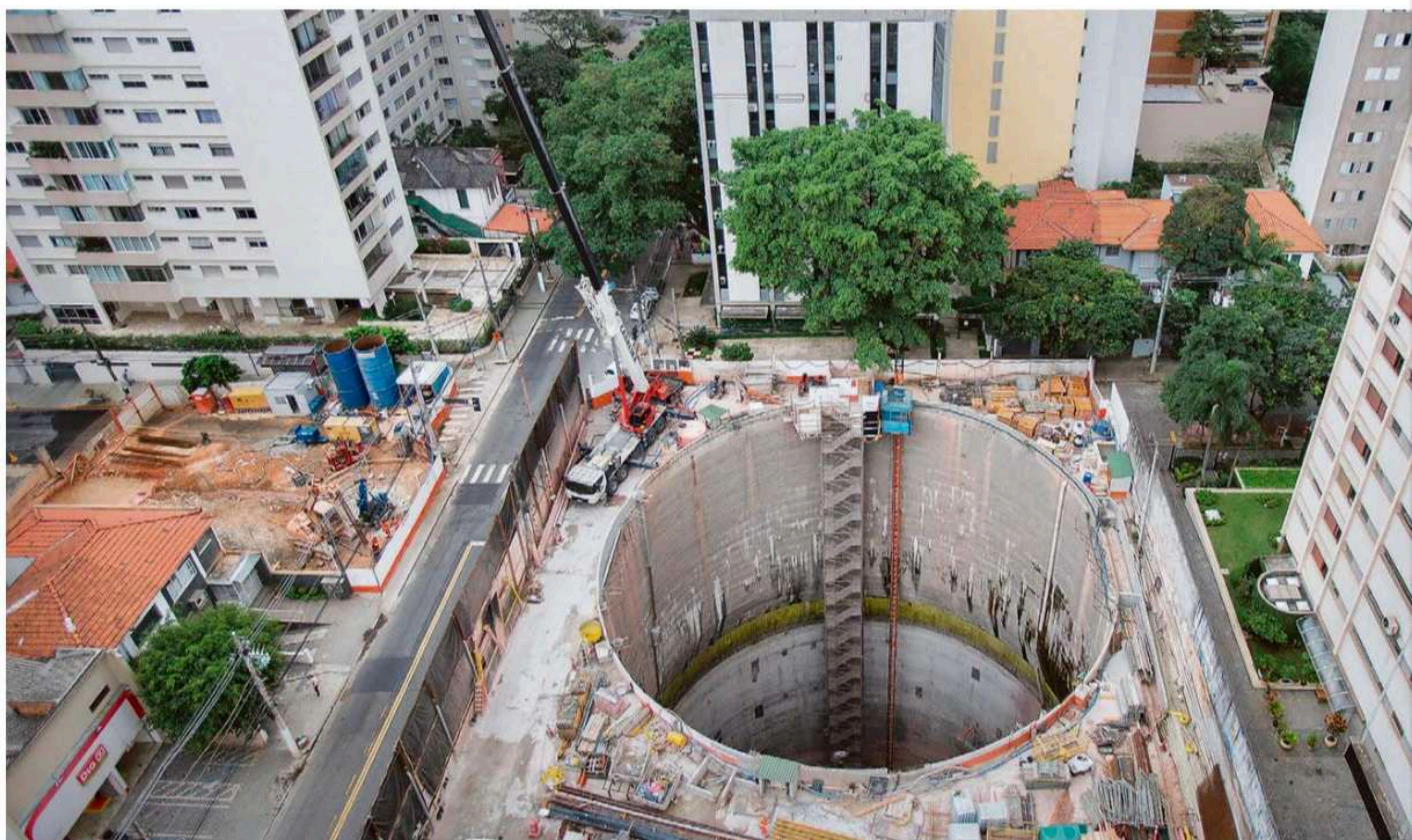
CRÍTICAS. A Rússia baniu Twitter, Facebook, Instagram e WhatsApp depois de invadir a Ucrânia, em 2022, e impor punições para quem faz críticas à guerra, que deve ser chamada de "operação militar especial". A única plataforma digital permitida no Turcomenistão, IMO, saiu do ar em agosto de 2023. A internet do país é considerada a mais lenta do mundo.

Em junho de 2021, o governo nigeriano suspendeu o Twitter por sete meses, depois que a plataforma removeu um post do então presidente Muhammadu Buhari, que ameaçava punir separatistas do sudeste do país.

Em 2014, o ditador turco, Recep Tayyip Erdogan, derrubou o Twitter, por causa de contas anônimas que reproduziam gravações feitas dentro do palácio presidencial que provavam seu envolvimento com corrupção. Nas eleições de maio do ano passado, a plataforma, já a cargo de Musk, concordou em remover 4 contas e 409 posts que incomodavam o regime, para não ser tirada do ar.

Como se vê, Musk não segue uma posição de princípio pela liberdade de expressão. Seu confronto com Moraes tem ligação com sua crescente afinidade com figuras como Donald Trump, Javier Milei e Jair Bolsonaro. Por outro lado, o Supremo Tribunal Federal deve dosar suas ações, para que o Brasil não seja confundido com ditaduras. ●

É COLUNISTA DO ESTADÃO E ANALISTA DE ASSUNTOS INTERNACIONAIS



Metrô de São Paulo

Concessionária quer construir mais seis estações na Linha 6-Laranja

Estado avalia as obras, orçadas atualmente em R$ 10,4 bilhões; extensão poderá ir até bairros como Ipiranga (zona sul), Mooca (leste) e Morro Grande (zona norte)

CAIO POSSATI

A futura Linha 6-Laranja do Metrô paulistano tem 15 estações previstas, entre Brasilândia (zona norte) e São Joaquim (centro). A concessionária responsável pela obra, Linha Uni, agora quer ampliar esse trajeto com mais seis paradas, duas ao noroeste e quatro ao sudeste.

A extensão do trecho poderá alcançar bairros das partes sul e leste da capital, como Ipiranga e Mooca, e ainda mais ao norte, como a região do Morro Grande. A proposta, que pode custar R$ 10,4 bilhões e ser iniciada já no fim de 2025, ainda depende de aval do Estado.

É prevista também a desapropriação de mais 90 mil m² de áreas somadas a partir da construção das estações, poços de ventilação e saídas de emergência, segundo o Relatório Ambiental Preliminar (RAP) da Linha Uni. Essa ampliação deve atingir diretamente comércios, restaurantes, indústrias e centenas de residências. Especialistas ouvidos pelo **Estadão** entendem que a ampliação pode trazer benefícios à cidade, mas defendem que a Linha Uni discuta o empreendimento mais abertamente com a população.

A expansão do ramal, chamada de fase 3 da construção da Linha 6-Laranja, está prevista no Contrato de Concessão firmado com o governo paulista, e será executada só em caso de aprovação da gestão Tarcísio de Freitas (Republicanos), que já recebeu a proposta.

Em nota, a Linha Uni diz fazer estudos ambientais com a anuência do governo para garantir a viabilidade do projeto. Após protocolar o estudo na Companhia Ambiental do Estado (Cetesb) em abril, a concessionária espera a licença para início das obras em 18 meses, contados a partir da entrega do documento – outubro de 2025. Procurada, a Cetesb não se manifestou. "As informações detalhadas sobre o cronograma das obras serão divulgadas conforme o avanço das aprovações e desenvolvimento dos projetos", diz trecho do relatório ambiental.

> ***"A associação não critica o avanço que precisa ser feito, só que tem de ser feito com audiência pública, ouvir a população. Para a população, quanto mais metrô melhor. Mas tem de ser feito de forma que ajuda, e não atrapalha"***
>
> **Luis Kolle**
> **Associação dos Engenheiros e Arquitetos de Metrô**

A Secretaria Estadual de Parcerias em Investimentos diz "que aguarda a conclusão dos estudos de viabilidade", feitos pela concessionária, para assinar o contrato de ampliação.

O que está garantida é a construção da fase 1 da Linha 6, da Brasilândia à Estação São Joaquim (Linha 1-Azul). A extensão total do projeto já aprovado é de 15,3 km, com integração com as Linhas 4-Amarela do Metrô e 7-Rubi e 8-Diamante da CPTM. O governo prevê a entrega dessa etapa em outubro de 2027, mas, como as obras tiveram atraso, a conclusão pode ficar para 2028.

PROPOSTA. A ampliação prevê as Estações Velha Campinas e Morro Grande, no sentido noroeste a partir da futura Estação Brasilândia. Já a partir da Estação São Joaquim, são propostas as Estações Aclimação, Cambuci, Vila Monumento e São Carlos, do lado sudeste. Com isso, o trecho ainda poderá fazer conexões com a Linha 10-Turquesa da CPTM pela Estação São Carlos. A extensão acrescentaria ao traçado original a expansão do trecho em 6,68 km. Com as 21 estações, a linha ficaria com cerca de 22 km de túneis. A ampliação absorveria 273 mil passageiros por dia útil, diz a Linha Uni.

O tempo estimado da obra é de 60 meses (5 anos) e o custo, conforme a concessionária, de cerca de R$ 10,4 bilhões, que seriam divididos entre a empresa e o governo. Como o projeto ainda não foi aprovado pelo Estado, não se sabe quanto cada parte vai pagar. Segundo a Secretaria de Parcerias, a fase 1 da obra terá custo de R$ 18,5 bilhões, dos quais 46,8% serão pagos pelo governo (cerca de R$ 8,65 bilhões) e 53,1% (cerca de R$ 9,8 bilhões) pela Linha Uni. A concessionária defende que a extensão, se aprovada, seja feita em conjunto ou na sequência da construção do traçado original.

Isso levaria, segundo a Linha Uni, a "economia de recursos ao erário" e otimização do

TIAGO QUEIROZ/ESTADÃO



Estação PUC-Cardoso de Almeida, na zona oeste da capital, está com 54,4% das obras concluídas

tempo de implantação em razão do reaproveitamento de equipamentos de grande porte, como a tuneladora (Tatuzão); o corpo técnico de projetistas e os funcionários de campo e administrativos contratados para a 1.ª etapa. Os autores do relatório apontam que o empreendimento vai alterar "de forma positiva a acessibilidade da população", gerar emprego, dinamizar economia e elevar a arrecadação. Do ponto de vista ambiental, preveem redução na emissão de poluentes.

Para Marcos Kiyoto, mestre em Planejamento Urbano pela Universidade de São Paulo (USP), a proposta de ampliação é positiva, pois alcança mais pessoas que moram e trabalham em áreas periféricas nas zonas norte e leste. "Já é importante atingir a Brasilândia, porque há muito pouco metrô na periferia", diz. "Além disso, historicamente se negligencia a zona leste. Por décadas, só a Linha 3-Vermelha do Metrô passava pela região", acrescenta. Para ele, outra vantagem é alcançar a linha 10-Turquesa, da CPTM, abrindo mais um circuito para as pessoas chegarem ao centro. "Cria-se mais uma conexão para quem vem do ABC", diz.

Ele critica, porém, o traçado original, que termina na Estação São Joaquim. "Já é um lugar movimentado, com público universitário, região comercial. E, sendo terminal, todos que chegarem lá vão descer para pegar Linha 1-Azul ou ônibus. Acumula gente num lugar onde poderia dispersar mais."

DESAPROPRIAÇÃO. O relatório informa que as obras, se aprovadas, levarão a uma desapropriação de 91.087 m², o que pode atingir 189 lotes, a maioria de características residenciais. Segundo o estudo, 369 moradores teriam de ser desapropriados com a construção das seis estações, dos poços de ventilação (VSE) e das saídas de emergência (SE), que costumam ser construídos entre os terminais e no fim das linhas.

A Estação Morro Grande é a que deve ter mais impacto, atingindo 46 casas e afetando 143 pessoas. Alguns desses endereços foram citados no relatório como blocos residenciais de baixo padrão, segundo classificação da Secretaria Municipal de Urbanismo e Licenciamento. Além disso, bancos, restaurantes, comércios, mercados e até uma indústria na Mooca podem ser atingidos.

A concessionária diz que há casos em que os moradores poderão voltar às casas após as obras. "Esses imóveis e populações estarão sujeitos às desapropriações e/ou a reassentamento, depois que emitido o Decreto de Utilidade Pública envolvendo essas áreas. Algumas delas não serão efetivamente desapropriadas, mas terão ocupação apenas no período de obras, sendo devolvidas após o término", diz trecho do relatório.

Presidente da Associação dos Engenheiros e Arquitetos de Metrô, Luis Kolle vê com bons olhos a ampliação da linha, mas diz que precisa ser melhor comunicada à população, sobretudo pelo impacto das obras. Segundo ele, a forma de estudo do empreendimento, o RAP, já entregue à Cetesb, é menos aprofundada

População beneficiada
A ampliação com mais 6 estações absorveria 273 mil passageiros por dia útil, diz a Linha Uni

que o EIA/RIMA – Estudo de Impacto Ambiental e Relatório de Impacto Ambiental –, que prevê mais mecanismos de discussão com moradores. "A associação não critica o avanço que precisa ser feito, só que tem de ser feito com audiência pública, ouvir a população", diz. "Para a população, quanto mais metrô melhor. Mas tem de ser feito de forma que ajuda, e não atrapalha."

A Linha Uni diz que o licenciamento ambiental da Fase 3 foi aprovado pela Cetesb por meio do relatório ambiental preliminar e que elaborou "um plano de comunicação, aprovado pelo órgão ambiental", no qual foram feitas "duas reuniões com a comunidade", nos dias 7 e 8 de agosto.

ATRASO DE MIL DIAS. Em março, a concessionária informou ao governo que problemas geológicos não previstos levariam ao atraso da construção do traçado inicial da Linha 6 em mais de três anos – 1.096 dias –, contados da primeira data prevista de entrega, que era 2025. Ou seja, o acréscimo de dias faria com que a conclusão da linha fosse para 2028, meses depois da data almejada por Tarcísio, de implementar a fase 1 até outubro de 2027.

A concessionária, porém, mantém a proposta de inaugurar parcialmente o trecho em 2026, e a fase 1 inteira, em 2027. Por conta dos problemas geológicos, a Linha Uni pediu um adicional de R$ 230 milhões pelos gastos não previstos no contrato, e o governo chegou a negociar com a concessionária uma aceleração nos trabalhos para que o prazo seja cumprido.

Visão do especialista
Marcos Kiyoto critica traçado que termina na Estação S. Joaquim: 'Acumula gente'

Em nota, a gestão Tarcísio afirmou ter feito as próprias análises e aprovado ressarcimento de R$ 204,1 milhões a ser pago no prazo estimado de 90 dias à Linha Uni após o valor ser aprovado. Esse pagamento foi feito, segundo o Estado, "após apresentação de informações técnicas exigidas em contrato pela Linha Uni" e o "parecer de um agente independente".

EVOLUÇÃO. A fase 1 da construção da Linha 6 se encontra com 49,82% dos serviços concluídos, considerando a média das evoluções de estações, saídas de emergências, postos de ventilação e do Pátio Morro Grande. Das 15 estações do trajeto da fase 1, a que mais avançou em termos de construção foi a da Estação Santa Marina, com 66,73% dos serviços já realizados. A que menos evoluiu até agora foi a 14-Bis, com pouco mais de 10% das obras concluídas. Da lista, oito já executaram mais da metade da obra e sete ainda não atingiram 50% da construção necessária, segundo o site da Linha Uni.

A construção é tocada pela empresa Acciona Construcción, que faz parte do grupo espanhol Acciona, responsável pela execução das obras desde 2020. A Linha Uni diz que tem enfrentado entraves nas obras pelas condições do solo "não previstas originalmente", como falhas geológicas.

Em relação às obras na Estação 14 Bis, a concessionária diz que um resgate arqueológico "está em andamento no local", e os serviços de execução "só poderão avançar após a conclusão do resgate". ●

EXPANSÃO DO METRÔ

Estado prevê a entrega do traçado inicial em outubro de 2027, mas a conclusão pode ficar para 2028

Construção da Linha 6-Laranja

Das 15 estações do ramal, oito estão com mais da metade das obras concluídas*

EM PORCENTAGEM

ESTAÇÃO	EVOLUÇÃO DAS OBRAS
SANTA MARINA	66,73%
PERDIZES	64,88%
ÁGUA BRANCA	64,85%
BRASILÂNDIA	62,6%
JOÃO PAULO I	56,27%
PUC-CARDOSO DE ALMEIDA	54,15%
SESC POMPÉIA	52,91%
FREGUESIA DO Ó	50,6%
BELA VISTA	49,68%
ITABERABA-HOSPITAL VILA PENTEADO	48,13%
HIGIENÓPOLIS-MACKENZIE	44,07%
FAAP-PACAEMBU	43,16%
SÃO JOAQUIM	40,2%
MARISTELA	29,02%
14 BIS	10,13%

*DADOS DISPONIBILIZADOS NO SITE DA LINHA UNI, EM 26 DE AGOSTO

Ampliação da Linha 6-Laranja

Ramal tem estudo para construir mais seis estações, com sentidos para as regiões noroeste e sudeste de São Paulo



FONTE: LINHA UNI / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

Desapropriações previstas

● **Estação Velha Campinas** – três blocos no Jardim Sydney: na Estrada da Boiada; entre a Estrada da Boiada e Rua Salvo Veloso; e entre as Ruas Salvo Veloso e Cabo João Assunção. Cerca de 13 mil m².

● **Estação Morro Grande** – três blocos no Sítio Morro Grande: entre a Av. Eliseu Teixeira, a R. Aparecida do Taboado; entre R. Padre Achilles Silvestre e R. José Francisco Chaves; e entre R. Padre Achilles Silvestre e R. Aparecida do Taboado. Cerca de 9.792 m².

● **Estação Aclimação** – um bloco, de 5.513 m², na Liberdade, entre R. Conselheiro Furtado e R. Bueno de Andrade.

● **Estação Cambuci** – Três blocos: entre a R. Albuquerque Maranhão e a Av. Lins de Vasconcelos; na Albuquerque Maranhão; e entre a Albuquerque Maranhão, a Lins de Vasconcelos e a R. da Independência. Cerca de 12.643 m².

● **Estação Vila Monumento** – dois blocos na R. da Independência, no Cambuci, com áreas de 11.961,44 m² e de 1.000,71 m².

● **Estação São Carlos** – três blocos na Mooca: entre a R. Pres. Pinto Lima e R. Pres. Costa Pereira; entre Pres. Pinto Lima, Pres. Costa Pereira e Av. Pres. Wilson; e na Pres. Wilson. Cerca de 24.985 m².

Educação básica

Professores inovam para ensinar sobre a mudança climática, mas cobram formação

Em pesquisa nacional, 86% acreditam que suas casas ou escolas podem ser afetadas por esses fenômenos em algum momento

ISABELA MOYA

As enchentes no Rio Grande do Sul e as queimadas no País são alguns dos exemplos mais recentes dos graves impactos das mudanças climáticas nas escolas e na vida dos estudantes. Nesse sentido, a educação ambiental é um tema visto como muito importante pelos professores, mas muitos não sabem como abordá-lo.

Essa realidade é atestada por uma pesquisa feita pela Nova Escola, em que 98% dos mais de 13 mil docentes participantes, de todas as etapas da educação básica, disseram ser importante ensinar sobre o tema. E 86% acreditam que suas casas ou escolas podem ser afetadas pelo fenômeno das mudanças climáticas.

Apesar disso, apenas 56% trabalham a temática com frequência na sala de aula; 25% deles receberam alguma formação e 23% se sentem pouco ou nada confiantes para trabalhar o conceito. O principal desafio apontado está na carência de recursos e materiais e na falta de tempo para aplicar o currículo. Os educadores expressaram necessidade de materiais educativos atualizados, atividades práticas e formação profissional para melhor ensinar sobre as alterações climáticas.

"Este ano o Brasil presenciou uma situação extrema de crise climática no Rio Grande do Sul, mas esses desafios são vividos há décadas em todas as regiões do País com o aumento das secas, avanço do nível do mar, entre outros pontos. Para a construção de uma sociedade mais resiliente, a educação desempenha um papel crucial", afirma Cristiano Ferraz, coordenador da área de Comunidades da Nova Escola, uma ONG que distribui materiais para docentes. Professores de escolas públicas e privadas podem obter gratuitamente conteúdos sobre os mais variados assuntos.

DANIELE MELO/ACERVO PESSOAL



Em Serra Talhada, alunos colaram 'stickers' em áreas com opções de semáforo, vegetação e lixeiras

"Poderia ser um tema que a escola toda respira, o próprio ambiente escolar poderia te convidar a refletir sobre. Idealmente deveria estar não só na sala de aula, mas em todo ambiente escolar"

Ana Ligia Sachetti
Pedagoga e CEO da Nova Escola

EXEMPLOS. A professora da rede estadual de ensino de Pernambuco Daniele Melo, que leciona para turmas de ensino médio, percebeu a necessidade e procura encaixar conteúdos nas aulas de Biologia e, principalmente, nas disciplinas eletivas de Ciências Naturais. "É impossível trabalhar naquele modelo tradicional, de explicar o conteúdo, levar algum texto introdutório, complementar, e depois fazer uma atividade. Eles não se interessam nesse formato de aula. Então geralmente eu faço dinâmicas, apresento vídeos de notícias, não só vídeos conteudistas, e faço atividades que prendam a atenção deles."

Para isso, Daniele foca em trabalhar temas ambientais que se conectem com a realidade dos alunos, que vivem no sertão pernambucano. "É válido o meu aluno saber sobre a Amazônia, sobre o degelo nos polos, sobre o aumento da temperatura na Europa, mas primeiro ele precisa entender as mudanças climáticas que estão afetando onde nós vivemos, na Caatinga", afirma.

Uma das atividades que mais marcou Daniele foi quando, em uma disciplina eletiva sobre cegueira botânica, ela instigou os alunos a criarem propostas de modificações para a cidade de Serra Talhada, onde se localiza a escola, "inserindo áreas de lazer, com árvores voltadas para a saúde e bem-estar da população, tudo seguindo os ODS (*Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU*)". A escola recebeu, após alguns meses, o secretário de Meio Ambiente e, a partir do trabalho dos alunos, a prefeitura realizou modificações na frente da escola, com replantio de árvores típicas.

Eveline Andrade, professora do ensino fundamental na rede de ensino municipal de Elias Fausto, no interior paulista, e do ensino médio na rede estadual de São Paulo, também usa materiais sobre mudanças climáticas e sustentabilidade em suas aulas de Ciências Humanas. A partir da provocação de um de seus alunos, ela criou o projeto "Ser Sustentável", em que busca promover nas turmas uma nova mentalidade, mais propositiva e ativa. "Ficamos a maior parte do ano letivo imersos em calendários festivos em que, por exemplo, no Dia do Meio Ambiente, há cartazes com cartolinas, fitas, glitter e tintas que serão descartados na semana seguinte sem o menor constrangimento e reflexão", critica.

Insegurança
Apenas 1 em 4 teve formação e 23% se sentem pouco ou nada confiantes para trabalhar o tema

Para a educadora, o maior desafio é conseguir sensibilizar e engajar crianças e adolescentes em práticas, hábitos e ações que não fazem parte da cultura cotidiana deles em suas comunidades. "Em uma atividade de engajamento dos estudantes para separação dos recicláveis e resíduos orgânicos, ouvi de um estudante que falaram para ele parar com essa frescura e que era para a professora cuidar da lição e não do lixo da casa. Esse é um exemplo bem corriqueiro e ilustra bem o quanto necessitamos de uma nova mentalidade, uma nova ética que está para além de separar tampinhas e pets para reciclagem." ●

Dois exemplos

● **Na Base Nacional Comum Curricular**
A habilidade EF07CI08 consiste em avaliar como os impactos provocados por catástrofes naturais ou mudanças nos componentes físicos, biológicos ou sociais de um ecossistema afetam suas populações. Já a habilidade EF07CI13 consiste em descrever o mecanismo natural do efeito estufa, seu papel fundamental para a vida na Terra, e discutir as ações humanas responsáveis pelo seu aumento artificial.

Ensino superior

Judicialização para abrir curso médico considera regiões

Após decisão do STF, MEC passou a usar critério de médicos por município; já as instituições defendem observar o entorno

ISABELA MOYA

A divergência entre faculdades que pleiteiam criar cursos de Medicina e o Ministério da Educação (MEC) ganhou um novo capítulo nos tribunais.

Após uma batalha que chegou até ao Supremo Tribunal Federal (STF), as instituições agora têm contestado na Justiça um critério usado pela pasta para decidir quais locais podem receber as graduações.

O questionamento envolve o parâmetro de demanda social por médicos nas áreas que receberão os cursos. Regiões com maior déficit têm sido priorizadas. A divergência é sobre se o governo federal deve considerar apenas a realidade de cada município – como faz o MEC – ou da região onde está a escola candidata a receber a graduação –, como querem as faculdades.

O ministério tem permitido abrir cursos só em municípios com menos de 3,73 médicos por mil habitantes – taxa que segue uma recomendação da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Esse requisito tem sido aplicado para a análise de 196 novos cursos cujo pedido de abertura já foi levado à Justiça. Um exemplo da diferença está em Sorocaba (SP). Lá, a taxa é de 4,35 médicos por mil habitantes, mas a região de saúde (que engloba 19 cidades vizinhas) tem 2,87. Outro caso é o de Irecê (BA), com taxa 3,97, enquanto a região de saúde tem média 1,39.

MAIS MÉDICOS. O STF ratificou em junho o entendimento do MEC de que os novos pedidos, a partir da decisão, devem seguir as regras dos editais do programa Mais Médicos, que consideram a cidade para a avaliação. O MEC diz que usou esse parâmetro para atender à estratégia de reordenar a oferta de cursos. "Consequentemente, é um padrão que pode ser usado nos pedidos protocolados por decisão judicial em tramitação no ministério, reforçando a coerência com a expansão de vagas de Medicina no sistema brasileiro", afirma.

Sorocaba como exemplo
A cidade tem 4,3 médicos por mil habitantes, mas a região (que engloba 19 cidades vizinhas) tem 2,87

A ideia do governo é desconcentrar a formação de médicos para áreas com déficit de profissionais, com o objetivo de fixá-los depois nessas áreas. Já as faculdades argumentam que essa meta pode ser atingida se for considerada a necessidade social da região de saúde como um todo (o que inclui municípios vizinhos), em vez de só uma cidade. O parâmetro de região é adotado em outras políticas do Sistema Único de Saúde (SUS). A finalidade do modelo é integrar o planejamento e a execução de ações e serviços.

"Há casos em que o município escolhido para a sede do curso, por sua importância social e econômica, constitui um polo de desenvolvimento para a região", diz Esmeraldo Malheiros, advogado da Associação dos Mantenedores Independentes Educadores do Ensino Superior. Já outra entidade do setor, a Associação Nacional das Universidades Particulares, entende que se deve seguir lógica de município. ●

Mudança de regra poderia beneficiar 43 pedidos

Entre os 196 pedidos cuja análise foi judicializada, 76 cursos não estão em cidades com taxa de até 3,73 médicos por mil habitantes, segundo a Associação dos Mantenedores Independentes Educadores do Ensino Superior, com base em dados oficiais. Desses, 43 cursos poderiam ser beneficiados pela regra de necessidade social dentro da região de saúde.

VISÃO DOS ESPECIALISTAS. A discussão divide até os técnicos. Henrique Sartori, presidente da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação (órgão que assessora o MEC), acredita que a necessidade social deve ser avaliada por região. "O município pode ser gestor pleno da política, mas tudo – os recursos públicos e a política do Ministério da Saúde – é trabalhado pela região."

O Conselho Federal de Medicina tem uma visão diferente. "É melhor formar um médico em uma área melhor e depois o estimular a trabalhar em uma região remota do que formar mal em uma sem estrutura para formação", diz Julio Braga, coordenador da Comissão de Ensino Médico do CFM. ●

PREVISÃO DO TEMPO

Última Atualização: 30/08





A maior parte do País estará nesta semana sob uma onda de calor, que pode ser a mais forte de todo o ano, novamente com registro de temperatura recorde.

PARA SÃO PAULO - CAPITAL

Chance de Chuva e Precipitação

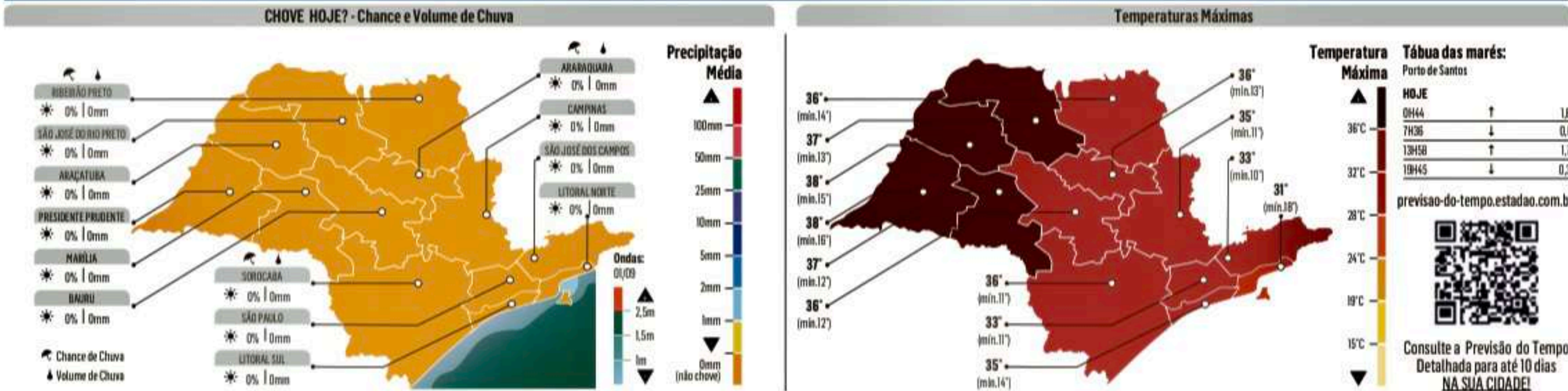
QUANDO Previsão Para	HOJE MANHÃ	HOJE TARDE	HOJE NOITE	AMANHÃ 02/09	TERÇA 03/09	QUARTA 04/09
PREVISÃO Resumida						
CHOVE? Probabilidade	0%	0%	0%	0%	0%	0%
QUANTO? Precipitação	0 mm	0 mm	0 mm	0 mm	0 mm	0 mm

Temperatura e Umidade Relativa do Ar

QUANDO Previsão Para	HOJE MANHÃ	HOJE TARDE	HOJE NOITE	AMANHÃ 02/09	TERÇA 03/09	QUARTA 04/09
TEMPERATURA Máxima (°C)	27°	31°	22°	31°	33°	33°
TEMPERATURA Mínima (°C)	22°	30°	21°	16°	15°	17°
UMIDADE Relativa do Ar	37%	17%	31%	43%	46%	43%

*Baseada na geocoordenada da Praça da Bandeira

PARA AS REGIÕES DO ESTADO DE SP



Capitais - BR

Capitais	CHOVE?	VOL.MÉDIO	MÍN./MÁX.
ARACAJU	30%	1mm	24°C/28°C
BELÉM	0%	0mm	26°C/34°C
BELO HORIZONTE	0%	0mm	18°C/30°C
BOA VISTA	40%	5mm	25°C/32°C
BRASÍLIA	0%	0mm	14°C/29°C
CAMPO GRANDE	0%	0mm	22°C/35°C
CUIABÁ	0%	0mm	24°C/37°C
CURITIBA	0%	0mm	13°C/30°C
FLORIANÓPOLIS	15%	0mm	17°C/23°C
FORTALEZA	0%	0mm	24°C/31°C
GOIÂNIA	0%	0mm	17°C/33°C
JOÃO PESSOA	40%	3mm	23°C/28°C
MACAPÁ	5%	0mm	26°C/35°C
MACEIÓ	30%	0mm	21°C/28°C
MANAUS	5%	0mm	27°C/35°C
NATAL	20%	0mm	23°C/26°C
PALMAS	0%	0mm	24°C/36°C
PORTO ALEGRE	30%	2mm	14°C/19°C
PORTO VELHO	0%	0mm	25°C/37°C
RECIFE	35%	2mm	24°C/28°C
RIO BRANCO	5%	0mm	23°C/37°C
RIO DE JANEIRO	0%	0mm	20°C/30°C
SALVADOR	35%	0mm	23°C/27°C
SÃO LUÍS	10%	0mm	25°C/32°C
TERESINA	0%	0mm	23°C/35°C
VITÓRIA	0%	0mm	20°C/28°C

Capitais - Mundo

Capitais	FUSO	MÍN./MÁX.
ASSUNÇÃO	0h	12°C/20°C
ATENAS	+6h	23°C/29°C
BARCELONA	+5h	26°C/30°C
BERLIM	+5h	15°C/25°C
BRUXELAS	+5h	19°C/31°C
BUENOS AIRES	0h	12°C/15°C
CARACAS	-1h	25°C/32°C
CIDADE DO MÉXICO	-3h	15°C/24°C
ESTOCOLMO	+5h	11°C/18°C
GENEBRA	+5h	18°C/31°C
JOANESBURGO	+5h	9°C/24°C
LIMA	-2h	14°C/17°C
LISBOA	+4h	19°C/26°C
LONDRES	+4h	18°C/26°C
LOS ANGELES	-4h	18°C/28°C
MADRID	+5h	22°C/30°C
MIAMI	-1h	27°C/30°C
MONTEVIDÉU	0h	12°C/13°C
MOSCOU	+6h	17°C/29°C
NOVA YORK	-1h	23°C/28°C
PARIS	+5h	21°C/30°C
ROMA	+5h	24°C/35°C
SANTIAGO	0h	10°C/22°C
SYDNEY	+13h	16°C/24°C
TEL-AVIV	+6h	27°C/29°C
TÓQUIO	+12h	26°C/29°C
TORONTO	-1h	16°C/26°C
WASHINGTON	-1h	24°C/30°C

Capital e Guarulhos

Falha em subestação causa apagão em SP

O desligamento de todos os equipamentos da Subestação Guarulhos, de propriedade da Eletrobras, causou um apagão em vários bairros da cidade e nas zonas sul, leste e norte e no centro de São Paulo, no início da noite de ontem.

Relatos de moradores apontavam que a Avenida Paulista e ruas próximas, como a Alameda Santos, ficaram completamente sem luz. Por volta das 20 horas, a energia elétrica havia sido restabelecida na maioria dos locais, conforme as operadoras de energia.

O Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) informou "que houve interrupção de carga de cerca de 870 MW, às 17h31, após o desligamento de todos os equipamentos da Subestação Guarulhos. Em função do ocorrido, houve interrupção das cargas da Enel atendidas pelas Subestações Norte e Miguel Reale". Já a Enel informou que trabalhava "com manobras remotas na rede para reduzir o número de clientes afetados".

As causas do apagão ainda eram investigadas. "O ONS ainda aguarda informações dos agentes." ● GIOVANNA CASTRO E MATHEUS MANS

SÃO PAULO RECLAMA

Valor não creditado em conta bancária

Reclamação de Walber Fernandes: "Em 6 de agosto de 2024, foi realizada uma transferência Pix no valor de R$ 1.200 de uma conta corrente do Banco Santander para uma conta corrente do Banco Itaú. No entanto, o valor não foi creditado na conta de destino, o que está causando transtornos financeiros, uma vez que o valor era destinado ao pagamento de uma fatura de cartão de crédito. Foi solicitado atendimento ao Banco Itaú, obtendo um protocolo do gerente da agência. Solicito que investiguem o ocorrido e providenciem o crédito do valor transferido o mais breve possível."

Resposta: "O Itaú Unibanco informa que analisou o caso e a questão foi solucionada de forma positiva, mediante crédito do valor na conta do cliente. Seguimos à disposição do cliente em nossa ouvidoria corporativa, pelo telefone 0800-5700011. Agradecemos a oportunidade de resposta e esperamos ter auxiliado com os esclarecimentos." ●

Teve algum direito como cidadão ou consumidor desrespeitado? O blog Seus Direitos pode ajudar. Envie suas reclamações, com os devidos documentos, dados pessoais e contatos, além do nome dos envolvidos na questão, para o **spreclama@estadao.com**

LOTERIA

Para ver os resultados, aponte a câmara do seu celular para o QR Code ou acesse: **https://loterias.estadao.com.br/mega-sena.**

HÁ UM SÉCULO

Movimento Associativo

A Sociedade Protetora dos Animaes, durante o mez de Agosto, executou, em resumos, os seguintes trabalhos: Intervenções amistosas, 45; prohibições de trabalho com animaes incapazes, 19; apprehensões de objectos de tortura, 17; soccorros a animaes feridos ou abandonados, 94, multas por intermedio da 3a, Delegacia, 14. As reclamações, até segunda ordem, devem ser dirigidas para; Hospital Zoophilo (...) ●

CORREÇÕES

Este espaço se destina à correção de erros publicados na edição impressa do **ESTADÃO**. Você pode colaborar enviando e-mail para **correcoes@estadao.com**. As correções abrangem erros como: de informação, nome, cargo, dados numéricos, entre outros.

FALECIMENTOS

Para publicar anúncio fúnebre: Balcão Limão ● (11) 3856-2139 / (11) 3815-3523 / WHATSAPP (11)99123-8351. ● Atendimento de 2ª a 6ª das 8h30 às 21h horas, Sábado das 10h às 20h, Domingo das 14h às 20h ● Só serão publicadas notícias de falecimento/missa encaminhadas pelo e-mail **falecimentos@estadao.com**, com nome do remetente, endereço, rg e telefone.

Dinaura Landini – Dia 29, aos 73 anos. Foi repórter do 'Estadão' no início dos anos 1970, sendo uma das poucas mulheres à época na redação. Deixa os filhos Carol, Catherine e Max. O enterro foi no Cemitério e Crematório Horto da Paz, em Itapecerica da Serra.

MISSAS

Gilberto Peres Rodrigues – Hoje, às 18 horas, na Paróquia de Nossa Senhora do Carmo da Aclimação, na R. Brás Cubas, 163, Aclimação (7º dia).

João Francisco Franco Junqueira – Amanhã, às 11 horas, na Paróquia São José, na R. Dinamarca, 32, Jardim Europa (1 mês).

Cemitério Israelira do Butantã (Matzeiva)

Mojsze Flejder – Hoje, às 10 horas, no S O – Q 343 – Sep. 46.

Paulo Sergio Fichmann – Hoje, às 10 horas, no S R – Q 362 – Sep. 47.

Hilda Lazarevna Matvienko Hirsch – Hoje, às 10 horas, no S R – Q 393 – Sep. 79.

Bertha Rosenberg – Hoje, às 10h30 no S R – Q 378 – Sep. 113.

Sarah Schechtman Rabinovitch – Hoje, às 11 horas, no S O – Q 344 – Sep. 165.

Davi Jacques Adissi – Hoje, às 11 horas, no S R – Q 359 – Sep. 17.

Rywka Grynwald – Hoje, às 11 horas, no S R – Q 406 – Sep. 104.

Thereza Helman – Hoje, às 11h30 no S O – Q 345a – Sep. 15.

Dora Vogelsinger – Hoje, às 11h30 no S R – Q 365 – Sep. 28.

Cemitério Israelita do Embu (Matzeiva)

Luciano Hillel Rosmarin – Hoje, às 11 horas, no S B – Q 27 – Sep. 22.

(Shloshim)

Sylvia Gejer – Hoje, às 11 horas, no S B – Q 16 – Sep. 48.

Como acionar o serviço funerário na cidade de São Paulo: O serviço é feito por quatro concessionárias.

Site das concessionárias
Consolare:
https://consolare.com.br
Cortel SP:
https://www.cortelsp.com.br
Grupo Maya:
https://grupomaya.com.br/
Velar:
https://velarspfuneraria.com.br/

NA WEB
O munícipe pode ainda encontrar informações detalhadas de como contratar o serviço funerário neste link **https://www.prefeitura.sp.gov.br**

Ambiente

Brasil já registra em atlas Amazônia Azul ampliada

País reivindica nas Nações Unidas um território marítimo que passará de 3,5 milhões de km² para 5,7 milhões de km²

ROBERTA JANSEN

A região marítima sob jurisdição brasileira – conhecida como Amazônia Azul – foi inteiramente incluída este ano no *Atlas Geográfico Brasileiro*, elaborado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O novo mapa segue as delimitações da Marinha e já contempla a expansão de território reivindicada pelo governo federal na Organização das Nações Unidas (ONU).

Não se trata só de um detalhe cartográfico. Na definição da Marinha, a Amazônia Azul é a região que compreende a superfície do mar, as águas subjacentes ao leito do mar, solo e subsolo marinhos contidos na extensão atlântica que se projeta a partir do litoral até o limite exterior da plataforma continental brasileira.

O nome foi dado pela semelhança com a Floresta Amazônica em termos de dimensões, abundância de recursos minerais e importância ambiental, científica, econômica e estratégica. É nessa região do oceano que trafegam 95% do nosso comércio exterior e de onde são extraídos 95% do petróleo nacional.

A importância
Por essa região do oceano passam 95% do comércio exterior e de lá são extraídos 95% do petróleo

PARA ENTENDER. O Brasil pleiteia a expansão dessa plataforma continental para ampliar sua Zona Econômica Exclusiva (ZEE) – de 200 milhas náuticas (cerca de 370 quilômetros a partir da costa), vigentes hoje, segundo as regras internacionais. Conforme a Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar, a plataforma continental de um país costeiro compreende o leito e o subsolo das áreas submarinas em toda a extensão do prolongamento natural de seu território terrestre ou até a distância de 200 milhas (370 km), no caso em que o bordo exterior da margem continental não atinja essa distância.

Por outro lado, ao demonstrar a ligação por relevos submarinos do continente até o Arquipélago de Trindade e Martins Vaz (na costa do Espírito Santo) e o Arquipélago de São Pedro e São Paulo, no Nordeste, o País reivindica a expansão desse limite. A ampliação é dividida em três margens: sul (já aprovada), equatorial e meridional (ainda a serem aprovadas).

AMAZÔNIA AZUL

Limite da plataforma continental em 2019 e em 2024, conforme o Atlas do IBGE



FONTE: IBGE / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

Com a expansão aprovada, o que a Marinha espera que ocorra até meados do ano que vem, o território marítimo brasileiro passará de 3,5 milhões de km² para 5,7 milhões de km² – ampliação já registrada pelo novo mapa do IBGE. "É um ganho relevante para o Brasil, envolvendo questões políticas e econômicas, bem como de proteção e conservação", diz Luciana Temponi, chefe do setor do Meio Biótico do IBGE. ●

Futebol americano

São Paulo espera R$ 332 milhões de impacto econômico com jogo da NFL

Green Bay Packers e Philadelphia Eagles se enfrentam na próxima sexta-feira na Neo Química Arena, na primeira partida da história da liga americana no Brasil

GUSTAVO FALDON

São Paulo será palco de um evento histórico na próxima sexta-feira, quando Philadelphia Eagles e Green Bay Packers abrem suas respectivas temporadas de 2024 da NFL. Essa será a primeira vez que a liga esportiva mais rica do mundo vem ao hemisfério sul. O confronto acontecerá na Neo Química Arena, às 21h15. Os mais de 45 mil ingressos se esgotaram minutos depois de começarem a ser comercializados.

Além do jogo em si, a NFL faz outras ações em sua primeira visita na capital paulista, como ter lojas oficiais da liga no Shopping Morumbi, em São Paulo, e no Barra Shopping, no Rio de Janeiro. Fora isso, o Parque Villa-Lobos receberá nos dias 6, 7 e 8 de setembro a fan fest, com direito a "NFL Experience", onde as pessoas poderão testar suas habilidades em exercícios do futebol americano abertos ao público.

Tudo isso faz parte de um esforço da liga de anos em tentar cada vez mais internacionalizar a marca do futebol americano e sua popularização. Na última década, a NFL estabeleceu o Miami Dolphins como time a trabalhar o marketing no Brasil, o segundo maior consumidor da liga fora dos EUA, atrás apenas do México.

"Esse sonho nosso de trazer a NFL pra São Paulo começou no final de 2021, quando a gente vai pra SPTuris e entre os principais eventos globais que a gente gostaria de captar era a NFL. A gente inicia conversas com a NFL Brasil em 2021, inicia conversas globais em 2022, até que em 2023 eles abrem a possibilidade de um jogo para 2024. São Paulo disputou contra Rio, Madrid e Barcelona. Foi muita dedicação e muito trabalho. No início fomos taxados de loucos, mas deu tudo certo", conta Gustavo Pires, CEO da SPTuris, ao **Estadão**.

"O que pesou muito foi nossa base de fãs. O Brasil é a segunda maior base de fãs fora dos EUA e 30% desses fãs estão em São Paulo. Além disso, teve a nossa proatividade e dedicação, mostrando para a NFL que a gente gostaria que São Paulo fosse a capital do futebol americano na América do Sul. Esse trabalho nos deu crédito com a NFL. O impacto positivo que a NFL traz além do jogo... renda, turismo, geração de emprego, é uma comunicação positiva do Estado de São Paulo para o resto do mundo", completa.

> ***"O Brasil é a segunda maior base de fãs fora dos EUA e 30% desses fãs estão em São Paulo. O impacto positivo que a NFL traz além do jogo... renda, turismo, geração de emprego, é uma comunicação positiva do Estado de São Paulo para o resto do mundo"***
> **Gustavo Pires**
> CEO da SPTuris

ERIC HARTLINE-USA TODAY SPORTS



Partida da NFL em São Paulo teve os ingressos esgotados rapidamente; brasileiros são fãs do esporte

A Prefeitura trabalha com uma estimativa alta de impacto econômico na cidade durante o evento do futebol americano. "A gente tem a estimativa de US$ 60 milhões (cerca de R$ 332,4 milhões) de impacto econômico, foi uma estimativa feita baseada nos jogos globais da NFL, na Cidade do México, Inglaterra e Alemanha. E uma geração de emprego de no mínimo 5 mil empregos diretos e indiretos, meu palpite é que será maior do que esse número. Muitos turistas americanos vão vir pra São Paulo, é muito interessante, a gente vai ter um retorno muito interessante", explica Pires.

CONTRATO LONGO. A ideia de SPTuris é ter um contrato de longo prazo com a NFL, apesar de o vínculo atual ser apenas para este jogo. "A nossa expectativa, e estou muito otimista, é que a gente consiga um contrato de quatro ou cinco anos com a NFL. Outra meta nossa é que a partir de 2026 que seja quem sabe dois jogos. Essa é a pretensão da cidade e da SPTuris", disse Pires.

Ele revela também o interesse da cidade em receber a NBA – veio ao Brasil em 2013 e 2014, com amistosos de pré-temporada no Rio de Janeiro. "Mas esse ainda é um sonho um pouco mais distante. A possibilidade de uma nova arena existe dentro da concessão do Anhembi, ficaria pronta pra 2026 ou 2027, depois disso é perfeitamente possível trazer NBA." ●

Neo Química é a única arena que não tem o nome divulgado pela liga

MURILLO CÉSAR ALVES
LEONARDO CATTO

Com a aproximação do primeiro jogo da NFL no Brasil, a liga de futebol americano passou a divulgar diariamente o evento por meio de seus canais oficiais de comunicação. No entanto, em nenhum momento a Neo Química Arena teve seu nome oficial utilizado. O estádio é sempre chamado por Arena Corinthians, nome que adotou até 2020, antes da venda dos naming rights.

A NFL permite a utilização dos nomes comerciais quando negocia o calendário internacional. Mas cobra uma taxa por essa utilização. Os valores no caso de São Paulo não foram informados. A Hypera Pharma, proprietária da marca Neo Química, optou por não pagar por um acordo, por entender que não compensaria a exposição internacional pelo valor pedido, já que sua atuação como indústria farmacêutica é local.

A reportagem do **Estadão** apurou que o Corinthians pediu, em contato recente com a NFL, esclarecimentos sobre a exclusão da marca Neo Química na divulgação da partida entre Philadelphia Eagles e Green Bay Packers. O acordo entre o clube e a liga de futebol americano foi firmado na gestão de Duílio Monteiro Alves.

Ao todo, 30 estádios são utilizados pela NFL nos Estados Unidos. Além destes, na temporada 2024/2025, também serão disputadas partidas em Londres, Munique e São Paulo. Apenas a Neo Química Arena é chamada pelo nome anterior ao acordo de naming rights. Na Alemanha, o nome Allianz Arena é utilizado normalmente. Os dois estádios ingleses (Wembley e Tottenham Hotspur Stadium) não têm designação comercial.

Pode parecer um detalhe ao fã que se preocupa mais com o esporte do que com a organização do evento. Entretanto, Ivan Martinho, professor de marketing esportivo da ESPM, vê prejuízo para a marca ao ter seu nome ocultado. O jogo da NFL na Neo Química Arena é apontado como o maior evento esportivo do estádio desde a Copa do Mundo de 2014.

"É possível imaginar que a causa seja do respeito aos acordos comerciais. E uma das consequências é sem dúvida o prejuízo da Neo Química de não ter seu nome atrelado no maior acontecimento internacional da Arena depois do jogo de abertura da Copa do Mundo 2014", aponta Martinho. ●

> **Há dez anos**
> **Em 2014, o estádio do Corinthians recebeu seis jogos na Copa, entre eles Brasil x Croácia**

Campeonato Brasileiro

Corinthians precisa dar início à reação no jogo contra o Flamengo

Bastante ameaçado de rebaixamento e vindo de apresentações ruins, time alvinegro tem de retomar a trilha das vitórias

BRUNO ACCORSI



A derrota por 2 a 1 para o Juventude no jogo de ida das quartas de final da Copa do Brasil, embora reversível, mostrou ao torcedor do Corinthians que a briga contra o rebaixamento no Brasileirão deve ser árdua até o fim. O futebol apresentado no Alfredo Jaconi foi ruim, e será necessário muito mais para vencer o Flamengo hoje, às 16 horas, na Neo Química Arena, em jogo da 25ª rodada.

A partida vai marcar o retorno do atual treinador flamenguista Tite ao estádio de Itaquera, oito anos após sua última passagem pelo Corinthians, onde conquistou dois Brasileiros, uma Libertadores e um Mundial. Quando se despediu, em 2016, foi para assumir a seleção brasileira.

Atual dono do posto que foi de Tite, Ramón Díaz mandou um time alternativo a campo em Caxias do Sul, mas isso não diminui a apreensão corintiana. Os reservas estão jogando as Copas, em razão da prioridade da fuga do Z-4. Porém, atuações boas, seja com qual for a formação, têm sido raras.

Falta equilíbrio ao time. Quando não é o ataque que desperdiça chances de gols criadas por um meio de campo que tem seus lampejos, a equipe padece por erros defensivos, como os vistos contra o Juventude. Não é à toa que a equipe alvinegra, com apenas 22 pontos, ocupa a 18ª posição.

Um dos poucos pontos positivos tem sido o goleiro Hugo Souza. Por isso, a diretoria pagou R$ 500 mil ao Flamengo para poder utilizar o jogador, que pertence ao time rubro-negro e está emprestado ao Corinthians. O valor para liberação foi estabelecido por cláusula no contrato.

O duelo com o Flamengo vem sendo tratado como uma decisão pelos corintianos. "Vai ser uma guerra. Vamos fazer um grande jogo, não tenho dúvidas disso, o time está preparado para isso. Os jogadores estão mentalizados para saber que tem uma guerra, os torcedores podem ter certeza que vamos dar a vida", disse um otimista Emiliano Díaz, auxiliar e filho de Ramón.

O treinador argentino deve voltar a escalar Talles Magno, que deslocou o ombro com apenas cinco minutos de jogo na derrota por 1 a 0 para o Fortaleza e não saiu do banco no Alfredo Jaconi"

RIVAL DESFALCADO. Embora o Flamengo chegue como favorito ao jogo, até por ocupar a quarta posição, com 44 pontos, o Corinthians tem ao seu favor o fato de o rival carioca estar desfalcado. Michael e De La Cruz têm lesão no músculo posterior da coxa direita. Os dois se juntam a Arrascaeta e Gabigol, também com problemas na coxa. Cebolinha e Viña, com contusões mais graves, estão fora de combate e não jogam mais neste ano.

Por outro lado, o atacante Pedro, um dos protagonistas da equipe, voltou a treinar com bola nesta semana e pode ficar ao menos no banco. ●

25ª RODADA DO BRASILEIRÃO

CORINTHIANS × FLAMENGO

CORINTHIANS: Hugo Souza; Gustavo Henrique, André Ramalho e Cacá; Matheuzinho, Ryan (José Martínez), Charles, Rodrigo Garro e Matheus Bidu; Yuri Alberto (Hector Hernández) e Talles Magno.
Técnico: Ramón Díaz.
FLAMENGO: Rossi; Varela, FaO.ício Bruno, Léo Pereira e Ayrton Lucas; Erick Pulgar, Léo Ortiz, Gerson e Carlos Alcaraz (Pedro); Luiz Araújo e Bruno Henrique. **Técnico:** Tite.
Árbitro: Ramon Abatti Abel (SC).
Horário: 16 horas.
Local: Neo Química Arena.

CLASSIFICAÇÃO

		PG	J	V	E	D	SG
1	Fortaleza	48	23	14	6	3	10
2	Botafogo	47	24	14	5	5	17
3	Palmeiras	44	24	13	5	6	17
4	Flamengo	44	23	13	5	5	12
5	São Paulo	41	24	12	5	7	9
6	Bahia	39	24	11	6	7	8
7	Cruzeiro	38	24	11	5	8	6
8	Vasco	31	23	9	4	10	-6
9	Atlético-MG	30	22	7	9	6	-2
10	Athletico-PR	29	22	8	5	9	0
11	Internacional	29	21	7	8	6	1
12	Criciúma	28	24	7	7	10	-3
13	Juventude	28	23	7	7	9	-4
14	Grêmio	27	22	8	3	11	-4
15	RB Bragantino	27	23	7	6	10	-2
16	Fluminense	24	23	6	6	11	-8
17	Vitória	22	24	6	4	14	-12
18	Corinthians	22	24	4	10	10	-10
19	Cuiabá	21	23	5	6	12	-12
20	Atlético-GO	18	24	4	6	14	-17

● Libertadores ● Sul-Americana ● Rebaixamento

25ª RODADA

ONTEM			
	Cuiabá	2 x 1	Criciúma
	Botafogo	x	Fortaleza*
HOJE			
11h	Grêmio	x	Atlético-MG
11h	Cruzeiro	x	Atlético-GO
16h	Corinthians	x	Flamengo
18h30	Vitória	x	Vasco
18h30	Fluminense	x	São Paulo
18h30	RB Bragantino	x	Bahia
18h30	Athletico-PR	x	Palmeiras
18h30	Juventude	x	Internacional

*JOGO NÃO ENCERRADO ATÉ O FECHAMENTO

Palmeiras visita o Athletico-PR disposto a 'pegar embalo'



O Palmeiras dá sequência hoje à sua jornada no Brasileirão, única possibilidade de título que restou ao clube. Hoje tem mais uma do que tem chamado de "finais". O adversário é o Athletico-PR, na Ligga Arena, às 18h30. Depois de ter a semana livre, o técnico Abel Ferreira vai escalar o que tem de melhor à disposição no momento em Curitiba.●

25ª RODADA DO BRASILEIRÃO

ATHLETICO-PR × PALMEIRAS

ATHLETICO-PR: Léo Linck; Erick, Kaique Rocha, Thiago Heleno e Esquivel; Gabriel, Christian e Zapelli; Canobbio, Cuello e Mastriani.
Técnico: Martín Varini.
PALMEIRAS: Weverton; Marcos Rocha, Gustavo Gómez, Murilo e Caio Paulista; Richard Ríos, Aníbal Moreno e Raphael Veiga; Estêvão, López e Felipe Anderson.
Técnico: Abel Ferreira.
Árbitro: Bráulio da S. Machado.
Horário: 18h30.
Local: Ligga Arena, em Curitiba.

Ainda abalado, São Paulo vai ao Rio encarar o Fluminense



O São Paulo visita o Fluminense, no Rio, às 18h30, ainda com o pensamento na Copa do Brasil. A derrota para o Atlético-MG em casa obriga o time a vencer em Minas no dia 12 de setembro. Com tempo para o jogo de volta, a tendência é que o técnico Luis Zubeldía aproveite atletas titulares hoje. Rodrigo Nestor e Luciano voltam de suspensão. ●

25ª RODADA DO BRASILEIRÃO

FLUMINENSE × SÃO PAULO

FLUMINENSE: Fábio; Samuel Xavier, Thiago Santos (Felipe Melo), Thiago Silva e Marcelo; Martinelli, Bernal, Lima, Arias e Ganso; Germán Cano.
Técnico: Mano Menezes.
SÃO PAULO: Rafael; Rafinha, Arboleda, Alan Franco e Welington; Luiz Gustavo e Bobadilla; Wellington Rato, Luciano e Lucas; Calleri.
Técnico: Luis Zubeldía.
Árbitro: Paulo C. Zanovelli (MG).
Horário: 18h30 (de Brasília).
Local: Maracanã, no Rio.

Olimpíada de Los Angeles

Jogos de 2028 devem atrair mais brasileiros para treinar nos EUA

LUIZA MORAES/COB



Guilherme Caribé treina nos Estados Unidos desde 2022; está na equipe da Universidade do Tennessee

Território americano já serve como base para atletas do Brasil, mas fato de os Jogos serem na Califórnia deve aumentar fluxo

BRUNO ACCORSI
INGRID GONZAGA

A escolha de Los Angeles para sede da Olimpíada de 2028 tende a aumentar o fluxo de atletas de outros países para os Estados Unidos, potência olímpica e dono de estrutura para treinamentos e suporte técnico de alto nível. Atletas brasileiros estão nesse grupo que planeja passar os próximos anos em território americano para treinar e se preparar durante o novo ciclo olímpico.

A busca pelos EUA já era uma tendência. Medalhista de bronze nos 400 metros com barreiras nos Jogos de Tóquio-2021 e de Paris-2024, Alison dos Santos se mudou para a Flórida em 2023. Vários skatistas têm residência nos EUA, entre eles Felipe Gustavo e do medalhista olímpico Kelvin Hoefler.

O nadador Guilherme Caribé mora nos Estados Unidos desde 2022 e faz parte da equipe de natação da Universidade do Tennessee. Bruno Fratus, medalhista de bronze nos 50 metros livres dos Jogos de Tóquio, também treina no país.

Para os esportistas que desejam se preparar no país-sede dos próximos Jogos, a opção mais rápida é o visto P-1. "É o ideal para quem compete individualmente ou como parte de uma equipe esportiva reconhecida. O processo de obtenção é ágil e os requisitos incluem a demonstração de habilidades excepcionais e um histórico comprovado em competições de alto nível," explica o advogado especialista em imigração, André Linhares.

A obtenção do P-1 não é garantida para todos os atletas, pois depende dos resultados esportivos que forem apresentados. Desportistas de menor expressão podem encontrar mais de dificuldade para conseguir a permissão.

"Atletas que ainda não atingiram um destaque comparável ao de medalhistas olímpicos podem, sim, obter o P-1, mas o processo se torna mais desafiador. É necessário apresentar evidências convincentes de participação em competições internacionais, além de cartas de recomendação de autoridades no esporte", diz Linhares.

ALTERNATIVAS. Existem outras opções de visto, que se encaixam em diferentes perfis de atletas, como os O-1, EB-1 e EB-2 "O visto O-1 é perfeito para atletas de habilidades extraordinárias que desejam treinar temporariamente nos EUA, oferecendo flexibilidade e possibilidade de renovação. O visto EB-1 é voltado para atletas de destaque mundial que buscam a imigração permanente, concedendo o Green Card. O EB-2 NIW é excelente opção para aqueles que podem demonstrar que sua presença nos EUA trará benefícios ao país," afirma o advogado.

Outro caminho para conseguir se preparar nos Estados Unidos é obter o visto de estudante, o F-1, por meio do ingresso em universidades americanas, conhecidas por seus programas esportivos e times competitivos. Na Olimpíada de Paris, 330 medalhas olímpicas foram conquistadas por atletas de 27 países diferentes que participaram de competições da National Collegiate Athletic Association (NCAA).

> ***"A NCAA (atua no esporte universitário) é uma plataforma global para transformar atletas em campeões"***
> **Ricardo Silveira, Especialista em intercâmbio esportivo**

"A NCAA não é apenas um caminho para a educação superior nos Estados Unidos, mas também uma plataforma global para transformar atletas em campeões", Ricardo Silveira, CEO da 2SV e especialista em intercâmbio esportivo.

A jogadora de vôlei Julia Bergmann é um exemplo de brasileira que competiu na NCAA e obteve sucesso olímpico. Jogou pela universidade Georgia Tech e se formou em 2022. Em Paris, fez parte do grupo que conquistou a medalha de bronze. "A NCAA é uma plataforma global para transformar atletas em campeões", afirma Silveira.●

Jogos Paralímpicos

Carol Santiago fatura ouro em Paris e iguala marca de Ádria Santos

SERGIO NETO
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

O Brasil conquistou mais duas medalhas de ouro ontem na natação nos Jogos Paralímpicos de Paris-2024. Gabriel Araújo, o Gabrielzinho, ganhou a prova dos 50m costas e Carol Santiago venceu os 100m costas.

Experiente, a pernambucana de 39 anos conquistou sua quarta medalha de ouro em Paralimpíadas. Ela fez tempo de 1min08s23 melhorando o recorde das Américas dos 100m costas, que também era dela. Carol compete na categoria S12, para pessoas com deficiência visual.

Carol nasceu com síndrome de Morning Glory, condição congênita na retina que reduz consideravelmente seu campo de visão. Porém, isso nunca foi uma barreira para ela. A atleta praticou natação convencional até 2018, quando passou a se dedicar ao esporte paralímpico. Nadou dos 4 aos 17 anos, quando ficou completamente cega por causa do acúmulo de água nos olhos. Ficou afastada das piscinas por uma década. Então decidiu retornar.

Com a conquista em Paris, ela chega à marca de 6 medalhas paralímpicas. São 4 ouros, 1 prata e 1 bronze. As 5 medalhas anteriores foram ganhas em Tóquio. Os pódios foram: ouro nos 50m e 100m livre e nos 100m peito; prata no revezamento 4x100m livre misto; e bronze nos 100m costas, prova da qual agora é a primeira colocada do mundo.

JULIEN DE ROSA / AFP



Carol Santiago conquistou ontem seu quarto ouro paralímpico

Com a quarta medalha de ouro, Carol iguala o recorde de Ádria Santos entre as mulheres. Ela é a atual dona do recorde mundial dos 50m livre, com 26s65, além da marca anotada nos 100m costas ontem.

Gabrielzinho, por sua vez, tem apenas 22 anos e é natural de Santa Luzia, Minas Gerais. Ele nasceu com uma condição rara chamada focomelia, que causa o encurtamento dos membros. Por causa disso, seus braços e pernas não tiveram formação completa. Conheceu a natação por meio de um professor de educação física. Ontem, ele fez o tempo de 50s93 nos 50m costas, na classe S2 e, assim como Carol, quebrou o recorde americano.

Outro ouro foi ganho ontem pelo Brasil no atletismo. Fernanda Yara ganhou os 400m da classe T47, para pessoas com deficiência nos membros superiores.●

Seleção brasileira

Lucas Moura é convocado e volta à equipe após 6 anos

Lucas Moura está de volta à seleção brasileira após seis anos. O atacante do São Paulo foi convocado ontem pelo técnico Dorival Júnior para os jogos com Equador e Paraguai, nos dias 6 e 10 de setembro, respectivamente, pelas eliminatórias da Copa do Mundo. Ele substitui Savinho, do Manchester City, que está machucado.

"Acabamos de receber um comunicado do Departamento Médico da Seleção sobre a impossibilidade de contarmos com Savinho. Por isso, convoco o Lucas Moura", afirmou Dorival.

Lucas jogou pela seleção pela última vez em 2018, em um amistoso contra a Arábia Saudita, sob o comando de Tite.●

Fórmula 1

McLaren domina a primeira fila e Norris sai na pole no GP da Itália

MONZA

Lando Norris conquistou ontem a sua quarta pole na atual temporada de Fórmula 1 ao cravar a volta mais rápida no treino classificatório do GP da Itália, com 1min19s327. O britânico se mostrou surpreso, mas comemorou muito o resultado que o coloca cada vez mais na briga pelo título do Mundial de Pilotos com o holandês Max Verstappen. A corrida, hoje, tem largada prevista para as 10h, horário de Brasília, e a Band transmite ao vivo.

Ao lado de Norris na primeira fila está seu companheiro de equipe, o australiano Oscar Piastri. Verstappen colocou sua Red Bull apenas no sétimo posto do grid e reclamou do carro, "difícil de pilotar" segundo ele. Lewis Hamilton sai em sexto e disse que a Mercedes lhe deu um carro em condição de fazer a pole, mas ele não correspondeu no treino.

"Outra pole é incrível. Não estou esperando uma corrida fácil, mas ter a primeira fila quando o grid se mostrou tão apertado é surpreendente. Dói dizer isso, mas minha volta não foi muito boa. Há algumas questões desconhecidas com os pneus e a degradação, mas estou muito feliz e ansioso para amanhã", afirmou Norris.

No treino classificatório, Norris vinha sendo discreto, mas mostrou todo o potencial da McLaren no Q3. Potencial confirmado por Piastri. "Foi um trabalho em equipe muito bom. Não tínhamos nenhuma certeza de que conquistaríamos a primeira fila, então foi incrível conseguir isso. Começar em segundo nem sempre é a pior coisa, então vamos ver como os pneus se saem. Com todos tão próximos, será emocionante", disse Piastri.

George Russell, da Mercedes, larga em terceiro, e os "pilotos da casa", Charles Leclerc e Carlos Sainz Jr., levaram a Ferrari ao quarto e ao quinto posto do grid de largada, respectivamente.

CARA NOVA. A Mercedes anunciou ontem Kimi Antonelli como companheiro de George Russell na Fórmula 1 em 2025. Ele substituirá o heptacampeão mundial Lewis Hamilton, que vai para a Ferrari. ●

O MELHOR DA TV

FUTEBOL
● Campeonato Inglês
Newcastle x Tottenham
9h30 / ESPN e Disney+
Manchester United x Liverpool
12h / ESPN e Disney+
● Campeonato Brasileiro Feminino
Palmeiras x Corinthians
Semifinal - jogo de ida
10h30 / Globo e SporTV
● Campeonato Brasileiro
Grêmio x Atlético-MG
11h / Premiere
Cruzeiro x Atlético-GO
11h / Premiere
Corinthians x Flamengo
16h / Globo e Premiere
Athletico-PR x Palmeiras
18h30 / CazéTV e Rede Furacão
Vitória x Vasco
18h30 / Premiere
Fluminense x São Paulo
18h30 / Premiere
Red Bull Bragantino x Bahia
18h30 / Premiere
Juventude x Internacional
18h30 / SporTV e Premiere
● Campeonato Alemão
Bayern de Munique x Freiburg
12h15 / Cultura
● Campeonato Italiano
Fiorentina x Monza
13h30 / ESPN 4 e Disney+
Juventus x Roma
15h45 / ESPN e Disney+
● Série B
Amazonas x Ceará
16h / Band e Premiere
Goiás x Paysandu
18h30 / Premiere
● Campeonato Argentino
Atlético Tucumán x Racing
19h / ESPN4 e Disney

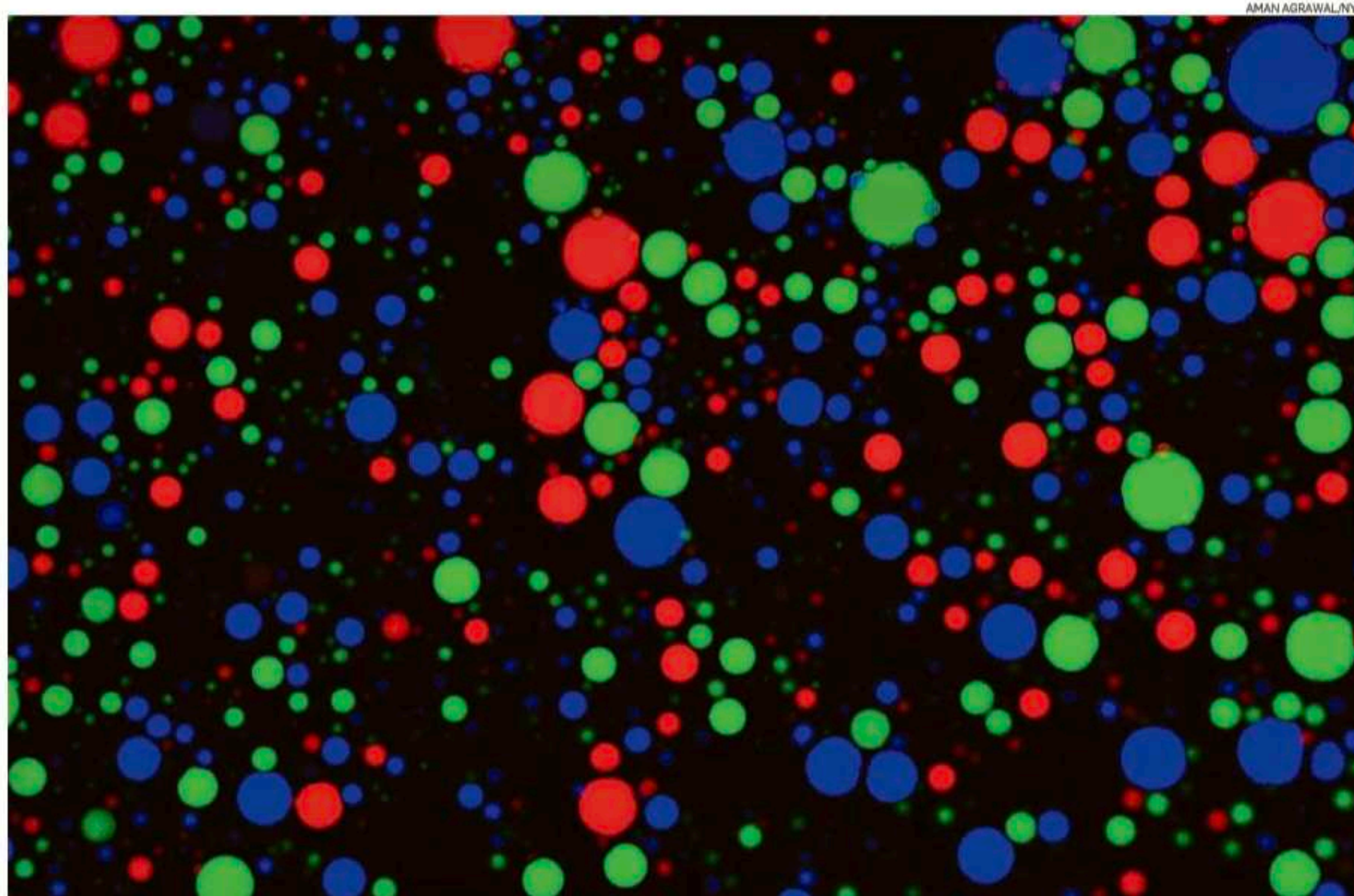
AUTOMOBILISMO
● Fórmula 1
GP da Itália
10h / Band
● Fórmula Indy
Etapa de Milwaukee
15h30 / ESPN4, Disney+ e Cultura

TÊNIS
● US Open
Oitavas de final
12h / ESPN 2 e SporTV 3

JOGOS PARALÍMPICOS
● Natação
Finais
12h30 / SporTV 2
● Futebol de 5
Brasil x Turquia
13h30 / SporTV 2
● Atletismo
15h / SporTV 2

FUTSAL
● Copa do Mundo Sub-19
Final
13h/ BandSports

AMAN AGRAWAL/NYT



Segundo os autores da pesquisa, gotas contendo RNA flutuam na água; na imagem, cada cor é produzida por um tipo diferente de RNA

Ciência

Primeiras células surgiram em processo químico gerado pela chuva, diz estudo

Para pesquisadores, chuva que caía na Terra primitiva pode ter fornecido a água necessária para produzir RNA

CARL ZIMMER
THE NEW YORK TIMES

A chuva pode ter sido um ingrediente essencial à origem da vida, segundo estudo publicado na semana passada. Hoje, a vida existe na forma de células, que são sacos repletos de DNA, RNA, proteínas e outras moléculas. Mas quando a vida surgiu, há cerca de 4 bilhões de anos, elas eram muito mais simples. Alguns cientistas investigaram como as chamadas protocélulas surgiram, tentando recriá-las em laboratórios.

Muitos pesquisadores suspeitam que as protocélulas só continham RNA, uma versão de fita simples do DNA. Tanto o RNA quanto o DNA armazenam informações genéticas em suas longas sequências de "letras" moleculares. Mas o RNA também pode se dobrar em formas complexas, transformando-se em uma ferramenta para cortar ou unir outras moléculas. As protocélulas poderiam ter se reproduzido se suas moléculas de RNA pegassem blocos de construção genéticos para montar cópias de si mesmas.

Um desafio para a construção de protocélulas é escolher em que envolvê-las. As células modernas são envolvidas por membranas, barreiras que controlam rigidamente como as moléculas entram e saem. Mas esse arranjo teria representado um problema às protocélulas. Elas não teriam sido capazes de absorver as moléculas necessárias para crescer ou para expelir resíduos.

Os pesquisadores analisaram a possibilidade de as protocélulas se formarem sem membrana. Eles se inspiraram em experimentos químicos centenários nos quais cientistas misturavam substâncias em um líquido. Em alguns casos, certos produtos químicos se condensavam em gotículas que flutuavam na mistura.

GOTÍCULAS SEM MEMBRANA. As protocélulas poderiam, então, ter começado como gotículas flutuantes sem membrana? Nos últimos anos, os pesquisadores exploraram essa possibilidade, criando gotículas com RNA em seu interior. Agitar as gotículas foi suficiente para dividi-las em duas. Isso pode ter sido um simples precursor de como as células se dividem na reprodução.

> ***"(A formação de células com a ajuda da chuva) É algo que você pode imaginar acontecendo nos primórdios da Terra (...) A simplicidade é boa quando pensamos em questões como essa"***
> **Neal Devaraj**
> **Biólogo químico da Universidade da Califórnia em San Diego**

Mas as gotículas de RNA não conseguiam se manter distintas como as células fazem. As fitas de RNA se deslocaram rapidamente de uma gotícula para outra e, com o tempo, todas as gotículas se fundiram, como bolhas de óleo se fundindo em uma película sobre a água.

Em 2018, Aman Agrawal, um engenheiro químico, descobriu uma possível solução para esse problema. Mas levaria três anos para que ele percebesse o que havia encontrado. Na época, Agrawal era estudante de pós-graduação na Universidade de Houston, pesquisando gotículas feitas de produtos químicos sintéticos. Ele esperava transformar as gotículas em fábricas em miniatura para produzir compostos importantes, como a insulina.

Para isso, primeiro seria necessário tornar as gotículas mais estáveis. Agrawal ficou impressionado com um estudo de 2015 no qual cientistas suíços conseguiram fazer com que as gotículas durassem seis dias bombeando produtos químicos em canais microscópicos cheios de água purificada.

Ele reproduziu os resultados, mas não conseguiu descobrir como os canais produziam gotículas tão estáveis. Quatro meses depois, encontrou um frasco que havia sobrado do experimento. Ele havia jogado alguns produtos químicos extras e água purificada no frasco, que foi selado, e se esqueceu dele. Mas agora, ao olhar para o frasco, se surpreendeu ao ver que o líquido tinha uma cor leitosa. Isso significava que as gotículas ainda estavam lá e flutuando dentro dele.

Agrawal descobriu então que a água era responsável por manter as gotículas estáveis. Ela fez com que as moléculas da camada externa das gotículas se unissem. "Você pode imaginar uma malha se formando em torno dessas gotículas", disse Agrawal, que agora é pesquisador de pós-doutorado na Escola Pritzker de Engenharia Molecular da Universidade de Chicago.

Em 2021, o trabalho de Agrawal chegou ao conhecimento de Jack Szostak, químico da Universidade de Chicago e ganhador do Prêmio Nobel, que havia trabalhado em protocélulas por mais de 20 anos. Szostak se perguntou se a água também poderia tornar as gotículas de RNA mais estáveis.

Os dois cientistas e seus colegas uniram forças para uma nova rodada de experimentos. Combinaram RNA e outros produtos químicos com água purificada. Quando agitaram a solução, ela produziu espontaneamente gotículas de RNA, que permaneceram estáveis por dias, relataram no novo estudo, publicado na revista *Science Advances*.

Os pesquisadores especularam que a chuva que caía na Terra primitiva pode ter fornecido a água necessária para produzir gotículas de RNA. Para testar essa possibilidade, Anusha Vonteddu, outra estudante de pós-graduação da Universidade de Houston, colocou béqueres do lado de fora durante uma tempestade. Quando ela e os colegas usaram a água da chuva nos novos experimentos, as gotículas de RNA se mostraram estáveis mais uma vez.

> **'Basta misturar e agitar'**
> **Para biólogo, cientistas não precisaram fazer muito para formar gotículas estáveis de RNA**

Mas a chuva na Terra primitiva provavelmente tinha uma química diferente da atual, porque se formou em uma atmosfera com um equilíbrio diferente de gases. O alto nível de dióxido de carbono que se acredita estar no ar há 4 bilhões de anos teria tornado as gotas de chuva mais ácidas. Agrawal e seus colegas descobriram que ainda podiam formar gotículas estáveis de RNA com água tão ácida quanto vinagre.

ORIGEM DA VIDA. Neal Devaraj, biólogo químico da Universidade da Califórnia em San Diego, que não participou do novo estudo, disse que ele poderia esclarecer a origem da vida porque os pesquisadores não precisaram fazer muito para formar gotículas estáveis de RNA: basta misturar e agitar. "É algo que você pode imaginar acontecendo nos primórdios da Terra", disse ele. "A simplicidade é boa quando pensamos em questões como essa." ●

INCLUI CLASSIFICADOS

ECONOMIA & NEGÓCIOS
E&N
DOMINGO, 1 DE SETEMBRO DE 2024 O ESTADO DE S. PAULO





DESTAQUE O CADERNO E&N (B1 A B16)

BETS: UMA APOSTA DE RISCO

Bets movimentam R$ 100 bilhões e põem em alerta BC, bancos e varejo

Brasil já é o 3.º maior mercado de apostas online do mundo; há o temor de que o dinheiro destinado ao jogo tire recursos do consumo e do pagamento de dívidas

SÃO PAULO
BRASÍLIA

Seja no campo de futebol, na camisa dos jogadores, nas propagandas de rádio e TV ou nas redes sociais, as plataformas de apostas online, as bets, se tornaram onipresentes no Brasil. No ano passado, as cerca de 300 empresas do segmento movimentaram entre R$ 60 bilhões e R$ 100 bilhões, quase 1% do Produto Interno Bruto (PIB), segundo projeções da Strategy& Brasil, consultoria estratégica da PwC. O movimento acendeu um alerta no Banco Central, nos bancos e nas empresas, que temem que o dinheiro usado em apostas diminua a renda disponível para consumo e pagamento de dívidas (*mais informações nas págs. B2 e B3*).

O **Estadão** procurou empresas do setor, como Bet7K, Bet Nacional e Betano, mas não obteve retorno. Segundo Magnho José, presidente do Instituto Jogo Legal, que representa o setor, o mercado de apostas brasileiro chegou ao estágio atual em razão da falta de regulamentação no prazo inicialmente previsto. Na proposta do governo de Michel Temer, em 2018, o segmento deveria ter sido regulado dentro de dois anos, com prazo prorrogável por mais dois, mas isso só ocorreu agora.

Pelos dados disponíveis, hoje, o setor de bets gira mais capital por ano do que grandes empresas, como Santander (R$ 74 bilhões), Assaí (R$ 72,8 bilhões), Gerdau (R$ 68,9 bilhões) e Magazine Luiza (R$ 63,1 bilhões).

Resposta
Empresas procuradas não falam; Instituto Jogo Legal culpa morosidade para regulamentação

Do total movimentado em 2023, entre R$ 40 bilhões e R$ 50 bilhões deixaram de ser gastos com bens e serviços (ou investidos em alguma aplicação), diz o diretor da Strategy& Brasil, Mauro Toledo. Em casos mais drásticos, os gastos com apostas levaram ao endividamento.

Hoje, o Brasil já é o terceiro maior mercado de apostas online do mundo. Para o próximo ano, a consultoria projeta que o faturamento com o jogo online alcance R$130 bilhões no País.

As estimativas são feitas com base em vários dados de diferentes fontes, como as remessas ao exterior de recursos das bets registradas no BC, o número de apostadores, o valor médio e a frequência das apostas, assim como estimativas de quanto as empresas de jogos esportivos online desembolsaram com marketing, por exemplo.

Em 2020, antes mesmo da regulamentação das casas de apostas, o País já contava com 51 marcas, com movimentação de R$ 10 bilhões. Hoje, as estimativas do setor dão conta de que existem, ao menos, 2 mil.

Para especialistas, essa rápida expansão pode explicar resultados aquém do esperado no comércio. Hoje, apesar do desemprego em baixa, da renda em alta e da inflação mais controlada, as condições favoráveis na economia não têm se traduzido em avanço do consumo. "Escutamos cada vez mais dos varejistas que eles não estão sentindo o impacto esperado de aumento do consumo para itens de vestuário e alimentos", diz Luciana Medeiros, sócia e líder de varejo e consumo da PwC Brasil. ● MÁRCIA DE CHIARA, LUCAS AGRELA E ALVARO GRIBEL



Celso Ming celso.ming@estadao.com

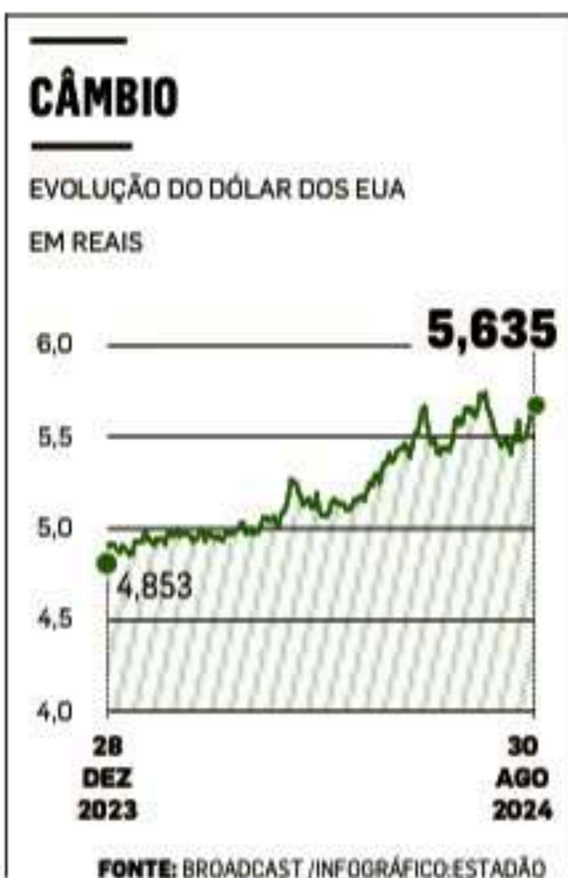
Pancada no câmbio. E agora?

Sexta-feira, o Banco Central (BC) enfrentou a alta do dólar com mão pesada. Vendeu US$ 1,5 bilhão no mercado à vista, operação que não realizava desde 2022. Como não conseguiu deter a escalada, empurrou outro US$ 1,5 bilhão em contratos de swap cambial, títulos em reais que equivalem à venda de dólares no mercado futuro.

Mesmo assim, o dólar à vista fechou em R$ 5,63, alta de 0,21% sobre a posição final do dia anterior. Nos oito meses de 2024, as cotações do dólar aumentaram 16,34% ante o real.

Como as contas externas continuam exuberantes e como a entrada de dólares tanto pela balança comercial como por meio de investimentos estrangeiros continua intensa, é preciso rastrear a forte saída de moeda estrangeira por três outros canais. O primeiro deles foi a mudança de composição de um índice importante de ações nos Estados Unidos que retirou algumas ações brasileiras da carteira. O segundo, o fortalecimento da moeda dos Estados Unidos em relação às demais moedas, dado que o Fed (banco central) talvez tenha de reduzir os juros mais devagar.

E, mais importante, foi a percepção de nova deterioração fiscal, depois de um rombo maior do que o esperado nas contas do governo central em julho e do anúncio de novos subsídios, desta vez ao gás natural, com a ampliação de benefícios sociais, como o Auxílio Gás, que apesar dos disfarces, aumentaram as despesas públicas.



O BC não quer a desvalorização excessiva do real porque produz indesejável impacto inflacionário, na medida em que aumenta em reais os preços dos importados e dos alimentos que, embora produzidos aqui, são cotados em dólares.

Isso indica que, em persistindo a alta, novas intervenções virão. Mas o fechamento do mercado futuro do dólar nesta sexta-feira já mostrou que os agentes sentiram a força da tacada do BC no câmbio, com impacto sobre os juros, às vésperas da eleição municipal, portanto da recomposição das bases políticas para as eleições de 2026.

Nos próximos dias, deverá ficar mais claro até onde o BC está disposto a tolerar novas altas do câmbio que exigiriam mais dureza na política de juros, de modo a conduzir a inflação para a meta de 3% em 12 meses. É o que parece esperar o mercado financeiro, que puxou para cima os juros no mercado futuro.

Também nesta sexta-feira, o IBGE revelou que o índice de desemprego voltou a cair no trimestre terminado em julho, desta vez de 6,9% para 6,8%. É um indicador positivo que aponta para melhoras no poder aquisitivo do assalariado. Em contrapartida, passa a ser avaliado como fator adicional de aumento da demanda e, portanto, de inflação, se não for compensado com aumento da oferta. ●

COMENTARISTA DE ECONOMIA

BETS: UMA APOSTA DE RISCO

Pesquisa mostra que 63% tiveram renda principal afetada por apostas online

Levantamento de entidade do varejo aponta ainda que 11% deixaram de pagar água, luz e gás para jogar em bets

MÁRCIA DE CHIARA
LUCAS AGRELA

Pesquisa feita pela Sociedade Brasileira de Varejo e Consumo (SBVC) e pela AGP mostra a atração despertada pelas apostas online. De 1.337 entrevistados, 38% confirmaram ser apostadores online; desse total, 51% responderam que fazem pelo menos um jogo na semana, enquanto quase metade (49%) reconheceu ter aumentado o volume de apostas neste ano. O dado que chama mais atenção é de que 63% tiveram, pelo menos uma vez, sua renda principal afetada por causa do gasto com bets.

De acordo com a mesma pesquisa, quem apostou deixou de direcionar o dinheiro para outro fim. O segmento que mais perdeu vendas para as apostas esportivas online foi o de acessórios, incluindo calçados, bijuterias, bolsas e joias, por exemplo: 24% dos entrevistados informaram que deixaram de comprar acessórios para apostar. Na sequência, aparecem artigos de vestuário (23%), itens de supermercado (19%), viagens (19%), alimentação fora de casa (15%), produtos de higiene e beleza (14%), cuidados com a saúde e medicações (11%) e contas de água, luz e gás (11%). "São resultados relevantes (*para a economia*)", diz o presidente da SBVC, Eduardo Terra.

O **Estadão** procurou empresas do setor, como Bet7K, Bet Nacional e Betano, mas não obteve retorno. Segundo o presidente do Instituto Jogo Legal, que representa o setor, Magnho José, o mercado de apostas chegou ao estágio atual em razão da falta de regulamentação no prazo previsto. Na proposta original, de 2018, o segmento deveria ter sido regulado dentro de dois anos, com prazo prorrogável por mais dois, mas isso só ocorreu agora.

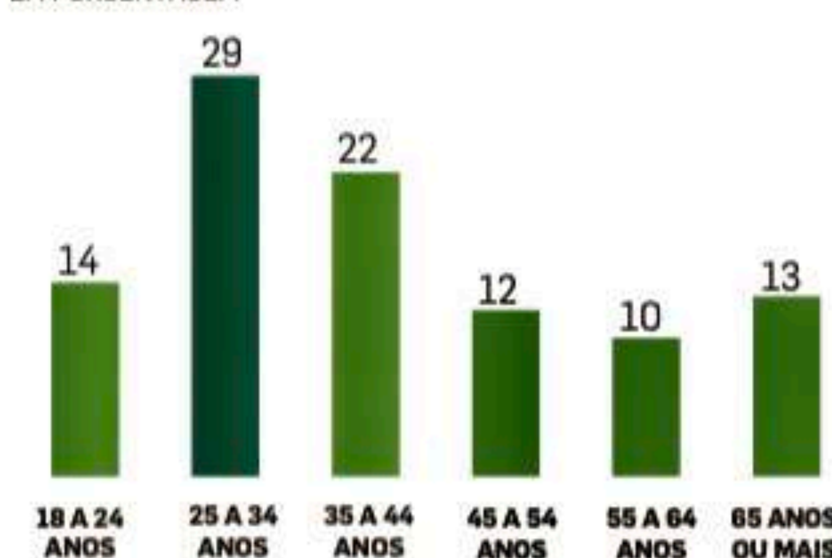
LAZER. Um levantamento da Strategy& Brasil, consultoria estratégica da PwC, mostrou que o maior impacto das bets no orçamento familiar ocorre nos gastos com esportes, lazer e cultura, para alcançar depois outras despesas discricionárias, como cabeleireiro e vestuário. O terceiro item mais afetado é alimentação, com substituição de marcas.

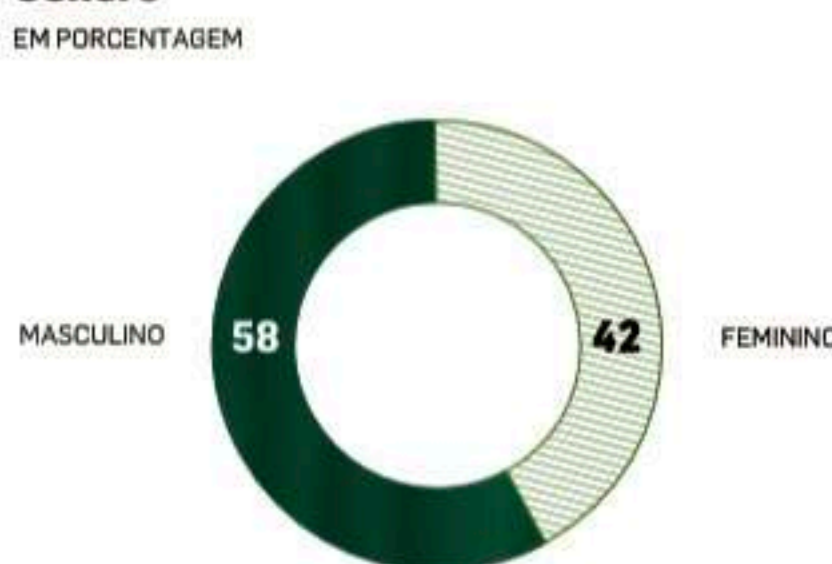
Segundo Mauro Toledo, diretor da Strategy& Brasil, projeções feitas com base na Pesquisa de Orçamento Familiar do IBGE e em pesquisas paralelas mostram que a parcela dos gastos com apostas (incluindo os jogos online) na renda familiar passou de 0,2%, em 2018, para 0,7% em 2023. A categoria equivale agora a 38% de todo o valor gasto com lazer e cultura (ante 10% em 2018) e 4,4% das despesas com alimentação (ante 1,5% em 2018).

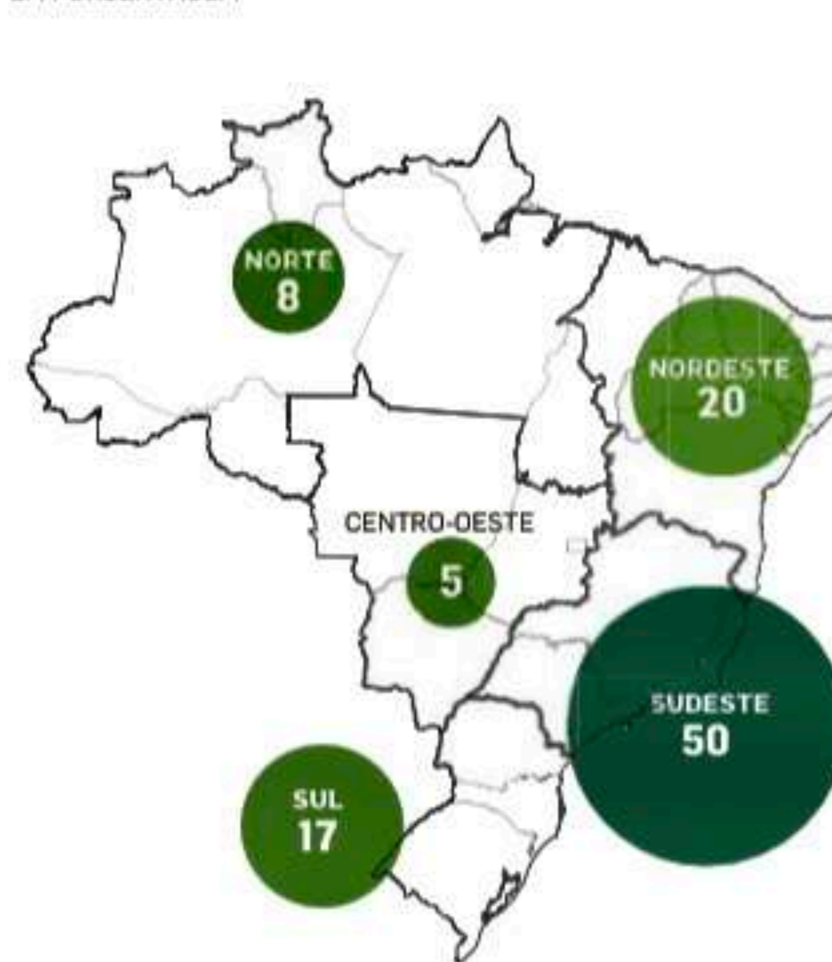
'TIGRINHO'. Segundo estudo feito pela empresa de pesquisas Hibou, consultando 2.839 pessoas em agosto deste ano, o gasto mensal do brasileiro com apostas online vai de R$ 100 e R$ 500. Em jogos online, como o "jogo do Tigrinho" (Fortune Tiger), 78% afirmaram não saber quanto já gastaram. ●

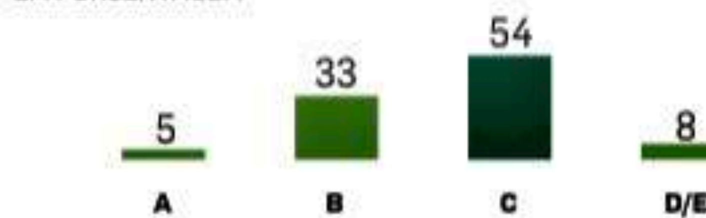
PERFIL

Quem são os brasileiros que apostam nas Bets











FONTES: SBVC/AGP / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

BETS: UMA APOSTA DE RISCO

BC entra em alerta; bancos falam em 'bomba-relógio' nas contas familiares

Para Banco Central, movimento pode frear queda no endividamento; instituições financeiras dizem ver cenário 'com preocupação'

ALVARO GRIBEL
BRASÍLIA

Banco Central e instituições financeiras estão alertas com o crescimento do mercado de apostas online. Para o BC, recursos destinados às bets podem interromper a queda dos níveis de endividamento – que vêm recuando, ainda que lentamente, nos últimos meses. Já na visão da Federação Brasileira dos Bancos (Febraban), há uma "bomba-relógio" contratada sobre as finanças de milhões de famílias – o que, em última instância, levaria os bancos a ficar mais seletivos na concessão do crédito, com encarecimento de diversas linhas.

Em palestra realizada no Rio em meados de agosto, o diretor de Política Monetária, Gabriel Galípolo, indicado pelo governo Lula para assumir a presidência do Banco Central, afirmou que "o aumento da renda, sem acompanhamento da poupança e consumo, pode estar vazando para as bets". Ele apontou que relatos de preocupações de bancos e redes de varejo já haviam chegado ao BC.

Segundo integrantes do BC ouvidos pelo **Estadão**, o entendimento é de que a regulação desse segmento cabe ao Executivo, e não à autarquia; mas a avaliação é de que a situação é grave e demandaria medidas "enérgicas" de políticas públicas, como campanhas estruturadas de conscientização. Para o BC, a principal preocupação é de que isso possa aumentar a inadimplência.

Em postagem nas redes sociais no dia 20 de agosto, o BC abordou o tema de forma crítica. Em um vídeo, é feita a seguinte pergunta: "Você prefere guardar um pouco do salário para viajar com a galera no carnaval ou gastar tudo no 'jogo do Tigrinho'?". Um interlocutor responde que o melhor é focar no carnaval. Na sequência, a representante do BC fala: "Ótima escolha, até porque, no 'jogo do Tigrinho', você nunca ganha".

Procurado, o Ministério da Fazenda afirmou que a legalização das bets ocorreu em 2018, mas sem a sua devida regulação. Isso, na visão da pasta, permitiu um crescimento descontrolado das apostas, com agentes operando fora do território nacional, e grupos praticando fraudes e delitos como lavagem de dinheiro.

"Desde janeiro de 2024 o Ministério da Fazenda tem intensificado o processo de regulação. Para isso, criou uma Secretaria própria, que já editou 10 Portarias temáticas, tratando, dentre outros, da regulação de meios de pagamento (com proibição de uso de cartão de crédito e restrição ao uso de instituições financeiras e de pagamentos autorizados pelo BC, por exemplo)", disse a pasta.


VECTOR FUSIONART/ADOBE STOCK

Apostas online ganham força; setor financeiro mostra preocupação

O entendimento da Secretaria de Apostas Esportivas (SAP) é de que isso irá afastar grupos criminosos, de um lado, e trazer regras para proteção dos apostadores.

"Os consumidores deverão ser informados (tanto por campanhas educativas, quanto na própria relação com as casas de apostas) que apostar deve ser entendido como mero meio de entretenimento, não como complemento de renda ou investimento, e que tais gastos não podem colocar sua saúde mental e financeira em risco", disse a Fazenda por meio de nota.

Empresas procuradas pelo **Estadão**, como Bet7K, Bet Nacional e Betano, não falaram. O Instituto Jogo Legal, que representa o segmento, disse que a demora na regulamentação permitiu que o segmento chegasse ao estágio atual.

O BC não se manifestou.

> ***"É importante não só para o mercado financeiro, mas para a sociedade como um todo. É uma bomba-relógio, com impacto sobre o orçamento das famílias"***
> **Amaury Oliva**
> **Diretor da Febraban**

SAÚDE FINANCEIRA E MENTAL. Nas últimas semanas, os bancos Santander e Itaú divulgaram estudos sobre o tamanho dos gastos das famílias com as bets, e redes de varejo e supermercados apontaram que houve redução de consumo em função desses gastos.

O diretor executivo de Cidadania Financeira da Febraban, Amaury Oliva, entende que há uma bomba-relógio armada no orçamento das famílias. "Estamos acompanhando com muita preocupação. É uma bomba-relógio, com impacto sobre o orçamento das famílias, com aumento do endividamento, e piora da saúde financeira e mental das pessoas", disse.

Nicolas Tingas, economista-chefe da Associação Nacional das Instituições de Crédito, Financiamento e Investimento (Acrefi), disse que o assunto foi tratado em reunião mensal do órgão. "Há preocupação realmente sobre a extensão do comprometimento da renda com o que chamamos de diversão ou lazer. Falamos também da importância de se ter campanhas de conscientização", afirmou.

"O momento nos lembra o fenômeno dos bingos e caça-níqueis de anos atrás, só que agora há uma capilaridade muito grande, porque é online", diz Oliva. "Atinge até crianças e adolescentes, que é outro ponto que preocupa. O Instituto Locomotiva tem estudo mostrando que 25 milhões de brasileiros apostaram nos últimos seis meses, e 86% dos apostadores já estão endividados", afirma. ●

Presidente da Febraban quer vetar já uso de cartão

BRASÍLIA

O presidente da Federação Brasileira dos Bancos (Febraban), Isaac Sidney, defendeu a proibição imediata do uso de cartões de crédito para o pagamento de jogos de apostas online. Desde abril, uma portaria do Ministério da Fazenda já determina essa proibição, mas as empresas só serão obrigadas a cumprir a regra a partir de janeiro de 2025.

Ao **Estadão**, Sidney ressaltou que é preciso antecipar essa limitação, porque há uma preocupação crescente no setor financeiro sobre o potencial efeito das bets no endividamento e no aumento da inadimplência das famílias.

"Eu particularmente entendo – é uma posição pessoal – que o governo deveria usar todos os meios legais para proibir, imediatamente, o uso do cartão de crédito para a realização dos jogos. A proibição feita ainda não está sendo observada. O cartão é um produto fundamental e seu uso para apostas vai afetar bastante o consumo das famílias e a economia", disse.


FEBRABAN TECH 2024-25/6/2024

Cartão em apostas é convite ao endividamento, afirma Sidney

Pela portaria da Fazenda, os apostadores só poderão realizar as apostas por meio de pagamento instantâneo, como Pix, TED, cartão de débito ou pré-pago. Sidney defende essa regra, porque avalia que o cartão de crédito é um estímulo ao superendividamento.

"Uma coisa é fazer a aposta com Pix ou cartão de débito. A pessoa vai fazer, mas só vai usar o que está na conta. O cartão, ao contrário, é endividamento para o futuro. O cartão de crédito é um convite à bola de neve do endividamento", afirmou.

Para Sidney, o crescimento desse tipo de jogo de azar tem assumido proporções "alarmantes e gigantescas", que vão se transformar em uma "tragédia anunciada". ●

Mercado de trabalho 'Pleno Emprego'

Escassez de mão de obra afeta 40% das profissões que mais geram vagas

Desemprego no menor nível em uma década e recuo na participação de brasileiros na força de trabalho esvaziam Mutirão do Emprego

MÁRCIA DE CHIARA

Quem passou pelo centro da capital paulista na primeira quinzena do mês passado presenciou uma situação incomum nos últimos anos. A fila quilométrica de desempregados em busca de uma colocação, que normalmente serpenteava o Vale do Anhangabaú por conta do Mutirão Nacional do Emprego, neste ano não se formou. Os gradis, usados para enfileirar os candidatos na rua, foram deixados de lado nos cantos das calçadas.

Pela primeira vez, desde 2018, o Mutirão do Emprego, promovido pela União Geral dos Trabalhadores (UGT) e pelo Sindicato dos Comerciários de São Paulo, virou o "mutirão do pleno emprego". Ou seja, teve mais vagas do que candidatos.

Nos cinco dias do evento, 3,58 mil trabalhadores passaram por lá, menos da metade dos 7,4 mil candidatos da primeira edição, em 2018. O número de postos de trabalho oferecidos neste ano bateu recorde: 25.046.

"Foi o mutirão com mais vagas ofertadas de todas as nove edições e com menos candidatos", afirma o presidente da UGT e do Sindicato dos Comerciários de São Paulo, Ricardo Patah. Do total de posições abertas, 200 foram preenchidas no evento, menos de 1%.

Esse resultado é um retrato da dificuldade enfrentada hoje pelas empresas para contratar trabalhadores qualificados. A taxa de desemprego de 6,8% registrada no trimestre encerrado em julho foi a menor da série histórica, iniciada em 2012, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Com isso, a escassez de mão de obra atingiu níveis recordes. Já afeta 40% das profissões que respondem pela maior fatia dos empregos formais no País, revela um estudo feito pela Confederação Nacional de Bens, Serviços e Turismo (CNC), a pedido do **Estadão**. Profissões onde há maior escassez de trabalhadores estão ligadas ao setor de serviços e à construção civil.

Para chegar a esse resultado, o economista da CNC, Fabio Bentes, cruzou dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) com o Relatório Anual de Informações Sociais (Rais) e selecionou um grupo de 231 profissões que respondem por 80% da ocupação do País.

Constatou que, em junho, 92 das profissões que mais empregavam apresentavam indícios de escassez. Ou seja, o salário para admitir trabalhadores tinha crescido acima da média nominal do mercado de trabalho (5,8%) entre junho de 2023 e junho de 2024 e o estoque trabalhadores também tinha aumentado no período.

"Estamos no ponto mais alto de indício de escassez no mercado de trabalho", afirma Bentes. Ele observa que um cenário parecido com o atual ocorreu em meados de 2021. Só que, naquela época, a escassez era por causa da reposição de trabalhadores na saída da pandemia, não em razão do crescimento da atividade.

Tirando esse período após a pandemia, o economista considera que não há registro de escassez tão elevada no mercado de trabalho como a que houve ao final do primeiro semestre deste ano.

SETORES. Outro estudo feito pelo Departamento de Pesquisa Econômica do Banco Daycocal, com base nos dados da Pnad, aponta para a mesma direção. Revela que, até junho deste ano, de dez setores da economia analisados, seis estavam com alta demanda por mão de obra há mais de seis meses. Isto é, o salário e o número de ocupados no setor cresciam acima da média histórica. Nesse rol estão indústria, comércio, transporte, tecnologia e finanças, administração pública e outros serviços.

A situação é ainda mais crítica no setor de alimentação e alojamento, onde os salários têm subido acima da média histórica, porém o número de contratados tem avançado abaixo desse parâmetro. Na prática, os empresários querem contratar, mas não encontram trabalhadores para preencher as vagas.

"Isso denota que está faltando do trabalhador", afirma o economista-chefe do Daycoval, Rafael Cardoso. O estudo do banco indica que o setor de alojamento e alimentação chegou ao limite. Um dos motivos, segundo Cardoso, é que esse segmento teve uma recuperação muito forte na saída da pandemia.

Sondagem do setor de serviços da Fundação Getulio Vargas (FGV) confirma o movimento constatado pelos estudos da CNC e do Daycoval. Em julho, 36,6% das empresas de alojamento, restaurante e alimentação apontaram a escassez de mão de obra qualificada como um fator limitante ao avanço das atividades.

Já na média do setor de serviços da sondagem da FGV, esse problema foi indicado por 21,2% das companhias no período. Falta de mão de obra foi o terceiro obstáculo ao avanço das atividades no setor de serviços em geral.

"Alojamento, restaurante e alimentação foi o segmento com o maior resultado entre os demais do setor de serviços nesse quesito de escassez de mão de obra e também o que registrou o maior aumento em relação a julho do ano passado", afirma o coordenador de sondagens da FGV, Rodolpho Tobler.

A falta de trabalhadores qualificados é clara na construção civil e o principal problema para as companhias, segundo a sondagem da FGV. Em julho deste ano, mais de um quarto das empresas (26,7%) apontou a escassez de mão de obra como um problema. É o maior patamar desse quesito para os meses de julho desde 2014. "A reclamação de falta de trabalhadores é constante nos serviços e na construção", ressalta Tobler.

No comércio, a FGV não pesquisa diretamente os obstáculos ao avanço da atividade entre as empresas dos setores. No entanto, os indícios de escassez de trabalhadores aparecem no elevado custo da mão de obra, apontado por 12,9% das varejistas como um problema em julho último. Esse obstáculo tem aparecido de forma recorrente nas sondagens do comércio feitas pela FGV nos últimos meses.

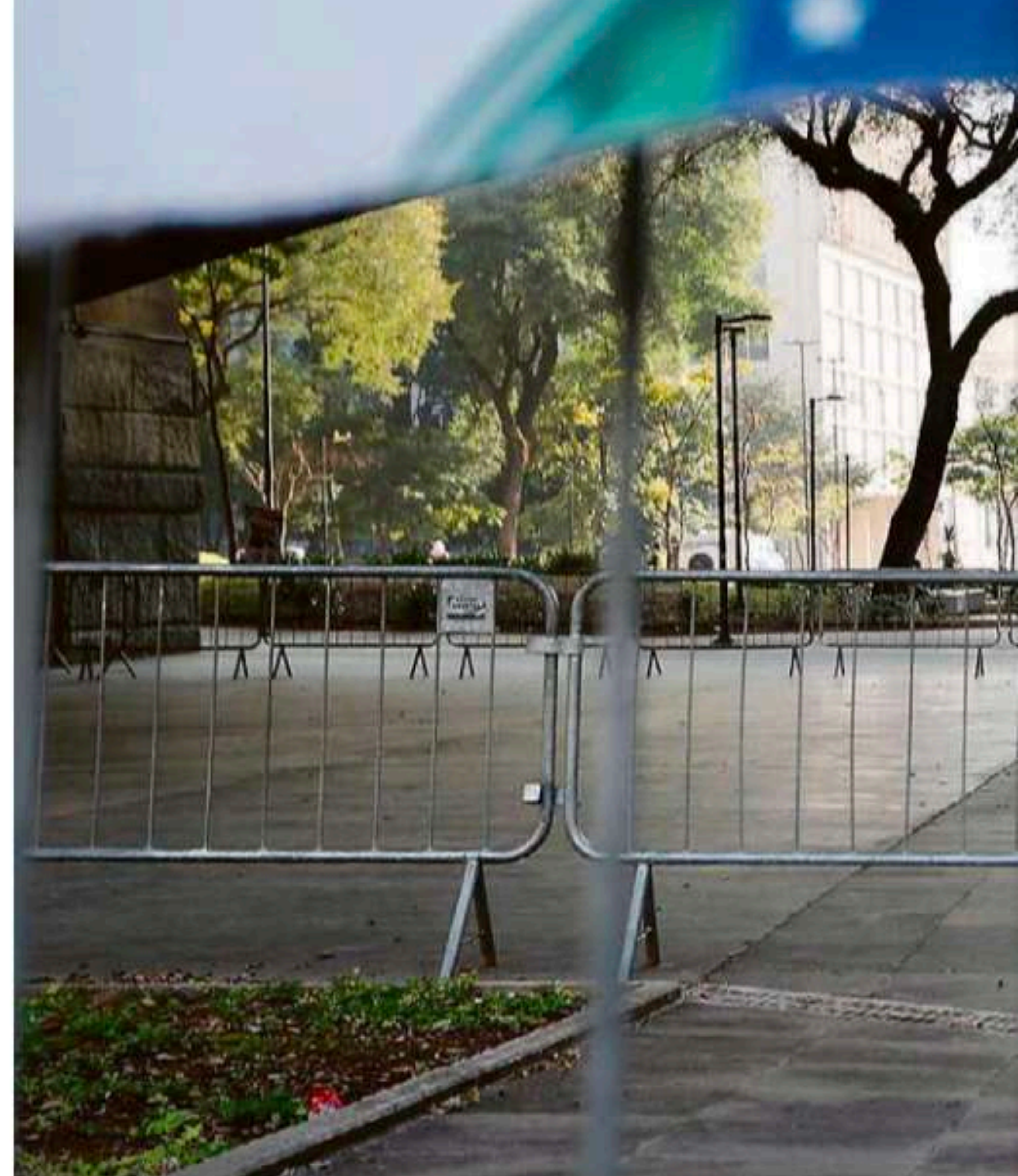
DIFICULDADE. A demanda por salários maiores já foi percebida, por exemplo, pela Pernambucanas. No último Mutirão do Emprego, a varejista oferecia salário fixo de R$ 2 mil para vendedor mais comissão. Segundo Michele Dantas Teodoro, analista de recursos humanos da varejista, os candidatos que compareceram ao evento pleiteavam de 10% a 15% a mais no salário fixo. "Isso dificulta também as contratações."

A Pernambucanas ofertou 100 vagas para a cidade de São Paulo no mutirão da semana passada. Até quarta-feira, preencheu dez vagas e a expectativa até aquela data era ter

Há vagas

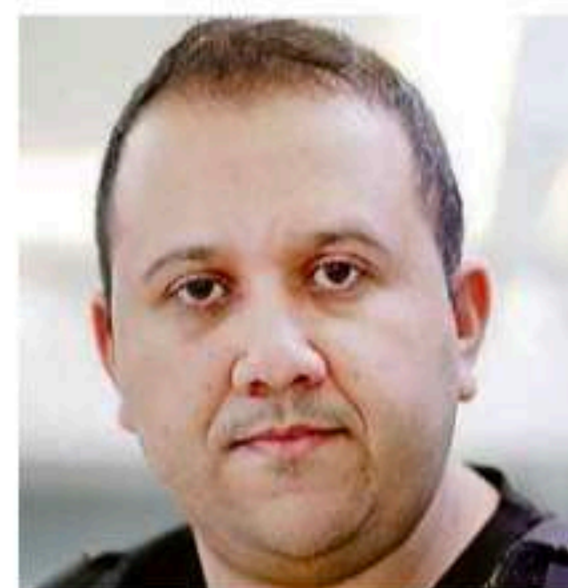
25.046 vagas foram oferecidas no último Mutirão do Emprego promovido por UGT e Sindicato dos Comerciários de SP

3,5 mil pessoas compareceram ao mutirão atrás de uma vaga



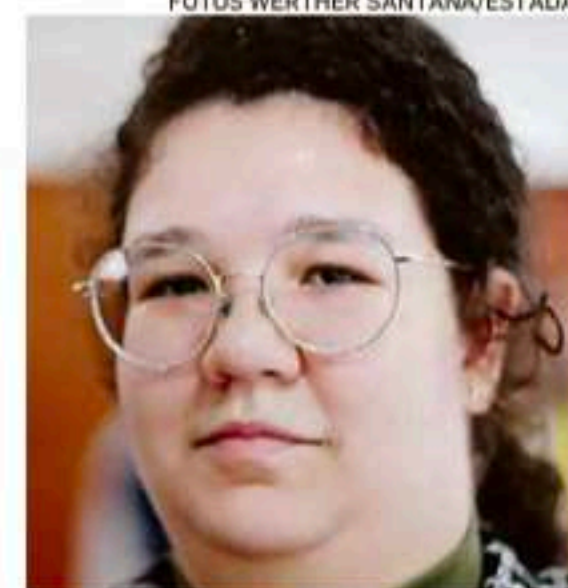
Vale do Anhangabaú vazio em local onde se formavam filas para o Mutirão do Emprego, em SP

FOTOS WERTHER SANTANA/ESTADÃO



"Um trabalho só não está sendo suficiente. "Procuro uma segunda oportunidade para fazer uma renda extra"

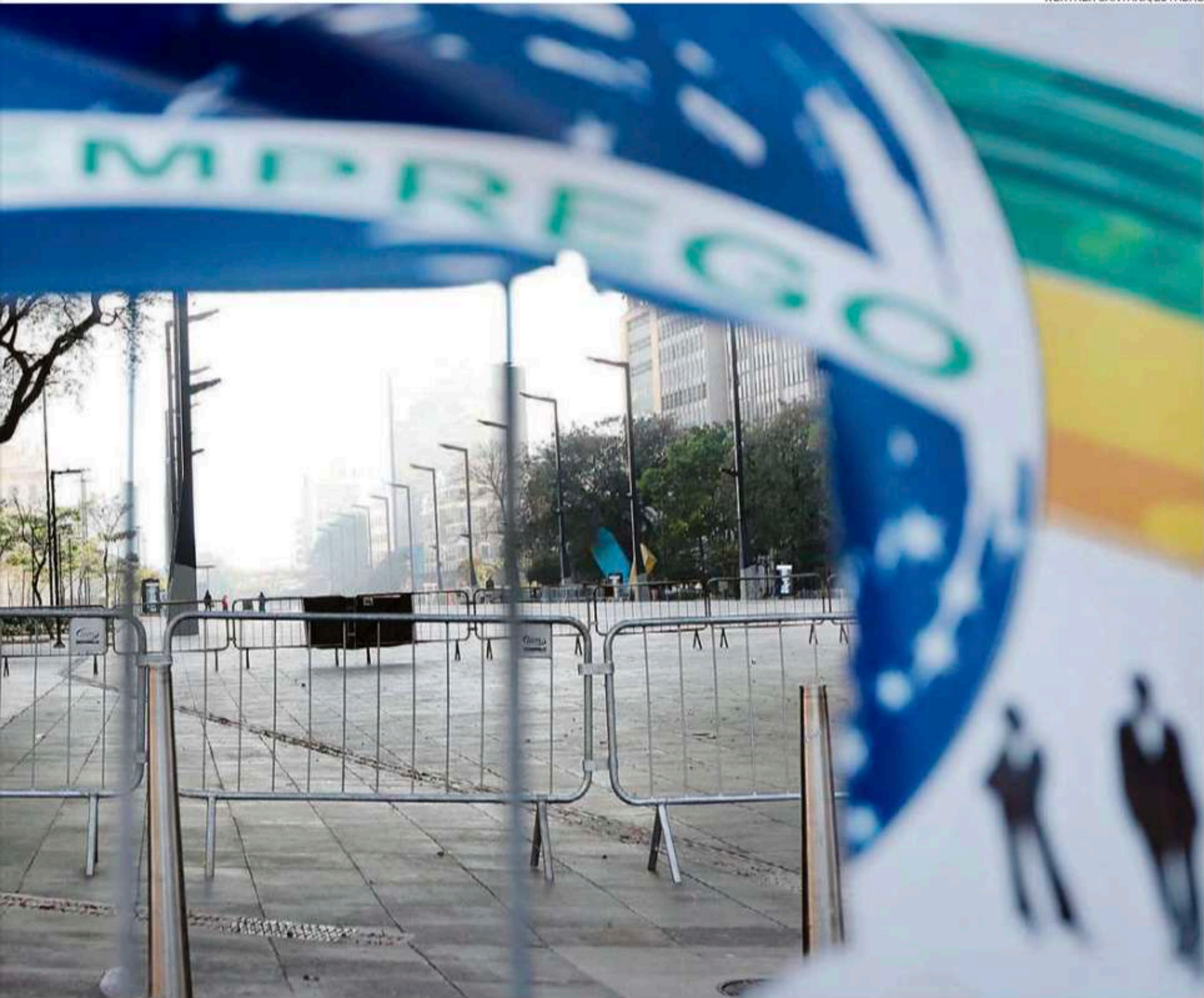
Leonardo Martins
Porteiro



"Pedi demissão para procurar uma vaga melhor, ajudar em casa, mas com horário mais flexível"

Emily de Melo
Operadora de telemarketing

WERTHER SANTANA/ESTADÃO



completado a metade dos postos de trabalho.

Também no Grupo GR, empresa de vigilância e limpeza, as contratações estavam em marcha lenta até meados da semana passada, comparado a eventos de anos anteriores. A companhia levou 300 vagas para o mutirão e tinha contratado apenas 15, após entrevistar 18 candidatos. "Esperava chegar na quarta-feira com 100 contratações", disse Fabiana Amorim, analista de treinamento.

O que dificultou as admissões neste ano foi a falta de candidatos, observou a analista. "A situação se inverteu: no ano passado, os candidatos vinham até a gente e agora estou indo atrás deles", explicou Fabiana, contando que deixou a sala onde esperava os entrevistados e foi até a fila da triagem do mutirão para "caçar" trabalhadores.

Alta ocupação

Taxa de desemprego de 6,8% no trimestre encerrado em julho foi a menor da série histórica, diz a Pnad

O aperto no mercado de trabalho mudou o perfil dos trabalhadores que hoje estão em busca de emprego. Entre os que estavam à procura de uma vaga na semana passada no Mutirão do Emprego, a reportagem encontrou pessoas com mais idade, aposentados, os que queriam um segundo emprego para complementar a renda e até quem pediu demissão recentemente, acreditando que conseguiria colocação melhor.

Emily de Melo, de 20 anos, por exemplo, que trabalhava como operadora de marketing em home office, saiu do último emprego devido ao horário. "Pedi demissão para procurar uma vaga melhor, ajudar em casa, mas com horário mais flexível", contou ao **Estadão**. No emprego antigo, ela entrava às 16h e saía às 2h da manhã.

Emily, que concluiu o ensino médio, procurava uma vaga de operadora de marketing ou na área de administração, mas com horário mais cedo. "No trabalho anterior recebia um salário mínimo e agora espero ganhar um pouco mais."

Já o porteiro Leonardo Martins, de 31 anos, mesmo empregado desde 2019, foi ao mutirão em busca de um segundo emprego para complementar a renda. "Um trabalho só não está sendo suficiente", disse.

Divorciado e com uma filha, ele ganha um pouco menos de R$ 2 mil por mês, trabalhando das 19 horas às 7 horas da manhã. "Procuro uma segunda oportunidade para fazer uma renda extra."

Rosana Siano, de 65 anos, aposentada, por sua vez, trabalhava como vendedora e foi demitida em abril. Decidiu ir ao mutirão à procura de uma recolocação, porque a aposentadoria não é suficiente para cobrir as despesas. ●

REAJUSTES SALARIAIS

Quanto subiu o salário acima da inflação no 1º sen. de 2024

EM PORCENTAGEM

POR ATIVIDADE	VARIAÇÃO MEDIANA
LIMPEZA URBANA, ASSEIO E CONSERVAÇÃO	3,3
REFEIÇÕES COLETIVAS	3,3
ARTEFATOS DE BORRACHA	2,2
BARES, RESTAURANTES, HOTÉIS, SIMILARES E DIVERSÃO E TURISMO	2
CONDOMÍNIOS E EDIFÍCIOS	1,8
TRANSPORTE, ARMAZENAGEM E COMUNICAÇÃO	1,8
CONSTRUÇÃO CIVIL	1,7
AGRICULTURA, PECUÁRIA, SERVIÇOS AGROPECUÁRIOS E PESCA	1,7
ORGANIZAÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS	1,3
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	1,3
INDÚSTRIAS DE ALIMENTOS	1,3
CONFECÇÕES / VESTUÁRIO	1,3
SERVIÇOS A TERCEIROS E FORNECIMENTO DE MÃO DE OBRA	1,3
ASSESSORIA, CONSULTORIA E CONTABILIDADE	1,3
INDÚSTRIA METALÚRGICA	1,3
ENERGIA ELÉTRICA / UTILIDADE PÚBLICA	1,3
INDÚSTRIAS EXTRATIVAS	1,2
INDÚSTRIA DO VIDRO	1,2
OUTRAS CATEGORIAS	1,1
GRÁFICAS E EDITORAS	1,1
FIAÇÃO E TECELAGEM	1,1
INDÚSTRIA QUÍMICA, FARMACÊUTICA E DE PLÁSTICOS	1
COMÉRCIO ATACADISTA E VAREJISTA	1
VIGILÂNCIA E SEGURANÇA PRIVADA	1
HOSPITAIS E SERVIÇOS DE SAÚDE	1
BANCOS E SERVIÇOS FINANCEIROS	0,9
VENDA, COMPRA, LOCAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO DE IMÓVEIS	0,9
EDUCAÇÃO, ENSINO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL	0,8
AGRONEGÓCIO DA CANA	0,8
LAVANDERIAS E TINTURARIAS	0,7
TELECOMUNICAÇÕES, TELEMARKETING, PROCESSAMENTO DE DADOS E TI	0,6
PAPEL, PAPELÃO, CELULOSE E EMBALAGENS	0,6
RADIODIFUSÃO E TELEVISÃO	0,6
SEGUROS PRIVADOS	0,3
COMÉRCIO DE DERIVADOS DE PETRÓLEO	0,1
CEMITÉRIOS E AGÊNCIAS FUNERÁRIAS	0
TODAS AS ATIVIDADES	1,3

OBS.: INPC ACUMULADO NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2024 FOI DE 2,68%

FONTES: SALARIÔMETRO/FIPE, COM BASE EM DADOS DO MEDIADOR (MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO) / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

Mesmo com recuo na taxa, País ainda tem 7,4 milhões de desempregados

Apesar do recuo da taxa de desemprego, há ainda no País um grande número de desempregados. São 7,431 milhões de pessoas, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no trimestre encerrado em julho. O economista da LCA Consultores, Bruno Imaizumi, observa que o problema de escassez de trabalhadores enfrentado pelas empresas se refere à falta de mão de obra qualificada.

Tanto é que o maior contingente de desempregados atualmente é formado pelos trabalhadores com menor grau de instrução. Profissionais com ensino superior completo e incompleto respondem hoje por menos de 20% do total das pessoas que não têm emprego, diz o economista.

No entanto, o mercado de trabalho aquecido abre espaço para incorporar pessoas com menos experiência. "Isso é bom para o trabalhador que obtém ganhos salariais ou novas oportunidades", diz Imaizumi.

Qualificação

Profissionais com ensino superior completo e incompleto respondem por menos de 20% do total

Os ganhos de renda para os trabalhadores são nítidos em duas pesquisas. Em 12 meses até junho, o rendimento real dos trabalhadores, isto é, descontada a inflação, cresceu 4,4%, segundo IBGE. Também no primeiro semestre deste ano, 87,2% dos reajustes salariais superaram a inflação, segundo o Boletim Salariômetro da Fipe. Foi o melhor primeiro semestre em dez anos para os reajustes salariais.

Na opinião do economista da CNC, Fabio Bentes, embora a taxa de crescimento da economia tenha superado as expectativas na primeira metade deste ano, os recordes de escassez de mão de obra não estão atrelados somente ao aumento do Produto Interno Bruto (PIB). "A economia mudou depois da pandemia. Isso reduziu a participação da população na força de trabalho e deixou de pressionar a taxa de desemprego."

No segundo trimestre encerrado em junho, 62,1% da população total participava da força de trabalho, ante 63,8% no segundo trimestre de 2019, antes da pandemia. Caso a força de trabalho retomasse o nível pré-pandemia, 3 milhões de brasileiros estariam procurando emprego, calcula Bentes. "E não estaríamos experimentando o menor nível de desemprego dos últimos dez anos." ● M.C.



Alexandre Schwartsman

X: @alexschwartsman

Sobe ou não sobe?

O debate sobre os rumos da taxa de juros nos próximos meses segue intenso no mercado financeiro. Há uma divisão interessante: a maioria dos economistas não acredita que o BC irá elevar a taxa Selic; por outro lado, os operadores, que põem dinheiro na mesa, apostam numa elevação da ordem de 1,50 ponto porcentual. Mais curioso ainda, a despeito de conclusões distintas, ambos os grupos parecem concordar que a alta é necessária.

A causa próxima é o comportamento da inflação. Dados mais recentes mostram que seus componentes mais duradouros voltaram a se acelerar nos últimos meses. As expectativas do setor privado (não só do mercado financeiro!) apontam para o IPCA cerca de 1 ponto porcentual acima da meta para 2024 e 2025, bem como as projeções do próprio BC, embora neste caso a diferença seja bem menor.

Por sua vez, a piora da inflação, tanto corrente como futura, pode ser atribuída à economia já bastante aquecida, conforme os sinais mais recentes. A escassez de mão de obra leva ao aumento de salário além do crescimento da produtividade, gerando custos mais altos, repassados aos preços, processo facilitado pela expansão forte do consumo. De maneira similar, há também indicações de esgotamento da capacidade ociosa na indústria, fenômeno que, num ambiente de dólar mais caro, favorece preços mais altos.

Uma política de gastos mais moderada teria evitado as pressões inflacionárias

Indo mais um passo atrás na cadeia de eventos, boa parte, senão a maior, do vigor do consumo se origina do aumento do gasto federal, assunto da coluna passada. Uma política de gastos mais moderada teria evitado as pressões inflacionárias e, portanto, os riscos de elevação de juros, mas os avisos foram (e serão, como de hábito) ignorados. É sempre mais fácil botar a culpa no BC e continuar a gastança.

Se há, contudo, convergência quanto à origem do problema, por que haveria divergência quanto às consequências?

Porque, eu diria, operadores parecem acreditar que o BC vá se comportar como tem se comportado no período mais recente, isto é, respeitando as regras do regime de metas para a inflação, que requerem juros mais altos quando a inflação se acelera.

Já economistas, eu incluso, aparentam maior ceticismo quanto a este respeito, ainda mais dada a indicação de Galípolo para o comando do BC. As manifestações de Lula nos 20 meses de seu atual governo sugerem intolerância a juros mais altos e o indicado se conforma a este perfil.

Se estivermos certos, as pressões sobre o dólar que se seguiram à indicação de Galípolo serão apenas o aperitivo da refeição principal. ●

ECONOMISTA E CONSULTOR DA AC PASTORE

Orçamento **Previsão para 2025**

Governo corta verba de Bolsa Família, Farmácia Popular e Auxílio Gás

Mudança no benefício para compra de botijão ocorre em meio à proposta de turbinar programa com drible no arcabouço fiscal

BRASÍLIA

O governo cortou o orçamento de programas sociais ao enviar o Projeto de Lei Orçamentária Anual (PLOA) de 2025 para o Congresso Nacional. Entre as ações que tiveram verbas cortadas, estão Bolsa Família, Farmácia Popular e Auxílio Gás. O texto foi entregue na noite de sexta-feira ao Legislativo.

Para o Farmácia Popular, o valor proposto é de R$ 4,2 bilhões, menor do que o proposto em 2024 (R$ 5,9 bilhões) e que o disponível atualmente (R$ 5,2 bilhões). O programa foi o mais atingido pelo corte de gastos neste ano.

Houve diminuição tanto no valor do sistema gratuito, em que o governo entrega o remédio de graça para a população (de R$ 5,3 bilhões para 3,8 bilhões), quanto do sistema de copagamento, em que o poder público paga uma parte e o paciente banca a outra (de R$ 574 milhões para R$ 419 milhões).

Na distribuição gratuita de medicamentos, o governo estima atender 21,6 milhões de usuários, mais do que o número programado para 2024 (17,6 milhões). Ou seja, o orçamento menor vai significar um benefício menor para cada atendimento.

BENEFÍCIO. O programa Bolsa Família, por sua vez, terá R$ 167,2 bilhões em 2025 – uma queda em relação aos R$ 169,5 bilhões autorizados para 2024. O programa entrou na agenda de corte de gastos feita pela equipe econômica em despesas com benefícios e assistência social. Não haverá reajuste para os beneficiados. O governo prevê uma queda de 128 mil famílias atendidas, entre as 20,9 milhões beneficiadas no Orçamento de 2024.

"O Bolsa Família visa resgatar a dignidade e a cidadania das famílias, garantindo do renda básica para as famílias em situação de pobreza, bem como integrando políticas públicas que fortalecem o acesso a direitos básicos como saúde, educação e assistência social", disse o governo na mensagem que acompanha o Orçamento enviado para o Congresso anteontem.

PROGRAMA. O Auxílio Gás, que banca a compra do botijão de gás para famílias carentes, terá uma redução ainda maior de orçamento, saindo de R$ 3,5 bilhões para R$ 600 milhões. A redução representa um corte de 84% em relação ao proposto em 2024, mesmo com a previsão de aumento no número de famílias atendidas (de 5,5 milhões para 6 milhões).

A diminuição no Orçamento faz com que, na prática, o programa consuma um espaço menor no teto de gastos após o Poder Executivo ter encaminhado um projeto de lei para turbinar o benefício. A engenharia financeira foi recebida com preocupação por especialistas em contas públicas.

A avaliação é de que se trata de um potencial drible para a realização de gastos fora do Orçamento público e, portanto, fora do limite de despesas do arcabouço fiscal. ● DANIEL WETERMAN, ALVARO GRIBEL E BIANCA LIMA

Redução

R$ 2,3 bilhões

é o corte previsto na verba do Bolsa Família em 2025

'Qualquer projeto que aumenta tributo é difícil de ser aprovado', diz Lira

BRASÍLIA
SÃO PAULO

O presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL), descartou ontem a elevação da alíquota da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL), tributo cobrado sobre o lucro das empresas, e do Imposto sobre a Renda Retido na Fonte Incidente nos Juros sobre Capital Próprio (JCP), tipo de remuneração paga pelas companhias aos seus acionistas.

"Discussão de JCP e CSLL para aumento de arrecadação para cumprir a meta é improvável, é quase impossível" disse em painel realizado no Expert Week, em São Paulo. "Qualquer projeto de aumento de tributo é muito difícil de ser aprovado", mencionou.

Projeto de lei encaminhado pelo governo ao Congresso anteontem eleva a alíquota da CSLL em 1 ponto porcentual para empresas e em 2 pontos porcentuais para instituições financeiras. Também aumenta de 15% para 20% a alíquota do imposto sobre a renda retido na fonte incidente sobre JCP. O governo espera arrecadar R$ 20,94 bilhões em 2025.

No evento, Lira também descartou eventual alteração na meta de resultado primário, de déficit zero. Por outro lado, ele criticou o governo no esforço para atingir a meta de resultado primário com base no aumento de arrecadação.

"Não há essa possibilidade (*de alterar a meta*), o próprio ministro (*da Fazenda, Fernando Haddad*) não proporia essa mudança. O arcabouço fiscal vai ser respeitado pelo Congresso, não tenho dúvida", afirmou. Ele lembra que, no regramento da lei, em relação à limitação de gastos estabelecida, há gatilhos a serem acionados se houver descumprimento da meta de primário.

DESINDEXAÇÃO. O presidente da Câmara defendeu que a solução para garantir a sustentação do arcabouço fiscal no longo prazo é a desindexação orçamentária. Ele reforçou que o Congresso deve avançar com mais força nessa discussão, já ventilada pela equipe econômica do governo.

Contas públicas
Presidente da Câmara afirma que não vai haver mudança na meta de zerar o déficit primário

"O início de uma discussão forte do Congresso de desvinculação e desindexação orçamentária é quase obrigatória. Porque o arcabouço fiscal não será ultrapassado em hipótese nenhuma", disse o presidente da Câmara.

A discussão sobre reduzir despesas obrigatórias indexadas passa pelos pisos constitucionais da Saúde e Educação, bem como pela desvinculação entres os benefícios do INSS e o reajuste do salário mínimo. ● RENAN MONTEIRO E EDUARDO LAGUNA

A indústria vai se adaptar às novas dietas?

Alimentos ultraprocessados preocupam consumidores e formuladores de políticas públicas

ARTIGO The Economist

As grandes empresas de alimentos, ao que parece, têm uma queda por doces. Em 14 de agosto, a Mars, uma gigante de alimentos embalados mais conhecida por seus produtos achocolatados, anunciou que iria devorar a Kellanova, que fabrica Pringles e Pop-Tarts, por US$ 36 bilhões. Ela não é a única empresa apostando alto em guloseimas calóricas. Em novembro do ano passado, a Smucker's, fornecedora de geleias e manteigas de amendoim, concluiu sua aquisição de US$ 6 bilhões da Hostess Brands, que fabrica Ho Hos e Twinkies.

Encher barrigas é um negócio lucrativo. As dez empresas de alimentos embalados e refrigerantes mais valiosas do Ocidente têm uma capitalização de mercado combinada de cerca de US$ 1 trilhão. Sua margem operacional média no ano passado foi de 17%; os supermercados geralmente ganham apenas entre 2% e 4%. Os consumidores continuaram a se deliciar com as calorias baratas servidas por essas empresas, apesar da recente alta na inflação.

No ano passado, as vendas do grupo cresceram 5%, em média. A crescente demanda no mundo em desenvolvimento está impulsionando o crescimento. Cerca de metade da receita da Coca-Cola já vem de fora dos mercados ocidentais. O banco HSBC avalia que a demanda global por alimentos aumentará em mais de 40% até 2040.

No entanto, a indústria também enfrenta ameaças. Faz tempo que o impacto de seus produtos na saúde daqueles que os consomem preocupa compradores e formuladores de políticas. Talvez os consumidores agora se entreguem menos a eles, pois os medicamentos para perda de peso se tornam mais baratos e convenientes. Além disso, um crescente conjunto de pesquisas indica que talvez não seja apenas o excesso de açúcar, gordura e sal que causa problemas de saúde, mas também o processamento pesado usado para preparar petiscos baratos. Ambas as ameaças podem remodelar a indústria – e transformar aquilo que o mundo está ingerindo.

As raízes da indústria alimentícia atual remontam às inovações do século 19, como a pasteurização e os alimentos enlatados, que ajudaram a tornar a comida abundante, conveniente e segura. Hoje, um humilde saco de batatas fritas é fabricado em uma linha de montagem onde as batatas são fatiadas, fritas, encharcadas em temperos, conservantes e corantes, e então seladas em um saco com nitrogênio para evitar que fiquem velhas. O processo leva cerca de 30 minutos.

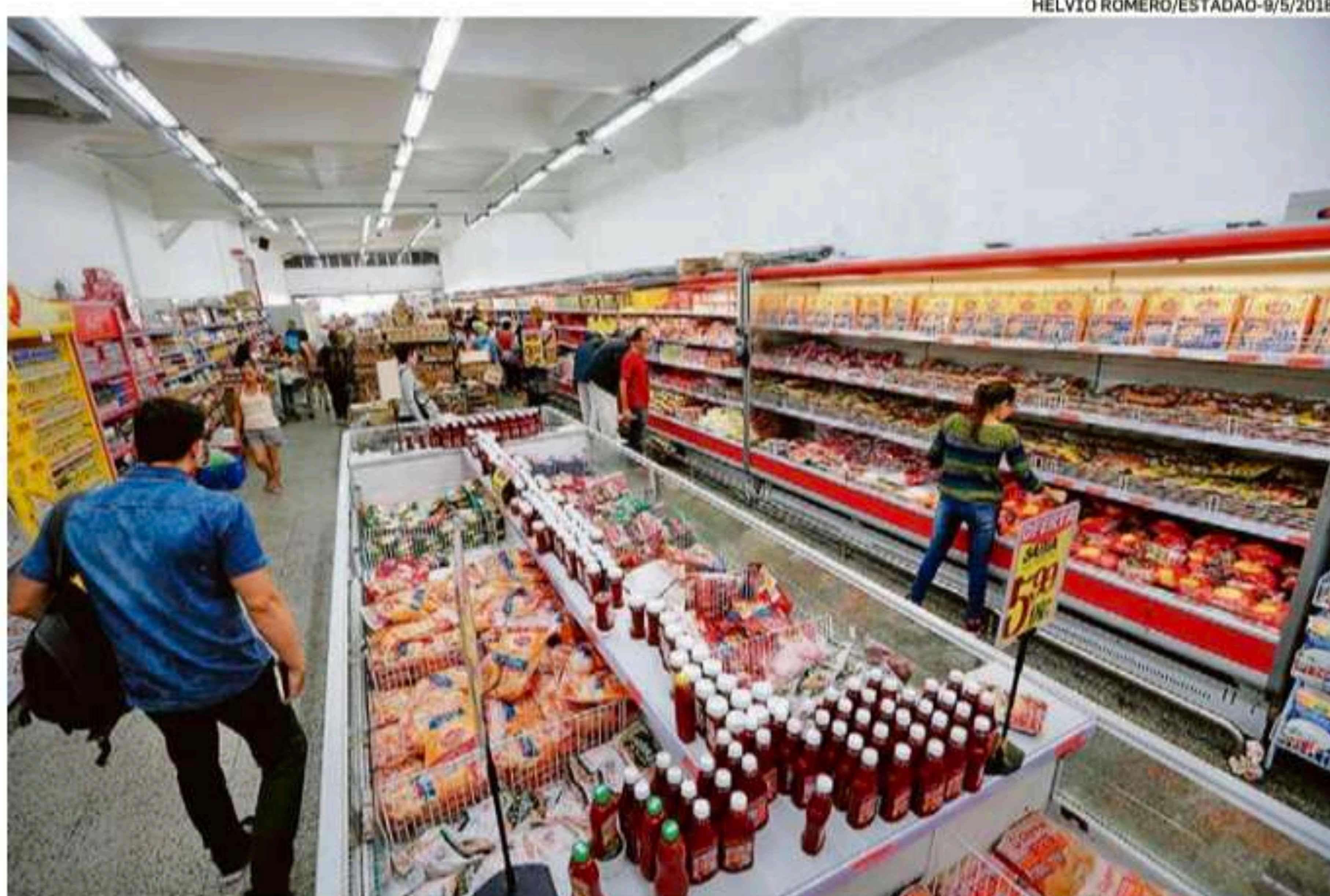
OBESIDADE. Esses produtos saborosos contribuíram para o aumento da obesidade nas décadas mais recentes. De acordo com a Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação, a ingestão média diária de calorias entre as pessoas no mundo rico aumentou em um quinto desde a década de 1960, para 3.500 calorias, bem acima do que seus corpos precisam. Até o final desta década, espera-se que quase metade da população mundial esteja obesa ou acima do peso.

Os consumidores que acharam difícil alterar suas dietas podem finalmente conseguir fazê-lo graças ao sucesso dos novos medicamentos de perda de peso, incluindo Wegovy (da Novo Nordisk, uma empresa farmacêutica dinamarquesa) e Zepbound (da Eli Lilly, uma rival americana). Por enquanto, o alto preço e a inconveniência das injeções semanais significam que apenas uma pequena parcela da população dos países ricos está tomando esses medicamentos. Mas a aceitação deve aumentar conforme a concorrência reduz os preços e as versões em pílulas chegam ao mercado.

As grandes empresas de alimentos podem muito bem lidar com esses desenvolvimentos com calma. A indústria tem um histórico de lançar novos produtos para atender aos consumidores que estão de olho no peso. A Coca-Cola lançou a Diet Coke pela primeira vez em 1982 e lançou várias outras alternativas sem açúcar desde então. A maioria das empresas de alimentos e bebidas agora oferece produtos com redução de açúcar, gordura ou sal. De acordo com a Mintel, uma empresa de pesquisa de mercado, o número de novos lanches saudáveis lançados anualmente aumentou 2% entre 2015 e 2020, em comparação com um declínio de 1% para lanches tradicionais. Algumas empresas, como a Mondelez, uma gigante americana de lanches, agora oferecem porções menores.

MEDICAMENTOS. Na verdade, várias empresas de alimentos veem os medicamentos para perda de peso como uma oportunidade de crescimento. Em maio, a Nestlé, a maior empresa do mundo neste ramo, disse que lançaria uma nova marca de alimentos congelados, Vital Pursuit, voltada para usuários desses medicamentos, que ainda precisam garantir que recebem quantidades adequadas de proteína e outros nutrientes, apesar de consumirem quantidades menores de alimentos. Mark Schneider, o chefe da empresa, diz que a Nestlé já está se preparando para um "futuro de menos calorias e maior teor de nutrientes". No ano passado, a empresa estabeleceu uma meta de aumentar as vendas de produtos "mais nutritivos" em 50% antes do final da década. Outras empresas de alimentos embalados, como Conagra e General Mills, também têm produtos voltados para usuários de injeções de emagrecimento.

Os novatos podem tentar roubar seu almoço, mas os titulares devem estar bem posicionados para atender aos consumidores que buscam opções nutritivas de baixas calorias. Leva apenas de seis a nove meses para desenvolver e lançar um novo produto, observa Schneider. Elos profundos com supermercados e outros varejistas facilitam para as grandes empresas colocar os produtos nas prateleiras quando estão prontos. Grandes orçamentos de marketing podem ser empregados para mostrá-los aos consumidores.



HÉLVIO ROMERO/ESTADÃO-9/5/2018

Gôndola de supermercado: reguladores pedem pedem que produtos ultraprocessados sejam evitados

Colômbia taxa série de ultraprocessados; Brasil, Bélgica e Canadá pedem que produto seja evitado

PROCESSADOS. A ameaça de uma repressão aos alimentos processados, caso se materialize, será mais difícil de lidar. Em 2009, Carlos Monteiro, um cientista brasileiro, classificou os alimentos em quatro grupos com base em seu grau de processamento. O primeiro abrange itens não processados, como frutas e vegetais. O último, chamado de alimentos ultraprocessados (UPFs), abrange itens como cereais matinais e batatas fritas, bem como barras de proteína e carnes falsas, que contêm quantidades significativas de ingredientes que normalmente não são encontrados em uma cozinha doméstica. Desde a década de 1990, a participação de UPFs nas dietas em todo o mundo vem aumentando. De acordo com um estudo, eles agora respondem por cerca de metade da ingestão de calorias nos Estados Unidos, no Reino Unido e no Canadá. Muitos estudos relacionaram o consumo de grandes quantidades de UPFs ao ganho de peso e a vários problemas de saúde, embora alguns não delimitem os efeitos do processamento pesado em relação às grandes doses de gordura, açúcar e sal que são frequentemente encontradas nesses alimentos.

A pesquisa é incipiente e nem todos estão convencidos. Arne Astrup, pesquisador da Fundação Novo Nordisk na Dinamarca, acredita que a definição de UPFs é muito confusa. Mas os formuladores de políticas em alguns países já estão tomando medidas. Em novembro do ano passado, a Colômbia impôs um imposto a uma série de UPFs. As diretrizes alimentares na Bélgica, no Brasil, no Canadá e em outros lugares recomendam que os produtos sejam evitados. Monteiro pediu que os perigos à saúde fossem incorporados aos rótulos.

A abordagem da indústria aos UPFs até agora variou do ceticismo à suspensão do julgamento. Ramon Laguarta, o presidente executivo da PepsiCo, disse que não acredita no termo; Schneider diz que a Nestlé está acompanhando o debate "muito de perto". As apostas são altas. Se a pressão dos governos aumentar, a indústria terá de fazer mais do que ajustar suas receitas ou lançar algumas novas linhas de produtos. As empresas teriam de reformular completamente seus processos de fabricação. Abandonar os aditivos pode tornar os produtos mais caros de produzir e encurtar sua vida útil, cortando os lucros. As grandes empresas alimentícias conseguiram prosperar até agora, mesmo com as preocupações girando em torno da saúde dos consumidores. Com os UPFs, elas podem enfrentar seu desafio mais assustador até agora. ●

TRADUÇÃO DE AUGUSTO CALIL



Entrelaçados: uniu forças para discutir o combate ao Câncer de Colo do Útero

Evento reuniu autoridades do governo e especialistas em Brasília para reforçar a importância da vacinação, do diagnóstico precoce e do tratamento adequado

Fotos: Pryscilla Dantas/Estadão Blue Studio

Para comemorar os 10 anos da vacinação contra o HPV no Sistema Único de Saúde por meio do Programa Nacional de Imunizações, o evento Entrelaçados reuniu um time de especialistas, profissionais da saúde e autoridades no último mês de junho, em Brasília. Organizado pelo Estadão, com criação do Estadão Blue Studio e apoio da MSD, o debate foi transmitido ao vivo pelo canal do Grupo Estado. Com um foco inspirador no combate ao câncer de colo de útero, foram discutidos temas essenciais, como a equidade em saúde e o compromisso com a disseminação de informações precisas.

Sob a mediação do psiquiatra, especialista em sexualidade, educação sexual e saúde em geral Jairo Bouer, o encontro debateu a saúde pública e buscou jogar luz sobre a importância da vacinação como uma das formas de prevenção contra a doença. Além disso, tratou dos avanços alcançados nos últimos anos e dos desafios futuros na ampliação do acesso à vacinação, ao diagnóstico precoce e comunicação com a sociedade.

"Todas as vacinas são confiáveis e é inadmissível nós termos mortes ou agravos por doenças que são preveníveis por vacinas. Isso tem que ser um alinhamento de toda a sociedade", explicou o presidente do Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (Conasems), Hisham Mohamad Hamida, um dos convidados a debater a equidade em saúde. Além de Mohamad, o painel recebeu a diretora médica da Farmacêutica MSD, Márcia Abadi, e a secretária de Saúde do Ceará, Tânia Mara, representando o presidente do Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass). Um dos temas em discussão foram as estratégias para garantir acesso igualitário à vacinação contra o HPV, destacando desafios regionais e iniciativas bem-sucedidas na promoção da saúde pública.

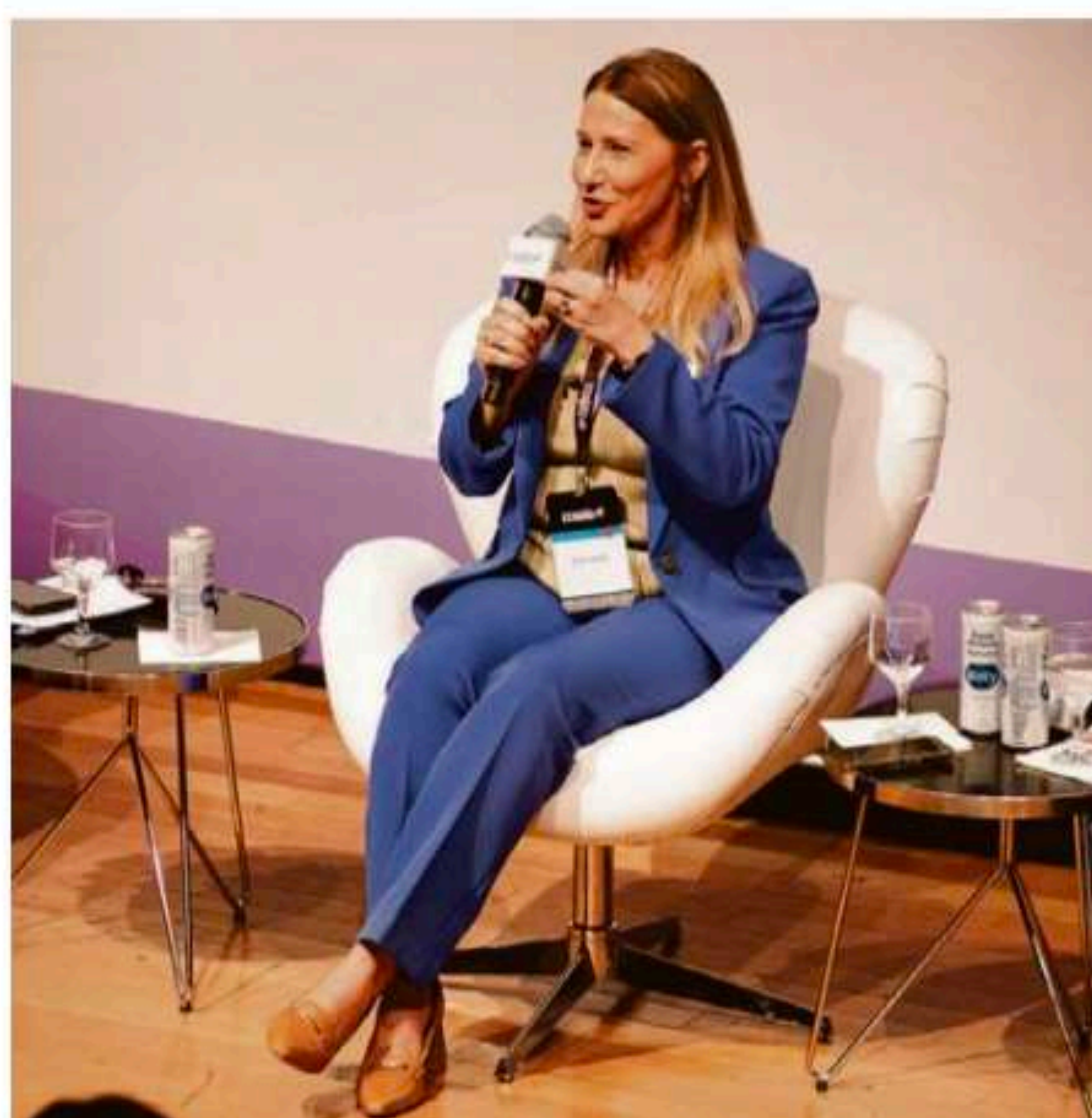
A vacinação é o pilar mais efetivo em termos de acesso e disponibilidade, evitando a ocorrência dos cânceres causados pelo HPV, em mulheres e homens. Dos casos de câncer de colo do útero, 99% são consequência de infecção persistente por tipos de HPV de alto risco. Esse e outros dados foram apresentados com um panorama geral de incidências da doença. A diretora do Departamento de Prevenção e Promoção da Saúde (DEPPROS), do Ministério da Saúde, Gilmara Lucia dos Santos; a pesquisadora do Centro Universitário Icesp e livre-docente na Faculdade de Medicina da USP Luisa Lina Villa; e o diretor-geral do Instituto Nacional de Câncer (INCA), Roberto Gil, foram os responsáveis por levar insights fundamentais sobre a atual situação do câncer de colo de útero no Brasil.



O seminário Entrelaçados - Unindo Forças no Combate ao Câncer de Colo de Útero reuniu autoridades e para refletir sobre os avanços alcançados e discutir os desafios futuros na luta contra a doença



O Dr. Jairo Bouer, psiquiatra e especialista em sexualidade, mediou os painéis durante toda a tarde de conversas, em Brasília



Ethel Maciel, Secretária de Vigilância em Saúde e Ambiente do Ministério da Saúde no painel sobre os 10 anos da vacinação do HPV pelo SUS

Para além das políticas públicas, quem acompanhou o evento teve a oportunidade de ouvir sobre as novas tecnologias disponíveis para o diagnóstico e tratamento da doença. O painel foi composto pela oncologista e diretora da Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica (SBOC), Angélica Nogueira, pelo membro das comissões de ginecologia oncológica e defesa profissional da Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (Febrasgo), EtelvinoTrindade, e pela ginecologista especialista em citopatologia e prevenção de câncer de colo do útero e coordenadora técnica do Programa Útero é Vida em Pernambuco, Letícia Katz. "O câncer de colo de útero é uma doença que evidencia a desigualdade social porque está diagnosticada, principalmente, em pacientes pobres e negras. A gente precisa lutar para que essas pacientes tenham melhor rastreio, prevenção primária com vacinação e o melhor tratamento", finalizou Angélica Nogueira





Fotos: Pryscilla Dantas/Estadão Blue Studio

Jairo Bouer, Hisham Hamida, Márcia Abadi e Tânia Mara no painel que discutiu as estratégias para garantir acesso igualitário à vacinação contra o HPV e ao diagnóstico precoce

Aumento da cobertura vacinal e os avanços para uma imunização mais completa

Debates destacaram avanços, desafios e a importância da informação precisa na imunização e na luta contra o câncer de colo de útero

A vacinação contra o HPV, que agora completa uma década, foi um marco importante que contou com uma campanha histórica, da qual o ministro-chefe da Secretaria de Relações Institucionais, Alexandre Padilha, fez parte. "No ano em que decidimos incorporar a vacina, junto à luta das mulheres, dos profissionais da saúde e da comunidade acadêmica, o Brasil passou a ser o primeiro país a ter todas as vacinas recomendadas pela OMS no seu calendário vacinal do Sistema Único de Saúde", explicou o ministro. Além dele, esteve presente a secretária de Vigilância em Saúde e Ambiente do Ministério da Saúde, Ethel Maciel, que falou sobre o complexo econômico industrial da saúde e dos 10 anos de disponibilidade da vacinação contra o HPV.

A secretária Ethel Maciel explicou que após esses 10 anos foi preciso recuperar algumas estratégias de ampliação no acesso à vacina, como é o caso da vacinação nas escolas. "Também lançamos algumas estratégias diferentes, assim como o alinhamento com a Organização Mundial da Saúde para a dose única da vacina, e o microplanejamento. Nem todos os lugares têm o mesmo problema e alguns apresentam maiores dificuldades. Por exemplo, conseguir chegar aonde vivem as populações indígenas. Fizemos uma ampliação com as Forças Armadas para uma operação chamada de Operação Gota para levar a vacina a esses territórios de mais difícil acesso. O PNI foi em cada Estado da Federação para entender quais as dificuldades de cada local", explicou Ethel.

> *"No ano em que decidimos incorporar a vacina, o Brasil passou a ser o primeiro país a ter todas as vacinas recomendadas pela OMS no seu calendário vacinal do Sistema Único de Saúde*
>
> **Alexandre Padilha, ministro-chefe da Secretaria de Relações Institucionais**



Na parte final do evento, foi apresentado pela secretária-geral da Sociedade Sueca do Câncer, Ulrika Åhered Kågström, um case de sucesso. Em entrevista, ela relatou como está sendo a experiência da Suécia no promissor avanço da jornada de combate ao Câncer de Colo do Útero.

O país prevê para 2027 a eliminação da doença. Além de Ulrika, também esteve presente a presidente da Sociedade Brasileira de Imunizações (SBIm), Mônica Levi. Prevenção, rastreio e tratamento como pilares para um futuro livre de câncer de colo de útero foram os temas trazidos pelas especialistas. Além desses temas, a cirurgiã e ginecologista especializada em câncer ginecológico Ailma Fabiane de Andrade e o gerente médico de vacinas da MSD, Estevam Baldon, abordaram as estratégias integradas para aumentar a conscientização, melhorar o acesso ao diagnóstico precoce e promover a vacinação em populações vulneráveis.

Para fechar o evento, o editor-assistente do Estadão Verifica, Pedro Prata, e a jornalista de saúde do portal Futuro da Saúde, Natalia Cuminale, falaram sobre o compromisso com a informação, o combate à desinformação e a hesitação vacinal. Eles enfatizaram a importância do jornalismo responsável na disseminação de informações precisas sobre vacinação e saúde pública, destacando estratégias para enfrentar os desafios da desinformação na era digital.

O evento fomentou a discussão necessária sobre a equidade no acesso à vacinação, diagnóstico precoce, tratamento adequado e a disseminação de informações precisas, e reafirmou que a vacinação é a ferramenta mais eficaz na luta contra o câncer de colo de útero. Este também foi um momento de destaque para a importância da conscientização pública e do jornalismo responsável no combate à desinformação. O Entrelaçados é o simbolismo do fortalecimento do compromisso coletivo de eliminar o câncer de colo de útero, promovendo estratégias integradas e inovadoras para um futuro livre de um câncer que pode ser prevenido.

Mercado financeiro **Crédito**

Para crescer, Agibank abre novas agências e atrai recursos do exterior

Banco espera chegar a mil pontos em dois meses e deve receber injeção de R$ 40 bilhões do Citi para linhas de financiamento para seus clientes



DANIEL TEIXEIRA/ESTADÃO-21/4/2024

Fundador do Agibank, Marciano Testa espera expansão de negócios

CARLOS EDUARDO VALIM

Classificado como um banco médio e especializado em crédito consignado, o Agibank tem metas agressivas para cumprir. Quer atingir a marca de mil pontos de atendimento em operação, que funcionam como as tradicionais agências bancárias. A empresa chama essas agências de smart hubs, algo como "centros inteligentes", em inglês. Além disso, ainda planeja ter R$ 100 bilhões disponíveis para emprestar a seus clientes.

A primeira meta está prestes a ser alcançada. Atualmente, são 974 unidades abertas. "Em dois meses, chegaremos lá, e esperamos ter entre 2,2 mil e 2,5 mil, ao fim da década", afirma o fundador do banco, o gaúcho Marciano Testa.

A segunda meta pode parecer mais distante, e está prevista para 2030, mas avançou rapidamente neste ano. Em julho, o Agibank anunciou ter recebido carta de intenção do americano Citi de até R$ 40 bilhões (US$ 7,4 bilhões), para linhas de financiamento e emissões de mercados de capitais.

Esses recursos podem ser levantados num horizonte de cerca de seis anos, por meio de operações financeiras que podem contemplar empréstimos ao Agibank ou operações de captação no mercado, como emissão de dívida, venda de ações ou abertura de capital em Bolsa de Valores.

O anúncio do interesse do Citi representou a segunda carta de intenções de negócios recebida pela empresa no ano. Dois meses antes, outro banco internacional com operação no Brasil, de nome não revelado, também assinou carta de intenções para aplicar outros R$ 44 bilhões (US$ 8 bilhões).

Para os grandes bancos globais, direcionar recursos para uma instituição como o Agibank pode ser interessante de diversas formas. Isso permite a eles acessar públicos diferentes para aplicar os seus recursos em relação aos quais costuma lidar, já que o banco brasileiro atua com a parcela da população de menor poder aquisitivo, muitos deles com mais de 50 anos, mas que detém renda recorrente. Também os posicionam como prestadores de serviços financeiros para o Agibank, que pode se tornar um cliente de maior porte nos próximos anos, à medida que ele desejar acessar os mercados de capitais.

> ***"Estamos cobrindo um espaço deixado pelos bancos tradicionais"***
> **Marciano Testa**
> **Fundador do Agibank**

Em 2020, o fundo de private equity Vinci Partners aplicou R$ 400 milhões para comprar participação minoritária no Agibank. Em algum ponto, ele deve buscar o retorno deste capital, o que pode acontecer por meio de abertura de capital.

REFORMULAÇÃO. Nesse mesmo ano de 2020, o Agibank – fundado em Porto Alegre, mas baseado atualmente em Campinas – passou por uma reformulação de marca e de operação, chegando ao seu modelo de negócios atual. Ele combina uma plataforma digital em que tudo pode ser feito de forma online, sem no entanto fechar os pontos de atendimento presencial, característicos das "financeiras". O modelo híbrido faz o banco se aproximar das fintechs e das instituições tradicionais voltadas para o varejo e para a população de menor renda.

Focado nas classes C e D, o Agibank tem 3,2 milhões de clientes ativos e começa a tatear um mercado consumidor muito maior, estimado em 101 milhões de clientes potenciais. "Estamos cobrindo um espaço deixado pelos bancos tradicionais", diz Testa. "Cerca de 80% dos nossos recursos vêm dos chamados security loans, como crédito consignado e FGTS dos clientes."

Os outros 20% estão ligados a produtos como conta corrente, cartão de pagamentos, Pix, crédito pessoal e seguros. "Temos um negócio anticíclico, que não depende de como vai a economia", diz.

Isso significa que há bastante segurança nos empréstimos realizados, ampliada com os modelos tecnológicos aplicados para fazer a decisão de concessão de crédito. Nos resultados do segundo trimestre deste ano, a inadimplência acima de 90 dias ficou em 3,3%, uma queda 1,2 ponto porcentual em um ano.

Já o lucro líquido do Agibank no segundo trimestre subiu 154,5%, em um ano, para R$ 225 milhões. No primeiro semestre do ano, o lucro de R$ 440,5 milhões superou o total de 2023. O retorno sobre o patrimônio líquido, no segundo trimestre, atingiu 47,2%, acima dos 17,7% do mesmo período de 2023. "Estamos começando a capturar o resultado de eficiência operacional, dos investimentos no negócio nos últimos anos", afirma o fundador. "Por meio da plataforma digital e dos smart hubs podemos abrir uma conta e conceder crédito em apenas 20 minutos.

O banco foi considerado pela agência de rating Moody's, em relatório do começo de agosto, um dos que mais devem se beneficiar com o fim do longo ciclo de juros altos no Brasil. Ele foi citado ao lado de outros bancos médios, sobretudo aqueles com foco em empréstimo consignado, como o BMG, Banco Mercantil do Brasil, Banco do Estado do Rio Grande do Sul e Banco de Brasília (BRB). Já a S&P concedeu, em março, nota de investimento brA para o banco, que agora é acompanhado por todas as principais agências de riscos. ●

Fundador já teve uma confecção e uma distribuidora de alimentos

Apesar de sediado em Campinas (SP), próximo do Aeroporto de Viracopos, e do seu caráter fortemente digital, o Agibank tem origens que remontam ao sul do Brasil e está fortemente ligado à história do seu fundador, o empresário Marciano Testa.

"Eu conheço muito bem o meu público. A minha família, a minha origem, é bem como as famílias que atendo hoje. Eu vi as necessidades do Brasil de verdade", diz Testa. "Vim de uma família muito simples."

O empresário nasceu numa família de operários com poucos recursos e com seis filhos, em um povoado de colonização italiana de Veranópolis (RS), na Serra Gaúcha, onde hoje fica o município Fagundes Varela, batizado em homenagem a um dos principais poetas do Romantismo brasileiro. "Eu aprendi a falar italiano antes do português, e comecei a trabalhar aos oito anos de idade."

Com apenas 14 anos e uma veia empreendedora, Testa saiu de casa, e, dois anos depois, abriu uma confecção de roupas com duas lojas, em Caxias do Sul. Ainda teve uma distribuidora de alimentos, que Testa afirma que cresceu acima da sua capacidade de gestão na época.

Ao perceber com esses primeiros negócios as dificuldades de acesso ao crédito de seus clientes e que o ambiente financeiro brasileiro se estabilizava após o Plano Real, abriu em 1999, aos 23 anos, a Agiplan, durante a faculdade.

CONSIGNADO. A primeira encarnação do Agibank representava os bancos tradicionais e chegou a se tornar o maior distribuidor de crédito consignado do Bradesco. Em 2012, o empresário fundou a Agiplan Financeira. Um novo salto aconteceu quando a companhia que evoluiu para se tornar o Banco Agiplan, em 2016. Na mesma época, ele comprou o banco Gerador e, em 2020, atraiu mais de R$ 400 milhões do fundo de investimentos Vinci Partners.

Depois dessa transformação, a instituição finalmente se tornou o Agibank, com o seu modelo ao mesmo tempo de banco tradicional e digital, que começou a ser adotado em 2017. Mas Testa acredita que precisa continuar ganhando conhecimento, e fará uma imersão de 10 dias em inteligência artificial, visitando neste mês empresas do Vale do Silício. "Nenhum negócio é maior do que as capacidades do seu líder", diz. "Sou um eterno inquieto." ● C.E.V.

> **Inteligência artificial**
> **Fundador do Agibank fará uma imersão de 10 dias em IA, visitando neste mês empresas do Vale do Silício**

CIRCE BONATELLI, CYNTHIA DECLOEDT, CRISTIANE BARBIERI, BRUNA CAMARGO E EDUARDO PUCCIONI
TWITTER: @COLUNADOBROAD
COLUNABRODCAST@ESTADAO.COM



Coluna do Broadcast

Ex-presidente da CVC, Valter Patriani vende imóvel 'como se fosse viagem'

A Patriani está se consolidando entre as grandes incorporadoras da região metropolitana de São Paulo, com previsão de lançar empreendimentos avaliados em R$ 1,5 bilhão este ano, operação com porte comparável ao de empresas já tradicionais como Eztec, Mitre e Trisul. Em 2023, a empresa fez mais de R$ 1 bilhão em vendas líquidas. O fundador, Valter Patriani, de 66 anos de idade, entrou na área há pouco mais de dez anos. Até os 53 anos, nunca havia construído nem sequer uma casa, tendo dedicado sua vida profissional ao mercado de turismo e lazer. Começou como office boy na Varig e passou 35 anos na operadora CVC, na qual subiu ao cargo de presidente e ficou até a chegada dos sócios americanos da gestora Carlyle.

Plano B virou reinício

Se viu "desempregado" e com um contrato de não competição com a CVC, o que o impedia de seguir na área. Ele havia feito um pé-de-meia comprando apartamentos para alugar, de olho na aposentadoria, mas, em vez de pendurar as chuteiras, decidiu empreender.

Localização é chave em estratégia

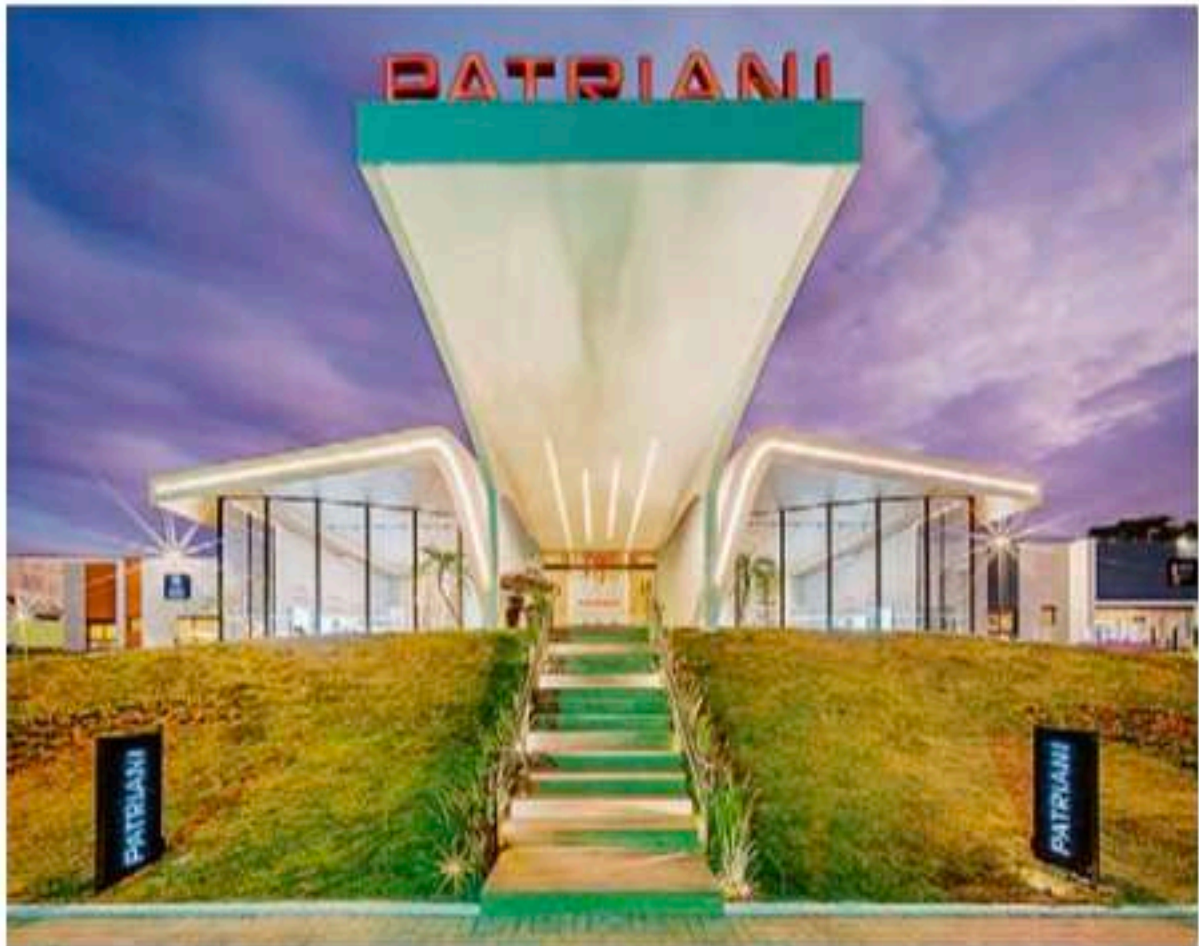
Fundada em 2012, em Santo André, a Patriani tem empreendimentos espalhados por 11 cidades, localizadas a até 100 quilômetros da capital paulista, onde estão os municípios mais ricos do Estado. É também um raio acessível em até 1 hora e meia, sem complicar demais a logística de monitoramento dos canteiros.

PÁ PUM. Outra diretriz é a agilidade nas vendas. A proposta é comercializar 100% dos apartamentos em até cinco meses após o lançamento. No ano passado, conseguiu vender 90% de tudo que lançou dentro do mesmo ano. Trata-se de uma velocidade bem acima da média de São Paulo, onde o giro é de 55% a 60% no ano.

NERVOSINHO. Esta estratégia não é unanimidade no setor. Há quem diga que a incorporadora que vende rápido demais perde a oportunidade de aproveitar a alta demanda para subir os preços e faturar mais, ainda que num tempo maior. Mas Valter não pensa assim. Ele vem do turismo, onde as vendas são uma batalha contra o tempo.

NO MEIO DAS GRANDES

DOUGLAS COSTANZO-1/1/2024



Estande: a Patriani se especializou em apartamentos de médio e alto padrões, com valor de metro quadrado acima dos R$ 10 mil

PARALELO. "O estoque no turismo é altamente perecível. Cada noite sem hóspede no hotel, cada assento desocupado no voo são coisas que não voltam", diz Valter. "Como venho da indústria do entretenimento, não sei vender apartamento, sei vender viagem. Então faço assim", acrescenta.

CAPÍTULO. O Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) aprovou na quinta-feira a compra da Tok&Stok pela Mobly. Esse era um dos passos esperados para que a transação possa seguir em frente. Anunciada no início de agosto, a aquisição criará a maior empresa de móveis e decorações da América Latina, com faturamento anual de R$ 1,6 bilhão.

POLVO. A Veedha Investimentos, escritório com R$ 11 bilhões sob assessoria, está expandindo sua área de gestão de fortunas. Além da Aurum, lançada há três anos e que alcançou R$ 1 bilhão sob gestão no ano passado, a empresa criou agora o braço Veedha Wealth Management.

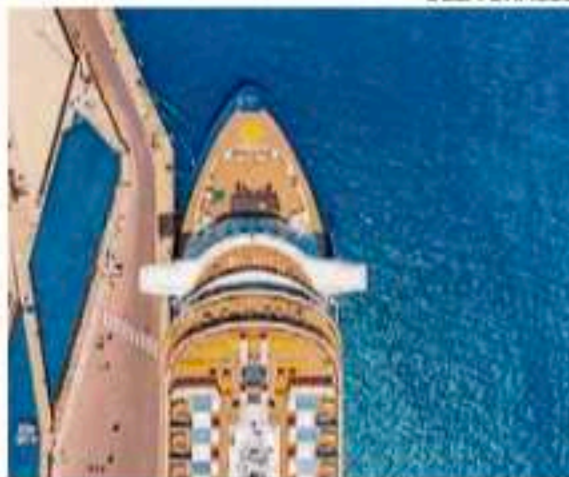
MENOS RICOS. A ideia é abrir frentes de atuação, com o atendimento a famílias com patrimônio superior a R$ 5 milhões. Antes, o patrimônio mínimo para atendimento era de R$ 10 milhões. Com a nova estratégia, a expectativa é de chegar aos R$ 2 bilhões em gestão patrimonial até o fim do ano.

SPEAK ENGLISH? A W1 Capital, empresa ligada à rede da XP, vai abrir uma filial em Miami no início de 2025. Quer ter estrutura própria para atender brasileiros que residem no exterior. O presidente da W1, Gabriel Mangueira, afirmou que a assessoria tem cerca de 5% dos 30 mil clientes ativos no exterior. Inicialmente, o escritório americano terá dez funcionários. O investimento inicial será de R$ 500 mil de um total de R$ 2 milhões a serem investidos em 2025.

SOBE

Número de passageiros em cruzeiros sobe 5,2% no País

CLIA BRASIL



O número de turistas em cruzeiros no Brasil na temporada 2023/2024 chegou a 844.462, um aumento de 5,2% sobre o ciclo anterior, segundo pesquisa da Clia Brasil, associação do setor, e da Fundação Getulio Vargas (FGV). A atividade injetou R$ 5,2 bilhões na economia, valor recorde e um crescimento de 2,65% sobre a temporada 2022/2023.

DESCE

Vendas em shopping centers caíram 0,8% em julho

TIAGO QUEIROZ/ESTADÃO- 22/4/2024



As vendas nos shopping centers do Brasil em julho tiveram um recuo nominal médio de 0,8% na comparação com o mesmo mês do ano passado. Se considerada a inflação no período, as vendas no setor mostraram uma queda real média de 5%. Os dados são da Associação Brasileira de Shopping Centers (Abrasce).

ALTO ESCALÃO

Por Luana Pavani (luana.pavani@estadao.com)

VALE. O CFO Gustavo Pimenta se tornará CEO em janeiro, no lugar de Eduardo Bartolomeo.

DOW. Mariana Orsini, diretora de assuntos Institucionais para América Latina, agora também é líder regional do Brasil.

AZZAS. Anuncia Ruy Kameyama como CEO da divisão AR&Co.

BRADESCO SAÚDE. Carlos Marinelli passa a CEO, deixando o posto de head da Atlântica Hospitais para Rodrigo Bacellar, antes presidente da Odontoprev. Para esta posição foi promovido Elsen Carvalho.

THALES. Luciano Macaferri, diretor-geral no Brasil, amplia escopo como vice-presidente de América Latina.

IFOOD. Gustavo Mendes passa a CFO.

TAESA. Antes CFO, Rinaldo Pecchio assume a presidência.

NUVEMSHOP. Laíza Buchala (ex-Zé Delivery) chega como diretora global de marketing de produto e Vitor Peçanha (ex-Rock Content), diretor de marketing para Nuvemshop Next.

AMAZON ADS. Flavia Spinelli (ex-Accenture) lidera agências e parcerias estratégicas.

VITRU. Trouxe Gabriel Lobo (ex-Grupo Soma) para diretor financeiro e de Relações com Investidores.

CONTA SIMPLES. Contratou Conrado Tourinho (ex-Gympass) como CMO.

XS GLOBAL. Contratou Newton Queiroz (ex-Europ Assistance) como country manager.

AMBEV



Carlos Lisboa
Ambev

Executivo, até então líder de operações da AB InBev na América Central, troca de cargo com Jean Jereissati

TECNOFIT. Pedro Cruz torna-se CEO.

TICKET. Chega André Martins para diretor da unidade de vale-transporte.

FM LOGISTIC. Viviane Lima (ex-Suez) é a nova diretora de RH.

KABUM. Fábio Gabaldo (ex-Magazine Luiza) entra como diretor de marketplace e canais.

BANCO FIBRA. Tem novos diretores: de crédito, Giuseppe Paternostro; e comercial, Eduardo Antonelli. ●

Trabalho Em busca de uma vaga

'Você tem alguma pergunta?'. Como responder a isso

Recrutadores dizem o que esperam como resposta quando fazem essa questão para candidatos no fim da entrevista

AMANDA FUZITA

Ao final de uma entrevista de emprego, é comum que o recrutador questione: "Você tem alguma pergunta?". Esse é um dos momentos do processo seletivo em que o candidato tem a chance de demonstrar um genuíno interesse pela empresa e pela posição, o que pode ser decisivo para os recrutadores.

Fazer perguntas, nesse momento final, pode criar uma conexão mais profunda com o entrevistador e diferenciar você dos outros candidatos.

Angélica Peres, diretora de Gente, Gestão e Desempenho na Cielo, defende que não há fórmula mágica, mas afirma que mostrar brilho nos olhos e capacidade de adaptação pode encantar o entrevistador.

"É importante que a pessoa se mostre disponível e preocupada de forma genuína, planejando a conversa, mas sem sacrificar a naturalidade", aconselha.

Segundo ela, o principal erro dos candidatos é ir para a entrevista com um roteiro pré-pronto de perguntas para impressionar o recrutador, não se atentando a pontos já abordados durante a conversa.

Para evitar uma impressão negativa, não faça perguntas que possam ser facilmente respondidas por uma pesquisa rápida ou informações disponíveis no site da empresa.

Evite fazer perguntas focadas exclusivamente em benefícios como salário, férias e horário. Também é importante evitar perguntas que soem críticas ou possam colocar o entrevistador em uma posição defensiva.

CONTEXTO. "Qualquer pergunta que o candidato traga com contexto sobre a empresa é sempre bem-vinda," afirma Marília Montagnoli, diretora de Recursos Humanos da Gupy, plataforma de seleção de candidatos a vagas.

Ela exemplifica: "Vi no site que vocês estão se posicionando de forma 'X', ou assisti a um vídeo da empresa no evento 'Y'". Para ela, esse tipo de contexto para trazer uma pergunta mostra curiosidade, interesse e dedicação.

As perguntas mais interessantes abordam o dia a dia na empresa, principais desafios da vaga, oportunidades de crescimento e o momento do mercado do segmento em que a empresa atua.

Angélica Peres também concorda que perguntas contextualizadas com o momento atual da empresa são uma boa ideia.

Em empresas de tecnologia, por exemplo, o candidato pode perguntar como está sendo a adaptação diante das novidades e quais estratégias estão sendo implementadas para sempre se manter à frente da concorrência. Além disso, o candidato pode se colocar à disposição para fornecer contatos de referência. ●

Dicas para você

As perguntas que podem ser feitas

- **A pessoa que ocupava anteriormente a posição saiu por qual motivo?**
- **Qual a estratégia de longo prazo da empresa de forma resumida?**
- **Poderia detalhar mais sobre a cultura da empresa e perfis dos profissionais?**
- **Quais oportunidades de desenvolvimento profissional que a empresa oferece?**
- **Quais são os principais desafios que a empresa enfrenta atualmente?**
- **Como é a dinâmica da equipe que vou integrar?**
- **Quais são as principais qualidades que vocês buscam em um novo membro da equipe?**
- **Quais são as expectativas para os primeiros 90 dias nesta posição?**
- **Quais são os principais objetivos que você espera que eu atinja no primeiro ano?**
- **Como a empresa avalia e recompensa o desempenho dos funcionários?**

Empreendedorismo Prestação de serviço

Empresa ganha dinheiro ao tirar peso da burocracia das companhias

Grupo A2 é uma 'burotech', que usa tecnologia para diminuir trabalho com serviços burocráticos; empresa faturou cerca de R$ 23 milhões no ano passado

JOÃO SCHELLER

Numa conversa de bar, dois jovens advogados discutiam sobre o longo caminho que ainda teriam de trilhar em seus escritórios até chegarem a cargos de chefia ou mesmo de sócios. Eles falavam também sobre todas as oportunidades que existiam no mercado de prestação de serviços paralegais (de auxílio aos departamentos jurídicos das empresas) e que os escritórios onde trabalhavam não conseguiam atender.

Foi nessa mesma noite, em 2014, que os advogados Gabriel Loschiavo, de 34 anos, e Anderson Silva, 40, decidiram que poderiam abrir a própria companhia para atender demandas burocráticas das empresas.

ALEX SILVA/ESTADÃO-18/7/2024

Gabriel Loschiavo, Anderson Silva e Guilherme Franca, sócios da A2

A ideia era fazer os serviços que as próprias companhias não queriam fazer, como a emissão de certidões em cartório, registro e consulta de documentos e até mesmo o cadastro de novos sócios ou preparação para um processo de IPO (abertura de capital em Bolsa).

Com apenas R$ 500 em caixa, nascia ali o Grupo A2, de São Paulo, e que hoje conta com cerca de 100 funcionários e atende mais de 2 mil companhias, de pequenas empresas a grandes corporações. Entre os clientes estão companhias como Magazine Luiza, Vivo e Shopee. Em 2023, a empresa faturou cerca de R$ 21 milhões.

"A gente percebeu que havia um oceano azul no mercado jurídico", diz Loschiavo, mencionando o número de empresas no País – cerca de 21 milhões de CNPJs ativos, segundo o governo – e a quantidade de burocracia em diferentes instâncias.

TECNOLOGIA. "Atendemos os próprios escritórios de advocacia dentro da área consultiva, sobre questões societárias, imobiliárias, empresariais. Além disso, atendemos os clientes deles, empresas de qualquer porte, porque a burocracia atinge empresas de todos os tamanhos", diz Loschiavo.

A A2 se autointitula uma "burotech", ou seja, uma companhia que usa tecnologia para solucionar problemas burocráticos. A ideia é fazer com que a maioria das operações ocorra de forma digital. Assim, com profissionais especializados na realização destes processos, é possível reduzir custos.

"Temos um time de tecnologia olhando somente para isso, vendo o que a gente consegue digitalizar", afirma Silva. Ele explica, porém, que isso depende dos órgãos e dos tipos de serviço, considerando que em muito setores há a necessidade de realização das atividades presencialmente.

Os concorrentes da A2 seriam, em menor escala, contadores e despachantes e até mesmo escritórios de advocacia, que oferecem serviços semelhantes, mas em menor escala ou cobrando mais. ●

OPORTUNIDADES

LEILÕES

1000+ IMÓVEIS EM TODO BRASIL
Leilões Caixa-CEF (+de 1000 imóveis). dias 06/09 e 10/09 às 10h. até 95% abaixo da avaliação. Online. www.fidalgoleiloes.com.br- (11)2653.8583. Fabiana R. de Jesus, JUCESP 976

IMÓVEL RURAL 1.592HA EM PEQUIZEIRO/TO
C/ benfs., Fazenda Chapéu Azul, Lot. Ribeirão Inhumas. Inicial R$19.742.940,00 (Parcelável) dmleiloesjudiciais.com.br 0800-707-9272 Leil. Of. DanylloMaia JUCETINS nº 2016.05.0017

LEILÃO DA JUSTIÇA FEDERAL
Imóveis, veículos, máquinas e equipamentos. Dias 02 e 09 de Setembro às 11h | Parcelamento em até 59x | L.O Antonio Hissao Sato Junior - JUCESP 690 | https://trf.satoleiloes.com.br



LEILÃO DA JUSTIÇA FEDERAL
Imóveis, máquinas e equipamentos | Dias 04 e 11 de Setembro às 11h | Parcelamento em até 59x | Dúvidas 11 4266-1522 | L.O Antônio Sanches Ramos Junior - JUCESP 677 | www.sanchesleiloes.com.br



TRT 15 SÃO JOSÉ DOS CAMPOS
Hasta Pública nº 03/2024 | Imóveis, terrenos e veículos | Dia 19 de Setembro às 09h | Parcelamento em até 30x | Dúvidas 11 4223-4343 | L.O Antonio Hissao Sato Junior - JUCESP 690 | trf.satoleiloes.com.br



TRT 15 SOROCABA | HASTA PÚBLICA Nº 04/2024
Imóveis, terrenos e veículos | Dia 19 de Setembro às 12h30 | Parcelamento em até 30x | Dúvidas 11 4113-8350 | L.O Juliana Hisa Sato - JUCESP 804 | www.saocaetanoleiloes.com.br



TRT 15 TAUBATÉ | HASTA PÚBLICA Nº 02/2024
Imóveis, terrenos e veículos | Dia 16 de Setembro às 11h | Parcelamento em até 12x | Dúvidas 11 4266-1522 | L.O Antônio Sanches Ramos Junior - JUCESP 677 | www.sanchesleiloes.com.br



AULAS E CURSOS

AULAS GRÁTIS
Fibras vidro e resina. R: da Paz 637 aerojet.com.br (11)2713-6868



COMUNICADOS

COMUNICADO
Conforme artigo 482 Letra I da CLT, convocamos a Sra: Camyla Oliveira Teixeira, CTPS nº: 97796 série 00438-SP a retornar ao trabalho no prazo de 3 dias para tratar de assuntos de seu interesse. Último dia trabalhado: 19/07/2024. Genici Ramos de Siqueira ME

EMPRESAS E PARTES SOCIAIS

FÁBRICA DE ADUBO LÍQUIDO FOLIAR - VENDO - MONTADA
Sobre chassi p/ fácil transporte WhatsApp João (12)99240.7161 ou (12)99236.1515

MÁQUINAS E MOTORES

EMPILHADEIRA
Ano 1980. 25mil, 1.6 toneladas. Tratar ☎(11) 99243-2665

GUINDASTES TADANO



TL 251 Ano 1980. Vendo. Ótimo estado! ☎(19) 99771-6772

MÁQUINA INJETORA



Vendo Jassot 300-130 + Conj. Moldes + Moinho Tratar ☎(11)99243-26650(vide portal)

MÁQUINAS VENDO
Empilhadeira/Plaina Limadora/ Furad. de Coluna/Serra de Fita/ Serra Mecânica vai e vem/Furadeira Sensitiva/Conj.Solda Oxi/ Desempeno Granito/ Tratar: ☎(11)99243-2665(vide portal)

ROTOMOLDAGEM ROTOLINE DC 3.50
Nova. Sistema Completo, com moldes, cx d'água 500/1000lts. (11)99201-5363/5523-3225

OUTRAS OPORTUNIDADES

COMPRO CONSÓRCIO
Mesmo atrasado ou cancelado. Pagamento à vista. ☎(11)97168-2866/94529-0652

DECORAÇÃO - LIVRO USADO
Livros, Gibiteca, CD, DVD e discos usados.Compro, vendo. Pça João Mendes, 140 ☎(11)3104-7111



SÃO PAULO

Vendem-se

APARTAMENTOS

ZONA SUL

1 DORMITÓRIO

MOEMA
R$425.000 S.novo, varanda, 42ú, 1ds,gar, lazer. 2198.5555 cr8767

2 DORMITÓRIOS

ITAIM
Indescritível, And.Alto, 173m² a.u, 2Suítes, Arm, Closet, 3Grs, Cond. Clube, Amplo Liv, Terraço, Alto Luxo ☎ 99621-6622 Cr.19336F

JD AMÉRICA
Lindo, And.Alto, F.Norte, 2 Terr, Reformado, 2Dts, 150m² a.u.,S/Estar, Jant, Alm, Escr, Coz, Gr. ☎ 99621-6622 Cr.19336F

MOEMA
R$650.000 Alto, 75úteis, 2ds, 2grs, lazer. 11 2198.5555 cr8767

VL MARIANA
R$450.000 Urgente, 75úteis, 2ds, gar., lazer. 11 2198.5555 cr8767

3 DORMITÓRIOS

CAMPO BELO
R$950.000 Sacada, 110útil, 3ds (1ste) 2vgs. Lazer 11 2198.5555

JARDINS
R$1.986.000 130m², 3ds, 1ste, lavabo, qto/banh.emp., + 1 mezanino de 25m², 1 vaga gar. Prédio c/gerador à gás. Dir. propr. Viriato ☎(11)3062-4820/ 91181-0547

MOEMA
R$1.050.000 Sacada,135úteis, 3dts, 1ste,2vg,lazer. 2198.5555

VL N. CONCEIÇÃO
Apto impecável, 3Dts, 2Sts, Arm, 3Grs, Espaçoso Liv, S/jantar, Estar, Almoço, Escr, Lav, Terraço, Coz Arm, Lazer TT, R$ 2.950.000,00 ☎ 99621-6622 Cr.19336F

4 DORMITÓRIOS OU MAIS

BROOKLIN
R$1.900.000 Varandão,220ú, 4ds (3sts),3grs,lazer. 11 2198.5555

MOEMA
R$1.500.000 225úteis, varanda, liv.3ambs, 4dts(3suítes), 3gars. + depósito, lazer total. 2198.5555

ZONA OESTE

1 DORMITÓRIO

HIGIENÓPOLIS
R$360.000 1 dorm., reformado, 30m², wc, cozinha, sala, 1 vaga, piscina ☎97294-0680 Cr 85397

STA CECÍLIA
R$380.000 1 dormitório com sacada, living para 2 ambientes, banheiro com box, cozinha, área de serviço, vaga de garagem, 36m² úteis, próximo da Av. Pacaembú ☎(11) 98341-7995 creci 82927

STA CECÍLIA
R$470.000 Novo, LINDO 1 dorm. gar. wc, sala c/ varanda, e cozinha conjugada, ar cond, 33m², lazer c/ piscina aquecida, academia, lounge, lavanderia. Próx. ao Shopping ☎(11) 99911-6400 Creci 82793

2 DORMITÓRIOS

HIGIENÓPOLIS
R$830.000 2 dorms + escritório, living c/ janelão integrada c/ a cozinha, banheiro social, área de serviço, wc serv. vaga demarcada, 78m² úteis, ensolarado, ótima localização ao lado Shopping Higienópolis, infra estrutura p/ ar condicionado 98341-7995 cr 82927

HIGIENÓPOLIS
R$900.000 2 dorms, na porta do Shopping, 2 wcs, ampla sala, cozinha planejada, dep. empregada, garagem, 90m², ótimo estado ☎ (11) 99911-6400 Creci 82793

STA CECÍLIA
R$550.000 2 dorms, garagem, 67m2 úteis, vago, ensolarado, bom local ☎ 99938-2495 creci 30231

3 DORMITÓRIOS

HIGIENÓPOLIS
R$1.450.000 3 dormitorios, 1 suíte, reformado, 100m², varanda, lazer completo, 3 vagas ☎ (11) 97294-0680 Creci 85397

HIGIENÓPOLIS
R$1.450.000 3 dorms sendo uma suíte c/ armários, vaga, living integrado com a cozinha planejada, ar condicionado na sala e quartos, pronto para morar, 120m² úteis, lazer, 150m. do Shopping Higienópolis ☎ 98341-7995 creci 82927

HIGIENÓPOLIS
R$1.750.000 em frente ao Shopping, 3 dorms, suíte, 1 dorm transformado em escritório, wc social, lavabo, living c/ terraço, coz. planejada, 130m², reformado ☎ 99911-6400 Creci 82793

JD PAULISTA
3Dts, 160m²a.u, R$ 970.000, Apto. de frente, Amplo Living, 3 Ótimos dorm., Coz+Dep, Gr. Abaixo da avaliação ☎ 99621-6622 Cr. 19336F

STA CECÍLIA
R$1.030.000 3 dorms sendo uma suíte, living com janelão, banheiro social, cozinha com armários, área de serviço, wc serv. vaga de garagem, andar alto, 102m² úteis, lazer ☎ 98341-7995 creci 82927

CENTRO

1 DORMITÓRIO

CAMPOS ELÍSEOS
Oportunidade Studios reformados c/ terraço. Pronto p/ morar, junto a Pça Princesa Izabel. Ac. carro c/ parte pagamento F: 91345-4120

STA CECÍLIA
R$260.000 1 dormitório 37mts. ótimo estado, próximo Santa Casa e metro e a 4 quadras do Shopping ☎ (11) 98070-9257

2 DORMITÓRIOS

BELA VISTA
Ocasião 2 dorms, gar+ dep. 90m. reform. ót. prédio, R$460.000 Ac. carro. R. Condessa de São Joaquim 219 Ap 54 ☎ 91345-4120

Vendem-se

CASAS

ZONA SUL

VL ANDRADE
Casa padrão, só 10mil/m². Pio XII. Peg faz. galp. tc (11)97603 0088

VL MARIANA
Sobr.c/perm,350m²ac, pago dif. próx.metro, hosp(11)98263-1757

ZONA OESTE

PACAEMBÚ
R$8.800.000 Sobrado novo, local nobre, Rua Teodoro Ramos - 680 A.C, 4 salas, 4suítes, churrasq. 6vagas. PP. 11 97632.0165

POMPÉIA
Oportunidade troco.941-891-434

Vendem-se

COMERCIAIS

ZONA SUL

MOEMA
R$320.000 Conj.50 ú, px. shop, 2 wcs., gar. + rotat. 11 2198.5555

ZONA OESTE

LAPA
Casa coml, 601m²AC, 496m² terr, R:Guaipá, 8vgs. Prop. Gustavo (11)99983-6422/5182-2864

Alugam-se

APARTAMENTOS

ZONA LESTE

3 DORMITÓRIOS

JD INDEPENDÊNCIA
Novo, lado Metrô, mobil, 3d, sl, coz., var.gourm., lavand., 86m², 2gars., Av.do Oratório 401. Prop. Gustavo ☎(11)99983-6422/ 5182-2864

CENTRO

1 DORMITÓRIO

BELA VISTA
40m².C/Varanda área serv., 1 vga, lazer completo. (11) 99804-6975

Alugam-se

COMERCIAIS

ZONA SUL

ÁGUA FUNDA
Alugo/Vendo Galpão Comercial 700m² ☎(11)97603-0088 José

JABAQUARA
MOLEZÃO NO JABAQUARA Prédio comercial com 1.483m² a poucos passos do metrô (na mesma avenida) AVCB e HABITE-SE est.+loja+3 lajes, somente R$15.000,00 Infs. c/ Raul ☎(11)99979-4406

VL ANDRADE
66x81x40, 3.200 m², esquina Rte, 5ruas última logística, av Giovanni Gronchi 5340! (11)99765-4321

CENTRO

CENTRO
Super loja, esquina Rua 25 de Março, 698m². Pronta p/uso. ☎(11)3313-4031/ 94730-6666

TERRENOS

ZONA SUL

PANAMBY
450m² Rua Maria Antônia Ladalardo.R$2.000/m². ac. permuta. Tr.c/ proprietário(11)98109-5735

ITAQUAQUECETUBA/SP
4.000m A.T - R$ 250,00 o (m²)
MINHA CASA MINHA VIDA
ACEITA PERMUTA
PLANO E SEM ÁRVORE
Direto Prop.
(11) 94774-6986

VENDE-SE TERRENO
Comercial / Residencial
PANAMBY / VILA ANDRADE
Linda Vista



1.270 (m²) - 42 metros de frente
R$ 3.500,00 o (m²)
Rua Jamanari nº 135 - Murado.
Terreno limpo e sem árvores.
(11) 3744-6038 / 99215-5269

ZONA NORTE

SANTANA
2.334m² Av. Júlio Buono,p/prédio com/res $14Mi (11)99976 0052

GRANDE SÃO PAULO

Vendem-se e alugam-se

COMERCIAIS

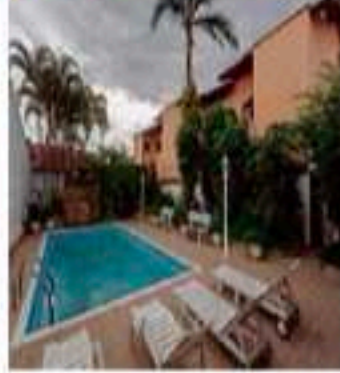
GUARULHOS
R$7.500.000 Galpão 2.500 A.C 4.000 at.Ac.permuta. 2198.5555

LITORAL

Vendem-se

CASAS

CARAGUÁ MARTIM DE SÁ



Vendo casa princ. 179,23m², 3dorms., (sendo um deles suíte), sala estar, coz., banh., pisc., área gourmet, jardim, 3 vagas gar., ar cond., Casa caseiro c/ 125,16m², copa, coz, 2dorms, (sendo 1suíte) varanda, banh. (11)99901-3351

TERRENOS

GJÁ TIJUCOPAVA



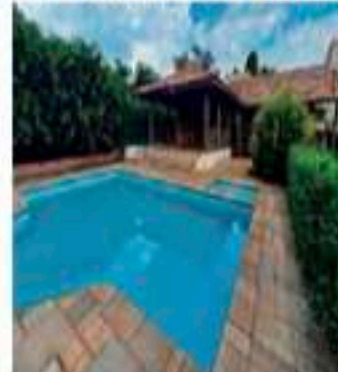
Projeto aprov p/constr c/vista. R$1.900mil. ☎(13)99712-5723

INTERIOR E OUTRAS LOCALIDADES

Vendem-se

CASAS / APARTAMENTOS

ITU - TERRAS DE S. JOSÉ



R$4.000.000 Linda casa, 2415m² terr., 655,17m² constr., 3 suítes sendo 1master, 2ds, sala p/vários ambs., área gourmet, pisc., sauna, amplo jardim c/belo paisagismo. Exc.localiz.no condom. Veja fotos site ref.CA4828 Ituguacu.com.br ☎(11)4013-9090/ 98594-3067

Vendem-se e alugam-se

COMERCIAIS

BELO HORIZONTE-MG
R$600.000 2salas 70m², vaga e estacionamento Prédio.Excel local em Avenida (31)99618-6777

CORDEIRÓPOLIS/ SP
Al.galpão 1.000m² Rod.Washington Luiz $5.900(19)98359-6100

ITUPEVA
Aluga prédio coml. 372m²a.c. C/ elevador. Lindo!(11)98263-1757

RIO DE JANEIRO



Cond.Civitas - Centro, excel. sala, ideal p/ consultório/advocacia, 70m². Ótima Localização. R$200-mil, Cond. R$1.286,95, IPTU 2024 quitado. Tratar (21)97201-0880

PROPRIEDADES RURAIS

TERRAS E FAZENDAS

SÃO CARLOS & REGIÃO
494 alqs. Cana,eucalipto,benfs., rio. (16)99781-0989 Vendo parte

imóveis

Serviço ao leitor
Dicas para fazer um bom negócio

✓ **Contatar a imobiliária responsável ou proprietário do imóvel para verificação da documentação de propriedade do bem antes de adiantar algum valor**

✓ **Documentar a transação através de contrato com firma reconhecida**

✓ **Fornecer seus dados apenas pessoalmente**

✓ **Evitar documentos encaminhados via fax, eles podem ser frios**

✓ **Faça o negócio pessoalmente**



CONSULTE NOSSA AGENDA DE LEILÕES:

www.FREITASLEILOEIRO.com.br

CENTRAL DE INFORMAÇÕES: (11) 3117.1000

VEÍCULOS | IMÓVEIS | MATERIAIS

YOUTUBE.COM/FREITASLEILOEIRO | INSTAGRAM.COM/FREITASLEILOEIRO | FACEBOOK.COM/FREITASLEILOEIRO

ATENÇÃO: PARA A COMPRA EM LEILÃO O ARREMATANTE PRECISA ESTAR EM REGULARIDADE FISCAL PERANTE A RECEITA FEDERAL

LEILÕES DE VEÍCULOS PRESENCIAL E ON-LINE

245 VEÍCULOS — DIA: 03.09.2024 - 3ª FEIRA - 10h00
AV. DOS ESTADOS, 584 - PORTÃO 2 - UTINGA - SANTO ANDRÉ/SP
VISITAÇÃO: 03.09.2024, a partir das 08h00 | verificar informações no site
• DIVERSOS MODELOS • CAMINHÕES • MOTOS • SEMI-NOVOS • SINISTRADOS • SUCATAS
TOYOTA HILUX CDSRXA4FD · FORD RANGER LTDCD4A32C · BYD DOLPHIN GS 180EV

250 VEÍCULOS — DIA: 04.09.2024 - 4ª FEIRA - 10h00
AV. JUSCELINO KUBITSCHEK DE OLIVEIRA, 1360 SANTA BÁRBARA D'OESTE/SP
VISITAÇÃO: 04.09.2024, a partir das 08h00 | verificar informações no site
• DIVERSOS MODELOS • CAMINHÕES • MOTOS • SEMI-NOVOS • SINISTRADOS • SUCATAS
BMW Z4SDRIVE20I LL31 · PORSCHE TAYCAN · M BENZ C200

350 VEÍCULOS — DIA: 06.09.2024 - 6ª FEIRA - 10h00
AV. DOS ESTADOS, 584 - PORTÃO 2 - UTINGA - SANTO ANDRÉ/SP
VISITAÇÃO: 06.09.2024, a partir das 08h00 | verificar informações no site
• DIVERSOS MODELOS • CAMINHÕES • MOTOS • SEMI-NOVOS • SINISTRADOS • SUCATAS
LR EVOQUE PURE P5D · JEEP LONGITUDE F · CAOACHERY TIGGO7 PRO H

Condições de venda e pagamento: Cheque no valor total da arrematação, que deverá ser trocado por TED à favor do Leiloeiro, em até 24 horas após o leilão + Cheque de 5% de comissão do Leiloeiro, acrescido das despesas administrativas constantes no catálogo do leilão. Os veículos serão vendidos no estado, sem garantias. Multas, inclusive de averbação; débitos; IPVA's, pré-existentes ou decorrentes da regularização, por conta do arrematante. A procedência e evicção de direitos dos veículos deste leilão são de inteira e exclusiva responsabilidade dos Comitentes Vendedores. Demais condições constam no catálogo distribuído no leilão.

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS - LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316 | CENTRAL DE INFORMAÇÕES: 11 3117.1000 | www.FREITASLEILOEIRO.com.br

Santander · omni · BancoDaycoval · ALFA · Porto · bradesco · Itaú seguro auto residência · BV · creditas · BANCO PAN · azul seguros · Votorantim · MSIG Mitsui Sumitomo Seguros · ITAPEVA · Allianz · TOKIO MARINE SEGURADORA

LEILÕES DE BENS DIVERSOS SOMENTE ON-LINE

Dia 16/09/2024 - 2ª feira | 17h00	Dia 19/09/2024 - 5ª feira | 17h00	Dia 23/09/2024 - 2ª feira | 17h00	Dia 26/09/2024 - 5ª feira | 12h00	Dia 26/09/2024 - 5ª feira | 17h00
VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE	VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE	VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE	VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE	VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE
APPLE IPHONE - SAMSUNG - MOTOROLA - OUTROS	CAMA BOX "QUEEN - KING - CASAL - SOLTEIRO"	IMPRESSORAS SAMSUNG / HP / CANON / EPSON - PROJETOR EPSON	TÊNIS & SAPATÊNIS OSKEN - SERGIO K - ARAMIS	SMART TV TCL LED 50" 55" 65"

LANCES, CONDIÇÕES DE VENDA E PAGAMENTO, FOTOS E OUTRAS INFORMAÇÕES, CONSULTE NOSSO SITE: www.FREITASLEILOEIRO.com.br

LEILÕES DE IMÓVEIS

bradesco — LEILÃO EXTRAJUDICIAL — 33 IMÓVEIS

1º LEILÃO: 02/09/2024, a partir das 10h00
2º LEILÃO: 05/09/2024, a partir das 10h00

LOCALIDADES: BA GO MG MS MT PA PR RJ RO SP TO

APARTAMENTOS • CASAS
IMÓVEIS RURAIS • TERRENOS

ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA — SOMENTE "ON-LINE"

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: www.freitasleiloeiro.com.br

Mais informações consulte: https://VITRINEBRADESCO.com.br/ — (11) 3117.1001 — af@freitasleiloeiro.com.br

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS | LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

bradesco bsp empreendimentos — LEILÃO SOMENTE "ON-LINE" — 05 IMÓVEIS

FECHAMENTO: 12/09/2024 a partir das 10h00

LOCALIDADES: ARARAQUARA/SP · FORTALEZA/CE · RIO DE JANEIRO/RJ · SÃO PAULO/SP

IMÓVEIS COMERCIAIS - DESOCUPADOS

AMPLAS FACILIDADES DE PAGAMENTO:
À vista com **10% de desconto**
Parcelamento em **12x sem juros/correção**
ou 24 vezes com juros/correção

O edital deste leilão encontra-se registrado no 5º Oficial de Registro de Títulos e Documentos e Civil de Pessoa Jurídica de São Paulo/SP, sob nº 1.660.181 e no 1º Oficial de Registro Civil de Títulos e Documentos de Osasco/SP, sob nº 232.250.

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: www.freitasleiloeiro.com.br

Mais informações consulte: https://VITRINEBRADESCO.com.br/ — (11) 3117.1001 — sac@freitasleiloeiro.com.br

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS | LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

bradesco — LEILÃO SOMENTE "ON-LINE" — 20 IMÓVEIS

FECHAMENTO: 12/09/2024 a partir das 13h30

LOCALIDADES: CE GO MA MG MT PR RO RS SP

APARTAMENTOS • ÁREA RURAL
CASAS • IMÓVEL COMERCIAL

AMPLAS FACILIDADES DE PAGAMENTO:
✔ À vista com **10% de desconto**
✔ Parcelamento em **12x sem juros/correção ou 24, 36, 48 vezes com juros/correção**

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: www.freitasleiloeiro.com.br

Mais informações consulte: https://VITRINEBRADESCO.com.br/ — (11) 3117.1001 — sac@freitasleiloeiro.com.br

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS | LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

bradesco — LEILÃO EXTRAJUDICIAL — IMÓVEIS

1º LEILÃO - 16/09/2024, a partir das 10h00
2º LEILÃO - 19/09/2024, a partir das 10h00

VÁRIOS IMÓVEIS
DIVERSAS LOCALIDADES

EM LOTEAMENTO

ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA — SOMENTE "ON-LINE"

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: www.freitasleiloeiro.com.br

Mais informações consulte: https://VITRINEBRADESCO.com.br/ — (11) 3117.1001 — af@freitasleiloeiro.com.br

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS | LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

bradesco — LEILÃO EXTRAJUDICIAL — IMÓVEIS

1º LEILÃO - 26/09/2024, a partir das 10h00
2º LEILÃO - 30/09/2024, a partir das 10h00

VÁRIOS IMÓVEIS
DIVERSAS LOCALIDADES

EM LOTEAMENTO

ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA — SOMENTE "ON-LINE"

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: www.freitasleiloeiro.com.br

Mais informações consulte: https://VITRINEBRADESCO.com.br/ — (11) 3117.1001 — af@freitasleiloeiro.com.br

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS | LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

bradesco bsp empreendimentos — LEILÃO SOMENTE "ON-LINE" — 01 IMÓVEL

FECHAMENTO: 26/09/2024 a partir das 15h30

Imóvel Desocupado
EX-AGÊNCIA BANCÁRIA
Localizado em: São Paulo/SP - Vila Mariana

AMPLAS FACILIDADES DE PAGAMENTO:
✔ À vista com **10% de desconto**
✔ Parcelamento em **12x sem juros/correção ou 24 vezes com juros/correção**

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: www.freitasleiloeiro.com.br

Mais informações consulte: https://VITRINEBRADESCO.com.br/ — (11) 3117.1001 — sac@freitasleiloeiro.com.br

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS | LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

Tecnologia Opinião ou crime

Telegram fala em 'liberdade' para seus usuários, mas vira refúgio de chats ilegais

Promotores franceses acusam o bilionário russo Pavel Durov, CEO da empresa, de cumplicidade na distribuição de imagens de abuso sexual de crianças e em outros delitos

WASHINGTON

Quando o CEO do Telegram, Pavel Durov, se sentou em seus escritórios em Dubai com Tucker Carlson em abril, ele transmitiu uma mensagem de alto nível: a "humanidade" precisa de um aplicativo de mensagens neutro como o Telegram, que respeite "a privacidade e a liberdade das pessoas".

Essa visão trouxe ao russo Durov um grande sucesso. O Telegram acumulou mais de 950 milhões de usuários atraídos por sua atmosfera de liberdade e sua promessa de não compartilhar dados com as autoridades policiais.

No entanto, a abordagem do serviço de mensagens que permite qualquer coisa em relação ao conteúdo online também o tornou um dos maiores paraísos da internet para predadores de crianças, segundo especialistas. Os promotores franceses acusaram Durov na quarta-feira passada de cumplicidade na distribuição de imagens de abuso sexual de crianças e outros delitos no Telegram, após a dramática prisão do bilionário na semana anterior em Paris.

'Guerreiro'
Em algumas áreas da rede, Durov é retratado como um guerreiro destemido pela liberdade de expressão

As dificuldades legais de Durov na França, onde ele tem de pagar uma fiança de US$ 5,6 milhões e se apresentar à polícia duas vezes por semana enquanto as investigações continuam, fizeram dele uma causa célebre entre alguns conservadores americanos. Em algumas áreas da internet, ele é retratado como um guerreiro destemido pela liberdade de expressão e contra autoridades estatais muito zelosas.

Enquanto isso, os críticos de Durov dizem que seu idealismo público mascara um modelo de negócios oportunista que permite ao Telegram lucrar com o pior que a internet tem a oferecer, incluindo material de abuso sexual infantil, CSAM na sigla em inglês.

"Não acho que a liberdade de expressão seja sua ideologia", disse Anton Rosenberg, um engenheiro de software russo que ajudou a cofundar o Telegram com Durov e seu irmão Nikolai Durov em 2013, antes de se desentender com os irmãos e deixar a empresa. "Pavel encontrou a ideia que ajudou seu projeto a crescer. E ele explorou esse tópico. Mas seu comportamento regularmente contradiz seus próprios slogans públicos."

O Telegram não respondeu a um pedido de comentário.

MENSAGEIRO. Em um mundo online dividido entre grandes redes sociais públicas e aplicativos de mensagens privadas, o Telegram combina os dois. Os usuários podem manter conversas privadas e criptografadas, como no iMessage, da Apple, ou no WhatsApp. Mas também podem formar grandes grupos de bate-papo ou "canais" públicos, cujos membros, às vezes com centenas de milhares de pessoas, podem permanecer anônimos e, em muitos casos, sem policiamento.

Ao longo dos anos, essa abordagem híbrida fez do Telegram o aplicativo preferido para organização política, inclusive por dissidentes sob regimes repressivos. Mas ele é igualmente atraente para grupos terroristas, organizações criminosas e predadores sexuais, que o usam como um centro para compartilhar e consumir pornografia não consensual, nudes "deepfake" de IA e imagens e vídeos sexuais ilegais de menores explorados, disse Alex Stamos, diretor de segurança da informação da empresa de segurança cibernética SentinelOne.

"Devido à sua política anunciada de não cooperar com a aplicação da lei e ao fato de que eles são conhecidos por não verificar o CSAM, o Telegram atraiu grandes grupos de pedófilos que negociam e vendem materiais de abuso infantil", disse Stamos. Esse alcance ocorre mesmo que muitas trocas de mensagens do Telegram não usem as formas fortes de criptografia disponíveis nos verdadeiros aplicativos de mensagens privadas, acrescentou.

O Telegram é usado para mensagens privadas, postagens públicas e bate-papos em grupo. Somente as conversas individuais podem ser criptografadas de forma que nem mesmo o Telegram possa acessá-las. E isso ocorre apenas se os usuários escolherem a opção, o que significa que a empresa poderia entregar todo o resto aos governos, se quisesse.

O porta-voz do Telegram, Remi Vaughn, disse ao jornal *The Washington Post* em março que "abuso infantil e apelos à violência são explicitamente proibidos pelos termos de serviço do Telegram". Em uma declaração após a prisão de Durov, o Telegram disse que "cumpre as leis da União Europeia" e caracterizou sua moderação de conteúdo como "dentro dos padrões da indústria e em constante aperfeiçoamento".

Os promotores franceses argumentam que Durov é de fato responsável pelo surgimento do Telegram como um paraíso global para conteúdo ilegal, incluindo o CSAM, devido à sua relutância em moderá-lo e à sua recusa em ajudar as autoridades a policiá-lo, entre outras alegações.

Antes do Telegram, Durov fundou uma rede social chamada VKontakte, que se tornou a resposta russa ao Facebook. Ele deixou o país e a VKontakte em 2014 devido ao que ele disse ser uma disputa com as autoridades russas que queriam que ele entregasse dados sobre manifestantes ucranianos.

VIAGENS. Desde então, o "Mark Zuckerberg da Rússia" tem viajado pelo mundo, mas raramente concede entrevistas – preferindo enviar selfies sem camisa para sua conta no Instagram, onde também exibiu seu luxuoso estilo de vida.

Depois veio sua impressionante prisão, que o transformou em um ícone da liberdade de expressão online, especialmente entre a extrema direita.

O grupo The Patriot Voice, ligado ao QAnon, disse que a detenção de Durov era parte de uma campanha maior para suprimir a liberdade de expressão. Outras contas do X disseram que o Telegram é menos perigoso para as crianças do que os verdadeiros inimigos, como os organizadores da cerimônia de abertura da Olimpíada, que eles consideraram uma zombaria decadente da Última Ceia de Jesus.

Durov também recebeu elogios de outro autoproclamado campeão da liberdade de expressão: Elon Musk, proprietário do X, que publicou a hashtag #FreePavel no dia 25 de agosto, com um clipe de Durov elogiando-o na entrevista de abril com Carlson.

No dia 23 do mês passado, o ex-candidato republicano à presidência Vivek Ramaswamy sugeriu que os destinos do X e do Telegram estão ligados, dizendo: "Hoje é o Telegram. Amanhã será o X". Musk respondeu com um emoji "100", sinalizando concordância.

Alguns especialistas em discurso online e defensores da privacidade concordaram que o indiciamento de Durov pela França levanta preocupações quanto às liberdades online, apontando em particular para acusações relacionadas ao uso de criptografia pelo Telegram, que também é empregado pelo iMessage da Apple, WhatsApp da Meta e Signal.

"A polícia francesa há muito tempo odeia a criptografia", disse David Kaye, professor da Faculdade de Direito da Universidade da Califórnia em Irvine e ex-relator especial da ONU sobre liberdade de expressão. "Isso parece ser um caminho em potencial para eles culparem o que acontece no Telegram, pelo menos em parte, pela criptografia, quando a verdade é que as outras acusações sugerem que a não cooperação do Telegram com as ordens judiciais é o verdadeiro problema." ● THE WASHINGTON POST

TATAN SYUFLANA/AP-1/8/2017



Durov deve se apresentar à polícia francesa duas vezes por semana

"Devido à sua política anunciada de não cooperar com a aplicação da lei e ao fato de que eles são conhecidos por não verificar o CSAM, o Telegram atraiu grandes grupos de pedófilos que negociam e vendem materiais de abuso infantil"
Alex Stamos
Diretor de segurança da informação da empresa SentinelOne

ESTE CONTEÚDO FOI TRADUZIDO COM O AUXÍLIO DE FERRAMENTAS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E REVISADO POR NOSSA EQUIPE EDITORIAL.

CULTURA & COMPORTAMENTO

DOMINGO, 1 DE SETEMBRO DE 2024 O ESTADO DE S. PAULO

C2



C1

TIAGO QUEIROZ/ESTADÃO

Televisão

O eterno prazer da descoberta

No teatro com o musical 'Elvis', Miguel Falabella estreia a série 'O Som e a Sílaba'

Diretor adaptou para o streaming peça teatral que foi sucesso em 2017; enredo traz Alessandra Maestrini como jovem no espectro autista que quer ser cantora de ópera

MATHEUS MANS

Miguel Falabella gosta de abraçar a versatilidade. Não só seus créditos profissionais são longuíssimos, com atuações como ator, diretor, escritor, dramaturgo, roteirista e encenador, como ele também não se contenta em contar um só tipo de história: só em 2024, ele está no elenco do musical *Elvis*, prepara peça sobre Martinho da Vila e, agora, estreia *O Som e a Sílaba*, série original do Disney+.

A produção criada e roteirizada por ele é inspirada na peça teatral homônima de sucesso, de 2017. Na história, Sarah Leighton (Alessandra Maestrini), que quer ser estrela de ópera, sempre foi tratada como uma menina "diferente", até o dia em que é diagnosticada como uma criança do espectro autista. É quando ela finalmente entende quem é.

Mais tarde, ela também descobre as razões pelas quais consegue ouvir e cantar qualquer canção: Sarah é uma savant – termo usado para indivíduos com a síndrome que têm uma condição rara na qual pessoas possuem habilidades extraordinárias relacionadas à memória e a criações artísticas.

"Acredito que o tema da série tem tudo a ver com o momento atual, com a necessidade de desaprender para aprender coisas novas", resume o carioca Falabella, aos 67 anos, em entrevista ao **Estadão**.

SURPRESA. A ideia de *O Sonho e a Sílaba*, que tem direção-geral de Cininha de Paula e Juliana Vonlanten, surgiu durante uma gravação, que ele nem lembra mais qual era. "Eu estava ouvindo a soprano sul-coreana Sumi Jo, de quem sou fã, e a Alessandra Maestrini me disse que conseguia cantar como a soprano. Nunca imaginei que ela cantasse lírico. Sabia que era uma cantora maravilhosa, mas ela me surpreendeu", lembra.

Na mesma época, o ator e diretor conta que assistiu a um documentário sobre savants e autistas e tomou conhecimento de uma menina chinesa que conseguia reproduzir perfeitamente qualquer tonalidade que ouvisse. "Ela imitava Alicia Keys, Montserrat Caballé, qualquer cantora. Fiquei fascinado e comecei a pensar em como poderia unir essa paixão pela ópera a essa temática. Foi então que criei a personagem principal de *O Sonho e a Sílaba*: uma mulher com síndrome de savant, neuroatípica."

> *"Acredito que o tema da produção tem tudo a ver com o momento atual, com a necessidade de desaprender para aprender coisas novas"*
> **Miguel Falabella**
> Ator e diretor

Para Falabella, a elaboração do espetáculo foi, principalmente, um processo de aceitação e acolhimento. "Para tratar o tema com responsabilidade, tivemos a assessoria de Julia Balducci. Formada em cinema e com síndrome de Asperger, ela trouxe questões sobre sexualidade, solidão, afeto e toque, que foram essenciais para a construção da narrativa."

Ele conta que foi muito gratificante ver a peça sendo tão bem recebida. "A Disney se interessou pelo tema, e conseguimos adaptar a obra para o formato de série com as mesmas atrizes da peça, pois elas já tinham intimidade com os personagens e com a história."

E foram a relevância e a urgência do tema para os dias de hoje que levaram a Disney a comprar a ideia. "Talvez a originalidade da série esteja na combinação da ópera com o estranhamento social que a protagonista vive. Ela busca uma harmonia que só encontra na música, algo muito bonito de se explorar. Ela não escuta a música como nós escutamos. Respeita as pausas, algo que nós, muitas vezes, ignoramos", diz Falabella.

NOVA GERAÇÃO. Em suas últimas produções, as séries *O Coro* e *O Som e a Sílaba*, Falabella tem se aproximado mais da nova geração. "Eu trabalho com jovens há muito tempo, principalmente graças ao teatro musical. Por exemplo, pessoas de 15, 16 anos me conhecem por causa do teatro, mesmo sem terem visto os meus trabalhos na televisão. Isso é algo que me abre um canal muito bacana com essa nova geração", diz.

Trabalhar com jovens talentos traz novas camadas e olhares para a obra original. "Gosto de formar gente, de estar perto dessa energia jovem. Recentemente, montei uma nova versão de *A Partilha* com quatro atrizes negras e foi muito interessante ver como cada montagem ganha nova potência." ●

CONTINUAÇÃO DA ENTREVISTA COM MIGUEL FALABELLA NA PÁG. C3



Direto da Fonte

Gilberto Amendola gilberto.amendola@estadao.com

MARCELA PAES | MARCELA.PAES@ESTADAO.COM
PAULA BONELLI | PAULA.BONELLI@ESTADAO.COM

Saúde e Esporte

Um novo centro esportivo ao lado do Parque do Ibirapuera

Um novo centro esportivo, batizado de Casa do Esporte, será inaugurado ao lado do Parque do Ibirapuera. Trata-se de um projeto da Newon, empresa que atua na área da saúde e desempenho esportivo, que irá atender tanto atletas profissionais quanto esportistas ocasionais.

Com inauguração marcada para o próximo dia 12 de setembro, o espaço, com mais de 2 mil metros quadrados, irá oferecer serviços de preparação, avaliação e recuperação física.

Anexa ao Parque do Ibirapuera, a Casa do Esporte vai abrigar uma equipe com mais de 25 profissionais de diversas especialidades médicas focadas no esporte, incluindo ortopedia, cardiologia, nutrologia, medicina esportiva, nutrição, fisioterapia, educação física, fisiologia, psicologia e ginecologia. Entre as novidades do espaço, aparelhos de academia que utilizam tecnologia pneumática, eliminando a necessidade de anilhas e pesos tradicionais.

Pedro Parrillo, CEO da Newon, explica que a Casa do Esporte foi criada para atender a uma demanda crescente por serviços integrados de medicina e performance, acessíveis não só a atletas de alto rendimento, mas também a entusiastas do esporte. "Centros de excelência esportiva no modelo one stop shop, onde o usuário encontra tudo o que precisa em um só lugar, são comuns no exterior, mas ainda eram raros no Brasil", afirma Parrillo.

Já Gustavo Arliani, ortopedista e médico do esporte à frente da equipe médica da Newon, destaca a importância da nova unidade para fomentar a prática esportiva segura e eficaz na cidade. "A possibilidade de um corredor amador realizar um treino no Parque do Ibirapuera e, em seguida, se recuperar ou realizar um trabalho preventivo no centro esportivo, contribui para que ele continue praticando seu esporte de forma segura", explica.

NEWON



Pedro Parrillo, CEO da Newon, e o médico Gustavo Arliani

Um 'passeio das artes' em Campos do Jordão

O Hotel Toriba, um dos mais icônicos destinos de hospedagem de Campos do Jordão, acaba de lançar um programa para os apreciadores de arte: o *Passeio das Artes*. O novo tour guiado leva os visitantes a uma jornada pela coleção de obras de arte do hotel Toriba, reunindo mais de 30 artistas nacionais e internacionais. Inaugurado em 1943, o hotel abre pela primeira vez o seu acervo.

ARQUIVO TORIBA



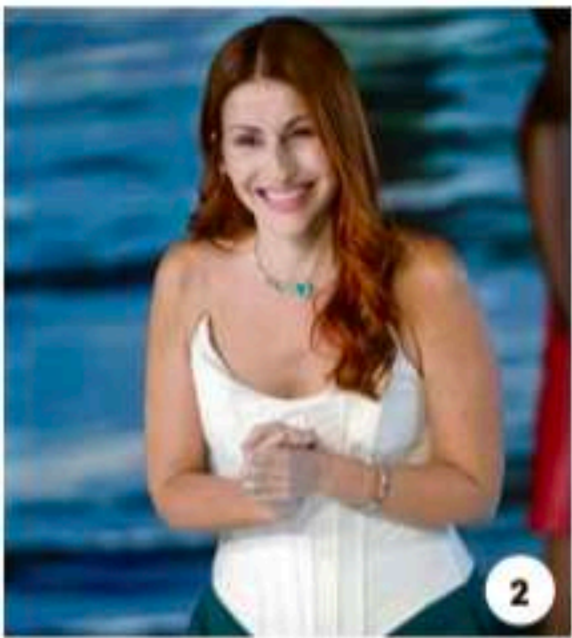
Romero Britto abre as portas do seu palácio

Romero Britto recebeu a visita de seu irmão e representante no Brasil, Robson Britto, e dos amigos e empresários brasileiros para um jantar em Miami. Na foto, além dos irmãos Britto, estão Carlo Collet, Péricles Diogo Matos e Marcelo Camargo – que, aliás, é colecionador das obras do artista. Romero Britto levou os convidados para conhecer o seu novo espaço, o 'Palácio Romero Britto'.

ARQUIVO PESSOAL

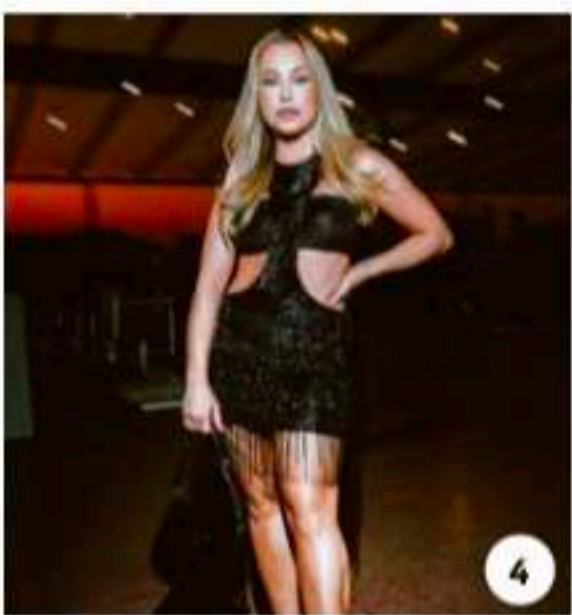






1. Vera Viel na apresentação da nova coleção da grife Fabiana Milazzo, no Tomie Ohtake. 2. Fabiana Milazzo. 3. Jordanna Maia. 4. Carla Diaz.





LECA NOVO

Bloco de Notas

● **PORSCHE 1.** Está confirmado: 50 carros Porsche vão atravessar a fronteira entre Brasil e Argentina nos próximos dias. O Grupo SADA, conglomerado de logística e transporte de veículos zero quilômetro, é o responsável pelo transporte dos veículos que vão participar da categoria Endurance da Porsche Cup Argentina.

● **PORSCHE 2.** No total, são seis cegonheiras, conduzidas por um seleto grupo de 9 experientes motoristas ao longo de 2.580 quilômetros. O percurso, com duração prevista de oito dias, vai cruzar os estados de São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul, até chegar em Termas do Río Hondo, circuito da competição, a 1200 quilômetro de Buenos Aires.

Streaming **Estreia**

‘Hoje em dia, a originalidade assusta as pessoas’

Miguel Falabella lança nova série e diz que não há mais espaço para o humor como o de ‘Sai de Baixo’: ‘O teatro é a salvação’

Continuação da página C1

Miguel Falabella, que no ano passado lançou no teatro a comédia *A Mentira*, não pensa mais em fazer uma série como *Sai de Baixo*, mesmo diante de seu enorme sucesso.

“Acho que as coisas mudaram. Hoje em dia, a originalidade assusta as pessoas. Elas querem mais do mesmo, e ser original hoje é um desafio. É preciso alguém muito poderoso para bancar projetos originais. Imagina hoje um projeto como *Pé na Cova*. Não iria nem entrar na sala do diretor”, acredita. “Tinha um porteiro na Globo que falava que, quando começava a chegar gente esquisita, sabia que era uma produção de Miguel Falabella. Eu sou assim mesmo. Amo gente esquisita”, lembra, rindo.

CAOS. Para ele, a internet, apesar de democratizar o acesso à informação, também trouxe, entre as muitas mudanças, um lado raso. Ele enxerga, porém, um lado positivo. “Mas isso também tem feito com que as pessoas que buscam entretenimento de qualidade procurem mais o teatro”, afirma.

É um ponto a ser celebrado no meio do caos. “O teatro se beneficia dessa busca por qualidade. Quando as pessoas assistem a algo bem-feito, com consistência e humanidade, elas gostam. O problema do humor é quando ele perde essa humanidade e cai no estereótipo.”

No final, isso também ajuda o teatro musical, antes tido como incipiente. “Hoje, somos o quinto país do mundo em produções de teatro musical. Temos nome, respeito. Recentemente, os americanos vieram ver *Elvis* e ficaram impressionados. Um amigo inglês disse que a produção deveria estar no West End. Estamos atingindo um nível técnico muito alto, o que é maravilhoso”, diz.

Falabella, que deixou a Rede Globo em 2020, após 39 anos de contrato, conta como ficou sua carreira após a saída. “Na verdade, esse foi um novo começo para mim, uma oportunidade de me reinventar e continuar criando”, acrescenta. ● **MATHEUS MANS**

No palco

Elvis em cartaz e Martinho da Vila em preparação

TABA BENEDICTO/ESTADÃO – 3/7/2024

● ELVIS

Ao ser chamado para dirigir *Elvis: A Musical Revolution*, espetáculo em cartaz no Teatro Santander, em São Paulo, Miguel Falabella usou como ponto de partida para seu processo criativo o figurino de uma showgirl – figura que o fascina e que ele traz tatuada no braço esquerdo. No entanto, havia um problema: no texto original de Sean Cercone e David Abbinanti a história de Elvis Presley (1935-1977) ia apenas até o lendário concerto de 1968 para a NBC, aquele em que o cantor apareceu de macacão preto.

● Mudanças

Para ter as showgirls no palco, Falabella precisava, então, avançar no tempo e chegar ao período em que o rei do rock foi o astro de Las Vegas – uma terceira e derradeira fase da vida do cantor, marcada por sua mudança física, roupas extravagantes e um tanto de gravações sensacionais.

● Jovem

Para implementar as mudanças que julgou necessárias, Falabella não alterou o texto original. Apenas reorganizou as cenas. Pediu que o menino Elvis fosse substituído por um jovem Elvis. O encontro do astro jovem com o cantor adulto – um clássico dos musicais – ficou mais “interessante”, segundo o diretor. “Elvis mudou o mundo. Libertou os homens, a pélvis. Nas audições, buscamos bailarinos e atores que tivessem flexibilidade e sexualidade em cena. A Dercy (Gonçalves) dizia que teatro é sexo. O ator tem de ter sexo em cena!”, contou Falabella em entrevista ao ‘Estadão’ às vésperas da estreia do espetáculo, no início de agosto. A peça segue em cartaz no Teatro Santander até o dia 1.º/12.

LEO AVERSA

● Martinho da Vila

O musical *Martinho, Coração de Rei*, selecionou elenco em junho deste ano. Trata-se da segunda colaboração entre Miguel Falabella e Jô Santana. Os dois são responsáveis por *Marrom, o Musical*, sobre a vida da cantora Alcione.



Horóscopo Quiroga

oscar@quiroga.net

A raiva
Data estelar: Plutão reingressa em Capricórnio

Se tua alma não estivesse de prontidão para encontrar um inimigo que mereça a raiva que sente, então serias imune à desinformação e as teorias de conspiração se apresentariam a ti como o que são de verdade, fábulas retorcidas, produto da engenharia social de pessoas pervertidas, cientes de que quanto mais divididas e enraivecidas as pessoas estejam, mais fácil será destruir o que deu tanto trabalho erguer.

Tua raiva não precisa de inimigos para se justificar, porque tua raiva nem é tua particularmente, ela navega ao longo das gerações como resultado da teimosia com que nossa humanidade se agarra à ignorância de nossa conexão com as hierarquias divinas, na ilusória tentativa de prescindir delas, mas ciente de que todo seu esforço continuará sendo eternamente em vão, por isso lhe produzindo raiva. ●

ÁRIES 21-3 a 20-4
Falar abertamente do que acontece no seu interior não precisa acontecer exclusivamente no âmbito terapêutico, porque apesar de esse ser essencial, mais importante ainda é encontrar pessoas com quem conversar.

TOURO 21-4 a 20-5
Você deve sempre defender seus interesses, mas com o cuidado de que esses não atropelem os interesses alheios nem muito menos produzam efeitos negativos para a maioria das pessoas envolvidas. Tudo em sua justa medida.

GÊMEOS 21-5 a 20-6
É importante assumir a responsabilidade que lhe couber, mas cuide para não a ampliar tanto que sua alma acabe assumindo o ônus das coisas que outras pessoas teriam de ter feito. Cada quem deve carregar sua própria cruz.

CÂNCER 21-6 a 21-7
Nem sempre é possível encontrar razões para o que se deseja fazer, há momentos em que a alma sente impulsos e se joga à vida sem nenhum tipo de cuidado. Para que serve isso? Sua alma precisa encontrar a resposta.

LEÃO 22-7 a 22-8
A pressão que as pessoas fazem para que você tome as iniciativas e fique na linha de frente há de ser administrada com muito cuidado, porque, afinal, é você que dará a cara e se exporá. Preserve sua saúde mental.

VIRGEM 23-8 a 22-9
O estado de inércia de certas pessoas afeta negativamente seus empreendimentos, e isso precisa ser corrigido, mas de uma forma alegre e positiva, para que não aconteça de essa inércia grudar em você. Melhor isso não.

LIBRA 23-9 a 22-10
Os contrastes se tornaram tão gritantes que é muito difícil encontrar equilíbrio em qualquer dimensão existencial. É preciso aprender a surfar com destreza nessas ondas hostis e ameaçadoras do mundo.

ESCORPIÃO 23-10 a 21-11
Justificar suas ações como resultado do que as outras pessoas fazem ou deixam de fazer não é algo justo, nem com sua alma nem muito menos com essas pessoas. As ações empreendidas são da responsabilidade da alma.

SAGITÁRIO 22-11 a 21-12
Do jeito que o mundo anda, de ponta-cabeça, não se pode esperar que as pessoas andem bem, não é mesmo? É importante ter isso em mente para ampliar a margem de compaixão e de solidariedade, apesar de tudo.

CAPRICÓRNIO 22-12 a 20-1
É importante você ter clareza sobre suas reais prioridades, medidas essas com o coração, e não com a razão nem com o bom senso. O coração sabe do que realmente gosta, e essa é a justa medida para as prioridades.

AQUÁRIO 21-1 a 19-2
A alegria, paradoxalmente, é uma condição que deve ser levada a sério, para que a alma sempre a tenha por perto, e possa ser desfrutada, em vez de se lançar ao poço de ansiedade que é o favorito de nossa humanidade.

PEIXES 20-2 a 20-3
Há coisas que se fazem no calor da emoção, sem pensar direito em tudo que está envolvido. Não se pode julgar com severidade uma atitude dessas, mas ao mesmo tempo tampouco se pode permitir que isso aconteça sempre.

Carlota Portella 1950 - 2024

Coreógrafa atuou na abertura dos Jogos Pan-Americanos do Rio

OBITUÁRIO


REDE GLOBO

A coreógrafa Carlota Portella, fundadora da escola The Jazz, morreu aos 74 anos. A informação foi confirmada neste sábado, 31, pelo perfil oficial da instituição no Instagram. A causa da morte não foi divulgada.

"Para sempre em nossos corações", diz o post, que mostra uma foto de Carlota quando mais jovem. Thereza Mascotte, atual diretora da escola, publicou fotos ao lado da coreógrafa e escreveu: "Gratidão pela parceria de mais de 40 anos".

Nome importante da dança no Brasil, Carlota foi a coreógrafa da abertura dos Jogos Pan-Americanos do Rio, em 2007. Nascida em 1950 na capital fluminense, ela estudou balé clássico no Brasil e na França. Mais tarde, quando morava em Paris, conheceu o jazz.

Em 1982, fundou a The Jazz. A escola é ainda hoje uma das mais tradicionais do Rio. Teve alunos famosos, incluindo a jornalista e apresentadora Fátima Bernardes, que prestou homenagem. "Carlota dedicou sua vida à dança. Formou vários profissionais. Meus sentimentos à família, amigos e companheiros da dança", escreveu.

O mais famoso espetáculo de Carlota foi *Vacilou Dançou*, nome que também batizou sua companhia de dança, fundada em 1981. Ela circulou o Brasil com o grupo até 2006, quando passou a se dedicar mais à atuação como coreógrafa. ●

QUADRINHOS

Minduim Charles M. Schulz



Recruta Zero Mort Walker



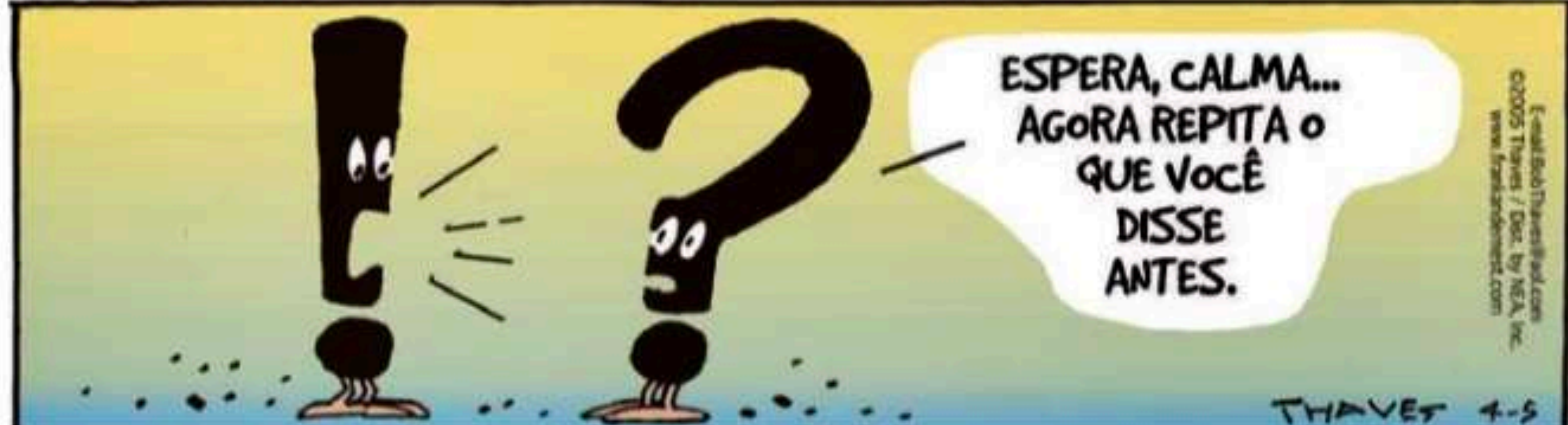
Turma da Mônica Mauricio de Sousa



O melhor de Calvin Bill Watterson



Frank & Ernest Bob Thaves



BEM PENSADO *"Descontentamento é o 1º passo na evolução do homem"* **Oscar Wilde**

Música Festival

Primavera Sound cancela edições no Brasil e na América Latina

Organizadores alegam 'dificuldades externas' que impossibilitam a realização dos eventos com a qualidade esperada

O Primavera Sound anunciou o cancelamento da edição que ocorreria no final de novembro e início de dezembro deste ano em Buenos Aires e São Paulo, assim como o Primavera Day, em Montevidéu e Assunção. Segundo Afonso Lanza, diretor do evento, em nota enviada à imprensa, a decisão foi tomada devido a "dificuldades externas" e aos "desafios da indústria musical".

"Esta é sem dúvida uma decisão difícil, tomada depois de muitos meses de trabalho e depois de percorrer vários caminhos para poder executar esses eventos com garantias. Uma vez esgotadas todas as possibilidades, temos de ser prudentes e agora colocar toda a nossa energia em planos futuros", declarou Lanza.

Ele também agradeceu aos parceiros locais pelo apoio e dedicação ao projeto, reforçando a importância cultural do festival e sua contribuição para a expansão de rotas musicais na região.

TABA BENEDICTO/ESTADÃO – 2/12/2023



Show da banda Pet Shop Boys em São Paulo, na edição de 2023

REEMBOLSO. A organização do evento divulgou também um link para quem já havia comprados os ingressos solicitar o reembolso. Será preciso, para tanto, preencher um formulário e esperar até 30 dias úteis para ter o valor pago de volta.

"É claro que nosso trabalho não termina aqui. Nem os nossos laços com a América Latina, onde nos sentimos acolhidos desde o primeiro segundo por uma comunidade entusiasta e amorosa que abraçou esse modelo de festival como seu", afirmou ainda Lanza. "Com a convicção e a esperança de que o Primavera Sound volte mais forte para a América Latina, já estamos olhando para o futuro para que isso aconteça o mais rápido possível." ●

CRUZADAS

NA WEB | Jogue as cruzadas https://bit.ly/4e4WjT1

- O maior goleador de todos os tempos da seleção argentina (fut.)
- Objeto em forma de sino
- Alta (?), aviso em cercas elétricas
- Aparato circular da ginástica rítmica
- Problema social minorado pela Lei Maria da Penha
- "A (?) e o Vento", filme estrelado por Lima Duarte (1997)
- Centro de experiências científicas
- Como prefere viver o ermitão
- Remédios cuja patente já caiu em domínio público
- Soma dos componentes de um conjunto
- Lou Reed, roqueiro dos EUA
- Tribunal eleitoral
- Filósofo francês
- Atividade econômica do setor primário
- Capital potiguar
- Membro da casta dos "intocáveis" na Índia
- Decoração de espetáculos teatrais
- Albrecht Dürer, pintor alemão
- Federação que coordena a F1
- Canídeo brasileiro
- Genitor
- Atrasado, em inglês
- Sucesso gravado por Nana Caymmi
- Médio (abrev.)
- "(?) Falou Zaratustra", livro de Nietzsche
- Contraceptivo uterino
- Mentira, em inglês
- O tempo passado
- Iludido (pop.)
- Alimento apícola
- Procuram; buscam
- Sinal (?): é monitorado na cirurgia
- Aprimora; aperfeiçoa (fig.)
- Abreviatura do livro de Isaías (Bíblia)
- (?)-lazúli, material de joias dos faraós
- Pedido do soldado ao companheiro, no campo de batalha, antes de avançar
- "(?) Neon", filme de Gabriel Mascaro
- Membro do elenco
- Bife enrolado (Cul.)
- Estimativa (abrev.)
- Ouro, em francês
- Tipo de empresa que ergue diques com rejeitos em áreas de extração a céu aberto
- "Movimento", em MDB
- Aroma, no falar poético
- Operação de transferência bancária

M E L

BANCO 2/oc. 3/ido — ile. 4/aron — late. 5/assim — guará — pária — vital. 7/campana.

www.coquetel.com.br

CRIPTOGRAMA E CAÇA-PALAVRAS

Nesta seção, todos os dias, um jogo diferente para você

Para letras iguais, números iguais. Nas casas em destaque, a classificação dos aparelhos domésticos como o televisor e o computador.

Eficiência; efeito.		1	2	3	4	3	2	4
Abrigo; refúgio.	4		5	6	7	8	9	6
Engano; erro.		10	9	2	11	12	3	12
Astrônomo grego.	13		12	14	12	15	6	9
Pequeno chicote (bras.).		6	5	6	16	10	9	6
O trabalhador rural (bras.).	5		2	4	1	7	2	4
Impedir a fala de.		16	8	4	17	8	4	7
Forma de relevo de baixa altitude.	13		4	16	2	3	2	6
É identificado no cheque pelo seu CPF.		15	2	18	6	16	18	6
Estímulo; incentivo.	4		7	4	18	2	11	12
Foram dadas aos antigos nobres.		6	8	4	14	2	4	17
Elemento abundante na banana.	13		18	4	17	17	2	12
Que vagueia de noite.		12	18	2	11	4	8	12
Panfleto publicitário.	1		14	2	13	6	18	4
Árvore típica da mata de cocais.		4	7	16	4	9	5	4
Ausência de vaidade.	15		19	6	17	18	2	4
Sacolejado.		4	3	9	19	2	19	12

SUDOKU

NA WEB | Jogue o sudoku https://bit.ly/47pGIoV

Nível Difícil

		8				9		
				4				
6			3		9			1
		6	5		4	8		
	3						2	
		9	7		1	4		
9			6		7			3
				9				
		5				1		

SOLUÇÕES

Joaquin Phoenix e Lady Gaga em cena de 'Coringa: Delírio a Dois'

— *Quatro dos dez últimos vencedores nos EUA foram premiados no festival*

Veneza, uma porta de entrada para o Oscar?

A.J. GOLDMANN
THE NEW YORK TIMES

Nos dias de hoje, a corrida para o Oscar começa em Veneza, na Itália. Dos últimos dez vencedores de melhor filme, quatro estrearam na lagoa, inclusive, mais recentemente, *Nomadland – Sobreviver na América*, de Chloé Zhao, em 2020. Esse filme também levou o principal prêmio do festival, o Leão de Ouro, se tornando o segundo filme depois de *A Forma da Água* (2017), de Guillermo del Toro, a reivindicar esse feito duplo.

Trata-se de uma reviravolta notável para o festival de cinema – que este ano começou na quarta, 28, e vai até 7 de setembro –, cuja reputação internacional estava caindo no início dos anos 2000. Grande parte do crédito por essa reviravolta vai para o líder do festival, Alberto Barbera. Quando o atual mandato de Barbera como diretor artístico começou, em 2012, o festival estava com dificuldades para atrair filmes dos estúdios de Hollywood.

"Era muito mais fácil ir a Toronto, gastar menos dinheiro e fazer uma promoção voltada para o mercado doméstico", diz Barbera, referindo-se ao Festival Internacional de Cinema de Toronto, que acontece no início de setembro. "Mas perder a presença dos estúdios de Hollywood foi um grande risco para Veneza", pondera ele, acrescentando que temia um efeito em cadeia desastroso se os principais estúdios americanos dessem as costas ao seu festival.

Impacto
Evento se tornou um motor da temporada de premiações e ainda tem sido um lugar para inovação

Barbera convenceu a Bienal de Veneza, que organiza o evento, a reformar as salas de exibição e as instalações, que não eram atualizadas havia décadas. Ele também viajava para Los Angeles duas vezes por ano para cortejar diretores de estúdios e empresas de cinema independentes.

Em seu segundo verão no cargo, os esforços de Barbera renderam frutos quando o festival foi aberto com *Gravidade*, de Alfonso Cuarón, estrelado pela atriz Sandra Bullock e pelo ator George Clooney.

"A Warner Bros. não sabia se o filme seria um sucesso comercial", lembra Barbera. O longa recebeu ótimas críticas, arrecadou mais de US$ 700 milhões e rendeu a Cuarón o Oscar de melhor diretor. Era exatamente o que Barbera queria. Desde então, não se passou um ano sem que um grande candidato ao Oscar estreasse em seu festival, entre eles os sucessos de bilheteria *La La Land* (2016), *Nasce uma Estrela* (2018), *Coringa* (2019) *e Duna* (2021), bem como os sucessos independentes *Spotlight* (2015) e *Tár* (2022).

Um ano depois de *Gravidade*, o festival foi aberto com *Birdman*, de Alejandro G. Iñárritu, que ganhou o Oscar de melhor filme em 2015.

"Foi quando o festival realmente começou a virar uma plataforma de lançamento do Oscar", diz Guy Lodge, crítico de cinema da revista *Variety*, em recente entrevista por telefone. De acordo com ele, Veneza, que precisava de "uma nova injeção de energia e uma nova identidade", estava em posição privilegiada para se beneficiar de um abraço mútuo entre festivais de cinema e candidatos a prêmios – algo que, na época, era relativamente novo. (Ele observou que *Oppenheimer*, de 2023, foi o primeiro vencedor de melhor filme que não estreou em um festival norte-americano ou europeu desde *Os Infiltrados*, de 2006.)

"Acho que os distribuidores, os estrategistas de premiação e os publicitários começaram a perceber que tinham uma plataforma de lançamento muito aberta para seus candidatos ao Oscar, em um momento que não era muito cedo nem muito tarde, e que lhes daria tempo suficiente para causar impacto em Veneza e depois trabalhar nos meses seguintes, com a chegada do outono", diz ele.

VERNIZ DE PRESTÍGIO. Junto com os filmes de grandes estúdios, títulos menores também se beneficiaram da exibição em Veneza. Lodge apontou *Nomadland* como um filme que provavelmente foi ajudado pelo troféu no festival. "Se esse filme tivesse sido lançado em Sundance, por exemplo, e fosse muito mais um filme do tipo Sundance, acho que talvez não tivesse chegado lá, pois Veneza realmente deu a ele uma espécie de verniz de prestígio."

A nova estatura do festival o tornou especialmente resiliente diante dos desafios recentes. O festival encontrou uma maneira segura de seguir em frente com sua 77.ª edição em 2020, seis meses depois do começo da pandemia. No ano passado, o festival apresentou uma edição robusta apesar da greve dos atores e roteiristas. A competição principal de 23 títulos incluiu trabalhos de Sofia Coppola, Ava DuVernay, Michael Mann e Yorgos Lanthimos, que ganhou o Leão de Ouro por seu filme surreal de terror e fantasia, *Pobres Criaturas*.

NIKO TAVERNISE/WARNER BROS.



"Nós nos comprometemos com uma data de lançamento no final do ano nos Estados Unidos antes de irmos a Veneza, na esperança de que as greves se resolvessem até lá", conta Ed Guiney, um dos produtores do filme, em entrevista por telefone do set da nova produção de Lanthimos, *Bugonia*, nos arredores de Londres.

IMPULSO. "Também funcionou muito bem para nós, porque conseguimos muita atenção para o filme em Veneza, porque ele ganhou o Leão de Ouro e foi bem avaliado, etc., etc., mesmo sem a presença do elenco", afirma Guiney. "Isso deu um bom impulso ao filme e permitiu que ele chegasse ao ponto em que o elenco se juntou a nós para a estreia nos Estados Unidos."

Pobres Criaturas foi o segundo longa-metragem de Lanthimos a competir em Veneza depois de *A Favorita* (2018), que também foi coproduzido pela empresa de Guiney, a Element Pictures. Depois de conquistar o Leão de Ouro, *Pobres Criaturas* acabou ganhando quatro Oscars (foram 11 indicações), entre eles o de melhor atriz para Emma Stone, uma das dezenas de estrelas que não passaram pelo tapete vermelho do festival por causa da greve.

20TH CENTURY STUDIOS



'Pobres Criaturas' *Filme de Yorgos Lanthimos foi indicado para 11 categorias do Oscar após a vitória em Veneza e levou quatro estatuetas*

"Tenho muito respeito pelos cineastas que não retiraram seus filmes do ar porque algumas das estrelas não puderam estar presentes", diz a cineasta americana Laura Poitras, que ganhou o Leão de Ouro em 2022 pelo documentário *All the Beauty and the Bloodshed* (Toda a Beleza e Derramamento de Sangue) e integrou o júri internacional de 2023.

> ***"O objetivo de um festival é descobrir novos talentos, explorar os limites com novas vozes, novas expressões"***
> **Alberto Barbera**
> Diretor do festival

> ***"Estrategistas de premiação e publicitários perceberam que tinham uma plataforma aberta aos candidatos ao Oscar"***
> **Guy Lodge**
> Crítico da 'Variety'

"Definitivamente, fomos solidários com os atores e roteiristas em greve", diz Poitras. Embora a programação do festival não tenha sido muito afetada – *Rivais*, de Luca Guadagnino, foi o único grande título retirado do programa –, Poitras afirma que "o impacto da greve foi pesado".

"Sentimos que os atores não puderam ser celebrados", admite ela, destacando Stone, que estrelou e produziu *Pobres Criaturas*, e cuja ausência na estreia Poitras considerou "de partir o coração".

Embora reconheça que o festival se tornou um motor da temporada de premiações, Poitras disse que Veneza "também tem sido um lugar para inovação e belas produções cinematográficas", elogiando dois filmes que também ganharam os prêmios principais em 2022: *Saint Omer*, de Alice Diop, e *Sem Ursos*, de Jafar Panahi.

> ***Preocupação***
> ***Programação rigorosa impediu que filmes dos EUA 'tomassem conta' totalmente da mostra***

Lodge diz que houve uma preocupação inicial de que a integridade do festival fosse comprometida pela invasão de grandes produções de Hollywood. Mas, durante sua gestão, Barbera dissipou esse receio com uma "programação rigorosa e bastante aventureira de títulos menos conhecidos", especialmente na programação principal da competição.

SURPRESAS. Embora a programação atual inclua alguns dos filmes mais estrelados deste ano, como *Coringa: Delírio a Dois*, com Joaquin Phoenix, e *The Room Next Door*, de Pedro Almodóvar (com por Tilda Swinton e Julianne Moore), Barbera diz com entusiasmo que mais da metade dos filmes da competição é de diretores novatos no festival. "Temos muitas surpresas", garante ele.

Independentemente de quantos futuros indicados e vencedores do Oscar possam estrear no festival, Barbera diz estar "particularmente satisfeito" com o programa de agora, montado a partir de mais de 4 mil inscrições. "O objetivo de um festival", diz ele, "é descobrir novos talentos, explorar os limites do cinema com novas expressões e novas vozes". ●

TRADUÇÃO DE RENATO PRELORENTZOU

Na mostra oficial, filme de Walter Salles será exibido hoje

Ainda Estou Aqui, do cineasta brasileiro Walter Salles, que concorre ao Leão de Ouro, será apresentado neste domingo, 1.º, no Festival de Veneza. O longa marca a volta do diretor ao evento, onde já esteve com *Abril Despedaçado*, na edição de 2001.

O novo filme é inspirado no livro de mesmo nome de Marcelo Rubens Paiva sobre a história de sua família – seu pai, o deputado Rubens Paiva, foi assassinado durante o regime militar no Brasil. O roteiro, assinado por Murilo Hauser e Heitor Lorega, tem como foco a mãe do escritor, Eunice, interpretada por Fernanda Torres. O elenco tem ainda nomes como Fernanda Montenegro e Selton Mello.

EVANGÉLICOS. Outro participante brasileiro desta edição do festival, *Apocalipse nos Trópicos* foi exibido na quinta, 29, em Veneza. Nele, a documentarista e cineasta Petra Costa, indicada para o Oscar em 2019 com *Democracia em Vertigem* (2019), uma descrição detalhada da enorme tensão política vivida pelo Brasil com a Lava Jato, aborda o aumento do número de evangélicos no País e as consequências políticas que isso acarreta.

"Acredito que estamos entrando em uma camada ainda mais profunda, com placas tectônicas que estavam mudando o subsolo do Brasil, sem que algumas pessoas, especialmente da classe média intelectual, tivessem consciência da mudança pela qual a sociedade estava passando", explicou a diretora em entrevista após a exibição da produção. "É uma das mudanças religiosas mais rápidas da história da humanidade, além de guerras e revoluções", afirmou.

O Brasil também estará representado por outros dois filmes: *A Hora e a Vez de Augusto Matraga*, adaptação de Roberto Santos para a novela de Guimarães Rosa, na mostra Veneza Clássicos; e a animação em realidade virtual *40 dias Sem o Sol*, de João Carlos Furia, na mostra Veneza Imersiva.

Além disso, o cineasta brasileiro Kleber Mendonça Filho, diretor de filmes como *Aquarius* e *Bacurau*, integra o júri que escolherá os vencedores dos principais prêmios do festival, incluindo o Leão de Ouro, categoria principal à qual concorrem 21 produções. O resultado será conhecido no dia 7 de setembro. ● COM AFP



Leandro Karnal

Fora de série

Haveria, ao longo da história, épocas privilegiadas para o sucesso?

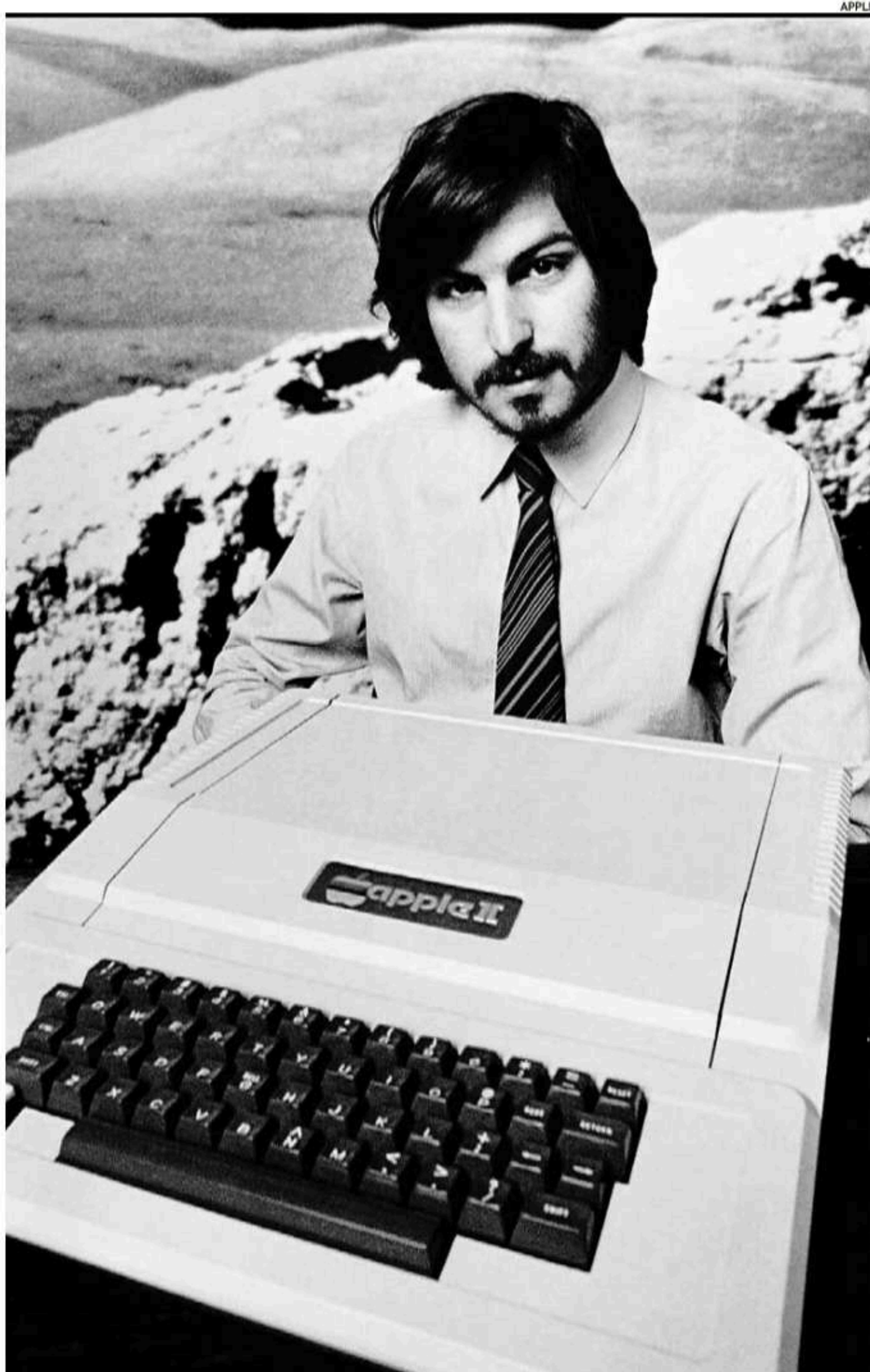
Malcolm Gladwell já tinha feito sucesso com *O Ponto da Virada* (editora Sextante). A pergunta central? Como alguém ou um produto se torna uma moda ou, como dizia minha avó, uma coqueluche? O novo livro *Fora de Série – Outliers* (também da Sextante) indaga: "Por que algumas pessoas têm sucesso e outras não?".

Um detalhe interessante explicado na obra: a palavra "outlier", em inglês, remete a um conceito muito estatístico, um valor diferente dos demais. Optaram por traduzir como "fora de série", que se refere mais a algo singular, excepcional. A escolha é boa. Eu pensaria também no termo "fora da curva", porque implica um pouco de conceito estatístico e ganha, em nosso uso cotidiano brasileiro, a ideia de algo que deve ser encarado com olhos distintos.

Vamos aos casos que o autor desenvolveu. Um grupo de imigrantes italianos, vindo da Foggia para os EUA, criou uma comunidade no novo mundo com o nome da cidade original da península: Roseto. Dado "outlier": a saúde cardíaca dos habitantes da cidade na Pensilvânia era muito melhor do que a média dos norte-americanos. Diante disso, pesquisadores indicaram que haveria relação com a culinária dali ou com os exercícios físicos. Nada apareceu de excepcional. Convivendo no local, esses cientistas descobriram uma comunidade muito protetora dos seus habitantes, com várias gerações sob o mesmo teto e certo espírito igualitário. A saúde parecia estar ligada à vida comunitária. Tais pesquisadores tiveram de olhar além do indivíduo e do seu estrito quadro de exames particulares.

Segundo caso: muda-se o cenário para jogadores de hóquei sobre o gelo no Canadá. Ao analisar o quadro dos destaques, percebeu-se que quase todos tinham nascido em janeiro ou fevereiro. Astrologia? Forças especiais no inverno canadense? O dado é mais trivial: a data-limite para se candidatar às ligas de hóquei por idade é primeiro de janeiro. Assim, um menino que faz dez anos no segundo dia de janeiro jogará com outro que só atingirá a mesma idade em dezembro. Nessa fase, um ano de diferença é enorme. A pergunta do pesquisador é sobre a exclusão de talentos tão somente porque alguns nasceram em outubro. Ele sugere mais de uma associação esportiva para poder contemplar a chance de novos talentos.

APPLE



Steve Jobs com o Apple II, lançado no fim dos anos 70; haveria uma geração inclinada a se tornar 'outlier'?

> ***Dos bilionários ligados ao mundo dos computadores, a maioria nasceu ao longo dos anos 1950***

Não irei resumir *Fora de Série – Outliers*. A leitura vale a pena. Por isso, eu e Gabriela Prioli a escolhemos para nosso Clube do Livro, por trazer perguntas desafiadoras e obrigar a pensar diferenças fora de respostas usuais. Exemplo: vale o caso das "dez mil horas", ou seja, o tempo de treinamento que tornaria hábil em uma área quase qualquer um? Bill Gates deu seu pontapé na vida porque teve um acesso precoce a computadores em 1968, quando ainda eram raros os lugares para uso privado das máquinas. Haveria épocas privilegiadas para o sucesso? Mais: bilionários do fim do século 19 e início do 20, quase todos, nasceram na década de 1830 e pegaram o boom de crescimento logo após a Guerra Civil nos EUA. Dos bilionários ligados ao mundo dos computadores, a maioria nasceu na metade dos anos 1950, em outro momento de expansão com a idade certa: Steve Ballmer em 1956; Steve Jobs e Bill Gates em 1955. Outra questão fascinante analisada pelo livro: haveria uma geração mais inclinada a se tornar "outlier" por nascer na época adequada?

Existem outros fatores, como a chamada "inteligência prática". Chris Langan foi um dos maiores QIs da história e vive em uma fazenda no interior do Missouri. Um QI que beirava os duzentos pontos, talvez mais, superando Einstein e Oppenheimer. Este, aliás, tinha mais capacidade prática de convencer pessoas e tornou-se mais importante, sendo conhecido como "o pai da bomba atômica".

A obra de Gladwell passa por muitos campos. Por que a Korean Air apresentava acidentes em níveis muito acima dos toleráveis e, depois, com algumas intervenções, tornou-se uma das mais seguras do mundo? Plantar arroz, vegetal exigente e trabalhoso, teria algum efeito sobre a inteligência chinesa?

Um bom livro desafia, mas nem sempre precisamos concordar com ele. Tive discordâncias sérias diante do capítulo nove, que trata sobre uma escola especial em Nova York (KIPP Academy), onde despontou a simpática aluna Marita. Na atualidade, o projeto da escola possui muitos méritos e está se expandindo nos EUA. Mas... a menina Marita de 12 anos, filha única de mãe solo, no Bronx em Nova York, acorda às 5h45 para ir à KIPP Academy, fica lá o dia todo e faz tarefas da escola até as 23h ou mais tarde. Ela terá aulas aos sábados também. O autor diz que não defende que todos façam isso. Marita apegou-se à "única oportunidade de sucesso na vida" (p. 250). Ninguém condenará a estudante. Pelo contrário, elogiaremos seu comprometimento em quebrar um ciclo. Termino inquieto se a escolha de Marita será por uma boa universidade ou por equilíbrio mental e emocional. Tenho esperança que, semelhante a mim, Marita leia bons textos e siga questionando tudo. Importante: ser "outlier" não implica ser feliz.●

LEANDRO KARNAL É HISTORIADOR, ESCRITOR, MEMBRO DA ACADEMIA PAULISTA DE LETRAS E AUTOR DE 'A CORAGEM DA ESPERANÇA', ENTRE OUTROS

ESPECIAL
Paladar
ESTADO DE S. PAULO
DOMINGO, 1 DE SETEMBRO DE 2024
PASTA & VINHO



LEO MARTINS/ESTADÃO

Fresca e autoral

Chefs utilizam massa como base para a exploração de novos formatos, sabores e combinações, apresentando a culinária italiana sob novas perspectivas. D4 e D5


ALEX SILVA/ESTADÃO

TADEU BRUNELLI/TBFOTO



Pizza caprese tem borda recheada com pesto de nozes e manjericão

A autêntica napolitana, mas sem abrir mão da criatividade

Para aperfeiçoar as redondas da casa, sócio do Luce foi aprender com um dos grandes pizzaiolos da Itália



Pizzas

FERNANDA MENEGUETTI

Farinha de trigo italiana, água, sal marinho e fermento; fermentação sem pressa; discos abertos à mão, assados fora da assadeira por até um minuto e meio, em forno a lenha bem quente; equilíbrio de sabores, aromas e ingredientes.

Renato Neves, sócio do Luce, garante que já seguia à risca os mandamentos da Verace Pizza Napoletana – conjunto de normas que atesta que uma pizza possa, de fato, ser chamada de napolitana. Mas ele queria dar um passo além – e acabou dando vários: foi até Nápoles falar com Enzo Coccia para aperfeiçoar as pizzas feitas nas casas dos Jardins e de Higienópolis.

Enzo é maestro pizzaiolo – um dos mais importantes da Itália – e sempre defendeu a pizza como um produto de alta qualidade (em 2017, a arte do pizzaiolo napolitano foi reconhecida como patrimônio cultural imaterial da humanidade pela Unesco). Vai daí que, na mala, Neves trouxe queijo, azeite, uns vinhozinhos e um grande trunfo: a fórmula da água de Nápoles.

"Enzo diz que os sais minerais e o calcário da água de Nápoles fazem diferença na leveza da massa. É real. Aqui em São Paulo, a água vem das chuvas, das represas e é pobre nesses elementos. Em Nova York, se sente bastante o gosto da água da torneira. Queria a sensação que a água italiana dá", explica.

Enzo é tão "pizza geek" que, em seu livro *The Neapolitan Pizza – A scientific guide about the artisanal process* (A Pizza Napolitana – Um guia científico sobre o processo artesanal, em tradução livre), dedica um capítulo à água. Neves, por sua vez, realizou testes para simular a composição de sais minerais da água napolitana e preparar uma nova massa para servir no Luce.

NORMAS. A Associazione Verace Pizza Napoletana (AVPN) surgiu há 40 anos, com Enzo como um dos fundadores. Sua missão? Preservar a autêntica pizza napolitana – ainda que fora de Nápoles. Não à toa, criou as regras que devem ser seguidas à risca para esse tipo de redonda.

Grosso modo, é preciso usar farinha de trigo italiana 0 ou 00, água, sal marinho e fermento biológico fresco; fermentação de no mínimo oito horas; processo obrigatoriamente artesanal; discos de no máximo 250 gramas, que devem ser assados entre 60 e 90 segundos, direto no forno a lenha, cuja temperatura ronda os 450 graus.

Luce
R. Oscar Freire, 45, Jardim Paulista.
Todos os dias, das 12h às 23h.
Tel: (11) 99457-4554

Detalhe importante: a denominação Verace Pizza Napoletana se aplica apenas à marinara (tomate, azeite, orégano e alho) e à margherita (tomate, azeite, muçarela de búfala ou fior di latte, queijo ralado e manjericão).

Não existe molho na pizza napolitana – usa-se tomate fresco ou pelado (de preferência do tipo san marzano), amassado com as mãos, para as sementes não amargarem, e uma pitada de sal. Se precisa ser individual? Não necessariamente, mas a ideia é que seja dobrável e comida na mão, não com garfo e faca.

O dono da Luce é menos radical do que os napolitanos. Do forno a lenha trazido da Itália, saem 11 coberturas. A regina margherita tem tomate, muçarela de búfala, basílico e azeite extravirgem (R$ 69). Menos ortodoxa, a diavola é uma das mais vendidas, com tomate, fiori di latte e salame picante (R$ 84), e concorre com a de burrata, presunto cru e tomatinhos coloridos (R$ 92).

Atenção: além da água, outra novidade no Luce é a borda recheada. Apelidada de bordíssima, ela não inclui nenhum tipo de queijo cremoso, mas é alta e lambuzada com pesto de nozes e manjericão (R$ 12).

"Um dos segredos da verdadeira pizza napolitana é valorizar e equilibrar todos os ingredientes, tanto da massa quanto da cobertura. Sem heresias, vale ser criativo", diz Neves. ●

Outras casas

Receitas seguem regras da Verace Pizza Napolitana

Para ser considerada napolitana, uma pizza tem de ser fiel aos 10 mandamentos da Associazione Verace Pizza Napoletana (AVPN). Via de regra, se não for margherita e nem marinara, nem que seja feita em Nápoles pode assumir a nomenclatura. No entanto, usar farinha italiana do tipo 00, respeitar a longa fermentação, o tempo de cocção, a temperatura do forno a lenha e o equilíbrio entre massa e cobertura costuma ser o suficiente para ser aceita como vera napoletana. Selecionamos três pizzarias em São Paulo que seguem essas recomendações e podem ostentar a nomenclatura.

MÁRIO RODRIGUES



● A Pizza da Mooca

A casa paulistana se destaca por três razões principais: a qualidade de sua massa bem fermentada, o processo de fermentação natural, que confere uma acidez distinta, e o uso de um molho de alta qualidade. "A fermentação é lenta e ela tem que ser assada no forno entre 420°C e 480°C por no máximo 90 segundos. O resultado é a borda alta, mas com centro fino e macio", diz Fellipe Zanutto, pizzaiolo, proprietário d'A Pizza da Mooca.

Divididas entre originais e modernas, Zanutto serve 33 coberturas, além de uma extra, a receita do mês. Atualmente, é a de ragu de ossobuco com fonduta de grana padano (R$ 60).

R. da Mooca, 1.747, Mooca
Todos os dias, 18h/23h
Tel.: (11) 3571-1221

ANDRÉ GUIDON



● Leggera Pizza Napoletana

A Leggera foi eleita a melhor napolitana da América Latina pelos guias italianos *50 Top Pizza* e *Gambero Rosso*. O chef André Guidon serve minipizzas fritas típicas de Nápoles, com ricota de búfala e salame picante, fior di latte e pomodorini ou cebola roxa caramelizada com gorgonzola (R$ 55, 2 unidades).

Entre as clássicas, destaque para a marinara tradicional (R$ 58), com aliche (R$ 67) ou pecorino (R$ 61), e para a cosacca di mare, com a mesma base e ainda tomate-cereja, camarão desidratado ralado, salsinha e azeite (R$ 70), invencionice aprovada pela AVPN.

R. Diana, 80, Pompeia
3ª a dom., 18h/23h
Tel.: (11) 3862-2581

JEFFERSON MAYA



● QT

A arquiteta Bruna Pires cuidou do projeto do lugar, mas é o marido, Matheus Ramos, Pizzaiolo do Ano pelo 50 Top Pizza Latin America 2024, quem deixa as massas das pizzas maturarem por 48 horas antes de receberem uma das 23 coberturas do menu. Hits da casa, a carbonara (R$ 62) leva fior di latte, grana padano, ovo de gema mole e guanciale; já a catu (R$ 63) inclui molho de tomate, catupiry, peperoni, grana padano e pesto de manjericão.

Al. Ministro Rocha Azevedo, 1.096, Cerqueira César
3.ª a 6.ª, 18h/23h; sáb. e dom., 17h/23h. Tel.: (11) 96367-4656

Aonde os chefs vão quando querem comer massa?

Pedimos para sete profissionais da cozinha indicarem seus restaurantes favoritos em São Paulo; conheça os 12 selecionados


Sugestão do chef

MATHEUS MANS

Um bom prato de massa consegue nos transportar para momentos importantes da vida – como os domingos de macarronada na casa da avó, um abraço de mãe – ou simplesmente trazer uma sensação de conforto. Não faltam restaurantes que preparam boas massas em São Paulo. Mas aonde os chefs vão quando eles estão à procura de um restaurante italiano em que os sabores e a qualidade estão garantidos? Em busca desta resposta, resolvemos falar com sete chefs de cozinha, que indicaram doze endereços na cidade.

● Fih Fernandes (Fôrno e Holy Burger)
Indicações: Cantina Roperto e Elea Forneria

"Minha primeira indicação é afetiva: a Cantina Roperto, aonde vou desde pequeno, com minha família. Meus pais me levavam lá pra comer o fusilli com braciola (R$ 95). Vale a pena pedir também a torradinha com alho. E tem o Elea Forneria, restaurante autoral com muita influência italiana. É do Enrico Villela, que trabalhou comigo na época do Butcher's. Recomendo tudo, principalmente a lasanha (R$ 81), que é muito gostosa"

Cantina Roperto
R. Treze de Maio, 634, 11-3288-2573. 11h/23h 2ª, 11h30/22h; 6ª e sáb., 11h/0h)

Elea Forneria
R. Florineia, 270, 11-2667-2368. 18h30/23h; 6ª e sáb., 12h/16h e 18h30/00h; dom., 12h/16h30)

● Lucca Guilger (Carmella)
Indicações: Modern Mamma Osteria e Tappo Trattoria

"O que mais acabo visitando é o Modern Mamma Osteria. É muito perto do Carmella, gosto do ambiente e a comida tem padrão. Adoro a lasanha (R$ 88/R$ 96) e a paleta de cordeiro (R$ 134). Quando quero ir a algum lugar mais aconchegante, adoro a Tappo Trattoria, em Higienópolis. Além da comida ser incrível, é em um dos prédios que mais gosto: o edifício Paquita, muito charmoso e modernista"

Modern Mamma Osteria
R. Ferreira de Araújo, 342, Pinheiros. 11-93083-8387. 12h/15h e 18h30/23h (sáb., 12h/23h; dom., 12h/21h)

Tappo Trattoria
R. Alagoas, 475, Higienópolis. 11-91117-4444. 19h/23h (sáb., 12h/16h e 19h/23h; dom., 12h/17h; fecha 2ª)

● Paulo Zegaib (Dinho's)
Indicação: Il Sogno di Anarello

"O meu italiano preferido é o Il Sogno di Anarello, do meu amigo e mestre Giovanni Bruno, já falecido. O lugar oferece comida tradicional de cantina feita com amor e com atendimento pessoal. É uma casa com história nas paredes, com fotografias de clientes. Experimente a salada com rosbife (R$ 85) e, se tiver, peça alcachofras junto. Como principal, penne quatro queijos gratinado (R$ 85) com bifinhos à milanesa (R$ 120)"

Il Sogno di Anarello
R. Il Sogno Di Anarello, 58, V. Mariana. 11-5539-7020. 19h/0h

● Júlia Pimenta (Sweet Pimenta)
Indicações: Piselli, Ristorantino, Due Cuochi

"São Paulo tem muitos bons restaurantes italianos. Os mais tradicionais do Bexiga já estão há muito tempo na cidade, como o Piselli, que tem uma polenta maravilhosa (R$ 72), e o Ristorantino, com sua famosa lasanha (R$ 169). Ainda tem o Due Cuochi. Quando ele abriu, tinha acabado de sair da faculdade de gastronomia e achava lá o máximo. Nada como uma memória afetiva, né?"

Piselli
R. Padre João Manuel, 1.253, Cerqueira César. 11-3081-6043. 12h/16h e 19h/0h (6ª e sáb., 12h/0h; dom., 12h/23h)

Ristorantino
R. Dr. Melo Alves, 674, 11-3063-0977. 12h/15h e 19h/0h (sáb., 12h/17h e 19h/0h; dom., 12h/17h e 19h/22h)

Due Cuochi
R. Manuel Guedes, 93, 11-3078-8092. 12h/15h e 19h/0h (dom., 12h/18h)

● Bruna Leite (Petit Petit)
Indicação: Supra di Mauro Maia

"Modern Mamma Osteria: amo a lasanha de vitelo com creme de grana padano e trufas negras (R$ 96) e a meringata de morangos (R$ 38). Amo qualquer agnolotti do Supra di Mauro Maia (a partir de R$ 116). São de uma delicadeza incrível. E encontrar com o próprio chef Mauro recepcionando os clientes sempre é um charme. O tiramisù (R$ 49) é um dos meus favoritos"

Supra di Mauro Maia
R. Leopoldo Couto Magalhães Júnior, 681, Itaim Bibi. 11-3071-4473. 12h/15h e 19h30/22h30 (dom., 12h30/17h; fecha 2ª)

● Alexandre Saber (Sassá Sushi)
Indicações: Supra di Mauro Maia e Lolla Osteria

"A lasanha à bolonhesa do Lolla Osteria (R$ 81). Super bem recheada, molho artesanal com tomates assados e um toque de grana padano com ótimo custo-benefício"

Lolla Osteria
R. Michigan, 682, 11-5041-6987. 12h/15h e 18h/23h (6ª e sáb., 12h/00h; dom., 12h/18h)

● Diego Carrilho (Pata Negra)
Indicações: Cozinha dos Ferrari e Borgo Mooca

"O Cozinha dos Ferrari é como uma volta àqueles almoços festivos de domingo na casa da vovó. A vibe é super acolhedora e animada, com um toque napolitano que te faz sentir em casa. A comida é uma delícia, feita com todo o carinho e cuidado pelo chef Mauro Ferrari. Cada prato é uma experiência única de sabores autênticos das cozinhas italiana e brasileira. Agora, se você procura por uma experiência cheia de criatividade, o Borgo Mooca é o lugar certo! É um achado para quem gosta de descobrir novos sabores e se surpreender com combinações. Eles estão sempre inovando no cardápio. E o bar lá embaixo é um convite para um drink antes do jantar"

Cozinha dos Ferrari
R. Tobias Barreto, 1.467, 5ª e 6ª, 12h/16h; sáb. e dom., 12h/18h (fecha 2ª a 4ª)

Borgo Mooca
R. Barão de Tatuí, 302, Santa Cecília. 11-97574-3213. 12h/15h30 e 19h/22h30 (2ª, 19h/22h30; dom., 12h/17h)

TABA BENEDICTO/ESTADÃO



Fih Fernandes come o fusilli com braciola na Cantina Roperto; memória afetiva

Chefs fazem da massa fresca tela em branco para receitas autorais

Com diferentes formatos e combinações de sabores, profissionais misturam influências de outras cozinhas, além da italiana, ao criar pratos originais


Inovação

CINTIA OLIVEIRA

Embora a culinária italiana tenha uma infinidade de receitas de pasta, é possível ultrapassar as fronteiras do clássico e apostar em novas versões para a massa fresca. Por conta de sua versatilidade, diversos chefs têm encarado a massa fresca como uma tela em branco. "Além de ser uma das formas mais universais de entregar sabor, a massa ajuda a transmitir uma mensagem", diz o chef Luiz Filipe Souza, que comanda o restaurante duas estrelas Michelin Evvai.

Uma das etapas de seu menu-degustação atual (13 etapas; R$ 799) é o raviolo de galinha-d'angola com cogumelos e tucupi. Ele, que apresenta uma cozinha autoral com influências dos imigrantes italianos, se inspirou no pato no tucupi – receita clássica da Região Norte do País. "A ideia é sempre propor um diálogo entre a cozinha italiana e os produtos brasileiros."

De uma forma ou de outra, as massas sempre marcam presença no menu-degustação do Evvai. Na temporada passada, por exemplo, a pasta foi servida na forma de pré-sobremesa: linguine frio com molho de açafrão e sorbet de cupuaçu. "A massa é um excelente meio para criar coisas novas. É interessante criar algo disruptivo a partir de uma receita popular e afetiva", explica Souza.

Na hora de criar as suas receitas de massa, o chef italiano Salvatore Loi, que comanda ao lado do chef Paulo Barros o Modern Mamma Osteria, com três endereços na capital paulista (um deles recém-inaugurado na Rua Oscar Freire), começa o seu processo criativo pensando em formatos para as suas massas. Uma receita que fez grande sucesso no restaurante foi o spirale, massa inteiriça recheada de cordeiro, que era enrolada no próprio prato. Outro hit, mais recente, é a lasanheta (R$ 89), uma fatia de lasanha com recheio de vitela, que é "deitada" sobre um creme de grana padano com trufas negras. "As pessoas gostam de novidade e isso me estimula a sempre criar coisas novas", diz Loi.

No caso do fagottini (R$ 89), ele se inspirou na forma arredondada e com cinco pontas do pardula, um doce típico da Sardenha – a sua terra natal – com recheio de ricota, açúcar, limão e uva passa. O mais óbvio seria uma versão salgada do recheio de ricota, mas Loi preferiu investir na potência do matriciana, um molho clássico italiano elaborado com tomate, vinho tinto, guanciale e cebola caramelizada, e o transformou em recheio. Já o queijo pecorino, que serve como finalização do matriciana, virou o molho da massa.

Quanto ao quadrucci, massa em formato retangular em que os raviolini vêm todos grudados, é uma brincadeira do chef italiano com a clientela. "Aqui, as pessoas cortam o espaguete, cortam o fettuccine. Por que não deixar elas cortarem o ravióli também?", diverte-se. Na primeira versão, Loi a recheava com vitela, mas, na versão atual, a massa abriga um recheio de brasato de fraldinha e é servida com demi-glace, creme de grana padano e trufas negras.

Segundo Loi, o seu objetivo sempre foi apresentar a cozinha italiana sob uma nova perspectiva, mas ele faz questão de ressaltar que a criatividade tem limites. "Vale mudar a apresentação, pensar em novas combinações de sabores, mas sem deixar de lado as raízes da cozinha italiana", acredita. O chef Pier Paolo Picchi, do restaurante Picchi, concorda. "Por ser neutra, a massa aceita tudo. Mas é preciso ter coerência", diz.

> ***"A massa é um excelente meio para criar coisas novas. É interessante criar algo disruptivo a partir de uma receita popular e afetiva"***
> **Luiz Filipe Souza**
> **Chef do Evvai**

MENOS É MAIS. Segundo Picchi, um dos segredos para se preparar uma boa massa, seja ela clássica ou autoral, é a qualidade da matéria-prima. "De uns anos para cá, o mercado de pasta fresca evoluiu muito no Brasil. Além de uma nova geração de cozinheiros talentosos, é possível encontrar farinhas importadas e a melhora na qualidade dos ovos disponíveis no mercado", explica o chef.

Entre as massas do Picchi, restaurante em que o chef apresenta uma cozinha italiana de alto nível, destaque para o espaguete ao vôngole, pancetta e ouriço (R$ 182), "um carbonara do mar", define ele. Outra sugestão é o tortelli de bacalhau, com molho de limão-siciliano, lulinhas grelhadas e ovas de arenque (R$ 174). E o chef traz um menu-degustação chamado de tutto pasta, somente com massas artesanais (quatro etapas, R$ 487).

Poucos ingredientes e a melhor qualidade possível: eis o lema do restaurateur e pastaio Marcio Shihomatsu, do Shihoma Pasta Fresca e do Shihoma Deli. "Fazer massa tem uma similaridade com a cozinha japonesa, porque envolve poucos ingredientes e sabores simples", afirma. A influência asiática marca presença no espaguete (R$ 64), elaborado com a técnica japonesa temomi, em que os fios são amassados até formar ondulações, que absorvem a manteiga com aliche – a massa é finalizada com pistache.

Ao lado da dupla de chefs Bia Freitas e Joey Lim, Shihomatsu desenvolve receitas que combinam delicadeza, criatividade e produtos locais. Uma das criações mais recentes é o capunti, pasta típica do sul da Itália que ele serve com alho serpente (caule verde do próprio alho, de sabor mais suave), queijo grego Capril do Bosque e vagem roxa – em breve, estará no menu do Shihoma Deli.

REVOLUÇÃO. A chef Ana Soares, que comanda o pastifício artesanal Mesa III, vê com entusias- →



Salvatore Loi e o seu quadrucci: raviolini para os clientes cortarem

No casamento entre pasta e vinho, o molho é quem dá as cartas

SUZANA BARELLI

A harmonização entre vinho e comida é uma daquelas equações na qual dois mais dois não é igual a quatro, mas a cinco. Não estranhe a matemática, mas quando a combinação entre as receitas e as bebidas dá certo é como se fosse criado um novo sabor, mais amplo, casando os dois. Daí a soma ser maior do que as partes.

Mesmo contrariando a matemática, no entanto, a harmonização segue regras claras e até fáceis de seguir, principalmente quando o tema é combinar massas com vinhos. A sommelière italiana Anna Rita Zanier explica que o primeiro passo é pensar a massa como um elemento neutro neste casamento. Ou seja, a pasta terá pouca influência na escolha do vinho. "O que domina é o molho. Ele que vai definir o estilo de vinho", afirma.

E o molho segue uma regra cartesiana: se a receita é leve, o vinho deve ter a mesma leveza; se é encorpado, o vinho seguirá este "peso", que é como os especialistas definem a estrutura da bebida. Assim: a complexidade do vinho deve acompanhar a da receita. "Se você acrescenta uma erva aromática ou pimenta no molho, é preciso um vinho mais aromático; se a receita tem aliche, é preciso um vinho com mais sabor", explica ela.

Mas o importante é que as características do molho combinem com as do vinho. Molhos cremosos, como os brancos, pedem vinhos untuosos, macios, o que se traduz, em geral, com brancos com algum estágio em barricas de carvalho – a informação pode ser obtida no contrarótulo das garrafas ou procurando o nome do vinho na internet e consultando a sua descrição nos sites das vinícolas ou importadoras. A chardonnay é uma das uvas que trazem essa untuosidade e que, não raro, é fermentada ou amadurecida em barricas de carvalho, por exemplo.

ACIDEZ. Outra característica é que os vinhos escolhidos não devem ter a acidez em destaque. "Os brancos e tintos com maior acidez raramente combinam com as massas. Aqui, a harmonização precisa de certa untuosidade", afirma ela. A exceção pode ser em massas com molhos mais cítricos, com limão, que combinam com brancos de notas semelhantes e com a acidez ou o frescor em destaque, como acontece com alguns vinhos elaborados com as uvas alvarinho e sauvignon blanc.

O mesmo vale para os tintos. Uma massa com um simples molho de tomate tende a combinar com um tinto leve, como os chiantis italianos. Mas, quando o molho ganha mais ingredientes, como uma bolonhesa ou um ragu, a complexidade do vinho aumenta. Se o chianti vale para o molho de tomate, um chianti reserva vai combinar com um molho mais substancioso. "Os vinhos têm o poder de moldar o prato", define Anna.

Outra harmonização certeira



Marcio Shihomatsu, do Shihoma, e o capunti com alho serpente e queijo

FOTOS DE LEO MARTINS/ESTADÃO







Pier Paolo, do Picchi, e seu tortelli de bacalhau com molho de limão-siciliano e ovas de arenque

mo essa revolução das massas. "O mais fascinante é que eu posso entregar uma massa para o Bassoleil (*chef francês Emmanuel Bassoleil, do Skye*) e outra para o Rodrigo Oliveira (*chef do restaurante de cozinha sertaneja Mocotó*) e vão render receitas incríveis. Mas cada um com seu estilo", diz Ana.

Ao longo de 28 anos de pastifício, ela acompanhou uma transformação no mercado de pasta artesanal. "Os molhos pesados foram saindo de cena para dar lugar a combinações mais leves. E muitos passaram a investir em novos recheios, que vão além da carne e do queijo."

Uma de suas criações é o cappellacci de alcachofra (R$ 58, 400 g), em que quadradinhos de massa verde e branca são sobrepostas, abrigam um recheio de alcachofra e têm um formato que lembra a flor comestível. "As duas camadas de massa são para proteger a umidade do recheio. Já a cor verde é um indicativo do que há dentro da massa. Nada é aleatório", explica Ana.

Arquiteta de formação, ela diz que as suas massas são como folhas de papel com as quais ela desenha. "Adoro passear pelo mercado e ver os ingredientes que estão mais bonitos. O tempo inteiro eu estou pensando em novas combinações." ●

Evvai
Rua Joaquim Antunes, 108, Pinheiros. 11-3062-1160.
Instagram: @evvai_sp

Mesa III
Rua Doutor Paulo Vieira, 21, Sumaré. 11-3868-5500.
Instagram: @mesa3_pastificio

Modern Mamma Osteria
Rua Oscar Freire, 497, Jardins.
Instagram: @modernmammaosteria

Picchi
Rua Oscar Freire, 533, Jardins. 11-3065-5560.
Instagram: @restaurantepicchi

Shihoma Pasta Fresca
Rua Medeiros de Albuquerque, 431, Vila Madalena. 11-93819-2333.
Instagram: @pastashihoma

é a regional, na qual a receita de uma localidade tende a combinar com um vinho da mesma região. "Sempre dá certo", afirma Felipe Campos, professor da escola de vinhos The Wine School. E isso nos leva a pensar mais em rótulos italianos quando as massas são o tema.

Mas Campos lembra que não é a única combinação possível. A pinot noir, de origem francesa, por exemplo, é uma variedade curinga para muitas dessas harmonizações, por ter corpo leve e poucos taninos. Vai bem com molhos com cogumelos, pelas mesmas notas terrosas. Um truque: se ao abrir uma garrafa você identificar um aroma conhecido, como uma especiaria, acrescente este mesmo aroma no preparo. Tintos com notas de especiarias podem harmonizar melhor se tiver uma noz-moscada entre os ingredientes do molho, por exemplo.

Combinações

Receitas leves pedem vinhos com a mesma leveza; já os cremosos vão bem com vinhos untuosos

Preste atenção aos taninos e às notas que remetem à madeira, pelo estágio da bebida em barricas de carvalho. São características dos vinhos que raramente combinam com as receitas de molhos – a exceção são os ragus de carnes mais substanciosas, que pedem o tanino para tornar o casamento perfeito. A explicação é que a proteína da carne combina com a do tanino, criando um par perfeito.

E O RECHEIO? Massas recheadas são a exceção da harmonização por não serem, obviamente, neutras. Neste caso, o recheio se torna o protagonista, junto com o molho. E, aqui, o ideal é que molho e recheio combinem entre si. Nada de pensar em uma massa com recheio de carne com molho branco.

O primeiro ponto é que a massa fica mais "pesada", o que pede brancos e tintos já não tão leves. Um recheio de ricota com damasco, por exemplo, pede um branco mais untuoso, com passagem por barricas de carvalho. E aquelas recheadas com carne bovina e acompanhadas de molhos mais encorpados também pedem vinhos com maior presença no paladar. Uma sugestão pode ser utilizar o mesmo vinho para finalizar o molho e para brindar. Ou se não o mesmo vinho, ao menos aqueles elaborados com a mesma uva, deixando o de qualidade superior para acompanhar a refeição.

Outro ponto são as massas que retêm mais o molho, como o penne. "Os formatos das massas são importantes", diz Anna Rita. Como o molho traz mais consistência a essas massas, é preciso escolher vinhos também com mais de estrutura. ●

Como não errar

A sommelierè Anna Rita Zannier e o professor Felipe Campos dão as dicas para não errar na harmonização

● **Molho**
Preste atenção no molho e nos seus ingredientes

● **Busque semelhanças**
Molhos leves combinam com vinhos leves; molhos substanciosos, com vinhos encorpados

● **Evite**
Fuja dos vinhos muito ácidos e dos com muitos taninos

Com ampla oferta de rótulos, bares de vinho viram tendência

Casas de estilos bem distintos oferecem de cadeiras de praia na calçada a cardápio caprichado e ambientes com música ao vivo



Bebidas

SUZANA BARELLI

Os bares de vinho são, com o perdão do trocadilho, a taça da vez. Do pioneiro Bardega, que trouxe, em 2012, o conceito de vários rótulos disponíveis em taças ao mesmo tempo, ao recém-inaugurado Plou, com cerca de 500 vinhos naturais na prateleira, os bares focados na bebida nunca estiveram tanto em evidência em São Paulo. A lista é grande, e não para de crescer.

"Os bares de vinho não são uma tendência global, mas o crescimento do consumo do vinho no Brasil durante a pandemia mostrou que existe um interesse pela bebida e, assim, este modelo aparece como um caminho natural", diz Rodrigo Lanari, que representa no Brasil a consultoria inglesa Wine Intelligence, de pesquisa do setor do vinho.

Somado ao interesse pela bebida, há o crescimento do fã-clube dos vinhos naturais, como são chamados os brancos e tintos elaborados com a menor intervenção enológica possível – o que explica por que a maioria dos novos bares tem foco neste estilo.

Modelo

Semelhança com bares europeus está na carta mais informal, que pode mudar a cada semana

O próprio Plou representa essa tendência. Analu Torres, sócia no projeto, tem no currículo o Jardim dos Vinhos Vivos, bar que funcionou de 2016 a 2019 em um quintal arborizado na Vila Madalena. No novo endereço, uma casa que tem espaço também para as aulas de degustação em francês que ela ministra, Analu traz o mesmo conceito. São vinhos que ela garimpou ao longo da carreira, a grande maioria naturais, biodinâmicos ou de baixa intervenção, acompanhados por comidinhas criadas pelo chef Samuel Rocha. "São os vinhos que eu gosto de beber", explica. A carta começa com preços a partir de R$ 150, no caso do chileno Pipeño, da Yumbel, e chega a R$ 2.300 em Borgonhas especiais. As opções em taça vão de R$ 38 a R$ 100.

A maioria destes bares oferece pequenos pratos para acompanhar a bebida. "O brasileiro espera algo a mais do que apenas os vinhos", afirma Leandro Mattiuz, sócio do Elevado, bar com dois endereços na região central de São Paulo. No início, conta ele, a ideia era servir apenas tostadas para acompanhar uma carta com mais de 120 rótulos e 30 opções em taças. Mas ele acabou migrando para o conceito de "wine bistrô", com receitas como mexilhão e paellas.

Claro que há exceções, como o Sede 261, talvez o wine bar de maior sucesso em São Paulo, pilotado pelas sommelierès Daniela Bravin e Cassia Campos. O bar funciona em uma garagem em uma rua pacata de Pinheiros, mas lota com as cadeiras de praia que são espalhadas pela calçada nos finais de semana. Muitas das comidinhas são pedidas pelos próprios clientes pelos aplicativos e, sempre que possível, as sócias preparam algumas surpresas: não raro, elas organizam um bar de ostras.

JAZZ. Outro destaque de vários estabelecimentos é a música ao vivo. O Notre Vin, que abriu em Pinheiros no início do ano, lota às terças (com blues), quintas e sábados (com jazz) – as taças custam a partir de R$ 30, e as garrafas, de R$ 160 a R$ 680. Para o sócio Danilo Camargo, é preciso oferecer mais opções para os clientes, como a música e a comida de qualidade – na casa, o foco está nos ingredientes de pequenos produtores. "Cada vez mais o jovem se interessa em beber bem, mas quer um bom acompanhamento", diz.

A música ao vivo, ao menos uma vez por semana, é também a aposta do Vino!, atualmente a maior rede de bar de vinhos, com 62 unidades, muitas delas franquias, espalhadas por 25 cidades brasileiras. No modelo, a maioria dos vinhos é de importação direta e o consumidor pode optar por provar em taça quase todos os vinhos (exceto espumantes), pagando por uma dose de 150 ml o equivalente a um quinto do preço da garrafa.

Estes diferenciais contrastam de certa forma com os modelos de wine bar europeus, que foram inspiração para estas casas brasileiras. Lá, o comum é uma taça de vinho acompanhada de aperitivos simples, como porções de amêndoas ou azeitonas. Aqui, comida e música ganham força e são também importantes para manter a rentabilidade do local, até pelo preço dos vinhos praticados no mercado brasileiro.

A semelhança com estes bares de outros países está na carta de vinhos mais informal, com opções que mudam a cada semana. "Nossa carta não é escrita. Recorro a uma prateleira onde figuram as garrafas disponíveis", conta Bruno Bertoli, sócio do Beverino, um espaço pequeno e aconchegante na região central de São Paulo. ●

FOTOS DE ALEX SILVA/ESTADÃO



No Plou, 500 vinhos naturais e petiscos do chef Samuel Rocha



Aberto em Pinheiros no início do ano, Notre Vin tem música ao vivo

Onde brindar

Algumas boas opções da cena paulistana

● **Bardega**
Trouxe ao Brasil as máquinas Enomatic, que permitem servir vinhos em doses e garantem maior tempo de conservação da garrafa.
R. Dr. Alceu de Campos Rodrigues, 218

● **Sede 261**
Ao chegar, o cliente recebe uma taça e as sommelierès selecionam os vinhos. Ambiente descontraído.
R. Benjamim Egas, 261

● **Plou**
Com vinhos naturais, se destaca pelo tamanho da carta e pelo espaço para aulas.
R. Original, 141

● **Beverino**
A casa do sommelier Bruno Bertoli foca nos vinhos de baixa intervenção enológica e em boas receitas.
R. General Jardim, 702

● **Elevado Bar**
No projeto de Leandro Mattiuz com sócios, os vinhos podem ser provados no balcão ou em mesas coletivas.
R. Jesuíno Pascoal, 16

● **Prosa e Vinho**
Ambiente descontraído, com vinhos de boa relação qualidade-preço.
Av. São Luís, 187, piso 3, loja 1

● **Saída de Emergência**
O destaque são as doses de 140 ml (em geral, o padrão é 120 ml), o que permite dividir o vinho em duas taças. São cerca de 200 rótulos, com 150 disponíveis em taças.
R. dos Pinheiros, 808

● **Baco Dvino**
Tem cerca de 60 rótulos, entre orgânicos, biodinâmicos e de baixa intervenção, e 15 vinhos em taças. O menu foca nos queijos e na charcutaria.
Al. Itu, 1.306

● **Notre Vin**
Aberta no início deste ano e com vários ambientes, a casa mescla vinhos em garrafas e em taças com música ao vivo.
R. João Moura, 1.086

● **Clementina**
Ambiente intimista, traz vinhos de baixa intervenção, que podem ser harmonizados com entradinhas e pizzas.
R. João Moura, 613

● **Iaiá Cave à Mange**
O chef Benoit Mathurin tem o seu bar de vinhos nesta simpática casinha no Itaim. Os pratos são criações do chef, que cada vez mais foca nos rótulos brasileiros.
R. Iaiá, 44

CITZENCRANE PRODUÇÕES CINEMATOGRÁFICAS



A tranquilidade de Alecrim (João Miguel) na cozinha está com os dias contados com a chegada de um mafioso italiano à penitenciária

Rigatonis, tortellinis, um presidiário e um chefão da máfia

Chef Karen Cunha conta como foi desenvolver as receitas idealizadas pelo diretor Marcos Jorge para o filme 'Estômago 2'

FOTOS DE KAREN CUNHA/ARQUIVO PESSOAL





O diretor Marcos Jorge ao lado de Karen (avental preto e laranja) e equipe; à esq., a porchetta de 10 kg



Cinema

CINTIA OLIVEIRA

Comida, violência, máfia e cadeia. Eis os ingredientes de *Estômago 2 – O Poderoso Chef*, sequência do filme de 2008 que acaba de estrear nos cinemas. Na história, o cozinheiro Raimundo Nonato (João Miguel), vulgo Alecrim, está de volta. Ele continua cumprindo pena pelos crimes praticados no primeiro longa – e utilizando seus talentos culinários como forma de ascensão (e sobrevivência) na cadeia.

Assim como no primeiro filme, a comida é um elemento central da trama. O diretor Marcos Jorge, que assina o roteiro ao lado de Bernardo Rennó e Lusa Silvestre (colunista do **Estadão**), escolheu pessoalmente as receitas para o novo filme. E a chef e food stylist paranaense Karen Cunha deu vida aos pratos que aparecem em cena.

Com 15 anos de experiência no mercado publicitário, esse foi seu primeiro desafio no cinema. "No roteiro estava claro quais pratos deveriam entrar em cada cena, mas o desafio foi criar cada receita de modo que ficasse apetitosa na tela, mesmo naquele ambiente inóspito", conta ela.

No início da trama, Alecrim atua como uma espécie de "personal chef" tanto do líder dos criminosos, Etecétera (Paulo Miklos), quanto do diretor do presídio (Marco Zenni). Certo dia, chega à penitenciária Don Caroglio, personagem do ator ítalo-brasileiro Nicola Siri. O mafioso italiano é filho de Leonor (Marisa Laurito), dona de um restaurante brasileiro no sul da Itália, e é tão apaixonado por culinária quanto Nonato.

Nesta sequência, que é uma coprodução entre Brasil e Itália, Caroglio recebe o mesmo status de protagonista de Nonato. Falado em dois idiomas, o longa teve cenas filmadas em Curitiba (PR) e também em Roma e Lácio, na Itália.

A massa faz parte de boa parte dos pratos. O diretor, inclusive, adora cozinhar, e contribuiu com uma das receitas do longa: o espaguete com ouriço, típico da Sicília, que ganha um toque de brasilidade com o tucupi e a flor de jambu. A receita também surge no lado brasileiro da história (sem mais detalhes para não dar spoiler).

"No roteiro estava claro quais pratos deveriam entrar, mas o desafio foi criar cada receita de modo que ficasse apetitosa na tela, mesmo naquele ambiente inóspito"

"Muitos dos detentos compartilharam conosco as suas histórias. E isso tornou a experiência ainda mais visceral"
Karen Cunha
Chef

SÁTIRA. Karen foi a responsável por "coreografar" os atores na abertura do filme, em que os presos liderados por Nonato preparam um tortellini com recheio de lombo suíno, presunto cru e mortadela, servido com ragu de carne bovina. A cena, pesadelo da Vigilância Sanitária, é uma sátira à abertura da série documental *Chef's Table* (Netflix), em que cada episódio aborda a trajetória de um chef.

A maior parte das cenas na cadeia foi rodada em uma ala que ainda não havia sido inaugurada da Penitenciária de Piraquara, a 30 quilômetros de Curitiba. Ali, Karen e sua equipe tiveram de cozinhar e finalizar os pratos. Na cena em que os detentos jogam futebol, a coxinha – sucesso do primeiro filme – é servida por Nonato. Para fritá-la, Karen dividiu a cozinha com os detentos que cumpriam pena na instituição. "Muitos deles compartilharam conosco as suas histórias. E isso, sem dúvida, tornou a experiência ainda mais visceral."

Karen conta algumas curiosidades das filmagens, realizadas em 2022. Em uma das cenas, Etecétera aparece saboreando um dos pratos de tortellini preparados no início do filme. A chef revela que a sequência teve de ser gravada inúmeras vezes e de vários ângulos. Com isso, Miklos teve de comer nada menos que doze pratos da massa recheada no mesmo dia. "Ele (*Miklos*) foi de uma generosidade imensa e não reclamou em nenhum momento." Em outro episódio, o personagem de Miklos prepara o bauru do Ponto Chic, com rosbife, mix de queijos fundidos, tomate e pepino em conserva, no pão francês. O ator e músico esteve na cozinha de Karen para treinar as etapas de preparo do lanche. "Na hora, ele fez direitinho", elogia ela.

Outra cena marcante do longa foi a do banquete que Nonato prepara para receber o mafioso italiano. Com o auxílio da direção de arte, formada por Fabíola Bonofiglio e Massimo Santomarco (premiados pelo filme no Festival de Gramado deste ano), Karen montou uma mesa bem kitsch, com comidas como canudinhos de maionese e "sacanagem" (palitinhos de queijos e frios espetados em uma fruta, ícone dos anos 1980).

Mas o que chama atenção é uma porchetta gigantesca, de cerca de 10 kg, escoltada por uma cabeça de porco. "O Marcos (*Jorge, diretor*) me pediu o maior que eu conseguisse. Para ficar daquele tamanho, eu tive de emendar vários porcos um no outro", lembra. O diretor gostou tanto do resultado que pediu para Karen congelar a carne para outra cena, que seria gravada em algumas semanas.

Naquele monte de comida da cena do banquete, se destacou o rigatoni alla norma, massa curta servida com molho de tomate e berinjela frita – um clássico da culinária da Itália. Siri adorou o prato, mas também repetiu a cena algumas vezes: foram sete pratos de massa para ele. "Ele foi muito querido, mas pediu para colocar o mínimo possível no prato, para que conseguisse fazer as tomadas." ●

Clássicos em versões folhadas, para adoçar o paladar

Cookies, bolos e até panetone ganham crocância em receitas criativas e cheias de sabor



Sobremesas

DANIELLE NAGASE

Alerta de invasão! Tem intrusos na seção de viennoiserie. Os clássicos danish, pain au chocolat, pain suisse e croissant têm sido obrigados a dividir o seu espaço com cookies, panetones, cheesecakes, pães de queijo... "Nossa, mas virou bagunça?" Não exatamente.

Os forasteiros estão ali por uma boa razão, já que ganharam sua versão folhada nas mãos de padeiros e confeiteiros que adoram inventar uma moda. E, cá entre nós, má ideia não é: pegar um quitute já consagrado e acrescentar a tal da "crocância" típica dos folhados à mordida. Não é à toa que vários já viraram hit por aí.

Ocorre que os folhados estão em alta na cidade. Tanto que, em maio, foi aberto um cantinho todo dedicado a eles na Vila Madalena. Na Kio Bakehouse, os clássicos estão presentes, claro, e são muito bem-feitos, mas a verdadeira graça está em embarcar nas invencionices do padeiro Henrique Yukio. A regra ali é folhar tudo: pão de queijo, tortinha de limão, tortinha de banana com maracujá, bolo de cenoura... Até enroladinho de salsicha folhado ele já fez.

"A gente pega receitas icônicas e tenta fazer a versão folhada. Vamos testando, ajustando, até acertar. Nem sempre dá certo. Tem coisa que a gente acaba desistindo ou deixando para depois", conta. O que não foi o caso (ainda bem!) do cheesecake. "A primeira fornada ficou parecendo um ovo mexido doce", lembra. Isso porque massa e creme, ainda crus, foram colocados juntos no forno – e o resultado foi desastroso. Depois, Yukio entendeu que precisava pré-assar essa massa e, só então, rechear com o creme e voltar tudo para o forno. Deu certo e, hoje, o cheesecake de baunilha e morangos (R$ 28) é o mais novo integrante do cardápio da Kio.

Agora, o queridinho mesmo, que não pode sair da vitrine, senão dá briga, é o cookie folhado (R$ 22). E ele nada mais é do que um cookie com gotas de chocolate, macio e úmido, em cima de um disco crocante de croissant. Um produto que mistura o melhor dos dois mundos e, como se não fosse o bastante, Yukio ainda meteu um caramelo de missô no meio. "É o folhado que a gente mais vende", conta.

CROISSANT. A padeira Taís Gomes, da Nina Farina, foi atingida pelo crookie – como batizaram esse mix do croissant com o cookie – por meio de um vídeo no Instagram. "O croissant já assado era cortado ao meio, recheado com a massa crua do cookie e levado de volta ao forno. Gostei da ideia, mas achei que ela merecia ser mais bem trabalhada. O croissant não merece ser tratado assim", diz.

Depois de alguns testes, Taís encontrou uma solução satisfatória: ela embrulhou o cookie de leite Ninho com pasta de avelã e gotas de chocolate meio amargo na massa do pain suisse (folhado que tem as lâminas voltadas para cima) – ambos crus. Assado na forma – e, por isso, ganha o formato perfeitinho de um iglu –, o crookie (R$ 26) mal ocupou a vitrine da padaria e já conquistou a clientela.

Já a Tem Umami, que não brinca em serviço, pegou logo o panetone – um de seus carros-chefe, com fornadas o ano todo – e inventou de tentar fazer uma versão folhada. "Pegamos a massa do nosso croissant, que a gente gosta bastante, e começamos a testar modelagens, porque, afinal de contas, ele tinha de ficar com cara de panetone. Testamos umas cinco vezes até acertar", conta a padeira Juliana Batarce.

A versão folhada tem tamanho mini e é recheada com queijo. Na hora do serviço, que é feito na cafeteria, localizada na parte interna do Copan, ele é turbinado com doce de leite Viçosa (R$ 16). Tinha como não fazer sucesso?

QUITUTES. Sem ideia do alvoroço que causariam, a confeiteira Veronica Kim e o chef Mario Santiago cismaram de criar um pão de queijo folhado (R$ 16) para servir na By Kim. A ideia era incrementar a oferta de opções salgadas na confeitaria para aumentar o movimento na parte da manhã. Só que o novo quitute passou a chamar mais atenção do que deveria. As fornadas se esgotam num piscar de olhos, deixando muito cliente só na vontade.

Veronica até postou um vídeo no Instagram para discutir a relação com a clientela: "Gente, eu faço doce também, viu?! E eles também são muito gostosos. Parem de deixá-los de lado".

A dupla precisou de uma semana de testes para desenvolver a receita de sucesso. A primeira fornada foi digna de enterrar a ideia. "Virou um bloco gorduroso e pesado", ri a confeiteira do próprio desastre.

Mas, com um ajuste aqui e outro ali, a dupla criou um salgado que tem o crunch de toda boa massa folhada, sem perder totalmente aquela textura puxa-puxa de todo bom pão de queijo. O polvilho doce, por exemplo, foi eliminado da receita, já que impedia a massa de folhar; a farinha de trigo e a manteiga, que não entram no preparo do pão de queijo original, mas são as bases da massa folhada clássica, foram incluídas; e, na disputa dos queijos, o que ganhou foi um curado da serra da Canastra, comprado de um produtor de São Roque de Minas. ●

By Kim
R. Tupi, 114; 10h/17h30 (fecha 2ª)

Kio Bakehouse
R. Aspicuelta, 300; 12h/19h (sáb. e dom., 10h/17h; fecha 2ª)

Nina Farina
R. Ana Benvinda de Andrade, 42; 8h/18h (sáb., 8h30/13h; fecha dom. e 2ª)

Cafeteria Tem Umami
Copan. Av. Ipiranga, 200, 12h/19h (sáb., 10h/20h; fecha dom. e 2ª)

LÉO MARTINS/ESTADÃO



Até o tradicional pão de queijo virou folhado na By Kim

TABA BENEDICTO/ESTADÃO



Cookie folhado com pasta de avelã e chocolate da Kio Bakehouse